TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 34 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1934 — N. 4.595

E' de extrema gravidade a situação politica da Hespanha, sendo proclamado em Barcelona o Estado Livre da Catalunha

Cogita-se de estabelecer na Catalunha, sob a presidencia do sr. Azana, um governo provisorio

O GABINETE LERROUX REUNIU-SE SOB A PRESIDENCIA DO SR. ALCALA' ZAMORA

O RESTABELECIMENTO DA PENA DE MORTE — A INSURREIÇÃO BASCA — NOVOS MOVIMENTOS GREVISTAS SE VERIFICAM — GRAVES E SANGRENTOS CONFLICTOS NAS PROVINCIAS — A ACÇÃO DOS COMMUNISTAS E SYNDICALISTAS

Destroço na Praça Sepulveda, em Barcelona, depois de um dos ultimos choques entre a policia e grevistas

BARCELONA, 6 (H.) — As forças da Generalidade da Catalunha, isto é, os guardas de assalto e a Guarda Civica estão occupando os pontos estrategicos da cidade, afim de evitar que o movimento grevista seja desviado em proveito dos extremistas.

A situação criada pela greve continua inalterada nesta cidade e em toda a região catalã.

A paralysação do trabalho é completa, salvo no tocante aos trens e aos serviços publicos de abastecimento, que têm sido assegurados de maneira plenamente satisfatoria.

O ESTADO LIVRE DA CATALUNHA

BARCELONA, 6 (Havas) — Acaba de ser proclamado o Estado Livre da Catalunha.

São, precisamente, 21 horas e trinta, hora local.

OS SYNDICALISTAS PROCURAM TIRAR PARTIDO DA SITUAÇÃO

BARCELONA, 6 (H.) — Desde as primeiras horas da manhã os syndicalistas filiados á Federação Anarchista Iberica tentaram aproveitar-se do movimento grevista, começando por occupar a nova séde dos adherentes á Confederação Nacional do Trabalho, ha algum tempo fechada por decisão das autoridades.

Na sacada do edificio foi collocado um cartaz com estas palavras "Reaberto por ordem da Confederação Nacional do Trabalho".

Immediatamente as autoridades enviaram ao local importantes reforços de guardas de assalto, mas, antes da chegada destes, já os occupantes tinham se retirado. Ainda foram, entretanto, effectuadas 25 prisões de militantes syndicalistas.

Nas ruas Mercedes, Rosal, S. Paulo e Urgel, assim como nos boulevards Santo Antonio e S. Pablo elementos syndicalistas occultos nos telhados das casas fizeram descargas, com o unico resultado de semear o panico entre a população.

A força publica respondeu, dando alguns tiros sem ferir ninguem.

EM VESPERAS DE GRANDES ACONTECIMENTOS NA CATALUNHA

BARCELONA, 6 (H.) — A's 18 horas realizaram uma reunião na praça da Catalunha cerca de dois mil filiados á Alliança Operaria. Depois de ouvirem varios oradores, desfilaram em columnas de tres pelas ruas da cidade, levando á frente vistosos cartazes com os dizeres: "A Alliança Operaria exige a Republica Catalã".

Os manifestantes percorreram as avenidas aos gritos de "Viva a Republica Catalã! Viva o Exercito do povo! Abaixo Lerroux!" Grande parte do publico que assistia ao cortejo applaudia os manifestantes.

No Palacio da Generalidade reina, neste momento, grande agitação.

O ex-presidente do Conselho, senhor Azana, que se encontra em Barcelona, teve á tarde longa conferen-

(Continua na 2ª pag.)

Mappa elucidativo das provincias hespanholas mais attingidas pelo movimento

VAE SER DECLARADO FACCIOSO O SR. LERROUX

BARCELONA, 6 (Havas) — Corre com insistencia que vae ser constituido, nesta cidade, um governo provisorio da Republica Hespanhola, o qual declarará faccioso o governo Lerroux.

Diz-se mais que o novo governo será presidido pelo sr. Azana, que, como já informámos, se encontra, no momento, em Barcelona.

Communicado ao povo carioca

O Partido Autonomista — directamente e na pessoa de seu honrado chefe, dr. Pedro Ernesto — foi hoje alvo de ignobil ataque, por parte de um orgão da imprensa matutina, diario esse que, como está na consciencia de toda a população, de ha muito perdeu por completo a compostura. Excessos de uma campanha accentuadamente pessoal, não merecem resposta, sobretudo partindo como partem, de energumenos e diffamadores recalcitrantes fiados na liberalidade de nossas leis. Interessando, porém, á população o caso architectado pelos forjadores de intrugices, o Partido sente-se no dever de refutar a injuria. Assim, por esta forma, affirma solemnemente ao publico que não só não tem ligação de especie alguma com a companhia vilmente citada, como com nenhuma outra empresa nacional ou estrangeira. A caixa do Partido, aliás, não está habilitada a satisfazer appetites aguçados pela approximação do dia das eleições...

Quanto ás calumniosas allusões ao governo municipal, a proposito das tarifas em vigor, e referentes á força motriz e de telephones, sensivelmente diminuidas aliás (pois o foram na proporção de 25 % e 26 %, respectivamente — conforme o decreto n. 4.590) habilitou-se o Partido Autonomista a informar com segurança que a administração, neste momento, se acha mesmo sériamente occupada em estudar os protestos vehementes que a companhia concessionaria de taes serviços apresentou, logo após á publicação do decreto citado, o que prova que nenhum beneficio alcançou.

UMA FABRICA DE EXPLOSIVOS QUE VOOU PELOS ARES

OSLO, 6 (Havas) — A cerca de trinta kilometros desta capital, voou pelos ares uma fabrica de explosivos, por causa ainda não apurada.

No desastre, morreram quatro operarios. Com a violencia da explosão, que destruiu totalmente o estabelecimento, ficaram quebradas as vidraças de todas as casas situadas num raio de varias centenas de metros.

Resultados da corrida hippica Duque de York

LONDRES, 6 (Havas) — A corrida hippica Duque de York teve o resultado seguinte: 1) "Statesman", montado por Smirke; 2) "Mont Rose", montado por Richards; 3) "Mate", montado por Fox.

Correram 16 animaes.

O Lancashire e o algodão brasileiro

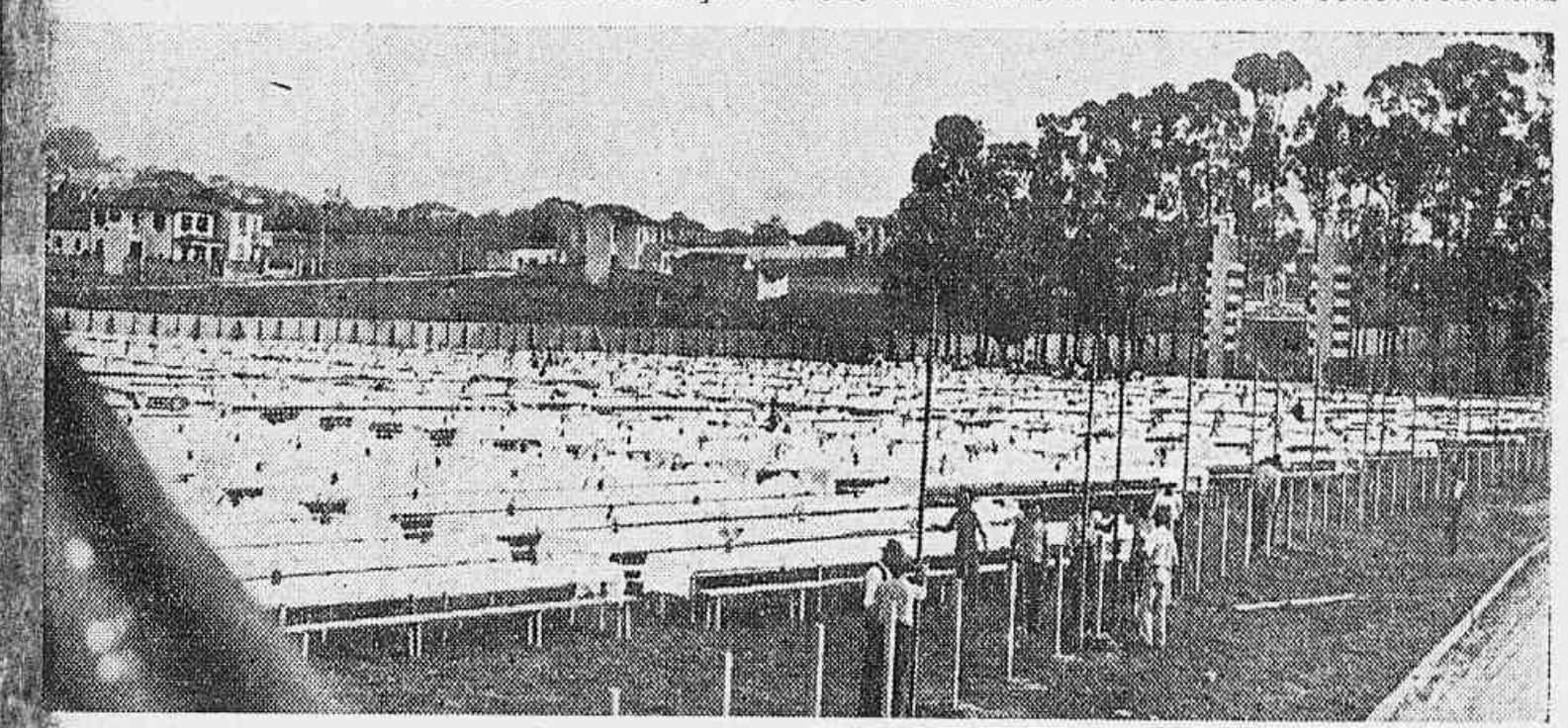
LONDRES, 6 (Havas) — "O Lancashire não está disposto a perder o mercado brasileiro sem luta", declara o "Manchester Guardian", a proposito da elevação dos direitos brasileiros sobre fios de algodão de qualidade superior.

O jornal escreve que a industria do Lancashire acredita possivel encontrar solido argumento em favor da modificação da decisão do governo brasileiro na importancia que a região representa como consumidora de algodão do Brasil. Assignala que o excesso de algodão brasileiro depende parcialmente da importancia da colheita e de outro lado das necessidades domesticas; mas, prosegue, dois terços da exportação são geralmente absorvidos pelo Lancashire.

O "Manchester Guardian", depois de mais algumas considerações, remata: "Neste anno o Lancashire tem sido um comprador excepcionalmente activo. A possibilidade de fechamento subito desse escoadouro crescente para o segundo producto de exportação do Brasil, é de molde a fazer reflectir seriamente o governo desse paiz."

Milhares de pessoas, congregadas no mesmo preito, hypothecam o apoio do povo bandeirante á candidatura Armando de Salles

A vibração da alma paulista, por occasião do maior banquete civico da historia politica na America do Sul — Hasteando sua bandeira de 30 metros, o Partido Constitucionalista recebeu do povo enthusiastica consagração — O comicio monstro da Praça da Sé foi uma imponente demonstração de prestigio

A FIGURA DO INTERVENTOR ARMANDO DE SALLES EXALTADA EM DISCURSOS DOS PROCERES DA POLITICA DO ESTADO — COMO O POVO APPLAUDIU A SAUDAÇÃO DO SEU CANDIDATO A' PRESIDENCIA CONSTITUCIONAL

Aspecto do recinto do Luna Park, em S. Paulo onde se realizou o grande banquete ao interventor paulista

S. PAULO, 6 — (A.M.) — S. Paulo presenciou hoje um espectaculo verdadeiramente inédito, que passará á sua historia politica como o maior acontecimento do seu tempo: o banquete de 12.000 talheres, homenagem prestada ao sr. Armando de Salles Oliveira, candidato ao primeiro governo constitucional do Estado.

As proporções gigantescas desse banquete excedem a tudo o que já tem sido feito em outras partes. Porque nunca se conseguiu, no Brasil e nem em qualquer Republica da America do Sul, organizar mesa tão basta e tão imponente.

O enorme campo do Ypiranga F. C., annexo ao Luna Park, ficou literalmente repleto, offerecendo um aspecto bizarro e nunca visto.

ASPECTO GERAL

O aspecto geral do campo era empolgante. Circumdando a amurada, grandes cartazes onde se lia: "Tudo por S. Paulo" — "Autonomia e Constituição".

Entre um cartaz e outro um distico do P. C. Cestões de ramos verdes entrelaçavam as legendas.

No fundo do campo em toda a sua extensão, extendia-se a mesa official, lindamente ornamentada de flores e bandeiras. Por traz, alto e elegante, o pavilhão onde estavam assentados os microphones reservados aos oradores.

Perpendicularmente á mesa official, verdadeiras ruas de mesas para os convidados. Mais de 300 mesas, cada uma ostentando uma bandeira, com a designação dos grupos que as deveriam occupar. Cada municipio teve a sua representação.

O ALMOÇO

O serviço foi feito com muito criterio e graças á sua boa organização não houve balburdia.

Quando os convidados chegavam á sua mesa, indicada pela bandeira do seu municipio, ou de seu districto, já encontravam o seu logar marcado tendo ao lado uma caixa de papelão contendo o almoço, que constava do seguinte: frios, meio frango, pão, doce e queijo. Para cada commensal meia garrafa de cerveja e meia de limonada. Uma bandeja de frutas completava o repasto.

Marcado para o meio dia já áquella hora, o campo do Luna Parque se achava repleto e vivamente animado. A' proporção que chegavam iam os commensaes se servindo num ambiente de absoluta cordialidade. Senhoras e senhoritas alegravam com sorrisos o agape maravilhoso. Bandas de musica em numero superior a 30 aqui e ali tocavam marchas, espalhando ás vezes uma alegre balburdia que mais exaltava o jubilo geral.

A BANDEIRA DO P. C.

Já quasi todos haviam terminado o almoço. O sr. Armando de Salles Oliveira, porém, não chegara ainda. Na mesa official os politicos de maior destaque no Estado entre os quaes deputados federaes, candidatos ás proximas eleições, grande numero de senhoras e senhoritas da elite paulista esperavam s. ex.

Os demais convidados porém já tinham almoçado. Eis que na frente do campo, em quatro enormes mastros, começa a alçar-se uma gigantesca bandeira do P. C. de 30 metros de comprimento pesando 200 kilos. O povo acclamou-a enthusiasticamente. Entre vivas e as fanfarras das bandas de musica a bandeira foi subindo, subindo. O povo então, num frenesi, saudando a grande flammula, jogou para cima as caixinhas de papelão vazias emquanto as machinas photographicas e os operadores de films apanhavam esse aspecto interessante da festa.

O DISCURSO DO DR. ALCANTARA MACHADO

Levado para o pavilhão, onde se agrupavam as figuras mais representativas de S. Paulo, quer dos meios politicos, quer dos meios sociaes, o sr. Armando de Salles Oliveira, ao lado de sua exma. senhora, continuava agradecendo, com a mão, as immensas vibrações de civismo que a sua presença despertára.

O sr. Alcantara Machado proferiu, então, enthusiasticamente applaudido, vibrante discurso, em nome do Partido Constitucionalista. Seguiram-se com a palavra, arrebatando aquella formidavel assistencia, a doutora Carlota de Queiroz, pelo Departamento Feminino do P. C., e o padre Castro Nery.

O DISCURSO DO SR. ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA

Acclamações delirantes, verdadeiramente apotheoticas recebeu o sr. Armando de Salles Oliveira, quando o futuro presidente do Estado se approximou do microphone para pronunciar o seguinte discurso:

"Minhas senhoras, meus senhores. — Aqui vim para receber, para sentir e para agradecer esta incomparavel manifestação de solidariedade. E estou de pé e ainda tenho forças para falar! Esmagado pela vossa generosidade, seguindo até o extremo o vosso pensamento e comprehendendo o que esperaes de mim, não sei como resisto á intensidade das minhas emoções. Por esta multidão fremente de paulistas de todas as classes, por estas bandeiras que no alto ostentam o seu emblema victorioso, passa um sopro poderoso de vida espiritual, que exalta as imaginações, dá asas aos mais pesados e musculos aos mais fracos. Com essas asas e com esses musculos, que vós me emprestaes, é que me sustenho e não desfalleço, deante desta demonstração da confiança e desta dadiva da infinita ternura do povo paulista. Na succéssão das horas vertiginosas em que vivo ha dois annos fui erguido de elevação em elevação ao cimo em que hoje me vejo. Não creio que possa subir mais alto. Quaesquer que sejam as minhas penas no futuro, ainda que termine os meus dias em escuros carceres da patria ou na cruciante solidão do exilio, eu me despedirei sem resentimentos da vida: vivi este dia e nelle, banhado de uma gloria e de uma felicidade que ninguem me poderá arrebatar, fui "um minuto da consciencia paulista..." Nas horas supremas das difficuldades ou das resoluções, não ha homem que não volte o seu pensamento para uma galeria intima em que collocou aquelles, mortos ou vivos, pelos quaes se guia na vida. E o seu espirito recupera a tranquillidade se adquire a convicção de que seguiu o conselho ou obteve a approvação daquelles amigos invisiveis. Da galeria de minha consciencia, despreguei um a um todos os retratos e nella, povo paulista, colloquei um só, pelo qual me inspirarei: é o teu! Povo paulista, tu és o amigo e eu te serei fiel!

Para ser fiel ao povo, e aceitando as consequencias logicas das eleições de 3 de maio, subi para a interventoria e nella pratiquei a politica, que a victoria do 14 de outubro vae ratificar e coroar. Os homens do 3 de maio, pela mão dos quaes assumi o governo, foram investidos de um mandato imperativo, é certo, mas para fazer a Constituição e consoli-

(Continua na 2ª pag.)

Um levante em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 6 (Havas) — Despachos de Santa Fé annunciam officialmente que se sublevou um esquadrão da policia e que no combate então travado houve dois mortos e dez feridos.

As manobras da Escola de Engenharia em Pinheiro

O EXITO DA DEMONSTRAÇÃO FINAL SOBRE O RIO PARAHYBA

A tropa e sua acção — O trabalho dos pontoneiros — O regresso aos quarteis — A vez da Escola de Cavallaria

F. Corrêa de ARAUJO
(Enviado especial d'O JORNAL)

Curioso instantaneo: a formação de uma nuvem de fumaça em toda a frente de combate — (Photo d' O JORNAL)

PINHEIRO, 6 (Do enviado especial) — O noticiario d' O JORNAL já collocou em evidencia o completo exito que coróou a manobra da Escola de Engenharia, realizada em Pinheiro, com o concurso das Escolas de Cavallaria, de Artilharia e sob a orientação suprema do coronel Mascarenhas de Moraes, director geral do ensino da Escola das Armas.

Acostumados a essas demonstrações, a que vimos assistindo já ha alguns annos, mais frequentemente no periodo em que o 1.º Batalhão de Engenharia teve a commandal-o a intelligencia brilhante do fallecido general Malan d'Angrogne, auxiliado por um grupo de officiaes de escól como o actual tenente-coronel Bentes Monteiro, agora investido no commando dessa unidade, foi com prazer que constatamos a evolução que se vem operando nesses exercicios.

Este anno, entre outros factores que despertavam curiosidade, estava o facto de ser a direcção geral dos trabalhos inteiramente entregue á competencia da nossa officialidade que orienta o ensino nas varias escolas que constituem o conjunto da Escola das Armas.

Antes da phase final que se desenvolveu ante-hontem, já O JORNAL publicara noticias detalhadas sobre o thema tactico em desenvolvimento.

Hontem, tanto quanto nos permittiu a premencia do tempo, fizemos um despretencioso relato dessa ultima parte das jornadas dos pontoneiros ás margens do Parahyba.

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, acompanhou-a toda com o mais vivo interesse, inspeccionando os multiplos e differentes trabalhos, supportando durante cerca de duas horas, tanto tempo quanto levou a operação final do thema, a inclemencia solar que, á tarde, se fez sentir como nos dias mais quentes do verão carioca.

A TROPA E SUA ACÇÃO

Não podemos deixar de fazer, hoje, uma referencia á conducta e acção da tropa durante essa estadia de quasi um mez em Pinheiro, dando á localidade fluminense um aspecto inteiramente marcial, que mais e mais

(Continua na 5ª pag.)

A CARICATURA

O MEDICO — Na caixa thoraxica o senhor nunca teve nada ?

O CLIENTE — Não senhor. Onde tive e tenho alguma cousa é na CAIXA ECONOMICA.

O Superior Tribunal confirmou o criterio que já adoptara para a classificação dos candidatos eleitos pelo quociente partidario

A questão da edade para os deputados estaduaes — Uma circular da Liga Eleitoral Catholica — O manifesto do Partido Republicano Fluminense — Foi lançada a candidatura do sr. Filinto Muller á presidencia constitucional de Matto Grosso — A chapa da colligação opposicionista do Piauhy

A Liga Eleitoral Catholica acaba de enviar o seguinte telegramma ás respectivas Juntas Parochiaes desta capital:

"A Junta Central da Liga Eleitoral Catholica communica a essa Junta que está procedendo á consulta aos candidatos a deputado e vereadores nas proximas eleições sobre os pontos que interessam aos catholicos, devendo expedir nas proximidades do pleito instrucções sobre o modo de votação. Adoptando a orientação seguida nas eleições passadas a Liga Eleitoral Catholica não terá candidatos proprios, limitando-se a aconselhar o apoio dos seus eleitores aos candidatos partidarios e avulsos que acceitarem os seus postulados. E' de toda conveniencia que essa Junta intensifique desde já a campanha civica que vem desenvolvendo entre os catholicos."

AS ELEIÇÕES DE 14 DE OUTUBRO

O pensamento da Curia Metropolitana através um aviso expedido por ordem de Dom Duarte Leopoldo, arcebispo de São Paulo

Pela Curia Metropolitana foi expedido o seguinte aviso:

"De ordem de s. ex. revma. o sr. arcebispo metropolitano, faço publico que o pensamento da autoridade ecclesiastica, em materia eleitoral, está sufficientemente esclarecido na circular do sr. arcebispo e no ultimo communicado da Liga Eleitoral Catholica, unica competente para orientar os catholicos em assumpto que lhe está directamente affecto.

A Curia Metropolitana não patrocina nenhuma candidatura por mais respeitavel que seja, fóra das linhas traçadas pela L. E. C. com audiencia prévia de quem de direito. Excluido rigorosamente todo e qualquer candidato contrario ou de todo indifferentes aos postulados religiosos, os catholicos, sob a direcção da Liga e dentro das suas finalidades, são livres de votar em quem lhes pareça, sem nenhuma interferencia das autoridades ecclesiasticas.

Vale este aviso uma vez por todas.

Do ordem de s. ex. revma. o chanceller do Arcebispado, padre João Keing.

São Paulo, 5 de outubro de 1934."

OS CANDIDATOS DO PARTIDO REPUBLICANO FLUMINENSE

O manifesto da Commissão Executiva indicando os candidatos á Camara Federal e á Assembléa Legislativa Constituinte do Estado do Rio

Esteve reunida hontem a Commissão Executiva do Partido Republicano Fluminense, para a assignatura do manifesto indicando os candidatos desta agremiação á Camara Federal e á Assembléa Legislativa Constituinte do Estado do Rio.

Os srs. Oliveira Botelho, Feliciano Sodré e José de Moraes, apezar de insistentes appellos dos seus companheiros da Commissão Executiva, permaneceram inflexiveis nos seus propositos de, emprestando toda a sua solidariedade e dando como deram, nas excursões politicas que vêm realizando pelo interior fluminense, todo o seu apoio á campanha politica iniciada pelo partido, não figurarem nas suas chapas. Esses tres velhos chefes do P. R. F. entendem que é chegado o momento de prestigiar a acção dos elementos novos do partido, collocando-os á frente da luta que se vae travar, sob o seu commando.

São os seguintes os candidatos do P. R. F. ás proximas eleições: para deputados federaes: Alcindo de Figueiredo Baena, Achilles Martins de Azevedo, Arnaldo Tavares, Camillo Nogueira da Gama, Ernesto Cristiano Filho, Galdino do Valle Filho, Godofredo Saturnino da Silva Pinto, Horacio Magalhães Gomes, Jayme de Barros Gomes, José Eduardo Macedo Soares, Manoel Reis, Maria da Cruz Campista, Manoel José Ferreira, Mario Cabral, Mario de Oliveira Ramos, Norival Soares de Freitas, Oswaldo Duarte, Raul Machado Bittencourt e Sylvio da Fontoura Rangel.

Para deputados estaduaes: Abilio de Souza, Aleides Figueiredo, Alcido Fernandes Martins, Arnaldo Tavares, Aristides Ventura, Arcilio de Oliveira Guimarães, Affonso Magalhães, Arnaldo Pinheiro Bittencourt, Cassio de Passos Barreto, Camillo Nogueira da Gama, Carlos de Arthur Carneiro da Silva, Diogenes de Abreu Sodré, Domicio de Menezes, Eulogio Pereira de Queiroz, Eduardo Silva, Emiliano Moreira da Silva, Francisco Leite Teixeira, Godofredo Saturnino da Silva Pinto, Horacio Magalhães Gomes, Jayme de Barros Gomes, Joaquim de Sá Miranda e Horta, João Augusto Mendes Antas, João José Soares, João Hermano dos Santos Pinto, João Bittencourt, José de Carvalho Leopoldo, José Hyppolito de Oliveira Ramos Filho, José Navega Cretton, José Marques, José Claro da Rosa, Mello, Juvenal Antonio Marques, Mario Cabral, Mario de Oliveira Ramos, Manoel José Ferreira, Manoel Taurino do Carmo, Manoel Pinto Peijó, Norival Soares de Freitas, Renato de Oliveira Botelho, Orlando de Nunes de Souza, Oswaldo Alves de Oliveira Santiago, Paulino José Soares de Souza Netto, Paschoal de Gregorio Spino, Perilo Costa, Sylvio da Fontoura Rangel, Tarcisio d'Almeida Miranda.

LANÇADA A CANDIDATURA DO SR. FILINTO MULLER A' PRESIDENCIA DE MATTO GROSSO

CUYABA', 5 (Do correspondente) — A Commissão Executiva homologou a convenção do Partido Evolucionista lançando officialmente as candidaturas do capitão Filinto Muller á presidencia do Estado; dos drs. Mario Corrêa e Vespasiano Martins, para senadores, e dos drs. Trigo Loureiro, Generoso Ponce, Arthur Jorge e Carlos Vandoni de Barros, para deputados federaes. Na chapa para deputados estaduaes figuram os srs.: dr. Nicolau Fragelli, dr. Dolor de Andrade, cel. Miguel Angelo de Oliveira, dr. João Ponce de Arruda, advogado Sabino Costa, Deusdedit de Carvalho, Dr. Bruno Garcia, dr. Vieira Netto, dr. Fenelon Müller, dr. João Leite de Barros, dr. Jayme de Vasconcellos, dr. Arnaldo de Figueiredo, Gabriel Martiniano de Araujo, dr. Agricola Paes de Barros, Ricardo Godinho Nobre, ten. Thomaz Pereira, dr. Aral Moreira, prof. Philogonio Corrêa, Bertholdo Freire, dr. Luiz Miranda Horta, dr. Waldomiro de Souza.

A CHAPA DA COLLIGAÇÃO DOS PARTIDOS OPPOSICIONISTAS DO PIAUHY

Do sr. Hugo Napoleão, chefe dos Partidos opposicionistas do Piauhy, recebemos o seguinte telegramma:

"Therezina, 5 (O JORNAL) — Prazer communicar colligação piauhyense, composta Partido Progressista e Partido Liberal acaba, consultando aspirações collectividade, apresentar seguintes chapas: Para Camara Federal: Hugo Napoleão, Helvecio Coelho Rodrigues, Auto de Abreu, Leonidas Castro e Samuel Santos; para Constituinte Estadual: Helvecio Coelho Rodrigues, Auto de Abreu, Nery Ferraz, Orlando Barbosa, José Tapety, Claudio Pacheco, Sigismundo Alencar, Gervasio Costa, Justino Luz, Antonio Neiva, Ovidio Bona, José Dias, Raymundo Almeida, Lino Corrêa, José Padilha, Norberto Soares, José Mendes, José Severiano, Luciano Avelino, Domingos Mourão, Marcolino Rio Lima. Abraços. — Hugo Napoleão."

UM "MEETING" DE PROPAGANDA POLITICA

Com a presença dos deputados Henrique Dodsworth e Adolpho Bergamini, e promovido pelo Comité Universitario Pró-Frente Unica, constituido de elementos de escól da mocidade academica do Districto Federal, realiza-se hoje, ás 14.30 horas, em frente á estação do Meyer,

(Continúa na 5ª pag.)

A classificação dos candidatos eleitos pelo quociente partidario

O Superior Tribunal Eleitoral confirma o criterio adoptado para o pleito de 3 de maio, isto é, determinou que a escolha seja pela votação em segundo turno

O Superior Tribunal Eleitoral, na sua sessão de hontem, tomando conhecimento de uma consulta que lhe endereçou o P. R. P. por seu representante sr. João Sampaio, e de uma representação do ministro Vicente Ráo, deliberou sobre a questão da classificação dos candidatos que devam ser eleitos pelo quociente partidario. A decisão do Tribunal foi identica á adoptada nas eleições de 3 de maio, isto é, resolveu que se tenham como eleitos pelo quociente partidario os candidatos mais votados em segundo turno.

Relatou o feito o ministro Plinio Casado, cujo voto foi o seguinte, acompanhado por todo o Tribunal:

"Sr. presidente, a hora vae muito adeantada e daqui ha pouco terei que comparecer á sessão da Côrte Suprema. E, por isso, darei o meu voto em poucas palavras. Sobre o objecto desta consulta ou desta representação, prestigiada pelo officio do sr. ministro da Justiça e conforme parecer brilhante do sr. dr. procurador geral, já este Tribunal Superior se manifestou varias vezes, firmando jurisprudencia, através das decisões proferidas na consulta n. 456 e nos Recursos Eleitoraes referentes ás eleições do Espirito Santo, Districto Federal e S. Paulo. Nessa decisão, ficou estabelecido que, "em se tratando de quociente partidario, devem ser proclamados eleitos pelo quociente partidario os candidatos da mesma legenda, na mesma ordem de votação para o segundo turno, até ser attingido esse quociente — do qual se deduz o numero de candidatos do mesmo partido, eleitos pelo quociente eleitoral".

Accrescenta o sr. ministro Eduardo Espinola que, "para o Tribunal Eleitoral de S. Paulo, os candidatos eleitos pelo quociente partidario são registados pelo Partido e que, não tendo attingido o quociente eleitoral foram mais votados para o primeiro turno, até se perfazer aquelle quociente"; "outrosim que o Tribunal Regional de S. Paulo entendeu que se não devia submetter ao criterio do Tribunal Superior e que, em consciencia, se lhe afigura desautorizado, pela legislação eleitoral, acreditando que o mesmo Tribunal Superior, ao apreciar os novos argumentos motivos de convicção, que lhe offerecia, bem poderia reconsiderar a solução pela qual se pronunciou". (Vêde o supracitado voto do sr. ministro Espinola).

O Tribunal Superior, ao invés de reconsiderar a sua decisão, reiterou-a com uma exhaustiva fundamentação. Fel-o, depois de um exame profundo e sereno da especie sujeita, em processo contencioso através dos votos escorreitos dos srs. ministros Carvalho Mourão e Eduardo Espinola, do desembargador José Linhares e do dr. Affonso Penna Junior. Ainda agora, o Tribunal Superior, confirmando a sua jurisprudencia, expediu "instrucções" para as eleições de 14 de outubro, que dispõem o seguinte:

"— Art. 49, § 2:

Serão considerados como dados para o primeiro turno:

a) os suffragios dos candidatos mencionados em primeiro logar nas cedulas;

b) os suffragios em cedulas que contiverem um só nome;

c) os votos dados para segundo turno a candidatos incluidos na disposição da letra "b" do n. 5 do Art. 58 Codigo Eleitoral."

Isto posto, sinto-me no dever de declarar que se me não afigura medida de criterio, de prudencia e de opportunidade a reabertura do debate sobre uma velha questão já bastas vezes decidida com toda a firmeza por este Tribunal Superior.

De duas uma: ou este tribunal sustenta a sua opinião e mantém a sua jurisprudencia e, nesse caso, é inutil e ociosa uma nova discussão. Ou o tribunal muda de criterio e renuncia á sua jurisprudencia e, nesse caso, terá de responder, de modo cabal, ás seguintes perguntas: — Por que não o fez attendendo ás exhortações vehementes do Tribunal Eleitoral de S. Paulo?

E' porque vae fazel-o, agora, em resposta á representação dum delegado de partido e a convite do exmo. sr. ministro da Justiça?

E' verdade que, desta feita, surge no debate um elemento novo. E' o parecer brilhante e eloquente do illustre sr. dr. procurador geral. Mas não creio que s. ex. possa converter o Tribunal Superior, como tambem estou certo que o Tribunal não conseguirá convertel-o. E a razão quem nol-a dá é o sr. ministro da Justiça, asseverando que se trata de um "dissidio de opiniões, ambas defensaveis, em face da lettra do Codigo".

Mas se assim é — o Tribunal Superior não deve renegar a sua jurisprudencia. Devel-o-ia se o seu criterio fosse indefensavel, se essa interpretação fosse illegal ou raiasse pelo absurdo. Convenho com o sr. ministro Eduardo Espinola no sentido de que se não deve condemnar, "in limine", por absurda, qualquer dessas interpretações, podendo-se "affirmar que, em geral, dos inconvenientes que se apontam em relação a uma das soluções, não está livre a outra, se submettida a exame desapaixonado".

Mas tenho que dizer que o Tribunal Superior não deve renegar a sua interpretação para adoptar a do eminente sr. procurador geral. Ao revés, — entendo que o Tribunal Superior deve manter a sua linha de coherencia, até que o Poder Legislativo venha dirimir a controversia, quando tiver de rever ou modificar o Codigo Eleitoral.

De minha parte, parodiando o que, em thema da mesma natureza, dizia Léon Donnat a Alfred Naquet, — eu direi ao illustre sr. procurador geral que admitto, sem hesitar, que dois volumes de hydrogenio e um volume de oxygenio se combinam para formar a agua.

Se s. ex. me apresentasse a sua solução politica com o mesmo grão de certeza, outrosim verificada pela analyse e pela synthese, seria eu um dos primeiros a aceital-a. Mas, em se tratando de interpretações divergentes, ambas defensaveis — manda o meu criterio que eu não assuma a grave responsabilidade de romper, sem fundamento decisivo, contra uma jurisprudencia já firmada quando entrei ao serviço deste Tribunal.

Fico com essa jurisprudencia, rendendo, isso não obstante, as minhas homenagens ao talento e cultura do sr. dr. procurador geral.

Em summa: — o meu voto é para que este Tribunal responda á consulta do representante legal do Partido Republicano Paulista reaffirmando a sua jurisprudencia e reiterando as suas instrucções baixadas para as eleições de 14 de outubro de 1934 ".

PARA SER DEPUTADO ESTADUAL E' NECESSARIO SOMENTE O TITULO DE ELEITOR

A questão da idade para os deputados estaduaes, voltou a occupar, a attenção do Tribunal Superior de Justiça Eleitoral.

Os debates foram iniciados na sessão de hontem, pelo desembargador José Linhares, falando logo em seguida, o ministro Plinio Casado. Encerrada a discussão, o ministro Eduardo Espinola passou a proferir o seu longo e erudito parecer, concluindo por entender que na falta de nova regra constitucional, prevalece a da antiga Constituição do Estado.

Nada, entretanto, declarou a Constituição Federal no tocante ao limite de idade e requisitos outros de elegibilidade dos deputados estaduaes.

As Constituições Estaduaes não estão em vigor em tudo quanto diz respeito ao Poder Legislativo, nem será possivel applicar aos deputados estaduaes o que a Constituição de 16 de julho ultimo estabelece, apenas para os federaes.

Assim, para os deputados estaduaes, na falta de qualquer requisito da capacidade para o gozo do direito de ser eleito, é sufficiente estar no gozo do direito eleitoral activo, isto é, ser alistavel como eleitor, que é o direito politico eleitoral minimo, sem o gozo do qual nenhum outro direito eleitoral póde ter o cidadão. O mesmo se deve affirmar por considerações analogas relativamente aos vereadores da Camara do Districto.

Em decisão final o T. S. approvou por unanimidade, o parecer do ministro Espinola, pelo qual para ser eleito deputado estadual basta que o cidadão seja alistavel.

O Superior Tribunal tomou conhecimento do caso do habeas-corpus do Maranhão

O Tribunal Superior de Justiça Eleitoral, reunido hontem em sessão extraordinaria, sob a presidencia do ministro Hermenegildo de Barros, apreciou o processo referente á solicitação da Camara Regional do Maranhão, de tropa federal para fazer respeitar um "habeas-corpus" que fôra concedido em favor da Associação Commercial Trabalhista e que não fôra respeitado pelas autoridades locaes.

O capitão Alberto Zamith, chefe de policia do Estado, entretanto, apresentou, ao mesmo tempo, um recurso á mais alta Côrte Eleitoral, para que não seja levada a effeito a requisição de força federal feita pelo Tribunal Regional.

Submettido este processo a julgamento na sessão anterior, o ministro Eduardo Espinola pediu vista dos autos para esclarecimento de algumas duvidas, e hontem, ao proferir o seu voto, julgou, preliminarmente, extravagante, o recurso interposto pelo chefe de policia do Maranhão, tomando, entretanto, conhecimento do mesmo, para indeferil-o, por desrazoavel.

Em relação ao pedido de força federal feita pelo Tribunal maranhense, para garantir a liberdade do voto nas eleições do dia 14, solicitação essa confirmada por telegramma do presidente daquelle Tribunal, de vez que a decisão do T. S. concedendo o "habeas-corpus" não fôra respeitada, nem sequer cumprida, o ministro Eduardo Espinola apresentou ao plenario o officio do ministro da Justiça, no qual o titular da pasta politica declarava que o governo, tomando conhecimento das deliberações da Justiça Eleitoral, a prestigiaria em qualquer emergencia e que já havia providenciado para que as suas decisões fossem integralmente respeitadas.

Opinou o ministro Espinola e com elle todos os juizes, que o Tribunal Superior representasse junto ao ministro Vicente Ráo, declarando que, apesar das affirmações categoricas de s. ex. de que o governo prestigiaria as decisões da Justiça Eleitoral, o "habeas-corpus" julgado e concedido pelo Tribunal Regional do Maranhão não foi cumprido pelas autoridades daquelle Estado, com flagrante desrespeito pela Justiça Eleitoral, tendo sido, dessa forma, inefficazes as medidas postas em pratica pelo governo, em pról da lisura do pleito vindouro.

Uma festa pantagruelica

S. PAULO, 6 (Pelo telephone) — A certeza da victoria do sr. Armando de Salles Oliveira deveria ter sido festejada como foi, com uma festa pantagruelica, com qualquer coisa de bacchico, talvez mais cru', menos anti Saloon League do que vimos hontem no Luna Parque. Faltou, para ser completa, a rude orgia, o despotismo generoso de Baccho. A commissão promotora do meeting não se dispoz, como era do seu estricto dever, embebedar aquella multidão — que foi, sem duvida, a mais rica de enthusiasmo, a mais forte de saude, a mais vigorosa de elan, que ainda me foi dado contemplar no Brasil.

Tinhamos a sensação de que aquellas quinze mil pessoas eram levadas até áquelle festim como por uma força invisivel e mysteriosa. E se uma pena nos amargurava era ver que a chamma azul do alcool não foi sufficiente para nos devolver a grande turba, em um estado dyonisiaco mais puro, mais quente e mais exaltado. Hontem fazia uma dessas tardes em que o peccado dos bons vinhos que digo! da boa pinga, do capitoso "quentão" paulista deveria ser permittido como dom gratuito da misericordia divina. A graça andava em todos os corações, inundando-os de uma alegria isenta de malicia, de uma doce alegria rabeleniana, que é a de um puro e desinteressado quilate. Qual o santo da morada elysia que não perdoaria o bandeirante que resolvesse perder a alma, por dois minutos, nas delicias de uma excursão em torno da lanterna magica do sr. Armando de Salles Oliveira? Todos os peccados de espirito hontem á tarde, inclusive o de espirito de vinho, eram perdoaveis aos olhos misericordiosos do Senhor. O vasto pifão civico ficou assim como incompleto, meio orphão de outra orgia dos bons e saborosos espiritos das adegas nacionaes. Pantagruel ficou viuvo de Baccho.

* * *

Quando cheguei a atmosphera era de ordem absoluta. Quasi todo mundo sentado e alinhado. Os que costumam almoçar ás 10 horas, já jantavam á uma. Saudei o senador Lacerda Franco, que comparecia ao agape, como traço de união entre duas gerações. Ali se achavam doze mil pessoas, que o espirito de disciplina do paulista encontrou modo de arrumar em torno de tres kilometros de mesa, graças á sua arte engenhosa das disposições symetricas. As multidões paulistas, á primeira impressão, não parecem possuir a scentelha, que anda nas massas cariocas e nortistas. Pela dura disciplina, pela ordem massiça, dir-se-iam crateras de vulcões extinctos, pedaços de rochas calcinadas...

Vão ver agora como se comporta o monolitho apparentemente inerte, que temos deante de nós. Um sêr humano surge na orla da primeira fila das mesas. A immobilidade da massa vae se despedaçar. A agitação se apodera de todos os espiritos, que passam a ser sacudidos de frenesi passional. Armando de Oliveira! Quinze mil peitos o acclamam em desordem.

* * *

Este banquete foi obra dos cadetes de Gasconha do P. C. E como tem de Cyrano o interventor paulista! Toda vez que vejo esta quasi legendaria capacidade, que possue o sr. Salles Oliveira, de ...car e enternecer as multidões, assalta-me a memoria a façanha de Cyrano de Bergerac, do cerco Arras. Os cadetes de Gasconha, como que vencidos pela resistencia hespanhola, entravam a desfallecer, e seguros do triumpho. O moral já se lhes ia abalando, quando Cyrano jorra sobre elle a musica obcessiva, o doce rythmo das velhas canções nataes. Das raizes do coração brotam lagrimas de ternura naquella equipe de desfallecidos. Acoroçoados por uma força irresistivel, eil-os de pé, promptos para o combate, crentes na victoria, galvanizados pelo appello de uma alma luxuriante.

Os thesouros de intelligencia e de sensibilidade do interventor paulista realizaram no Brasil o milagre de Cyrano de Bergerac. Após quatro annos de golpes, desfechados pelo sr. Washington Luis e seus jovens successores, que eram os tenentes outubristas, dir-se-ia que o Brasil caminhava para o esphacelamento, para a liquidação dramatica da sua união politica — tanto o velho cacique como os jovens militares acreditaram possivel tratar os Estados da Federação como uma collecção de brinquedos mecanicos. Ao encontro da nova orientação pacificadora do chefe do Governo Provisorio surgiu, em agosto de 1933, o interventor civil e paulista. O sr. Salles Oliveira foi o primeiro homem, após a revolução de outubro, a diagnosticar o mysterio da doença que minava a saude do organismo brasileiro e a descobrir a chave de um problema de psychologia collectiva, que os seus antecessores não tinham comprehendido. O publico, fóra como dentro de São Paulo, não recebeu em grande confiança a nomeação de um engenheiro, technico de serviços publicos, para cicatrizar as cinco chagas deste N. S. Jesus Christo de Piratininga. Instinctivo e de imaginação, o mathematico da IDORT revelava-se, entretanto, em poucos dias, dono de uma eloquencia prophetica, a Lloyd George. Dentro da atmosphera do após-9 de julho, o seu patriotismo se traduziu por uma jornada romantica, cuja forma emotiva abalou o paiz todo, de norte a sul. A admiravel unanimidade nacional, que hoje se desata, é em boa parte tambem obra do genio politico do sr. Salles Oliveira, é producto desses mezes incessantes de trabalho a que elle se tem consagrado, afim de unir, tanto quanto possivel, pelo intercambio de idéas e de sentimentos, as vinte e duas unidades que formam a Federação brasileira.

Os doze mil convivas do banquete de hontem saudavam, com um festim pantagruelico, a sabedoria de um homem. Acaso Pantagruel não será a mais linda flor da sabedoria rabelaisiana?

Assis CHATEAUBRIAND

O PAPELINHO

Armando de OLIVEIRA

(Para O JORNAL e "Diario de São Paulo")

Estamos na derradeira semana da campanha eleitoral e ainda não se sabe o nome que o P. R. P. suffragará para presidente do Estado.

Hoje, como hontem, nos arraiaes da velha agremiação, tudo se faz ás escondidas do povo. O P. R. P. continua a ser a mesma ave nocturna de sempre: mal ensaia uns passinhos na luz do dia, logo tropeça e foge para a sombra.

Mas, pelo que tem transpirado das reuniões dos proceres da outra banda, sabe-se que ha tres nomes no cartaz para candidato do partido. São os srs. Prado Junior, Altino Arantes e Ataliba Leonel.

O primeiro delles, sr. Prado Junior, é um homem bom e honesto. Foi um excellente prefeito do Rio de Janeiro. Encontrou "cidade mulher" mal trapilha e cobriu-a de joias. E', além disso, senhor de extraordinario bom gosto. Tenho a certeza de que, caso fosse eleito presidente, um dos seus primeiros actos seria o de mandar fechar o "Correio Paulistano". Ou, então, o de mandar rapar o côco aos escribas anonymos que ornam cada dia com os florões de sua mediocridade as columnas do venerando orgão. Não sei se já repararam: mas uma bôa carêca dá sempre ao seu feliz possuidor um certo arzinho de talento. Resumindo: o sr. Prado Junior tem um por cento de probabilidade de ser o candidato do P. R. P.

Quanto ao segundo, sr. Altino Arantes, possue um bello talento literario. Suas conferencias nunca deixaram de ser apreciadas. Já occupou a presidencia do Estado. Temperamento eminentemente angelical, o seu governo foi um mar de rosas, os mais notaveis acontecimentos do roseo quatriennio — perdôe-me s. ex. a falta de respeito — foram o queixo presidencial, de proporções inéditas na politica indigena e o singularissimo appellido de um dos seus secretarios de Estado, o sr. Kaká.

Outro celebrado pelo lapis immortal de Voltolino, o queixo do sr. Altino Arantes deixou de ser augusto: é hoje um queixo como ha muitos. Quanto ao sr. Kaká, depois de longos e longos annos de ostracismo, conseguiu sacudir o torpor da hybernação forçada e foi representar São Paulo na Assembléa Constituinte. Mudo e impenetravel contentou-se com o ouvir as orações proferidas por seus collegas. Nunca disse uma palavra. Ganhou por isso, nos corredores da actual Camara dos Deputados o cognome de "o mudinho attencioso".

Resumindo: o sr. Altino Arantes tem dez por cento de probabilidade de ser o candidato do P. R. P.

Amigo intimo dos generaes Flores e Waldomiro, o sr. Ataliba Leonel representa nas fileiras republicanas, a politica da madeira, applicada com tanto successo até outubro de 30 pelo sr. Washington Luis. E' a encarnação viva do passado de seu partido. Será fatalmente o candidato perrepista á presidencia. 89 por cento de probabilidade.

Imagino uma reunião da Commissão Directora, para tratar do caso da candidatura presidencial. O sr. Altino Arantes pucha do bolso do collete um papelinho que se lê: "Para presidente — Anhanguera".

Algum retruca: "Mas esse morreu ha quatrocentos annos".

O sr. Altino Arantes arranca do bolso novo papelinho em que se lê: "Para presidente — Garibaldi".

O sr. Ataliba pondera: "Mas esse tambem já morreu".

Então o sr. Altino Arantes extrae triumphalmente do bolso um derradeiro papelinho em que se lê: "Para presidente — Altino Arantes".

Tem novo director a E. F. Noroeste do Brasil

Na pasta da Viação foi assignado decreto dispensando, a pedido, o engenheiro civil Henrique Eduardo Couto Fernandes, do cargo, em commissão, de director da E. de F. Noroeste do Brasil, e nomeando para exercel-o, em commissão, o engenheiro civil Alfredo Castilho.

E' de extrema gravidade a situação politica da Hespanha

(Continuação da 1ª pag.)

cia com o presidente da Generalidade, sr. Companys.

O opinião geral é que se está em vesperas de grandes acontecimentos.

A ACÇÃO DOS MEMBROS DAS JUVENTUDES CATALÃS

BARCELONA, 6 (H.) — Depois da proclamação dirigida na manhã de hoje pelo radio pelo conselheiro do interior do governo catalão, sr. Dencas, grupos de membros das juventudes Catalãs, pertencentes á organização chamada de "Estado Catalão", occuparam a cidade, armados de carabinas e de pistolas e em concentrações numerosas.

Corre o boato de que essa mobilização era inspirada pelo pensamento de pôr em pratica os planos ha dias annunciados pelo governo catalão.

A CATALUNHA QUER SEPARAR-SE

BARCELONA, 6 (H.) — Correm boatos, cada vez mais insistentes, de que ainda esta noite será proclamada a Republica catalã.

A REUNIÃO DO MINISTERIO SOB A PRESIDENCIA DO CHEFE DO ESTADO

MADRID, 6 (H.) — Os membros do governo reuniram-se em conselho sob a presidencia do chefe do Estado, sr. Acalá Zamora.

Tratou-se, principalmente, da ordem publica. O ministro do Interior, sr. Guerra Hidalgo, expoz a situação geral, accentuando que esta era melhor do que hontem.

Foi designado o sr. Caballos para o cargo de sub-secretario de Estado da Justiça.

Em seguida o conselho resolveu apresentar, na proxima terça-feira, ao parlamento, projectos de lei tendentes a reforçar a autoridade e os meios de acção do governo, facilitando a obra de pacificação dos espiritos.

O ministro do Interior deixou a sala do conselho antes do fim da reunião e annunciou aos representantes da imprensa que estava completamente terminado o movimento revolucionario nas Asturias. O sr. Hidalgo accrescentou que não era de receiar novas agitações devido á importancia das forças governamentaes concentradas no theatro dos acontecimentos.

A PENA DE MORTE E OUTRAS MEDIDAS DE EMERGENCIA

MADRID, 6 (H.) — Informações colhidas em boa fonte annunciam que o presidente do Conselho, sr. Lerroux, admittiu a hypothese de ser restabelecida a pena de morte e revogada a lei sobre as gréves. Essas medidas constavam dos projectos que o governo vae submetter ás côrtes, na terça-feira. O sr. Lerroux adeantou que entre esses projectos figuraria, provavelmente, o indeterminando o desarmamento dos civis.

BARCELONA EM PÉ DE GUERRA

BARCELONA, 6 (Havas) — Posta de lado a impressão causada pelo facto de se apresentarem na cidade grupos de homens armados, sente-se que reina em toda a região de Barcelona completa calma.

Os grupos armados que percorrem as ruas são calculados em alguns milhares de homens. Na praça da Universidade foram passados em revista 6.000 homens armados.

A Alliança Operaria publica hoje um manifesto, no qual declarava que era preciso proclamar hoje mesmo a republica catalã, porque, amanhã, poderia ser tarde.

Em Mataro um grupo invadiu uma igreja e incendiou o altar-mór. O fogo foi extincto pelos bombeiros.

A MISSÃO DO GENERAL OCHOA NAS ASTURIAS

MADRID, 6 (H.) — O general Lopez de Ochoa, do estado maior do exercito, partiu á tarde, de avião, para Oviedo, afim de verificar qual é a situação exacta nas Asturias e dar informações ao governo a esse respeito. O general Ochoa estará de regresso a Madrid ainda hoje á noite e será immediatamente ouvido pelo governo.

EXONERAÇÃO DOS FUNCCIONARIOS GREVISTAS

MADRID, 6 (H.) — O governo acaba de annunciar pelo radio que serão exonerados todos os funccionarios que não voltarem hoje ao trabalho.

SUBSTITUIÇÃO DO PESSOAL DO METROPOLITANO

MADRID, 6 (H.) — Foram dispensados todos os empregados do Metropolitano. O recrutamento do novo pessoal será iniciado segunda-feira.

O TRAFEGO FERROVIARIO IMPEDIDO PELOS REBELDES

MADRID, 6 (Havas) — Segundo certas informações vindas de Oviedo, os insurrectos occuparam a léste daquella cidade a linha ferrea da Companhia do Norte, afim de impedir a chegada de tropas enviadas de Leon.

Outras noticias dizem que os insurrectos estão entravando por completo o trafego nas estradas de ferro bascas.

Na bacia mineira a situação continu'a confusa. Consta que os revolucionarios estão se retirando para as montanhas ou procuram refugio nos poços das minas.

METRALHADORAS E MORTEIROS NO TELHADO DAS CASAS

MADRID, 6 (Havas) — Acabam de ser collocadas metralhadoras e morteiros de infantaria nos terraços de varias casas situadas nas immediações da Puerta del Sol.

NOVOS REFORÇOS PARA BARCELONA

BARCELONA, 6 (Havas) — Chegaram reforços de toda a Catalunha. Nos centros filiados aos partidos da esquerda republicana catalã, realiza-se uma concentração de homens armados que esperam que lhes seja designado o logar para onde devem se dirigir. Medidas defensivas extraordinarias foram tomadas no palacio do conselheiro do Exterior.

Communicam de Tarragona que o estado de sitio ainda não foi proclamado lá. Reina absoluta calma. De Gerona informam que as autoridades militares proclamaram o estado de sitio.

GRAVES OCCURRENCIAS NAS ASTURIAS

MADRID, 6 (Havas) — Chegam das Asturias novas informações sobre as graves agitações hontem assignaladas em Mandaneda.

Os revolucionarios, armados de mosquetões, fuzis e talvez mesmo metralhadoras, tomaram posição na montanha, de ambos os lados da estrada que corta a região. Puderam, assim, enfrentar, por varias horas, os guardas de assalto e uma companhia de infantaria enviada em reforço.

Em Mieres, seis aviões de combate da base de Leon voaram sobre as posições dos rebeldes, que, temendo o bombardeio, se dispersaram immediatamente.

A tropa occupou, em seguida, as trincheiras preparadas pelos insurrectos. Os guardas de assalto penetraram logo depois em Sama de Langreo.

Em Moreda os operarios do Syndicato Catholico tomaram o partido da Guarda Civil, que á ultima hora continu'a a defender-se com exito.

PARTIRAM DE CARTHAGENA UNIDADES DA ESQUADRA, COM DESTINO A BARCELONA

LONDRES, 6 (H.) — Telegrammas de Madrid para a Agencia Reuter informa que a esquadra de Carthagena, composta de cinco unidades, deve chegar a Barcelona amanhã ,ao meio-dia.

CERCADO POR FORÇAS DO GOVERNO O PALACIO DA GENERALIDADE

BARCELONA, 6 (H.) — As forças do governo central estão cercando o palacio da Generalidade.

O presidente Companys, que se encontra dentro do palacio, dirigiu, pela radiotelephonia, ao povo, um appello para que resista á tropas de Madrid.

AS FORÇAS DO GENERAL BATET BOMBARDEARAM A GENERALIDADE

BARCELONA, 6 (A.) — As forças commandadas pelo general Batet iniciaram o bombardeio do palacio da Generalidade.

OS BASCOS E O GOVERNO LERROUX

HENDAYA, 6 (Havas) — O partido operario camponez fez distribuir,

(Continúa na 11ª pag.)

Na Camara dos Deputados

Os assumptos debatidos na sessão de hontem

A Camara teve hontem muitos oradores, mas na realidade uma tarde de pouco interesse. A sessão foi aberta pelo sr. Antonio Carlos, com a presença inicial de trinta e oito deputados.

Concluida a leitura da acta, falou o sr. Mario Ramos, para communicar que a commissão designada para cumprimentar o cardeal Pacelli, em nome da Camara, não se desincumbiu de sua missão, por ter sido informada pelo chanceller Macedo Soares de que o delegado do Papa viajava incognito. Assim, só poderia cumprir sua tarefa no regresso daquella alta personalidade da Igreja, de Buenos Aires, quando, então, visitará o Brasil officialmente.

OS ORADORES

Em seguida, o presidente deu a palavra ao primeiro orador inscripto, sr. Antonio Rodrigues. O deputado classista disse que ia ler o manifesto e programma da Colligação dos Independentes, nova agremiação politica, de que é um dos chefes. Mas logo no inicio do seu discurso, o sr. Henrique Dodsworth o interrompeu, com um longo aparte.

O deputado economista, agitando nas mãos um recorte de jornal, disse que acabava de ser multado em cem mil réis, pela Prefeitura, porque amigos seus entenderam de pregar cartazes de propaganda do seu nome á deputação federal. Usou de termos energicos para verberar esse procedimento do fisco municipal, o que levou o sr. Antonio Carlos a fazer soar os tympanos, dizendo que quem estava com a palavra era o sr. Rodrigues.

O sr. Dodsworth ergue, então, a voz, bradando que o orador devia clamar pela liberdade em nosso paiz.

O sr. Rodrigues, depois que leu o programma do seu partido, fez um appello para que o presidente da Republica assegure ao pleito de 14 de outubro plenas garantias. E, por ultimo, informou que tencionava apresentar á mesa um requerimento, pedindo o levantamento das sessões da Camara até o dia 15 do corrente, pois que, a seu ver, os deputados não tinham nada a fazer ali.

— Não apoiado! intervem o sr. Acurcio Torres, não estamos perdendo tempo. Agora, por exemplo, estamos ouvindo v. ex.

— Fechar a Camara seria o mesmo que deixar os deputados sem uma tribuna para protestar contra as violencias do governo! grita o sr. Henrique Dodsworth.

O deputado classista parece que, em vista disso, não se animou a apresentar o requerimento.

UM MAUSOLEO PARA O ULTIMO IMPERADOR DO BRASIL

O sr. Milton de Carvalho, depois leu um discurso, em que fez um appello aos Estados e municipios, concitando-os a auxiliar o pagamento de uma divida de gratidão para com o ultimo imperador do Brasil. Deviam contribuir materialmente para que se erga um mausoléo em que repousem as cinzas augustas, que ha annos se encontram na Cathedral de Petropolis.

QUESTÕES DE ENSINO

Ainda no expediente, falou o sr. Ribeiro Junqueira, que justificou um projecto de sua autoria, permittindo exame de segunda época a alumnos que não tenham comparecido a qualquer prova parcial, por motivo de molestia, considerando-se approvado na ultima série ou promovido á serie seguinte o alumno do curso secundario, que obtiver nota igual ou superior a 30 em cada disciplina, e média arithmetica igual ou superior a 40, no conjunto das disciplinas.

A seguir, o sr. Adolpho Bergamini, pela ordem, leu um telegramma em que o padre Leandro Pinheiro denuncia que ao saltar em Belém, foi o cortejo, que então se formou, dissolvido em consequencia de tumulto provocado por pessoas do interventor do Pará, tendo sido obrigado aquelle deputado e seus amigos a se refugiarem na basilica de Nazareth.

O CASO DO "CAMBIO NEGRO"

O requerimento entregue á Mesa pelo sr. Acyr Medeiros é do theor seguinte:

"Requeiro, sejam prestadas á Camara dos Deputados, informações detalhadas quaes os resultados do inquerito sobre o rumoroso caso do "Cambio Negro" e o da "Banha", por quem de direito que sobre o assumpto possa prestar os necessarios esclarecimentos, afim de que a opinião publica tenha conhecimento de quaes os responsaveis ou responsavel pelo desbarato de suas energias. E' de urgente necessidade dar-se conhecimento ao povo, a quem cabe responder pelos crimes constantes que se commettem contra os seus interesses, ficando os responsaveis a coberto do julgamento da opinião publica em virtude do regimen de irresponsabilidade em que vem sendo o Brasil administrado ha 46 annos do regimen republicano.

Agora, que se approxima o pleito eleitoral e que o povo tem que escolher os seus mandatarios, é de todo interesse que a elle se dê conhecimento, quaes "os caçadores de votos deveriam a estas horas estar na cadeia, pelos crimes que commetteram contra o interesse do povo, delapidando os cofres do Thesouro, afim de se fazerem reeleger ou eleger". Assim, os que não estão ligados a nenhum outro interesse senão o de bem sentir ao povo, formulam o presente requerimento com o objectivo unico de demonstrar que o actual regimen não resolve nem resolverá o descalabro financeiro em que se acha o Brasil. Nós, da minoria classista, se não pudemos corresponder aos desejos integraes do proletariado e do povo, tivemos como marco demonstrativo da vantagem da representação de classe no Parlamento Brasileiro, a nossa absoluta independencia, sem ligações de ordem politica partidaria com quem quer que seja, girando a nossa acção em torno de idéas e de principios de absoluta moralização dos costumes politico-administrativos, sem se preoccupar que agrade ou desagrade aos poderosos do momento. A nossa preoccupação tem sido, invariavelmente, a de bem servir ao proletariado e ao povo em geral."

A APPROVAÇÃO POR MEDIA

Está assim redigido o projecto do sr. Ribeiro Junqueira:

"O Poder Legislativo decreta:

Art. 1º — O alumno do curso secundario que não compareceu este anno ou não comparecer futuramente a qualquer prova parcial, por motivo de molestia, poderá requerer ao director, nos estabelecimentos officiaes de ensino, e ao inspector, nos estabelecimentos em inspecção prévia ou permanente, segunda chamada, desde que seu requerimento venha acompanhado de attestado do medico que o assistiu em sua enfermidade.

Paragrapho unico — O que se dispõe neste artigo é extensivo aos alumnos dos cursos superiores e commercial.

Art. 2º — Será considerado approvado na ultima série ou promovido á serie seguinte o alumno do curso secundario que obtiver, concomitantemente, nota igual ou superior a 30 em cada disciplina e média arithmetica igual ou superior a 40 no conjunto das disciplinas obrigatorias da série.

Paragrapho 1º — A nota final de cada disciplina do curso secundario será a média ponderada das duas outras finaes de trabalhos escolares e provas parciaes adoptando-se como pesos, respectivamente, os numeros um e oito.

Paragrapho 2º — A nota final de desenho será apurada pela média arithmetica das notas obtidas em todos os trabalhos propostos durante o anno lectivo.

Art. 3º — Os alumnos do curso secundario, que não obtiverem nota de approvação ou de promoção em uma ou duas disciplinas poderão submetter-se a exames na primeira quinzena de março.

Paragrapho 1º — Os exames de que se trata neste artigo constarão de prova escripta e oral ou pratico-oral, nas materias que admittirem trabalhos de laboratorio e sómente de uma prova graphica, na cadeira de desenho.

Paragrapho 2º — A média arithmetica das notas da prova escripta e da oral ou pratico-oral dará a nota final, em cada disciplina, nos exames de que trata este artigo".

Paragrapho 3º — Em Desenho, a nota final será a da prova graphica.

Artigo 4º — Será considerado approvado o alumno do curso commercial que obtiver, concomitantemente, nota igual ou superior a quatro no conjunto das disciplinas obrigatorias do anno.

Paragrapho unico — A nota final, em cada disciplina será a média das duas outras finaes de trabalhos escolares e provas trimestraes.

Artigo 5º — Nos cursos superiores, sem excepção os alumnos que obtiverem média igual ou superior a 6, em qualquer cadeira, ficarão dispensados, na referida cadeira, do exame final para a approvação final.

Paragrapho unico — A nota final em cada cadeira será a média arithmetica das provas parciaes.

Artigo 6º — Revogam-se as disposições em contrario.

Milhares de pessoas, congregadas no mesmo preito, hypothecam o apoio do povo bandeirante á candidatura Armando de Salles

(Continuação na 1ª pag.)

dar a nossa autonomia, e não para combater a Nação. Era necessario procurar a formula que restabelecesse a vida normal de São Paulo dentro do Brasil e dissipasse a inquietação que fluctuava nos espiritos paulistas. O 3 de maio foi a porta libertadora, a que chegámos pelo voto secreto e pela qual se expandiu a victoria do nosso povo, dominado materialmente na luta pela sua autonomia ultrajada. Seria indigno de São Paulo retrair-se dentro de um gandhismo execravel e condemnar-se a um isolamento mortal e sem gloria.

Paulista, eu não podia supportar a idéa de ver São Paulo abafado por uma servidão voluntaria, entregar a estranhos a sorte de seus destinos. Com as nossas proprias mãos devemos construir o nosso futuro. Mas não o construiremos inspirados pelo fanatismo e pelas mysticas morbidas que envenenam o povo. O saudavel e robusto organismo de São Paulo nunca servirá como um fermento de destruição, mas como uma força de reconstrucção e de civilização. São Paulo não permittirá que se colloquem, por um absurdo desvio de sentimentalismo, alguns falsos fios brancos na sua rude e crespa cabelleira de adolescente. A nossa esplendida felicidade está em sermos um paiz novo, capaz de todas as realizações! Em nosso paiz são desconhecidas as angustias do dia seguinte e em São Paulo, em frente do mundo allucinado pelo desequilibrio economico, todos estão occupados e lutamos com a falta de homens para o trabalho!

A minha acção foi sempre acompanhada pela maior parte dos deputados do 3 de maio, conduzidos por um "leader" cujo coração e cujo espirito têm uma constante e peregrina resonancia paulista. E aqui tendes hoje São Paulo, aos olhos do Brasil: não uma força material, mas uma força moral de formidavel expressão!

Sentindo, como tantas vezes expliquei, que era chegada a hora da reorganização politica, contribui com todas as energias para que, do composto incolor da politica paulista, surgisse o crystal homogeneo, puro e luminoso do partido da renovação. Fundido nas fôrmas das aspirações mais intimas de São Paulo, o Partido Constitucionalista arrastou todas as consciencias e aproveitou, com uma actividade incessante, esta culminante hora da historia paulista para iniciar a sua acção purificadora. Por esse partido, o povo paulista vae agora se libertar das tyrannias audaciosas dos privilegiados do poder e das creis injustiças do arbitrio administrativo. Depois de um anno de governo, depois do que disse nas innumeras vezes em que estive em contacto com o povo, não creio que haja necessidade de for-

(Continúa na 4ª pag.)

A caminho do Congresso Eucharistico de Buenos Aires

PASSOU HONTEM PELO RIO O CARDEAL PACELLI

As excepcionaes homenagens prestadas ao secretario de Estado do Vaticano — Outros prelados seguem tambem para a Argentina

O CARDEAL PACELLI, A BORDO DO "CONTE GRANDE"

Quando mais grave e inquieta é a hora que o mundo vive, o Congresso Eucharistico de Buenos Aires, sendo uma generosa demonstração de fraternidade christã, constitue um exemplo de amor e de fé que conforta e commove.

Reunindo os mais altos representantes da Igreja, longe dos odios e das paixões que atribulam e angustiam neste instante o espirito dos povos, o conclave catholico que se vae inaugurar na Argentina derrama sobre a America do Sul uma benção luminosa de paz e de cordialidade humana.

E é ocioso accentuar mais uma vez a alta expressão que para o mundo christão tem esse importante Congresso, que deve ser considerado tambem como uma prova do apreço e da sympathia em que o mais alto principe da Igreja tem os povos christãos e laboriosos da America do Sul, que sempre viveram, contentes e felizes, sob a protecção tutelar da Igreja.

Para demonstrar de modo particularmente significativo essa sympathia e esse apreço, Sua Santidade mandou ao Congresso de Buenos Aires o proprio secretario de Estado do Vaticano, que assim, pela primeira vez, comparece a uma reunião desta ordem, como seu legado.

A passagem do cardeal Pacelli pelo Rio, por tudo isso, teve as proporções de um excepcional acontecimento, tendo-lhe o Governo concedido as honras de chefe de Estado, como emissario que é do poder temporal e espiritual do Vaticano.

O "SACRO COLLEGIO" DOS CARDEAES

No momento em que passam pelo nosso porto, quatro cardeaes estrangeiros, é interessante conhecer o publico alguma coisa dessa admiravel organização da Igreja.

O "Sacro Collegio" compõe-se, hoje em dia, normalmente, de 72 cardeaes, mas quasi nunca esse total é attingido. Além das vagas habituaes, ha sempre alguns claros que não são propositalmente cobertos ou que, segundo a vontade do Papa, servem para a nomeação dos cardeaes in peto — nomeação feita em segredo.

A maioria dos componentes do "Sacro Collegio" é italiana. Essa circumstancia, se até ha bem pouco servia para justificar as reivindicações da Santa Sé, relativamente aos territorios usurpados — já agora não tem mais razão de ser, depois do tratado de Latrão, e da tendencia universalizadora da Igreja. Ha, dentro dos circulos ecclesiasticos do proprio Vaticano, quem justifique já hoje o alargamento do "Sacro Collegio", para uma composição verdadeiramente internacional — uma vez que

A monumental cruz de trinta metros erguida em Buenos Aires e sob a qual o cardeal Pacelli celebrará a missa abrindo e encerrando o Congresso Eucharistico

a Santa Sé, fortalecida assim pelos demais nações, não possa mais soffrer novas pressões ou subordinações do governo politico da Italia.

O Sacro Collegio está actualmente composto apenas de 54 cardeaes — havendo, pois, vagos, 18 logares, alguns dos quaes serão certamente providos no proximo Consistorio, annunciado para dezembro.

Entre os futuros cardeaes, diz-se, já está escolhido, por vontade do Papa, monsenhor Capello, actual arcebispo de Buenos Aires.

Os cardeaes italianos, actualmente vivos, são os seguintes: Pacelli (secretario de Estado), Ascalesi (Napoles), Bisleti, Boggiani, Capotosti, Gasparri (Pietro), Gasparri (Enrico), Dolci, Dalla Costa (Florença), Fossati (Turim), Pignatelli, La Fontaine (Veneza), Laurenti, Lauri, Lavitrano (Palermo), Lega, Locatelli, Marchetti, Minoretti (Genova), Nasalli-Rocca (Bolonha), Rossi, Sbarretti, Schuster (Milão), Serafini, Sincero e Verde — perfazendo, pois, ao todo, 27 — ou seja, a metade do Sacro Collegio.

Os outros 27 cardeaes "estrangeiros", estão assim distribuidos:

França — 6: Verdier, Paris; Andrieu, Bordeaux; Lepicier, Lienart, Lille; Maurin, Lyon; e Binet, Besançon.

Estados Unidos — 4: Dougherty, Philadelphia; Hayes, Nova York; Mundelein, Chicago; e O'Connel, de Boston.

Allemanha — 3: Barban, Breslau; Faulhaber, Munich; e Schulte, Colonia.

Hespanha — 3: Hundain y Esteban, Sevilha; Segura y Saenz (Toledo), Vidal y Barraquez (Tarragona).

Polonia — 2: Kakorski (Varsovia) e Hlond (Paznan).

Canadá — 1: Villeneuve (Quebec).

Austria — 1: Innitzer (Vienna).

Inglaterra — 1: Bourne (Westminster).

Irlanda — 1: Mac Rory (Armagh).

Hungria — 1: Seredi (Eszhergon).

Tcheco-Slovaquia — 1: Skrbensky-(Hriste).

Belgica — 1: Van Hoey (Malines).

Portugal — 1: Gonçalves Cerejeira (Lisbôa) e Brasil — 1: Sebastião Leme (Rio de Janeiro).

Acreditamos que, dadas as tradições catholicas do nosso paiz, com mais de 45 milhões de habitantes e os excellentes resultados aqui colhidos recentemente na Constituinte, com a inscripção dos postulados catholicos no "pacto fundamental", aproveitando a opportunidade de se fazer em breve um cardeal argentino — possa a chancellaria brasileira agir directamente no sentido de fazer valer os direitos de uma nação tres vezes maior e mais populosa que a Argentina, pela imposição do chapéo vermelho a dois outros nossos prelados: a D. Alvaro Augusto, arcebispo primaz da Bahia e a D. Duarte Leopoldo, arcebispo de São Paulo.

Dado o prestigio que o actual ministro do Exterior, dr. Macedo Soares, como catholico praticante, goza nas rodas do Vaticano, acreditamos, não seria difficil retomar negociações anteriormente encaminhadas nesse sentido. Ao que nos consta, além das qualidades pessoaes e virtudes notorias que exornam as figuras daquelles prelados illustres, homens cultos e energicos, de actividade verdadeiramente apostolica — a tarefa estaria de certo modo facilitada por anterior compromisso da Santa Sé, em occasião que não vae longe... São os votos que formulamos.

Seria prestigio do Brasil catholico, por emquanto, em illação a esse assumpto sepre tratado, como é natural, debaixo da maior reserva e discreção, pela habil diplomacia do Vaticano.

CELEBRANDO MISSA

A's 6 1|2 horas o cardeal Pacelli celebrou, a bordo, na capella armada no salão, a sua missa, ajudada por monsenhor Pio Rossignani e assistida por toda a comitiva e por muitos pasageiros do navio.

Alguns sacerdotes e autoridades brasileiras, que se achavam a bordo do "Conte Grande", tambem assistiram á ceremonia religiosa.

Após a missa, o cardeal Pacelli tomou a sua primeira refeição.

A CHEGADA DO "CONTE GRANDE"

Eram 5 1|2 horas quando aportou á Guanabara o paquete "Conte

(Continúa na 11ª pag.)

POLITICA DO CAFE'

(Para O JORNAL) *Por OLYVAN*

Baseado no principio fundamental de que a qualidade deve preceder á quantidade, acaba o Departamento Nacional do Café de retirar das praças de Santos e do Rio de Janeiro, respectivamente 600.000 e 250.000 saccas de café, reduzindo os stocks daquelles dois portos para 1.506.563 e 521.860 saccas — operação capaz de habilitar o Departamento a continuar, no futuro, o serviço de retiradas em igual quantidade, o que fará, naturalmente, com cafés, imprestaveis á garantia do emprestimo.

Prosegue, portanto, no mais sensivel factor da nossa economia, uma operação seleccionadora, cujo verdadeiro sentido social e financeiro vae, paulatinamente, cambiando a natural resistencia que lhe offereciam a nossa incultura de tão transcendente materia e o nosso entranhado individualismo, duma sensibilidade mercurial.

Que a nossa ignorancia em assumptos economicos seja definitivamente vencida pela posição optimista dos ultimos algarismos estatisticos — é apenas natural, quer analysemos tão notavel evolução do ponto de vista psychologico, pois é a nossa bolsa, que, pesando mais, nos obriga a reflectir com mais ponderação, quer consideremos tão acertada medida governamental, cujo reflexo alcança toda nossa actividade economica, como a ineluctavel victoria do bom senso.

Para tanto tem concorrido, de um modo decisivo, a superior attitude de sinceridade do titular da pasta da Fazenda, inimigo de reticencias e meias palavras. Já lhe conheciamos a ideologia da politica, na questão do deficit orçamentario; comprehendemos-lhe, agora, o seu sentido pratico, imprimindo á acção do Departamento Nacional do Café a mesma franqueza de attitude, que constitue, não ha negar, um dos traços mais caracteristicos da sua individualidade.

Vencendo o nosso individualismo, por outro lado, a politica brasileira do café vem introduzir na conservadora sciencia governativa da nação um precedente que constitue, hoje, nos paizes de economia mais complexa do que a nossa, assentada doutrina de administração, a principio tambem repugnante á indole da finança capitalista: a intervenção directa do Estado nos negocios publicos, intromissão por elle feita, aqui, mais em defesa propria, em virtude dos ataques oriundos de uma politica criminosa de valorização, levada a effeito no passado.

O periodo "laissez faire", da economia particular falliu, desastradamente, não só na industria, mas, principalmente, na agricultura, que é uma das fórmas menos propicias á standardização do producto, á normalização da producção e ao equilibrio da "competição leal" na batalha da concurrencia desenfreada, em que vence o mais egoista ou o menos escrupuloso.

Ora, num paiz celleiro de materias primas, como o nosso, onde a balança commercial se regula pelo ponteiro do café, que não chega a ser, por dolorosa ironia, um producto de primeira necessidade, como o trigo ou o assucar, a ingerencia governamental nos mercados tornou-se, num dado momento, quasi compulsoria, tantas e tão calamitosas foram as tentativas para abandonar aquella lavoura á desmoralizadora anarchia a que a reduziram a producção descontrolada e os suppostos "planos de valorização" dos governos demagogos.

A experiencia do passado incumbiu-se de demonstrar, através de onerosissimos prejuizos, que a lei da offerta e procura do café demandava uma alteração basica, sabiamente resolvida pelo governo actual, que entrou nos mercados, não apenas por um sentimento instinctivo de preservação propria, mas, seguindo as recommendações da moderna sciencia economica, "como um elemento correctivo", em beneficio da collectividade dos productores.

Na ansia de ganhar muito e velozmente a politica do café, anterior á Revolução, não passou de um crime de quixotescas valorizações, as quaes, subvencionando uma producção despadronada, desfizeram a qualidade e desmoralizaram o producto, augmentando a producção, creando embaraços á exportação, destarte favorecendo indiscutivelmente, os demais paizes plantadores de café.

Tal o motivo pelo qual devemos considerar a nova politica governamental cafeeira, apparentemente errada pela intromissão directa com o artigo, apenas uma medida prudente de reajustamento, destinada a corrigir os erros accumulados em tantos annos, politica que, retirando dos mercados os cafés inferiores, procura elevar a cotação da rubiacea através da superior qualidade offerecida, para abandonar, depois, os paizes que hoje insensatamente incrementam suas colheitas numa desorientadora posição de insolvabilidade.

Os resultados positivos dessa intervenção não se traduzem, hoje, em flores de rhetorica, mas na dura e desataviada linguagem de algarismos denunciadores do exito do grandioso plano de revigoramento da nossa principal fonte de riqueza, pleno que constitue, tambem, por sua especial e transitoria natureza, um vasto programma de elevação da nossa mentalidade politica, para a qual a rude lição do passado deve ser sabiamente lembrada para ser intransigentemente evitada.

Deixando de existir, entretanto, o periodo de emergencia, que justifica a intromissão official, tudo parece indicar a volta, em tempo opportuno, da direcção do mercado cafeeiro para a privativa gerencia dos productores, agora educados numa escola racionalista de intelligente cooperação e solidariedade.

Encerrando, então, o periodo anormal da nossa "economia dirigida", inaugurará o governo, de maneira definitiva, duas phases tão ansiosamente aguardadas pelos lavradores, quanto medrosamente previstas pelos nossos concurrentes: a do predominio absoluto, pela qualidade do nosso café no exterior, e a dos beneficios de ordem politica e economica derivantes da liberdade de acção por parte dos que agora julgam abusiva e confiscatoria a restricção que lhes é imposta no direito de fazer "o que entendem" do fruto do seu trabalho, sem consideração do bem commum da sociedade, da qual são membros.

Ventilada, entre os commerciantes de café, a questão da conferencia de amostras

SERA' SUSPENSA A EXECUÇÃO DO AVISO DE 20 DE SETEMBRO, DA JUNTA DE CORRETORES — A COMMISSÃO INDICADA PARA O ESTUDO DO ASSUMPTO

Fala a O JORNAL o sr. Sylvio Figueira, presidente do Centro do Commercio de Café, sobre as suggestões que apresentará

A MESA QUE PRESIDIU OS TRABALHOS E UM ASPECTO DA ASSISTENCIA

Realizou-se hontem, ás 11 horas, no Centro do Commercio de Café, uma reunião especialmente solicitada por varias firmas caféeiras.

A mesa ficou composta dos srs. Sylvio Figueira, Cid Braune, Julio Motta e Cid de Chermont, respectivamente, presidente e directores do Centro.

Os trabalhos transcorreram muito animados. Foram violentas as discussões entre os commerciantes, que por vezes se exaltavam.

O ASSUMPTO EM CAUSA

O aviso que motivou a reunião vem modificar uma praxe longamente seguida no commercio de café segundo a qual o entregador é responsavel pela identidade do café depositado em Armazem Geral, na conformidade da amostra que leva a ser classificada na Junta de Corretores, dentro de 20 dias, da data do certificado de classificação. As Caixas de Liquidações podem tornar effectiva essa responsabilidade, por meio dos depositos em dinheiro, exigidos pelas operações a termo. Findo o prazo de 20 dias, as Caixas põem á disposição do entregador o dinheiro, que tinham depositado e alheiam-se ao negocio. Dentro do referido prazo, prescreve o direito que assiste aos recebedores de reclamar a qualidade dos lotes negociados.

Ora, aconteceu, ultimamente, que o comprador de um lote deixou prescrever o seu direito. Vendeu o lote como o havia comprado, sem conferencia. O novo comprador mandou fazer verificação da qualidade, e, notando differença entre a mercadoria e a amostra, exigiu indemnização. O vendedor (primeiro recebedor) arcou com o prejuizo, porque o primitivo entregador eximiu-se da responsabilidade com fundamento na prescripção dos 20 dias.

O caso produziu certo escandalo nos meios commerciaes. O Syndicato dos Corretores, para attender a reclamações varias, publicou um aviso, em 26 de setembro, innovando as praxes tradicionaes. Agiu, assim, dentro do texto do regulamento que lhe faculta tomar decisões, com força obrigatoria, nos casos omissos e urgentes.

O aviso do Syndicato declara que o entregador é obrigado a garantir a classificação do lote pelo prazo de 90 dias, da data da classificação, cabendo ao recebedor do lote conferir a qualidade dentro de quinze dias, para reclamar, quando julgar do seu interesse, á Junta dos Corretores. O entregador fica obrigado ás decisões da Junta. Todas as obrigações do entregador, inclusive

(Conclusão da 4ª pag.)

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Damasio S. Dias.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 15 — Tel.: 2-8849. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1769 e 2-1306. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2º andar. Tel.: 3-0557 — Departamento de Publicidade, rua Rodrigo Silva, 9-A. Tel.: 2-8799.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40. Tel. 2-3198. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno. 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero do dia $200

Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal.

A SIGNIFICAÇÃO DE UM BANQUETE

Realizou-se, hontem, em S. Paulo, a grandiosa homenagem com que o povo bandeirante consagrou a candidatura do seu "leader", sr. Armando de Salles Oliveira.

Não se trata de um gesto vazio de simples bajulação, segundo os methodos usuaes nos velhos tempos, quando alguns magnatas se reuniam em torno de uma mesa para dizer palavras amaveis e insinceras aos candidatos a postos de governo.

Foi alguma coisa de mais alto e mais nobre.

Ao redor do sr. Armando de Salles Oliveira, num banquete que foi dos maiores que já se deram no mundo, sentou-se o povo paulista, pelos seus representantes legitimos, não para acclamar um homem em razão do seu cargo, mas em razão dos seus actos administrativos e politicos.

O sr. Armando de Salles Oliveira encarna superiormente duas idéas: a da autonomia paulista, conquistada desde o dia da sua nomeação, sem o menor compromisso com a dictadura e a da reintegração de S. Paulo na vida da federação brasileira.

O estadista bandeirante é, nesse sentido, a figura mais expressiva do scenario politico nacional.

O povo de S. Paulo reaffirmou com enthusiasmo, na pessoa do interventor, esses grandes ideaes.

Foi assim o banquete uma profissão de fé nacionalista e é esse aspecto da festa que está despertando o maior interesse no paiz. Ha outros motivos tambem consideraveis que emprestam ao grande agape caracter extraordinario.

O Brasil acha-se ás vesperas de um pleito que, a certos respeitos, é o mais importante que já se preparou em nosso paiz.

Promulgada a nova Constituição, restabelecidos os direitos individuaes, organizado um processo eleitoral com o voto secreto e garantido pela justiça, vamos fazer no domingo proximo a experiencia mais significativa da nossa democracia.

As instituições liberaes-democraticas, contra as quaes entrou de moda se dizer tanto mal, serão submettidas a uma nova prova, depois de uma revolução feita com a idéa de aperfeiçoal-as.

A nação é chamada para dizer nitidamente qual o seu pensamento: ficar com o espirito oligarchico que dominou até 1930, através da oppressão e do suborno, ou lançar-se resolutamente pelo caminho da reforma, que dará ao organismo sadio da federação brasileira um tonus de revigoramento e vitalidade, de que se achava privada.

Esse contraste é mais accentuado em S. Paulo, que é o reducto do partidarismo estreito, que arrastou a republica á ruina dos ultimos tempos anteriores ao movimento outubrista.

E' o Estado mais rico e mais culto e essa circumstancia empresta ao seu veredicto nas urnas uma responsabilidade maior.

O banquete de hontem foi um indice de que o povo paulista preferirá a estrada larga, que conduz á união inconsutil do povo brasileiro e á pratica do regimen, liberto dos vicios que tanto o degradaram.

O sr. Armando de Salles Oliveira é o symbolo dessas reivindicações, que constituiam a legitima bandeira da revolução constitucionalista e estão sendo a esplendida realidade, que o povo de S. Paulo celebrou hontem, numa demonstração admiravel da sua cultura politica.

EXPOSIÇÕES E FEIRAS INTERNACIONAES

Assume maiores proporções a concurrencia dos interessados ás Feiras Internacionaes que, com mais regularidade, se vão realizando na Europa, no intuito de incentivar o movimento das permutas mercantis entre os paizes que comparecem e se representam nesses certamens. Ao passo que as Exposições demandam elevadas despesas para a sua installação e funccionamento, as Feiras internacionaes, de realização periodica, excusam gastos de maior monta e, deixando de ser méras revistas de productos e amostras, constituem animados centros de negocios, onde se combinam e effectuam transacções de maior vulto.

Raramente o Brasil proporcionava aos nossos productores, commerciantes e industriaes opportunidade de se fazerem representar em semelhantes certamens, porque, em geral, faltava nos Ministerios, por onde deveriam correr as respectivas representações, os recursos orçamentarios indispensaveis ás despesas provenientes da occupação de local conveniente á exposição dos mostruarios; agora, porém, sob a orientação do Ministerio do Trabalho, Industria e Commercio, varios ramos de actividade agricola e fabril do paiz acabam de figurar nas Feiras de Bari e de Marselha, sendo numerosa a relação dos productos expostos em ambas, com assistencia de muitos dos interessados.

Do bom exito dessa iniciativa do Governo Federal, promovendo a representação de nossas industrias em ambas as Feiras, já temos conhecimento pelas noticias opportunamente publicadas na imprensa da Italia e da França, e principalmente pela numerosa série de telegrammas em que se solicitam ao Departamento do Commercio informações relativas á possibilidade de acquisições immediatas de madeiras, dormentes, fumo, carne em conserva e fibras, achando-se, em virtude disso, bem encaminhadas, varias negociações neste sentido.

A exportação de madeiras para o exterior, nos ultimos annos, se tem mantido estacionaria quanto a volume e quanto a valor; em 1931 exportámos 101.702 toneladas, na importancia de 20.285:000$, exportando-se ainda, em o anno passado, 101.961, a que corresponderam 22.770 contos. Compram madeiras ao Brasil a Argentina, o Uruguay, Portugal, Inglaterra, Estados Unidos, Allemanha e Belgica. Quanto a dormentes esse commercio vae experimentando intermittencias; se em 1927 exportámos 506.639 dormentes na importancia de 3.016:000$, em 1930 a exportação sobe a 722.511, elevando-se o valor a 4.262 contos, mas em 1932 a quantidade exportada desce a.... 120.000 e o valor a 500:000$ e é quasi nulla em o anno passado.

O commercio de carnes em conserva para os mercados externos declinou bastante em 1931 e 1932, representando-se por 4.374 toneladas naquelle anno e por 3.248 neste ultimo; em 1933, todavia, eleva-se a exportação a 6.000 toneladas, no valor de 17.000 contos. O Uruguay figurou como o principal comprador desse producto, seguindo-se, a Grã-Bretanha, a Belgica e a França.

E' de esperar que do nosso comparecimento aos certamens realizados, agora, na Italia e na França, justamente em pontos de irradiação para os paizes vizinhos, possa decorrer, com os resultados que já se annunciam, maior e mais proveitoso desenvolvimento para o nosso intercambio mercantil, mesmo porque as Feiras Internacionaes representam vasto campo de propaganda util e essencialmente pratica.

MILHARES DE PESSOAS, CONGREGADAS NO MESMO PREITO, HYPOTHECAM O APOIO DO POVO BANDEIRANTE A CANDIDATURA ARMANDO DE SALLES

(Conclusão da 2ª pag.)

mular um programma de governo. A promessas brilhantes e falazes prefiro a acção silenciosa e fecunda.

GOVERNO ACIMA DOS PRECONCEITOS

O meu programma, se alguem me é exigido, é este: a minha honestidade! Não a honestidade commum, que consiste apenas no respeito pelos dinheiros publicos, e em que os homens dignos não falam. Não a honestidade de propositos, com a qual os homens fracos se encobrem e acham, pela sua inercia e pela sua resignação, que se pratiquem os peores crimes. Mas a honestidade que é a integral probidade de espirito e de coração; a que governa acima de quaesquer preconceitos, com o espirito de justiça e a tolerancia; a que dá o prestigio necessario para se exigir do povo uma forte disciplina; e a que permittirá provar que ainda é possivel governar e fazer progredir um grande povo sem as peias da dictadura.

Com essa honestidade falo ao resto do Brasil uma linguagem sem reservas, reconhecendo que cada reivindicação dos nossos direitos dentro da Patria tem de ser acompanhada de uma affirmação dos nossos deveres. Com essa honestidade recuso-me a mentir ao povo, mesmo por omissão, e affronto os riscos de, no seu interesse, provocar o seu descontentamento. Com essa honestidade, desprezo as conveniencias inevitaveis, que estimulam os erros dos governos para melhor triumpho no dia de sua queda, e desprezo tambem as criticas insinceras e as insinuações brutaes com que a minoria vergasta o governo — varas ninas e escuras nascidas nos pantanaes.

Essa honestidade me leva a aceitar virilmente todas as responsabilidades e a nada temer, quando mais não seja pela singela consideração de que o peor que me poderá acontecer será o sacrificio da vida, e que, ainda assim, o mal não será grande. Essa honestidade me impede de julgar que a honra seja um privilegio meu e que todos os homens só têm uma idéa atraz da fronte: trair! Ao contrario, dou um generoso credito ás intenções dos outros, dos que vivem nesta terra, tão capaz dos mais esplendidos esforços, dos mais humanos impulsos e das mais altivas reacções!

O meu programma é a minha alma recta, que se sustenta e se sustentará no que muitos não enxergam: as escoras de aço que mergulham na terra paulista!

Assim armado, resisti a todos os assaltos. Bateram inutilmente contra o meu peito as pontas hervadas das calumnias e os espinhos execraveis dos vilipendios, arremessados por adversarios cegos de despeito. A consciencia do homem de bem é inabalavel. Por isso, não tiveram nem terão esses adversarios rancorosos o prazer de passear os despojos de meu nome pelas ruas de São Paulo, como se eu aceitasse a autoridade de uma condemnação, que seria a mais monstruosa das injustiças, se não fosse a mais astuciosa das hypocrisias.

Se eu, escolhendo um caminho facil, tivesse ouvido certos conselhos, e em vez de reatar a vida normal de São Paulo dentro de nossa Patria, tentasse confinal-o dentro de um isolamento cada vez maior; se, perdendo assim a autoridade para advogar os grandes interesses de São Paulo, deixasse que elles perecessem; se eu, abandonando as forças da intelligencia e do trabalho do povo paulista, cultivasse as do fanatismo e da obstinação; se, em vez de falar a linguagem da bôa fé e de unir os meus esforços aos dos que tentam apagar os vestigios da guerra civil, eu alimentasse o espirito da desforra — a absurda desforra de uma luminosa victoria, e secretamente preparasse achas de lenha fresca para que a fogueira se reaccendesse e de novo se perdesse o sangue de nossa mocidade: se eu tomasse como voz do povo a dos atrozes demagogos que nos comicios e nos jornaes pleiteam com igual vigor o privilegio de calumniar e o privilegio de representar o pundonor paulista; se, á ordem e á claridade, eu preferisse a confusão e a escuridão; se, indifferente aos problemas da politica paulista, eu cruzasse os braços e deixasse que voltassem ao poder os homens que lá iriam restaurar a inconsciencia e o arbitrio: — melhor, muito melhor seria que, da janella do palacio a que me levou a opinião publica, eu gritasse para a multidão, confiante: povo, eu te odeio!

O CAMINHO SEGUIDO

Tomando sem hesitar o meu caminho, desprezando as ameaças sangrentas e as coleras impotentes, segui, como operario do povo, o seu instincto maravilhoso. Os adversarios riram-se, ainda se riem, da minha fé no povo. Descontentes com a noticia das massas immensas que por toda parte me acolhem, cheias de uma vibração inexprimivel, os adversarios contestam a grandiosidade dessas manifestações e affirmam que um vento polar passava pelas raras acclamações com que pequenos punhados de gente me recebiam... Ha quem se irrite com esta flagrante negação da evidencia. Por mim, comprehendi desde logo o que os adversarios queriam dizer e sei que elles dizem o que sentem. Fossem, não vinte mas cincoenta ou cem mil as pessoas que corressem ao meu encontro para me testemunhar a sua solidariedade. Elles, vendo com os proprios olhos, persistiriam em affirmar que não havia ninguem. E estariam certos: para elles, para os usurpadores de todos os privilegios do poder, o povo é como se não existisse!

Mudassem as posições e fossem, não o meu, mas os encontro delles, tres ou quatro vetustos mandões regionaes e como não se illuminariam as lanternas do pagode republicano, para a celebração do magnifico prestigio!

Acostumados ao esplendor da natureza brasileira, nós, paulistas, consideramos a nossa terra pobre de paizagens. O estrangeiro, que aqui vem pela primeira vez, tem outra impressão e desmancha-se em louvores á delicadeza dos contornos da terra que se estende por todo o lado da nossa cidade e á belleza de certas tardes, em que as madrugadas, nitidamente recortadas, filtram os seus reflexos azulados na luz rubra do poente. Tal é, por exemplo, a paizagem que se extende deante da ponta do Sumaré. A um passo do borborinho febril do centro, onde os trabalhadores fatigados voltam para casa, gozamos ali o indefinivel prazer de um recanto socegado em que o primeiro pensamento vae involuntariamente para os episodios da historia paulista: a mais imponente e veridica de suas testemunhas, o Jaraguá, ali está, acompanhando os nossos passos e formulando-lhes o julgamento.

Pelos seus flancos perdularios, os faiscadores subiam para retirar o ouro que aqui e ali fulgia, ao alcance da mão. Quando, mais tarde, sentiram que, para conquistal-o, teriam de revolver as entranhas da terra, elles recuaram e partiram. Daquelle ouro se fizeram moedas, com que muita prosperidade se ergueu e com que muita cobiça se estimulou. Mas, delle tambem se fizeram as medalhas e os collares que as nossas avós suspendiam ao peito: e a effigie da nossa terra, esculpida nessas medalhas, conservou e transmittiu até nós o ardente idealismo que nos exalta e nos impelle para altos destinos. Nascidas da sagrada montanha, as medalhas se multiplicaram, mas não as usamos mais nos peitos: estão gravadas dentro de nós. Por isso, podemos agora reatar as grandezas do passado, um momento esquecidas, e saudar o nosso radioso futuro. Fazedores do renascimento paulista, temos a ambição de conquistar o ouro com que construiremos a nossa prosperidade e com que fundiremos novas medalhas. E tu', Jaraguá, testemunha massiça, veneravel e familiar, dos actos e dos pensamentos das gerações que aqui passam, julga os actos e devassa o pensamento de teus novos faiscadores: e dize, porque dirás a verdade, que nunca um coração paulista bateu como o delles pela sua terra e que não conheceste mais leaes e mais abnegados servidores da gloria e da honra de São Paulo!

COMICIO MONSTRO

Realizou-se, em seguida, importante desfile em direcção á praça da Sé, onde se effectuou um comicio monstro, no qual, vivamente ovacionados, falaram então d. Antonieta Pimentão Muniz, Oscar Stevenson, deputado Henrique Bayma, Milton de Oliveira, deputado Cardoso de Mello Netto, Luciano Nogueira Filho e Ubaldo da Costa Leite. O comicio foi encerrado cêrca das 18 horas, dispersando o povo debaixo da maior ordem.

JORNAES DA OPPOSIÇÃO

Durante as manifestações empolgantes hoje realizadas, a policia guardou os predios onde funccionam os jornaes "Correio Paulistano" e "A Gazeta", preventivamente, afim de evitar qualquer manifestação hostil.

O extraordinario espectaculo civico que se registra no momento em São Paulo

Arnon de MELLO

(Enviado especial do O JORNAL)

S. PAULO, 6 (pelo telephone) — Permittam-me os leitores d'O JORNAL que, no desalinho destas notas de reportagem, relembre primeiro o ambiente paulista de dois annos atrás.

O general Waldomiro Lima ainda se achava nos Campos Elysios, quando aqui estive pela ultima vez. São Paulo vivia, então, uma hora agitadissima. A situação era mais grave. Com as feridas da guerra de 32 ainda em carne viva e com a repetição dos erros do Governo Provisorio, sentia-se mesmo que a unidade nacional perigava, tão alto se elevava a onda de desapontamento dos bandeirantes. Lembro-me bem desse desespero, porque o presenciei directamente. S. Paulo acabava de ser vencido pelas armas e, embora a caminho do triumpho a idéa que o compelliu á guerra, não estava ainda com a sua autonomia. Uma illustre dama, d. Maria Thereza de Azevedo, num almoço em que tive a honra de sentar-me a seu lado, explicava-me com lucidez a situação: "Nós, paulistas, somos bem brasileiros. Irrita-nos, porém, profundamente, a maneira por que nos tem tratado o Governo Provisorio. E, como não possuamos mais armas para lutar decisivamente contra elle, lançamos nosso protesto que se exprime pelo ambiente que aqui se nota".

O sentimento paulista estava, realmente, bastante exacerbado. Aqui não se admittiam meios termos. A exaltação publica exigia o 8 ou 80. A attitude de um José Carlos de Macedo Soares, auxiliando brilhantemente o sr. Justo de Moraes, em sua missão pacifista, para applicar, como devia, com os interesses e não com o sentimento de São Paulo, constituia uma temeridade. O gesto do sr. Armando de Salles Oliveira, aceitando a interventoria e tomando a direcção que tomou, se apresentava como uma alta prova de coragem civica.

Hoje, que aqui novamente me encontro, verifico a mudança total que se operou nos arraiaes bandeirantes. S. Paulo está reintegrado na communhão nacional e vive dias tranquillos e felizes. O cunho de brasilidade do programma do sr. Armando de Salles tomou conta de Piratininga.

A PROPAGANDA ELEITORAL

Quero chamar a attenção dos cariocas para o ar de liberdade que aqui se respira, em vespera das eleições. Conhecendo a psychologia do seu povo, que ama profundamente a liberdade, o sr. Armando de Salles se transformou num desabusado perdulario dessa cara mercadoria, com o que redoirou a sua acção e fortificou o seu opulento capital de confiança publica. São Paulo está no regimen da lei desde setembro de 1933. Não ha censura á imprensa, todos os direitos são respeitados, a propaganda partidaria se faz com toda intensidade e extensão.

A um amigo perrepista que se batia vigorosamente pela victoria do seu Partido, eu hoje fiz calar, por assim dizer, quando o interroguei sobre os motivos que o fazia guerrear tanto o interventor Armando de Salles. Sem governo não estaria, porventura, á altura de S. Paulo? Calou-se. Eu era muito moço e não comprehendia a situação...

Conseguiu o sr. Armando de Salles Oliveira essa coisa realmente admiravel: não dar á opposição argumentos para combatel-o.

UM ESPECTACULO GRANDIOSO

S. Paulo offerece actualmente um espectaculo verdadeiramente grandioso: a luta eleitoral que aqui se desenvolve attingia no auge com a approximação da data do pleito. Os paulistas comprehendem muito bem a significação e a importancia do 14 de outubro. E' a batalha decisiva entre o passado e o presente, entre a reacção e a renovação, entre o espirito regionalista e o espirito nacionalista. Será S. Paulo que irá decidir mais uma vez a sorte do Brasil. Já imaginaram os leitores as consequencias da victoria do P. R. P.? Attentem nisso e reparem se não estão nas mãos de S. Paulo os triumphos que nos determinarão o futuro.

Porque os bandeirantes pesam bem as responsabilidades que nesta hora lhes caem sobre os hombros e que aqui se registre tamanho enthusiasmo civico. Agora mesmo, acabo de assistir a uma das mais bellas e imponentes manifestações publicas de que já tive noticia: o almoço offerecido ao sr. Armando de Salles, no Campo do Ypiranga. Cerca de 30.000 pessoas a elle compareceram. Via-se gente de todas as classes, possuidas de uma vibração indescriptivel.

Já estou ouvindo dizerem, os adversarios do P. C., que a multidão occorreu ao toque de bons pratos e que o enthusiasmo seria determinado pelo calor dos bons vinhos. Nada disso. Ninguem foi ali com intuitos pantagruelicos nem o alcool foi objecto de apreço.

A poucas pessoas assisti beber e comer. Determinava a reunião de tamanha massa humana uma firme identidade de propositos e de ideaes. O nome do sr. Armando de Salles se confundiu hoje com o de S. Paulo — é o nosso homem — dizia um humilde rapaz, com uma roupa remendada e uma camisa rôta. Hoje o elevaremos á presidencia do Estado, amanhã á presidencia da Republica. E' o melhor serviço que podemos prestar ao Brasil.

— Com que roupa? — indaga, risonho, o companheiro.

— Com o nosso voto.

Este dialogo, que surprehendi á saida do Parque Antarctica, assignala ao vivo o momento paulista.

DECRETOS ASSIGNADOS

NOMEAÇÕES, PROMOÇÕES, APOSENTADORIAS E OUTROS ACTOS NA PASTA DA VIAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Approvando novos projecto e orçamento para a construcção de um novo edificio para a estação de Palmeira, da E. de Ferro do Paraná.

Nomeando o sub-inspector da Central do Brasil, Djalma Ferreira Alves Maia, engenheiro de 1ª classe da Superintendencia da Electrificação da referida estrada.

Promovendo na Secretaria de Estado da Viação: a 1º official, por antiguidade, o segundo José Vieira da Cunha; a 2º official, por merecimento, o terceiro Alberto Lecomte Ferriras; e nomeando 3º official, interinamente, o dactylographo Gil de Figueiredo, e para o cargo de dactylographo, interinamente, Kylsa de Salles Abreu.

Promovendo na Central do Brasil: a escripturario de 4ª classe, por merecimento, o escrevente de 1ª classe Sebastião Tourinho e a escrevente de 1ª classe, por antiguidade, o de segunda Nestor de Andrade Ribeiro; a machinista de 1ª classe, os de segunda Fernando Evangelista Teixeira Rios, Irineu de Mesquita, Joaquim Sobral, por antiguidade, e Lindolpho Soares de Macedo, José Lucio Pimenta, José da Silveira Avila, José Venuti de Andrade e Carolo Alberto Sarmento, por merecimento; a machinistas de 2ª classe, os de terceira Antenor Augusto da Silva Braga, Altino Gonçalves, José Pereira Pinto, por antiguidade, e Modestino Rocha, Manoel Alves Ferreira Netto, João Pinheiro, Hermano José Rodrigues, Gastão Leite da Costa e Clementino de Paula, por merecimento.

Nomeando agentes postaes, interinamente, João Maria Muniz, em Corrêa Pinto, Santa Catharina; Maria da Conceição Amaral, em Pinhotiba, Juiz de Fóra; Sylvio Guaraciaba de Almeida, em Barão de Angra, Estado do Rio; Sebastião Mello da Silva, em Barão de Suassuna, Pernambuco, e Oscar Ricardo para ajudante da agencia do correio de Salto Grande, em Botucatú.

Nomeando Antonio Sebastião de Sant'Anna para mecanico electricista da Inspectoria Geral de Illuminação e Adelio Pinto Bandeira, interinamente, servente da agencia postal telegraphica de Cachoeira, no Rio Grande do Sul.

Concedendo aposentadoria a Alvaro Pinto de Oliveira, fiel em disponibilidade, da Inspectoria do Thesouro da E. de Ferro Central do Brasil; a Americo do Espirito Santo Fontanelle, 1º official da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos; e aposentando compulsoriamente Oscar Campos, auxiliar technico de 2ª classe do Departamento de Portos e Navegação, e Francisco Manoel Ferreira, servente do referido Departamento.

Exonerando, a pedido, Florencio Praxedes de Lima, do estafeta da agencia postal-telegraphica de São Luiz Gonzaga, no Rio Grande do Sul, e Ideltrudes dos Santos Coelho, do agente postal de Inconfidencia, no Estado do Rio.

Tornando sem effeito a nomeação do inspector contractado da Central do Brasil, engenheiro Gustavo de Faria, para o cargo de engenheiro de 1ª classe da Superintendencia da Electrificação da mesma Estrada; bem como a nomeação para identico cargo do engenheiro Jorge de Oliveira Tinoco, tambem inspector contractado da mesma Estrada; e as remoções dos agentes do correio Joaquim Pinho Junior, da agencia de Abre Campo, para a de São Pedro dos Ferros, e João Laurindo de Moraes dessa agencia para a de Abre Campo.

Removendo, por permuta, o motorista da Secretaria de Estado, Henrique Teixeira Pinto, para o cargo de continuo, e o continuo Augusto Pacheco de Souza, para o de motorista.

Boletim Internacional

Informações ainda não confirmadas, mas colhidas em bôa fonte, asseguram que o Paraguay decidiu não enviar delegado á Commissão de Conciliação recentemente nomeada pela Liga das Nações.

Essa entidade resolvera, apesar do fracasso dos trabalhos do anno passado, fazer uma nova tentativa para restabelecer a paz no Chaco.

Devemos reconhecer a elevação dessa attitude. Depois do que aconteceu com o relatorio da commissão do anno de 1933, chefiada pelo senhor Alvaro Del Vayo, cujo relatorio provocou longos debates na imprensa sul-americana, acreditava-se que Genebra deixasse passar algum tempo sem pretender dar novos passos no caso da guerra paraguayo-boliviana.

Verifica-se agora que, levada pela propria natureza da sua missão, a Liga fechou os olhos a todas as decepções e decidiu fazer um novo esforço.

De principio logo, os Estados Unidos e o Brasil, convidados para participar tambem da Commissão de Conciliação, annunciaram que não se achavam em condições de fazel-o, por muitas razões, sendo que a primeira de todas era a de que a Argentina, que havia tomado uma iniciativa isolada na questão, ainda não déra por concluida a sua interferencia.

Seria desprimoroso que assumissemos a corresponsabilidade de iniciar uma gestão, não tendo ainda a grande republica desistido do labor em que se achava empenhada.

Muitas vezes temos demonstrado daqui a total impossibilidade de que a Liga das Nações possa conseguir o restabelecimento da tranquillidade sul-americana, fazendo cessar a guerra no Chaco.

Esse conflicto offerece peculiaridades resultantes do proprio ambiente continental, que não podem ser percebidas por um organismo que lhe é estranho.

A maneira por que a commissão da Liga, que viajou na America do Sul no anno passado, se desempenhou do seu encargo, denuncia a impossibilidade de que o assumpto chaquenho venha a ser resolvido fóra da diplomacia dos paizes americanos.

Foram tantos os erros commettidos pelo relatorio do sr. Del Vayo, tão grande a ausencia de tino no trato das questões mais delicadas attinentes no conflicto, que as suas conclusões sómente serviram para aggraval-o, provocando suspeitas e resentimentos, que ainda perduram.

Nada mais logico, portanto, do que o acto do governo de Assumpção, recusando enviar o delegado que lhe foi pedido para fazer parte da nova Commissão de Conciliação.

Depois da resposta do Paraguay aos termos do relatorio Del Vayo, não vemos como esse paiz pudesse aceitar nova mediação partida de Genebra.

Foi o que aconteceu.

Póde-se considerar fracassado esse tentame e a prova de que é essa a impressão geral, está no telegramma procedente de Washington, em que se diz que o sr. Summer Welles, subsecretario do Estado para os negocios da America Latina já voltou a entender-se com a Argentina e o Brasil, afim de recomeçarem os tres os esforços, que haviam sido interrompidos recentemente.

Sómente uma collaboração das nações limitrophes com os Estados Unidos, em consonancia com o resto da America, dará resultados definitivos na guerra do Chaco Boreal.

E' necessario, no entanto, que a intervenção se faça decisivamente, de modo peremptorio, sem deixar nenhuma saida para os sophismas dos belligerantes.

A guerra do Chaco é um crime praticado contra dois povos, que não têm nenhuma culpa pelos erros praticados pelos respectivos governos.

E' uma offensa aos principios juridicos que constituem a regra do procedimento internacional da America.

E' um desafio á autoridade que devem ter ás nações americanas deante de qualquer das suas irmãs que se transvie, ferindo as suas tradições pacifistas. O conceito da soberania não póde ser interpretado por um criterio tão elastico que permitta uma guerra de exterminio, travada sem finalidade, como essa que está durando já dois annos.

Se se fizesse um plebiscito na Bolivia e no Paraguay, quem duvidaria que os dois povos votariam pela cessação immediata da guerra, que os está sacrificando até a ruina?

Os governos estão apaixonados e agem levados por falsos conceitos de honra nacional, que não pódem prevalecer sobre a realidade. E' absolutamente necessario que a nova mediação, se de facto vae ser tentada, se colloque em termos taes que o Paraguay e a Bolivia se decidam a aceital-a.

Ventilada entre os commerciantes de café a questão da conferencia de amostras

(Conclusão da 3ª pag.)

a de permittir ao recebedor a conferencia da mercadoria dentro de 15 dias, decorrem de declarações expressas, que devem ser feitas obrigatoriamente.

A DISCUSSÃO DO THEMA

Falou, em primeiro logar, o sr. Elias Neves que, depois de sustentar que o aviso em questão não se conformava com o direito constituido nem com os interesses da classe, propoz:

1º) fosse suspensa, immediatamente, a execução do aviso de 26 de setembro; 2º) fossem as amostras verificadas pelos corretores, pelo exame da propria mercadoria.

Pelo calor dos debates e confusão de argumentos, o sr. Octaviano Pinto Lopes declarou ser impossivel resolver assumpto tão complexo numa assembléa tão agitada. Propunha, por isso, fosse indicada uma commissão para o estudo do thema, da qual participariam representantes dos armazenadores, exportadores e operadores, da Junta de Corretores, da Caixa de Liquidações e do Centro do Commercio de Café.

O sr. Demosthenes Cardoso refutou a segunda proposta do sr. Elias Neves. A conferencia da mercadoria pelo corretor é impraticavel. O essencial nas operações é a idoneidade dos entregadores. Os commerciantes probos não se opporão á responsabilidade de garantir a qualidade do café, por elles vendido no prazo de noventa dias. Quanto á responsabilidade pelos riscos, só a terá o entregador no prazo regulamentar de vinte dias.

O sr. Arthur Dutra tambem refutou a proposta do sr. Elias Neves.

O sr. Raul de Araujo Maia não concebe a responsabilidade do entregador por 90 dias; esta desapparece no momento da entrega da mercadoria. Propoz a suspensão do aviso (proposta Elias Neves) e a indicação de uma commissão especial (proposta Pinto Lopes).

O QUE FICOU RESOLVIDO

Prevaleceu a proposta do sr. Araujo Maia: a) o Centro officiará ao syndico da Junta de Corretores que cesse immediatamente a execução do aviso de 26 de setembro; b) a commissão, acclamada pela assembléa e cujo laudo será sujeito á critica dos interessados, ficou constituida dos srs. Christiano Hamann, Elias Neves, Vicente Meggiolaro, Raul de

(Continua na 7ª pag.)

AS TEMPORADAS OFFICIAES DO THEATRO MUNICIPAL

O interventor interino assignou hontem, de accôrdo com o decreto que prorogou por 3 annos a concessão do Theatro Municipal á Empresa Artistica Theatral, o contracto para as temporadas de 1935 e 36 a serem executadas pela empresa acima.

De accôrdo com aquelle contracto a referida empresa além da temporada lyrica official e a temporada dramatica franceza é obrigada a fazer uma outra temporada de opera lyrica ou comica com artistas nacionaes e o corpo de cantores do Theatro Municipal.

A contractante ainda está obrigada a realizar outros espectaculos julgados convenientes ao programma de turismo e entrar em accôrdo com as sociedades de Radio designadas pela Prefeitura para a transmissão de espectaculos lyricos.

No elenco da grande companhia lyrica deverão figurar no minimo 2 artistas brasileiros da fama consagrada e no repertorio de uma opera de autor nacional.

Apolices da prefeitura de Cruz Alta mandadas admittir á cotação official da Bolsa

O Presidente da Republica autorizou sejam admittidas á cotação official da Bolsa 2.500 apolices ao portador, do valor nominal de réis 1:000$, cada uma, juros de 8 % a. a., emittidas pela Prefeitura Municipal de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, de conformidade com o decreto numero 5.549, de 10 de junho de 1933.

LETRAS ESTRANGEIRAS

O ROMANCISMO

Tristão de ATHAYDE

Esse novo estado de espirito literario, do seculo XX, é o **primado da vida**. Já não nos encontramos perante a primazia do **coração**, como no romantismo, da primeira metade do seculo XIX; já não é mais o predominio da **observação**, como no naturalismo da sua segunda metade. Vemos elaborar-se um novo estado de espirito, com o primado da vida. Difficil, é, sem duvida, dizer o que isso representa. E particularmente dizel-o em poucas palavras. Pois, como toda tendencia literaria, é feita sobretudo de entretons e subtilezas que presentimos mais do que definimos.

O que parece representar esse primado da vida, na generalidade em que deve permanecer para permittir a inclusão de correntes as mais variadas entre si, é uma recusa a qualquer accentuação parcial. O romantismo accentuou as paixões do coração. O naturalismo, a observação exterior. O symbolismo, a irrealidade e a fantasia. Estado de paixão, estado de exame, estado de creação, — qualquer dessas posições fixava uma inclinação particular da natureza humana. Ora, o que me parece prevalecer na literatura do seculo XX, em sua multiplicidade infinita, como tendencia dominante, — é justamente uma inclinação á totalidade. O coração, a sciencia, a imaginação, não satisfazem separadamente. Mas vêm concorrer para qualquer coisa de commum que comprehende todos esses estados de espirito e mais outros typicamente actuaes. E tudo isso se resolve afinal na propria corrente da vida. Na fonte de toda literatura moderna vamos encontrar os grandes philosophos vitalistas contemporaneos, e acima de todos a Bergson, com o primado do seu "élan vital". E o exito de Freud, se é devido em grande parte ao terreno outrora secreto, que elle escolheu para estudar a fundo, tambem partilha dessa exigencia de vida de instinto, de complexidade sub-consciente, de vitalismo, que anima todo o pensamento **moderno**.

E esse primado da vida se resolve, literariamente, nisso que a principio chamei — o **romancismo**.

De todas as formas literarias, o romance é aquella que mais se presta a essa primazia da corrente vital, sem falar no cinema, que luta ainda hoje entre duas tendencias radicalmente oppostas e explicaveis pela sua propria natureza esthetica: o cinema-folhetim, para o grande publico, e o cinema-cifrado, para os "fans".

Dentro, porém, da literatura, propriamente dita, é o romance o genero que permitte essa ecclosão de instincto vital, que hoje se procura, de modos muito diversos, repito, e até oppostos entre si.

No inicio do seculo XIX foi o romantismo o "mal do seculo". Neste inicio do seculo XX não será o **romancismo**?

O romantismo foi mais do que uma **escola literaria**, como o romancismo é mais do que um **genero literario**. Um e outro são **estados de espirito**, que animam toda a literatura e della transbordam para os varios sectores da vida social. O estado de espirito romantico era, em summa, o primado do sentimento. Desde Rousseau, esse pre-romantico fôra o "coração" collocado no centro da vida. Toda a libertação do individuo, outro signo romantico, de regras literarias ou de dogmas religiosos, de privilegios politicos ou de peias corporativas, fôra iniciada e proseguida sob a invocação da affectividade. O coração era a medida de todas as coisas. E o seu valor funcção do grão de sentimento nellas contido. O romantismo fugia da vida social, pois nella encontrava apenas vulgaridade e prosaismo. Preferia a poetica á prosa, porque esta amortecia os surtos do coração. Preferia o passado ao presente, porque este tolhia as asas á imaginação. E a imagem parecia mais real que o corpo, como a fantasia era necessariamente mais bella que a realidade. E dahi a paixão pela Idade Media, o recurso ás dramatizações inverosimeis, a emphase do estylo, as lagrimas, os clamores, as monstruosidades. A excepção valia mais do que a norma, o disforme que o ordenado, os extremos que o meio, a linha curva que a linha recta.

Toda uma transposição da realidade em planos artificialmente creados pela exhuberancia de uma ficção desgovernada.

Esse primado do sentimento dominou toda a literatura na primeira metade do seculo XIX. Como o primado da observação ia dominar a segunda parte do seculo. A reacção anti-romantica do naturalismo foi uma deslocação do ponto de vista literario — do **coração** para a **observação**. A literatura exteriorizou-se. O que se procurára nas paixões da alma humana, passou a ser buscado na realidade da vida exterior. A influencia do prestigio crescente das sciencias exactas se fez sentir tambem na literatura, e esta repudiou todo o idealismo romantico, para penetrar em um realismo que proclamava a fallencia da imaginação e a primasia incontestada das apparencias concretas e visiveis.

Com o advento do novo seculo e a passagem de correntes contrarias desde o fim do anterior, nova posição literaria dominante se fez sentir na literatura, pois em todos os tempos, na sociedade universal das intelligencias que sempre se forma, apesar de todas as divisões, ha um estado de espirito que predomina, e de que, até certo ponto, participam as obras literarias, ou que estas, pelo contrario, hostilizam, pois ha duas maneiras de ser moderno (em todas as épocas): obedecer ao espirito de seu tempo, ou reagir contra o espirito do seu tempo.

O romance é uma symphonia. Nelle se reflectem todos os generos literarios. Nelle cabem todas as formas de expressão. Por isso mesmo se presta a conter e a exprimir a vitalidade humana com melhor probabilidade de não a desviar nem a comprimir em sua expansão. E por isso é de tal modo preferido pela literatura moderna, que bem podemos falar do **romancismo** como sendo o estado de espirito dominante em nosso pensamento literario.

E nesse romancismo actual encontramos a confluencia das tres grandes correntes vitaes do romance no seculo passado e nos tres primeiros decennios do actual: Balzac, Dostoiewski, Proust.

Balzac é a corrente da **vida exterior**. Foi o grande iniciador e permanece até hoje de pé. E' o segredo dos homens de genio. Não envelhecem. Não são **modernos ou antigos**. São. E basta isso para continuarem a ser, a agir, a transpirar verdade e belleza. A differença entre Balzac e Zola, por exemplo, está justamente em que este foi um observador **do seu tempo**, imbuido de todos os tiques do seu tempo, e hoje envelhecido e esquecido. Ao passo que Balzac, tendo trazido para os seus romances os typos do seu tempo, não creou apenas um genero literario do seu tempo, como Zola ia fazer, com seu scientificismo naturalista. Balzac fixou um **modo de fazer** romance, de fazer literatura, que até hoje constitue uma das tres grandes correntes literarias que explicam o romancismo moderno. E' como disse, a **incorporação da vida exterior**, os typos humanos, os movimentos variados da sociedade, os homens em grupo, emfim. Se hoje já não podemos dizer o que Brunetière, creio eu, dizia, isto é, que um romance é bom ou máo na medida em que se approxima ou se afasta de Balzac, podemos entretanto affirmar que no romancismo moderno, o affluente balzaciano é um dos tres que trazem agua á grande torrente de romances modernos. E', como ficou dito, a corrente de vida exterior.

Dostoiewski, ao contrario, é a corrente da **vida interior**. Se Balzac ficava nos typos humanos, nas abstracções, nas idades, nos movimentos collectivos, Dostoiewski penetrava o amago dos homens, tomava cada **homem** individualmente. Dahi a riqueza, a variedade, a complexidade, a incoherencia, a vitalidade profunda das suas personagens. A corrente vital se interioriza e se eleva. Os grandes problemas philosophicos são debatidos em funcção da vida que passa em cada homem, como um **grande fluxo commum**. Balzac fizera do romance a maior expressão literaria da vida social. Dostoiewski **fez** do romance a expressão da vida intima, da tragedia humana da existencia, do mysterio de cada destino sobre a terra. E o romance adquire a dramaticidade que lhe faltava. Deixa de ser estrictamente literario **para ser uma expressão vital mais ampla e mais complexa**.

Balzac creava os seus typos, modelados na realidade exterior, trazidos para a vida das suas paginas como synthese do que se passava lá fóra. Dostoiewski vivia nas suas personagens, procurava com ellas o sentido da vida, e debatia os grandes problemas definitivos, do ser e do não ser, como se encontrasse no romance a formula ideal para exprimir toda a angustia e toda a resonancia do seu temperamento humano, a que não era estranho nada do que pertencia ao homem.

Dostoiewski trouxe para o romancismo moderno a segunda grande corrente de idéas e pontos de vista, que vinha enriquecer um genero literario e crear, como disse de inicio, um estado de espirito particular ao momento literario que vivemos.

Proust parece ter sido a terceira das grandes influencias recebidas pelo romancismo actual. Já não era a **vida exterior** dos homens, de Balzac ou a **vida interior** do homem, de Dostoiewski, que ahi vinha predominar, e sim a sua **vida propria** e particularmente a sua **vida profunda**, não apenas de vigilia, mas **de sonho** no somno. Do espirito eminentemente synthetico de Balzac ou mystico de Dostoiewski, passamos ao espirito analytico. Proust é a vida humana, numa especie de **micro-psychologia**, que olha os estados de espirito com lentes de augmento, como Pasteur creou a micro-biologia e Le Play a **micro-sociologia**. A vida não se encontra em seus estados passionaes, como em Balzac, ou em seus estados dramaticos, como em Dostoiewski, mas em suas raizes occultas. Os sentimentos são, ao mesmo tempo, vividos, dissecados, augmentados ao microscopio psychologico, como se o homem vivesse numa continua dissociação de si mesmo, **vivendo e se vendo viver**, e vivendo de novo o estado de ver-viver, e novamente vendo a vida-de-ver-viver, e assim indefinidamente numa auto-dissecção inexoravel e successiva, que nem mata a vida nem a deixa viver em paz. Proust tenta com o sentimento puro o que Kant tentou com a razão pura. O resultado da dissecção proustiana dos sentimentos, é analogo ao da critica kantiana da razão — **uma sumula de antinomias**. E, ainda como Kant, procurou Proust restaurar no seu "Temps retrouvé", (que poderiamos chamar a sua "Critica do sentimento pratico"), — a intangibilidade da vida encarada do ponto de vista esthetico. Como Kant procurou restaurar pela "Critica da razão pratica" as idéas de Deus, de Liberdade, de Imortalidade da alma, que eliminara na sua "Critica da razão pura".

Balzac e o homem social; Dostoiewski e o mysterio dos destinos humanos; Proust e a dissociação da vida intima — eis a trilogia que me parece ter concorrido para dar á literatura moderna essa obsecção do romance que por toda parte se observa. Alguns accrescentariam o nome de André Gide como quarto curso dagua que imprimiu tambem a marca de sua lympha essencialmente turva, ao lago do romancismo actual. E é incontestavel que em Gide vamos encontrar uma contribuição consideravel a certos elementos desse romancismo moderno: a curiosidade morbida, os estados de inversão vital, de romantismo do peccado, de equivalencia anti-hierarchica, de desvalorização de todos os valores, de indistincção latente, etc., que são sem duvida contribuições gidianas ao romancismo moderno.

Ha porem, nesse affluente, uma accentuação tão grande dos estados de morbidez, que não sei se podemos collocar o seu tributo no mesmo nivel dos da grande trilogia Balzac — Dostoiewski — Proust. Eu, pelo menos, o collocaria á parte como contribuição a certas manifestações particulares do romancismo moderno, nos seus estados de deliquescencia e de **equivalencia**, que não são **todos** mas são **muitos**, e nestes se caracterizam por uma morbidez congenita e por um erro profundo de negação do bem e do mal, e de aceitação passiva da vida, como um facto em si, indistincto, unico, que provem incontestavelmente do veneno gidiano.

A literatura moderna, pois, está impregnada de romancismo, isto é, de uma tendencia ao primado da vida em si, no seu fluxo variado, obscuro, profundo e continuo, e do recurso ao genero literario do romance como sendo o mais adequado á expressão desse estado de espirito complexo e multiplo, de indistincção de valores no fluxo confundido das correntes vitaes.

Essa primazia do **vital** sobre o **moral**, ao contrario do romantismo, — do vital sobre o **social**, ao contrario do naturalismo, — do vital sobre o **espiritual**, ao contrario do symbolismo, — é talvez o symptoma mais caracteristico do romancismo moderno.

E marca o traço novo que se vem sommar ás correntes apontadas. Estas são discerniveis, senão patentes, nos romancistas modernos, sobretudo em França.

A corrente "unanimista" de Jules Romain ou Duhamel, é uma extensão do sentido balzaciano do romance.

Objectividade, movimentos de massas, autonomia da narrativa — tudo se prende ás vigas mestras da "Comedia Humana". E' certo que o sentido **unanimista** é uma concepção nova, e que os "typos" balzacianos desapparecem de todo. **Mas** isso é justamente o que ha de particular á nova escola, sem que lhe impeça a participação nesse sector da trilogia apontada. E mesmo fóra da corrente unanimista, em obras de outra inspiração, encontramos o mesmo influxo, como se póde ver do primeiro romance de Montherlant, por exemplo, "Les Célibataires", ha dias apparecido, e a proposito do qual já se pronunciou o nome de Balzac. O mesmo poderia dizer-se da corrente "populista" de Thérive, Chamson ou Giono.

A corrente Dostoiewski, por sua vez, no extremo opposto a esse, encontra-se em figuras como Mauriac, Julien Green, Bernanos, Marcel Arland ou mesmo Drieu la Rochelle e talvez um pouco Malraux, antes balzaciano que dostoiewskiano. A vida ahi se interioriza e a procura do mysterio pessoal de cada homem substitue-se á representação collectiva ou abstracta do homem. O problema do destino é o que predomina nesse recanto do romancismo moderno, o mais profundo, o mais dramatico, o mais significativo. O primado da vida se apresenta ahi em sua maxima intensidade e com o aspecto sombrio das grandes lutas decisivas. O romancismo perde nesse caso o seu erro fundamental, **que é a irresponsabilidade** e, ao contrario, leva romance e romancista á grande expressão responsavel e patetica da vida, em sua substancia humana, e, por vezes, divina, como no admiravel Mauriac ou no tragico Bernanos.

O influxo de Proust se manifesta na intensificação das pesquisas psychologicas. Original demais para ser imitado, seu influxo é mais geral que particular, como o de Gide. E os estados de dissociação, de morbidez, e de anticriticismo se encontram um pouco espalhados pelo romancismo actual. De um e de outro deriva, mais que de qualquer outra fonte literaria, o novo mal do seculo, essa irresponsabilidade perante o destino, esse primado indistincto da vida pela vida, essa inversão dos estados psychologicos que faz da consciencia uma pura resultante das correntes instinctivas profundas, que caracterizam de certo modo a posição da literatura moderna, quando escapa ao puro modernismo fantasista de Morand e Giraudoux, já tão envelhecido, e ao desespero suicida dos suprarealistas.

O romancismo, portanto, como **primado da vitalidade pura**, póde exprimir o perfil literario de 1934, como o romantismo, **primado da sentimentalidade pura**, caracterizou a physionomia literaria de 1834.

Sendo inutil accrescentar que o abuso daquelle será tão illusorio e ephemero quanto o deste. Pois, como sempre, só os grandes romances sem escola se salvarão de mais este ismo literario. E de um destes, ainda desconhecido aqui, ao que me parece, falarei da proxima vez.

Reuniu-se hontem a Commissão de verificação do Processo do Codigo Penal

VENTILADOS OS CASOS DOS TRIBUNAES DE RECLAMAÇÕES DOS JUIZADOS DE INSTRUCÇÃO E DA SUPPRESSÃO DO TRIBUNAL DO JURY

No salão da bibliotheca do Senado, no Palacio Monroe, reuniu-se, hontem, ás 15 horas, sob a presidencia do ministro da Justiça, a commissão de reorganização do Processo do Codigo Penal, estando presentes os ministros do Supremo Tribunal Federal, drs. Bento de Faria e Plinio Casado, professores Gama Cerqueira, como secretario da commissão; dr. Affonso Celso de Lima e o dr. Magarinos Torres, juiz da 6ª Vara Criminal, presidente do Tribunal do Jury.

Inaugurando os trabalhos da commissão, explicou o sr. Vicente Rão que só agora póde ser realizada a sessão inicial da commissão porque, apesar de reiterados pedidos dos Estados, retardaram elles a remessa dos respectivos Codigos do Processo Penal, faltando ainda os de dois Estados.

O ministro Bento de Faria propoz, e foi approvado, preliminarmente, o prazo de tres mezes para elaboração do projecto, tendo em vista o prazo do recebimento das suggestões das Côrtes de Appellação e Institutos de Advogados, de onde começará a ser contado.

Como base dos trabalhos, que se tomasse o Codigo de Processo do Districto Federal, elaborado já pela commissão nomeada pelo Governo Provisorio.

Foi proposto mais que fossem convidados alguns jurisconsultos para collaborar na mesma commissão.

Pelo ministro Vicente Rão foram lidas as instrucções baixadas pelo presidente da Republica para orientar os trabalhos da commissão, requisitar funccionarios e o material necessario, bem como as franquias postal e telegraphica.

A commissão reunir-se-á novamente, no dia 16 de novembro, tendo sido pelo ministro da Justiça expedidos convites aos srs. Candido de Oliveira Filho, Miranda Valverde e Haroldo Valladão, para participarem da commissão.

OS TRIBUNAES DE RECLAMAÇÕES

O ministro Bento de Faria, em palestra com o sr. Vicente Rão, lembrou a necessidade inadiavel da organização dos Tribunaes de Reclamações, afim de aliviar o peso do julgamentos de processos de menor interesse, prejudicando feitos de maior relevancia.

Narra, então, o trabalho exhaustivo do Tribunal para julgar um processo de multa da Saude Publica contra um cidadão que deixara de pintar a privada de sua residencia. Dessa especie eram milhares os processos que absorviam o tempo dos ministros do Supremo Tribunal Federal.

O sr. Vicente Rão informou, então, que o governo tem o maior empenho na creação dos Tribunaes de Reclamações, mas que, por falta de verba, só serão organizados opportunamente.

OS JUIZADOS DE INSTRUCÇÃO

Lembrou, ainda, o ministro da Justiça a urgencia do estabelecimento dos Juizados de Instrucção, afim de podermos sair o mais promptamente possivel do regimen inquisitorial em que vivemos, baseado nos processos dos inqueritos policiaes.

O ministro Bento de Faria acha que não cabe a medida, no Codigo do Processo Penal, e a creação dos Juizados de Instrucção terá grandes difficuldades no interior do paiz, por falta de quem tenha competencia para fazer as instrucções.

SERA' MANTIDO O TRIBUNAL DO JURY?

Como ouvimos, o ministro Bento de Faria é contrario á continuação do Tribunal do Jury.

O sr. Magarinos Torres, porém, criminalista que é, que, como membro do Instituto dos Advogados, sempre defendeu o tribunal popular, será pela sua manutenção.

OS VASOS DE GUERRA DA 1ª DIVISÃO NAVAL CONTINUAM EM EXERCICIOS

Os navios que constituem a 1ª Divisão Naval ha já duas semanas que estão em movimento diario, dando cumprimento ao programma que foi organizado, para um periodo extraordinario de manobras.

Esses exercicios, porém, deviam terminar ha dias, mas o seu commandante, capitão de mar e guerra Eduardo Augusto de Britto e Cunha, determinou que essas manobras continuem até segunda ordem.

Os exercicios que vem desenvolvendo a divisão naval têm, na verdade, um valor muito significativo, por isto que será alcançado maior adextramento do pessoal de bordo, razão por que foram os mesmos prolongados por mais uma semana a fio.

Queixas e Reclamações

Moradores da rua Alegre queixam-se de estarem sendo prejudicados seriamente na sua commodidade por uma recente deliberação da Directoria de Saude Publica e dirigem, por nosso intermedio, um appello ás autoridades.

No angulo formado pela rua Alegre com Felippe Camarão, fica a praça Varnhagen, extenso terreno baldio, que está sendo utilizado como deposito de lixo. As proximidades tornam-se inhabitaveis, não só pelo máo cheiro das exhalações, como ainda pelo barulho dos pesados caminhões da Saude Publica.

As manobras da Escola de Engenharia em Pinheiro

Exercicios em Pinheiro: officiaes munidos de mascaras contra os gazes

(Conclusão da 1ª pag.)

se accentuava á medida que os trabalhos progrediam, com a chegada de novos contingentes de pessoal que deveriam collaborar na manobra.

Essa tropa é a que foi organizada, especialmente, para os trabalhos da Escola de Armas. E' uma tropa de élite, bem treinada, superiormente commandada e instruida por officiaes que devem preencher certos requisitos regulamentares que lhe assegurem a maior efficiencia. Com a organização dessas unidades, o mal que sempre affectou a extincta Escola de Aperfeiçoamento de Officiaes foi devidamente sanado, de modo que, hoje, qualquer das Escolas tem á mão, em qualquer momento, a sua tropa para exercicios.

Durante o longo periodo que os pontoneiros passaram em Pinheiro, tiveram elles uma conducta exemplar. Já pareciam identificados com a população local, que tudo facilitou aos officiaes para o desempenho de suas missões.

O mesmo aconteceu, após, com a chegada do Regimento Andrade Neves, Batalhão-Escola e Grupo-Escola, para coparticiparem da demonstração final.

E se os soldados deram tão magnifica prova de disciplina, o fizeram tambem em relação ao aproveitamento da instrucção que lhes é ministrada, executando, com precisão, as ordens dos officiaes durante os trabalhos e supportando com galhardia e animo alegre todas as vicissitudes da vida de campanha.

Durante o combate, soldados do batalhão-escola usaram mascaras contra gazes asphyxiantes, o que offereceu uma nota inedita nesses exercicios.

O TRABALHO DE PONTONEIROS

Durante 25 dias a Escola de Engenharia, commandada pelo coronel Othon Santos, executou os trabalhos de vulto, que tão agradavelmente impressionaram as autoridades militares, principalmente os de organização de terreno na margem norte do Parahyba, a cargo do Centro de Instrucção de Transmissões, sob o commando do major Fernando Tavora.

Nesse serviço é justo que citemos, mais uma vez, os sargentos que fazem aquelle curso.

A' dedicação, enthusiasmo e tenacidade, qualidades caracteristicas dos officiaes da arma e até mesmo das praças, se deve a perfeição dos trabalhos, pois, apesar do empenho demonstrado pela alta administração da Guerra, ainda o novo Exercito luta com uma deficiencia de material, ignorada apenas pelos que não assistem a essas demonstrações que, de quando em quando, nos proporcionam as forças armadas.

Desta vez o esforço dos pontoneiros, principalmente no lançamento de pontes de circumstancias que, como a sua denominação technica indica, são as construidas no momento, aproveitando-se o material e recursos da região a transpor o rio.

Essas pontes assentam em estacas ou cavelletes, conforme a natureza e o fundo do rio.

E' um trabalho arduo que exige dos pontoneiros grandes energias, principalmente se na região não fôr encontrada madeira que não a das florestas. Essa madeira tem de ser cortada e apparelhada de accordo com as medidas e na quantidade calculada pelos officiaes. O seu lançamento exige um exame preciso do rio, suas margens, seu fundo e sua largura e outros factores. Um erro de calculo nos estudos para o seu lançamento, pode redundar no completo fracasso de uma operação militar.

Os pontoneiros executaram todas as pontes que foram lançadas sobre o rio Parahyba, no tempo regulamentar previsto.

Uma dessas pontes, a que fôra destruida parcialmente pela manhã, á tarde já estava reconstruida, tendo prestado excellente serviço, supportando intenso e pesado trafego de vehiculos.

O REGRESSO DA ESCOLA

Ao entardecer, já Pinheiros tomava novo aspecto. Iniciavam-se os primeiros preparativos para a volta aos quarteis.

Viaturas e outros apetrechos das unidades começavam a ser transportados para os trens da Central. Antes mesmo do especial que servia ao ministro da Guerra, deixou a localidade uma composição com material de campanha e carros com os alumnos da Escola Militar que escolheram a arma de engenharia e seus instructores.

A população e principalmente os commerciantes, não era sem um ar de tristeza que acompanhavam esses preparativos para a evacuação pela tropa da cidade a que alegraram e movimentaram durante todo um mez.

A VEZ DA E. DE CAVALLARIA

E, emquanto a E. de Engenharia e a tropa que lhe serviu, regressa aos quarteis, em Pinheiros, continu'a, já no desenvolvimento de uma manobra, a Escola de Cavallaria com o seu Regimento Andrade Neves.

O thema, tambem delineado pela direcção geral do ensino da Escola das Armas, se desenvolverá ao longo do valle do Parahyba até Taubaté.

Tomarão parte na manobra não só os officiaes alumnos da Escola como os sargentos que nella fazem o curso regulamentar.

Mais antiga do que a Escola de Engenharia, a Escola de Cavallaria entregue á direcção de um official superior de escól, o coronel Valentim Benicio da Silva, corôa o seu anno de instrucção com uma manobra que pela primeira vez realiza.

O coronel Valentim confia no exito do thema organizado, mostrando-se os instructores e officiaes alumnos, bem como os do Regimento Andrade Neves, animados com a perspectiva de umas jornadas de trabalho interessante e proveitoso, ferteis em ensinamentos.

Hontem, a Escola de Cavallaria começou a iniciar o desenvolvimento da manobra devendo, amanhã, começar a marcha pelo valle do Parahyba até Taubaté, que deverá ser alcançado no proximo dia 30 do corrente.

A visita do presidente da Republica ao Pavilhão de Pernambuco

O sr. Getulio Vargas percorreu os "stands" da Feira de Amostras

O presidente da Republica, acompanhado dos ministros do Trabalho e da Educação, por occasião da visita

O presidente da Republica esteve, hontem, á tarde, em visita ao pavilhão de Pernambuco, na Feira de Amostras, onde foi recebido pelo ministro do Trabalho, sr. Agamemnon de Magalhães.

Observou o sr. Getulio Vargas, demoradamente, todos os mostruarios dos productos pernambucanos, manifestando impressão lisonjeira acerca do incremento que tem tido a producção, naquelle Estado, bem como do desenvolvimento do seu parque industrial.

Em seguida, deixando o pavilhão de Pernambuco, o chefe da Nação percorreu outros "stands" da Feira, para retirar-se depois, rumo ao Guanabara.

A GRÉVE DOS OPERARIOS DO MOINHO INGLEZ

Reuniram-se, em assembléa, na séde do seu syndicato, os paredistas

Hontem, ás 14 horas, houve uma reunião, na séde do Syndicato dos Operarios em Fabricas de Tecidos, para tratar do caso dos tecelões do Moinho Inglez.

Nessa reunião, além de outros problemas, cuidou-se de escolher uma commissão que representará os empregados na sessão da Commissão Mixta de Conciliação, que se realizará, amanhã para o exame e julgamento desse caso.

Amanhã haverá nova reunião, ás 18 horas, destinada a collocar os operarios ao par das "demarches".

A directoria daquelle syndicato e os dirigentes da gréve pedem aos seus companheiros que não retornem ao trabalho sem que consigam alcançar o que desejam.

VAE SERVIR NO CONSELHO SUPERIOR DE TARIFA

O director geral da Fazenda resolveu que passem a servir no Conselho Superior de Tarifa, o 2º escripturario da Recebedoria do Districto Federal, Ezequiel Augusto de Oliveira, como secretario interinamente, durante o impedimento do serventuario effectivo e o 4º da mesma repartição, João Francisco Leal de Carvalho.

ASSISTENCIA MATERIAL DO THESOURO PARA O DESEMPENHO DE UMA COMMISSÃO NO AMAZONAS

O director geral da Fazenda autorizou o delegado fiscal no Amazonas a providenciar afim de serem fornecidos ao medico da Assistencia Psycopathas, dr. Mirandelino Caldas os elementos de que o mesmo precisa para o desempenho de commissão de que foi investido pelo Ministerio da Educação.

O cruzador inglez "Surfolk" em perigo

HONG-KONG, 6 (Havas) — O cruzador "Surfolk" deixou este porto afim de auxiliar o navio "City of Cambridge" surprehendido por um tufão no mar da China. O "City of Cambridge", que desloca 7.000 toneladas, parece estar em situação muito perigosa.

OS IMMOVEIS DA UNIÃO OCCUPADOS PELOS FUNCCIONARIOS DO CENTRO AGRICOLA "INGLEZ DE SOUZA"

O director geral da Fazenda remetteu ao ministro do Trabalho o mappa organizado pela Directoria do Dominio da União nos termos do decreto n. 22.005, de 24 de outubro de 1932, referentes a proprios nacionaes occupados por funccionarios do Centro Agricola "Inglez de Souza", no Estado do Pará.

Foram solicitadas providencias afim de serem descontadas dos vencimentos dos alludidos funccionarios as importancias correspondentes aos alugueis dos immoveis que occupam.

O Superior Tribunal confirmou o criterio que já adoptara para a classificação dos candidatos eleitos pelo quociente partidario

Mesa que presidiu a sessão solemne da Associação Commercial de Campos, vendo-se ao centro o sr. Domingos Faria, seu presidente, ladeado pelos srs. Oliveira Botelho e Jaymo de Barros

(Conclusão da 2.ª pag.)

um "meeting" de propaganda politica.

Varios "laders" da juventude estudiosa se farão ouvir, cabendo-lhes, desta data em deante, continuarem na propaganda das hostes a que se filiaram — a Frente Unica do Districto Federal.

CONCENTRAÇÃO DA FRENTE UNICA DE JACARÉGAGUA

Realiza-se hoje, ás 14 horas, no Campo dos Bandeirantes A. C., á Estrada da Taquara, a concentração da Frente Unica do Districto Federal, sendo levado a effeito, nesta occasião, um churrasco dansante, em homenagem aos candidatos de Jacarépaguá, constantes dos nomes suffragados pela legenda cor, que concorrem ao pleito de domingo proximo, os Partidos Economista do Brasil, Democratico do Districto Federal e membros colligados dos "leaders" Sampaio Corrêa e Azevedo Lima.

Os homenageados, que são os conhecidos politicos drs. Alvaro Dias e Nelson de Almeida Cardoso, este ultimo candidato a deputado, e o primeiro, a vereador, serão saudados por varios oradores.

EM HOMENAGEM AO DEPUTADO MOZART LAGO

Realizou-se hontem, a manifestação que os eleitores do districto da Gloria, concentrados no "Club dos Arrepiados", em Laranjeiras, levaram a effeito, homenageando o parlamentar Mozart Lago, candidato da Frente Unica do Districto Federal ás proximas eleições.

ALLIANÇA POLITICA DOS MILITARES REFORMADOS

O almirante Diolindo Maciel, presidente da Alliança dos Militares Reformados, pede o comparecimento de todos os membros da assembléa, que se realizará, hoje, para discussão de alguns assumptos que interessam á classe.

Esta alliança politica concorrerá ás proximas eleições com os seguintes candidatos:

Capitão de fragata medico dr. Antonio Barbosa Gomes — Capitão de fragata Roberto da Gama e Silva e tenente Gilberto de Alencar Saboya, respectivamente para as Camaras Federal e Municipal.

CONFERENCIAS NO PALACIO GUANABARA

No Palacio Guanabara, estiveram, hontem, em conferencia com o presidente da Republica, o ministro da Justiça, sr. Vicente Rão e o interventor no Districto Federal, sr. Pedro Ernesto.

GARANTIDA A LIVRE CIRCULAÇÃO DA "FOLHA DO NORTE"

O caso suscitado pela apprehensão da "Folha do Norte", está em via de solução deante das promptas providencias postas em pratica pela Justiça Eleitoral, podendo, agora, aquelle jornal circular livremente.

O ministro Hermenegildo de Barros, em relação a este caso, acaba de receber um telegramma do interventor Magalhães Barata, declarando que o edificio da "Folha do Norte" está devidamente guardado por forças policiaes.

O mandato de segurança requerido ao T. S. foi julgado prejudicado em face do que ficou apurado; mas, mesmo assim, os autos virão para ser encaminhados pelo Tribunal Superior.

ESPERADO EM S. SALVADOR O INTERVENTOR JURACY MAGALHAES

BAHIA, 6 (A. B.) — Está sendo esperado, hoje, de volta de sua viagem ao interior do Estado, o sr. Juracy Magalhães.

COMO TEM SIDO RECEBIDO O SR. JURACY MAGALHAES NO INTERIOR BAHIANO

BAHIA, 6 (A. B.) — A imprensa destaca as manifestações com que foi recebido pelo interior bahiano o sr. Juracy Magalhães, durante a sua excursão politica.

Em todas as cidades que visitou, recebeu elle homenagens até hoje ainda não prestadas a um homem que viajasse em excursão partidaria pelo interior do Estado.

AS COMMEMORAÇÕES DO 3 DE OUTUBRO NO RECIFE

RECIFE, 6 (A. B.) — As festas commemorativas da Revolução foram celebradas aqui com grandes solemnidades.

A's 16 horas de hontem, teve inicio a passeata civica, por iniciativa do Comité Central dos Chauffeurs Pró Candidatura Lima Cavalcanti. A passeata teve inicio na rua do Hospicio, seguindo rua da Imperatriz, Ponte Boa Vista, Rua Nova, onde, do primeiro andar de um predio, falou o padre Felix Barretto. Na mesma rua, falaram ainda os srs. Godofredo Guimarães e Nelson Firmo.

Em frente ao Palacio do Governo, em cujas sacadas se viam os srs. Lima Cavalcanti, Jurandyr Mamedo e secretarios da interventoria, falaram os srs. Cesario Mello, Carlos Rios, Domingos Vieira, Lima Cavalcanti.

Por fim, acclamado, falou o sr. Jurandyr Mamede.

Estado do Rio

NOTICIAS DE NICTHEROY

ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O interventor federal no Estado assignou os seguintes actos: promovendo ao posto de capitão, o 1º tenente José Evaristo de Miranda, e ao posto de 1º tenente, o 2º, Romario Porto de Oliveira; nomeando para exercer o posto de 1º tenente, o aspirante a official, Manoel Mourão; concedendo gratificação addicional de 15 % sobre os vencimentos do capitão Joaquim da Silva Pinto, todos da Força Militar do mesmo Estado; exonerando, a pedido, o cidadão Luiz Marianno Rodrigues, do cargo de escrivão da collectoria de Itaocara, sendo nomeado para identico logar na collectoria de Sapucaia; declarando addido á Secretaria das Finanças, a partir de 1º de outubro do corrente anno, o cidadão Alcestes Cruz, ex-administrador da Casa de Detenção de Nictheroy, e fixando ao anspeçada reformado da Força Militar, Salvador José Alves, o vencimento annual de 1:040$250, correspondente ao soldo por inteiro e etapa; concedendo 90 dias de licença ao cidadão Nelson de Carvalho, tabellião do 2º officio da comarca de Rezende.

CONVOCADO EXTRAORDINARIAMENTE O CONSELHO DE CONTRIBUINTES

O presidente do Conselho de Contribuintes do I. Territorial mandou convocar os demais conselheiros para se reunirem, amanhã, segunda-feira, na séde do Conselho, em sessão extraordinaria.

A ordem do dia constará do exame e solução de reclamações de contribuintes e da assignatura de accórdão de decisões proferidas na ultima reunião.

DESFALQUE NA ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS SARGENTOS DA FORÇA PUBLICA

Como foi despachado o inquerito administrativo

No processo relativo ao inquerito mandado effectuar pelo commandante geral da Força Militar, a proposito de desvio de dinheiro na Associação Beneficente dos Sargentos do mesmo Estado, no largo despacho, acha "que o inquerito, dada a natureza do facto e a especie juridica da sociedade em causa, é inhabil e improprio para a legitima solução do caso".

Tratando-se de um delicto de natureza criminal, entende que cabe á associação prejudicada a iniciativa do necessario procedimento contra os culpados, perante o juizo competente.

Por força, porém, de dispositivos regulamentares e da honra, do prestigio, do decôro e da disciplina da corporação, o secretario mandou enviar ao commandante geral da Força os autos respectivos, afim de que s. s. julgue sobre a situação do aspirante Leopoldo Teixeira de Mello, que ficou sériamente compromettido no caso do desvio dos dinheiros da citada associação, o qual deveria ser afastado das funcções do seu cargo até á final solução do processo.

INSPECÇÃO DE SAUDE

Deverão comparecer na Directoria de Saude Publica, afim de serem submettidos á inspecção de saude, no dia 10 do corrente, o investigador Hermano Bastos; no dia 11, a professora Ruth Ferreira da Costa, e no dia 16, o funccionario Fabio Basilio dos Santos.

OS ENVENENADORES DA POPULAÇÃO

As autoridades sanitarias multaram os leiteiros Joaquim Gonçalves, proprietario do vehiculo n. 292, em 100$; José Ignacio de Macedo, proprietario dos vehiculos ns. 348, 336 e 333; Manoel Gonçalves Barbosa, Domingos Antonio dos Santos e Manoel Gonçalves Barbosa, proprietarios dos vehiculos ns. 441, 458 e 346, em 200$, respectivamente, todos por terem sido encontrados vendendo leite fraudado por addição de agua.

NA INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão chamados a comparecer na Inspectoria de Vehiculos, por infracções do regulamento em vigor, os conductores dos seguintes vehiculos: excesso de velocidade — A. 63 — . 1469 — A. 13727 — 041. Desobediencia — A. 293 — P. 330 — O. 3904 — O. 255 — P. 731 e 403. Contra mão — A. 293 — O. 242 — O. 244 — T. 1226 — Carrinho 124 e carroça 15. Interromper a Assistencia — O. 242 — O. 234. Angariar passageiros — A. 123. Imprudencia — O. 241. Excesso de lotação — O. 247. Falta de averbação — P. 3489. Falta de luz — P. 731 e 403.

A SOCIEDADE DE PROPAGANDA DE NICTHEROY E O TURISMO

A conferencia do dr. Chagas Doria, director do Touring Club

A Sociedade de Propaganda de Nictheroy realiza amanhã, ás 21 horas, uma sessão extraordinaria.

Far-se-á ouvir o dr. Chagas Doria, sobre o thema "O que é o Touring Club e o que tem feito no Brasil".

Dada a grande competencia do conferencista sobre o assumpto, e o interesse que vem tomando pelo turismo aquella associação fluminense, marcará indiscutivel exito a palestra de amanhã, que será pronunciada na séde da Sociedade de Propaganda, á rua da Conceição, 95, em Nictheroy.

O dr. J. Noronha Santos, presidente da Sociedade ,convida para assistir á sessão todos os conselheiros e associados, bem como os interessados sobre turismo e o povo fluminense.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

O prefeito municipal assignou, hontem, uma deliberação prorogando até o dia 10 de novembro p. futuro ,o prazo para recebimento, independentemente do addicional, de todos os impostos e taxas de 1933 e 1º semestre de 1934, exceptuando-se a 1ª prestação da licença commercial do exercicio corrente.

Na mesma deliberação, o prefeito deduziu, por equidade, de 30 °|° para 10 °|°, a addicional a ser cobrada em todos os impostos e taxas em atrazo, em que tenham incorrido os contribuintes anteriormente a 16 de julho d ocorrente anno, bem como dilatou até 10 de novembro proximo vindouro o prazo a que se refere o art. 2º da deliberação n. 1.299, de 15 de setembro ultimo, relativamente ás transferencias de averbamentos.

—Foram concedidos tres mezes de licença, com todos os vencimentos, para tratamento de saude, ao sr. Guilhermino Carlos de Simas, 1º official da Directoria da Fazenda.

Actividades Escolares

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Programma para a 2ª prova parcial dos dependentes das disciplinas do 5º anno medico:

Mez de outubro — Das 10 ás 13 horas: Pharmacologia, todos os inscriptos. Das 12 ás 10 horas: Therapeutica, todos os inscriptos. Das 11 ás 9 horas: Clinica de Doenças Tropicaes e Infecciosas, todos os inscriptos. Das 13 ás 9 horas: Clinica Cirurgica, todos os inscriptos. Das 15 ás 19 horas: Anatomia e Physiologia Pathologicas, todos os inscriptos.

EXAME FINAL

Os alumnos eventualmente sujeitos a exame final das disciplinas acima indicadas, prestarão as respectivas provas entre 16 e 20 de outubro.

Programma para a 2ª prova parcial das disciplinas do 6º anno do curso medico:

Mez de outubro:

Clinica Medica — Dia 22, ás 9 horas — Os alumnos do prof. Aloysio de Castro, do n. 1 a 448. A's 10.30 horas — Os alumnos do prof. Rocha Vaz, do n. 1 a 448. Dia 23, ás 9 horas — Os alumnos dos docentes René Laclette e Cruz Lima, do n. 1 a 448. A's 10.30 horas — Os alumnos dos docentes Pedro da Cunha e Marques Torres, do n. 1 a 448. Dia 24 ás 9 horas — Os alumnos do docente W. Berardinelli, do n. 1 a 123. A's 10.30 horas — Os alumnos do docente W. Berardinelli, do n. 124 a 220. Dia 25, ás 9 horas — Os alumnos do docente W. Berardinelli, do n. 221 a 448. A's 10.30 horas — Os alumnos do docente Vieira Romeiro, do n. 1 a 151. Dia 26, ás 9 horas — Os alumnos do docente Vieira Romeiro, do n. 152 a 268. A's 10.30 horas — Os alumnos do docente Vieira Romeiro, do n. 269 a 448. Dia 27, ás 9 horas — Os alumnos do docente Genival Londres, do n. 1 a 238. A's 10.30 horas — Os alumnos do docente Genival Londres, do n. 239 a 448. Dia 27, ás 9 horas — Os alumnos do docente I. Malagueta, do n. 1 a 215. A's 10.30 horas — Os alumnos do docente I. Malagueta, do n. 216 a 448.

Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil — Mez de outubro — Dia 30, ás 9 horas — Os alumnos do curso normal, do n. 1 a 155; A's 10.30 horas — Os alumnos do curso normal, do n. 156 a 399. A's 14 horas — Os alumnos do curso normal, do n. 400 a 448. Dia 31, ás 9 horas — Os alumnos do docente Vaz de Mello, do n. 1 a 80; A's 10.30 horas — Os alumnos do docente Vaz de Mello, do n. 81 a 169. A's 14 horas — Os alumnos do docente Vaz de Mello, do n. 170 a 292.

Clinica Pediatrica Medica e Hygiene Infantil — Mez de Novembro — Dia 3, ás 9 horas — Os alumnos do docente Vaz de Mello, do n. 293 a 448. A's 10.30 horas — Os alumnos do docente Carlos F. de Abreu, do n. 1 a 448. A's 14 horas — Os alumnos do docente Leonel Gonzaga, do n. 1 a 448. Dia 5, ás 9 horas — Os alumnos do docente Rocha Braga, do n. 1 a 448. A's 10.30 horas — Os alumnos do docente J. Martinho da Rocha, do n. 1 a 448.

— Os alumnos eventualmente sujeitos a exame final das disciplinas do 6º anno, prestarão as respectivas provas, entre 6 e 14 de novembro. Não haverá 2ª chamada.

O DIREITO E O FORO

CÔRTE DE APPELLAÇAO

PAUTA DA CORTE PLENA

Na sessão da Côrte Plena, a realizar-se na proxima quarta-feira, 10 do corrente, serão julgados os seguintes feitos:

Mandado de segurança

N. 1 — Relator, des. Angra de Oliveira; recte, João Manoel de Barros e sua mulher; recdo., o Juizo da 2ª Pretoria Civel.

Recursos de revista

N. 517, na appellação civel n. 2.916 — Rel., des. Pontes de Miranda; recte., Fabricio Cesar de Souza; recdos., Erbas de Almeida & Cia.

N. 560, no aggravo de petição numero 8.859 — Rel., des. Armando de Alencar; recte., d. Ercilia Leitão Laport; recdos., espolio de Joaquim da Silva Leitão e outros.

N. 566, na appellação 3.771 — Rel., des. André Pereira; recte., Bernardino Coelho Machado; recdos., F. M. Bentin e d. Deolinda de Lima Bentin.

SESSÕES DE AMANHÃ

Reunem-se amanhã, a Primeira Camara Criminal, 3, de Appellações Civeis e 5ª de Aggravos.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS

PRIMEIRA

Fallencias:

De Moreira Vieira & Cia. — Ao dr. Curador.

De Nathan Rosenblitt — Ao dr. Curador.

De Waldemar & Cia. — Julgados os creditos não impugnados.

Concordata de Gomes de Carvalho & Magalhães — Sellados á conclusão.

TERCEIRA

Fallencia de Guido Perroni — Deferida a petição de fls. 296.

Reivindicação de J. Olyntho Machado — M. Fallida da Cia. Ceramica Santo Antonio — Ao dr. Curador.

Summaria da M. Fallida de Mitre Carneiro & Cia. — M. Soares Amorim — Ao dr. Curador.

QUINTA

Fallencias:

De João Alves de Castro — Decretada, termo legal em 19 de julho; 20 dias para as habilitações; assembléa em 26 de novembro; syndico, Joaquim C. de Souza; no 2º C. das Massas.

De A. Martins de Oliveira — Sellados e preparados.

TRIBUNAL DO JURY

O JULGAMENTO, AMANHÃ, DO RE'O JOSE' GUILHERME

Na sessão de amanhã do Tribunal do Jury, que será presidida pelo juiz interino da 6ª Vara Criminal, dr. Ary Franco, será apregoado o réo José Guilherme do Nascimento, accusado de homicidio.

Funccionarão o promotor publico dr. Rufino de Loy e o escrivão dr. Henrique Meyer.

O réo será defendido pelo dr. Pinto Lima.

A PEDIDOS

O Tijuca Tennis Club e a sua administração

COMBATENDO O FALSO AMADORISMO NO BASKETBALL

Claudino VICTOR

XIII

Marcada a reunião do Conselho Deliberativo para o mez de julho, em 2.ª convocação no dia 20, foram accordadas pelo presidente Heitor Beltrão varias medidas visando impedir a minha actuação nos debates, baldados como ficaram as tentativas de coação postas em pratica com mezes de antecedencia.

Contra as praxes sempre adoptadas, foi promovida a permanencia no salão, de estranhos ao corpo de proprietarios, de tal modo que, antes da abertura dos trabalhos, já a parte da séde destinada á sessão, estava toda tomada pelos adeptos dos directores, chamados especialmente para esse fim, com o intuito de estabelecer um ambiente de duvida sobre a garantia da integridade physica de quem ousasse contrariar os suppostos donos do club.

Aos socios proprietarios, mais ligados ao presidente e seus asseclas, foi dito que estava sendo tramada uma opposição para derrubar a directoria e tomar conta da sociedade, além de outras balelas, do mesmo jaez, coisas todas usuaes na baixa politica dos profissionaes de cargos electivos.

Apesar de todo esse preparo antecipado, não deixei de cumprir o meu dever e, como já divulguei, anteriormente, relatei o que havia apurado, isso com muita difficuldade, em virtude da algazarra propositada que faziam os contractados para esse fim especial.

O presidente não podendo negar a majoração da rubrica do pagamento do professor Manoel Rufino dos Santos, para que este desse o producto do accrescimo ao amador Jacomo Montá, confessou que a directoria a fizera, attendendo ao pedido deste, feito por carta e a titulo provisorio, pelo facto de precisar não apparecer como profissional, durante alguns mezes!!!

Essa confissão foi recebida debaixo de palmas (!) e o voto de confiança não se fez esperar, quando, ainda vencendo a balburdia e os deboches successivos, assignalei que a justificativa da directoria era simplesmente comediante e não podia ser aceita pelos que tinham noção de suas responsabilidades, visto ter ficado provada a irregularidade, que era a da majoração da rubrica, estabelecendo assim a clandestinidade de um desvio de dinheiro.

Accrescentei que não podia merecer confiança quem se acumpliciava com um empregado para sacrificar os cofres sociaes, estabelecendo a classe do falso amador, que o estatuto não admitte.

A desordem foi num crescente e só foi votado o que queria o presidente, não sendo admittida, sequer, a organização de uma commissão de inquerito composta dos srs.: Herbert Moses, Targino Ribeiro e Ernani Maia, todos presentes e adeptos do presidente, como propuz, para apreciarem, ponderadamente, os factos denunciados e ainda outros que conhecia e desejava offerecer. Accentuei que desejava ser punido, caso não positivasse as minhas accusações, que seriam até escriptas, mas tudo foi em vão...

A palhaçada, adrede preparada, nada permittiu e a sessão foi levantada, em meio de enorme tumulto, durante o qual ninguem se entendia.

Os candidatos do Partido Republicano Fluminense

O manifesto da Commissão Executiva indicando os candidatos á Camara Federal e á Assembléa Legislativa — Constituinte do Estado do Rio —

"A Commissão Executiva do Partido Republicano Fluminense cumpre o dever estatutario de apresentar ao eleitorado do Rio de Janeiro os nomes de seus candidatos ás eleições de 14 do corrente, á Camara Federal e á Assembléa Legislativa Constituinte.

Não tendo qualquer motivo para modificar sua tradicional conducta republicana, condemnando, ainda hoje, a revolução de outubro, e sem nenhuma responsabilidade nas lamentaveis consequencias daquelle acontecimento, o Partido Republicano Fluminense encontra-se onde o surprehendeu a implantação da dictadura.

Empenhado assim no proposito de continuar a intervir no seguro encaminhamento dos destinos do Estado e da Republica, sem desfallecimentos e certo da victoria, que vem perto, concita o eleitorado fluminense a comparecer ás urnas e conscientemente tornar effectiva com seu voto desassombrado, nos nomes aqui indicados, sua preferencia pela restauração da ordem economica, politica, juridica e social do Brasil.

A Commissão Executiva do Partido Republicano Fluminense não precisa fazer considerações sobre o momento actual. Confessa, entretanto, lamentar que a chamada obra revolucionaria, tão apregoadamente suggerida para regenerar o paiz, tenha conseguido comprometter de modo tão profundo as reservas materiaes e moraes da collectividade nacional.

Aos leaes e dedicados correligionarios, em todos os sectores do nosso territorio, que ,resignados e decididos, se mantiveram fieis aos sentimentos partidarios, honrando assim as tradições de sua cultura politica, o Partido Republicano Fluminense, pela sua Commissão Executiva, pede suffraguem, integralmente, as chapas indicadas, pois só dessa forma darão uma demonstração de civismo digna do seu glorioso passado. — (aa.) José Antonio de Moraes, presidente; Arnaldo Tavares, vice-presidente; João Augusto Mendes Antas,secretario; Feliciano Pires de Abreu Sodré, Francisco Chaves de Oliveira Botelho, Horacio Magalhães Gomes, Godofredo Saturnino da Silva Pinto, Jayme de Barros Gomes.

Para deputados federaes — Alcindo de Figueiredo Baena, Achilles Mariano de Azevedo, Arnaldo Tavares, Camillo Nogueira da Gama, Ernesto Crissiuma Filho, Godofredo Saturnino da Silva Pinto, Horacio Magalhães Gomes, João Augusto Mendes Antas, Jayme de Barros Gomes, José Maria da Cruz Campista, Manoel José Ferreira, Mario Cabral, Mario de Oliveira Ramos, Norival Soares de Freitas, Oswaldo Duarte, Raul Machado Bittencourt e Sylvio da Fontoura Rangel.

Para deputados estaduaes — Abilio de Souza, Alcides Figueiredo, Aridio Fernandes Martins, Arnaldo Tavares, Aristides Ventura, Arcilio de Oliveira Guimarães, Affonso Magalhães, Arnaldo Pinheiro Bittencourt, Cassio de Passos Barreto, Camillo Nogueira da Gama, Carlos de Arthur Carneiro da Silva, Diogenes de Abreu Sodré, Domicio Dias de Menezes, Eulogio Pereira de Queiroz, Aduardo Silva, Emiliano Moreira da Silva, Francisco Leite Teixeira, Godofredo Saturnino da Silva Pinto, Horacio Magalhães Gomes, Jayme de Barros Gomes, Joaquim de Sá Miranda Horta, João Augusto Mendes Antes, João José Soares, João Hermene dos Santos Pinto, João Telles Bittencourt, José de Carvalho Leomil, José Hyppolito de Oliveira Ramos Filho, José Navega Cretton, José Marchi, José Claro da Rosa Mello, Juvenal Antonio Marques, Mario Cabral, Mario de Oliveira Ramos, Manoel José Ferreira, Manoel Taurino do Carmo, Manoel Pinto Feijó, Norival Soares de Freitas, Octavio de Oliveira Botelho, Orlando Nunes de Souza, Oswaldo Alves de Oliveira Santiago, Paulino José Soares de Souza Netto, Paschoal de Gregorio Spino, Peryllo Costa, Sylvio da Fontoura Rangel e Tarcisio d'Almeida Miranda.

CONTINÚA SENDO ESTUDADO O FINANCIAMENTO DA FUTURA "CIDADE-JARDIM 11 DE JUNHO"

Reuniu-se hontem, mais uma vez, sob a presidencia do commandante José Dodsworth Martins, a commissão incumbida de estudar e organizar o financiamento da construcção da futura "Cidade Jardim 11 de Junho", para os operarios da Marinha, na ilha do Governador.

Essa commissão, logo após os estudos, fará entrega ao titular da pasta da Marinha de um parecer sobre todo o andamento dos trabalhos e outros assumptos referentes á grande obra.

Aos annunciantes d' O JORNAL

Avisamos aos nossos annunciantes que sómente estão autorisados a receber as nossas contas, os cobradores reconhecidos pelo Departamento de Publicidade:

J. MORAES JUNIOR
HERMES AZEVEDO

Avisos e Declarações

CLUB MILITAR

Communico aos socios do Club Militar que o edital de convocação de uma assembléa para o dia 8 do corrente, segunda-feira, ás 20 horas, publicado em diversos jornaes, não tem apoio legal, não foi a mesma convocada por mim, nem por ordem do exmo. sr. dr. juiz da 6.ª Vara Civel, a quem expuz as razões determinantes de não haver ainda convocado uma assembléa, o que faria a seu tempo, uma vez normalizado o serviço da Assistencia, pelo que o referido magistrado indeferiu o pedido de convocação judicial, lançando o seguinte despacho:

"Notificado para, no prazo de cinco dias, convocar uma assembléa geral de socios, o presidente do Club Militar apresentou as razões de folhas 67, declarando ter indeferido essa convocação, porque o art. 15, letra b dos Estatutos não aproveita aos notificantes, visto que nenhuma lesão soffreram em seus direitos, nem prejuizos o Club; que está providenciando para apurar os factos occorridos na Assistencia e que a assembléa geral será "a seu tempo" convocada, para conhecimento de todos os factos e das providencias tomadas.

A' vista do exposto e tratando-se de uma simples interpellação judicial, que independe de julgamento (arts. 435 e 436 do Codigo de Processo), não póde este Juizo deferir o pedido final de fls. 2 v. para a convocação "ser feita judicialmente, á revelia do supplicado".

Entreguem-se, portanto, estes autos aos notificantes, independente de traslado, pagas as custas.

Rio, 2 de outubro de 1934. (a.) Frederico Sussekind".

Espero, pois, que todos os socios do Club Militar aguardem confiantes a convocação de uma assembléa, o que farei opportunamente, afim de com pormenor relatar todos os factos occorridos e todas as providencias por mim legalmente tomadas em relação á Assistencia, cujo serviço, attento a seu fim, deverá ser normalizado dentro em breve.

Outrosim, levo ao conhecimento de todos os socios que, como sempre, todos os serviços e dependencias do Club estão inteiramente á disposição dos mesmos, dentro, porém, das determinações dos Estatutos.

Rio de Janeiro, 5 de outubro de 1934.

General Emilio Lucio Esteves,
Presidente do Club Militar.

A ACTUAÇÃO DO FORD V-8 NA PROVA DA GAVEA

O 1º, O 5º, O 6º, O 7º, O 8º E O 10º LOGARES FORAM CONQUISTADOS PELO FORD

A prova internacional do "Circuito da Gavea", na qual se inscreveram 45 volantes, 22 brasileiros, 16 argentinos e 7 italianos, se encheu de gloria o automobilismo brasileiro, com Irineu Corrêa em primeiro e Domingos Lopes em segundo logar, veiu proclamar mais uma vez, mais do que a grande velocidade e acceleração, a extraordinaria resistencia do novo Ford V-8.

Dentre os 41 carros que correram, 9 eram Ford, registrando-se ainda 9 Bugati, 4 Fiat, 2 Alpha Romeu, 4 Crysler e mais 12 marcas differentes, entre as quaes carros de corrida de fama internacional, guiados por volantes cujo nome eram uma garantia de victoria.

Pois bem. Dos 41 carros que participaram, apenas 26 completaram todo o percurso, havendo entre estes, numa proporção notabilissima, 6 Ford, que conseguiram classificar-se entre os 10 primeiros logares.

Registraram-se varios casos de concorrentes obrigados a deixar a prova por falhas do motor, por enguiço, até por explosão.

A brilhante "performance" dos Fords inscriptos vem confirmar assim, para o publico brasileiro, victorias analogas conseguidas pelo mesmo carro em provas de grande repercussão realizadas na Europa (corrida dos Alpes) e nos Estados Unidos (corrida de Elgin Road, Taça Gilmore, corrida Classica de Jacksonville, ascensão do Monte Targo Florio, corrida de Oakland).

Apresentando o motor dos "records" de velocidade na agua, na terra e no céo, o motor V, o novo Ford distinguiu-se particularmente pela solidez e resistencia do seu material, com a sua carrosseria toda de aço e a extraordinaria precisão das suas peças."

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

EMPRESTIMOS BRASILEIROS
NOVA YORK, 6 de outubro.

PREÇO DA ULTIMA VENDA — Cotação official no meio-dia — COMPRADORES

Federaes:	Hoje	Ant.	Média da semana finda
8 %, 1921|41	24.00	25.00	23.95
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	24.00	23.00	23.85
6 1/2 %, 1926|57	90.12	89.75	89.36
6 1/2 %, 1927|57	27.00	27.25	27.24

Estaduaes:	Hoje	Ant.	Média da semana finda
Minas Geraes, 6 1/2 %, 1958	34.87	34.25	34.16
Paraná, 7 %, 1958	32.75	32.75	34.64
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	34.00	34.75	34.61
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	22.75	22.75	22.13
São Paulo, 6 %, 1928|68	14.75	14.25	12.88
São Paulo, 8 %, 19921|36	26.50	26.62	25.42
São Paulo, 8 %, 19925|50	25.12	25.75	25.20
São Paulo, 7 %, 1926|56	41.00	41.00	40.28
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	28.50	28.50	27.95
Municipal:			
São Paulo, 8 %, 1952	[illegible]	[illegible]	[illegible]

LONDRES, 6 de outubro.
Este mercado não funcciona aos sabbados.

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

Rio, 6 de outubro.

Federaes	Vend.	Comp	Média das Cot. da semana finda
Uniformizadas, 5 %	856$000	854$000	856$900
Emp. Nacional 1903, port., 1:000$	855$000	850$000	855$000
Div. Emissões, nom.	855$000	854$000	851$200
Idem, idem, port.	853$000	850$000	849$400
Obrigs. Thes., 1921	1:000$000	985$000	—
Idem, idem, 1930	1:015$000	1:015$000	1:015$900
Idem, idem, 1932	1:000$000	997$000	999$400
Obrigs. Ferroviarias, (1, 2ª e 3ª)	1:040$000	1:027$000	1:031$600
Obrigs. Rodoviarias	860$000	—	—
Tratado da Bolivia, 8 %	—	510$000	—
Municipaes			
5 %, port.	506$000	500$000	—
Idem, nom.	—	480$000	—
Emp. de 1906, port.	164$000	162$000	162$500
Emp. de 1914, port.	160$000	—	160$000
Emp. de 1917, port.	156$000	—	156$800
Emp. de 1920, port.	156$500	—	156$400
Emp. de 1931, port.	188$000	186$500	187$300
Idem, idem, lotes miudos	192$000	190$000	—
Dec. 1535, 7 %	176$000	175$000	175$500
Dec. 1550, 7 %	—	175$000	175$000
Dec. 1622, 7 %	—	—	—
Dec. 1933, 8 %	191$000	188$000	190$000
Dec. 1948, 7 %	—	174$000	176$000
Dec. 1999, 7 %	—	176$000	—
Dec. 2093, 8 %	190$000	—	188$000
Dec. 2097, 7 %	176$000	175$000	174$000
Dec. 2339, 7 %	—	172$000	170$500
Dec. 3264, 7 %	178$000	177$000	176$900

Municipaes dos Estados	Vend.	Comp	Média
B. Horizonte, 1:000$, 7 %	—	560$000	500$000
Prof. P. Alegre, decreto 246	443$000	—	440$000
Idem, idem, dec. 248	—	—	—
Prof. P. Alegre, 12 %, port.	—	—	—
Gravatahy, 8 %	—	—	—
Bagé, 1:000$, 8 %	—	850$000	—
São Leopoldo, 8 %	—	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	—	—	—
Estaduaes			
E. Santo, 1:000$, 8 %	—	—	—
E. Santo, 6 %	—	—	—
Minas Geraes, 200$, nom., Dec. 16.246	—	—	164$000
Idem de 500$, decreto 9626, 7 %, port.	—	—	410$000
Idem, de 200$, port., 1934, 5 %	185$000	183$500	184$000
Idem de 1:000$, 5 %, antigas	735$000	715$000	716$000
Idem, idem, nom., 5 %	—	698$000	706$000
Idem, idem, port.	—	700$000	700$000
Idem, 7 %, port.	840$000	825$000	860$000
Idem, idem, nom.	—	835$000	—
Idem, idem, titulos	880$000	—	—
Obrigs. Minas, port., 7 %	—	—	—
Idem, idem, 9 %	980$000	976$000	1:019$200
E. do Rio de Janeiro, 1:000$000, decreto 2316	—	970$000	—
Idem, 500$, port., 8 %	—	475$000	—
Idem, idem, nom., 6 %	—	355$000	—
Idem, 100$, 4 %	106$000	105$000	104$200

DIVERSOS TITULOS

ULTIMA VENDA — Ao meio-dia

NOVA YORK, 6 de outubro.

	Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	16.75	16.50
American & Foreign Power Co. Inc.	6.37	6.37
American Smelting & Refining Co.	35.50	35.12
American Telephone & Telegraph Co.	110.87	110.87
American Tobacco Company	S|cot.	75.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.75	5.87
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	51.50	51.75
Atlantic Refining Co.	23.00	23.25
Baldwin Locomotive Works	7.87	8.00
Bethlehem Steel Corporation	28.00	28.37
Burroughs Adding Machine Co.	12.25	12.12
Brazilian Traction, L. & P. Co. Ltd.	S|cot.	11.75
Canadian Pacific Co.	13.12	13.37
Caterpillar Tractor Co.	26.75	26.50
Chrysler Corporation	35.12	35.12
Consolidated Gas Co.	28.75	28.75
Corn Products Refining Co.	65.25	64.50
Dupont (E. I.) de Nemours & Co.	90.50	91.25
Eastman Kodak Co. of New Jersey	100.50	99.50
Electric Bond & Share Co.	10.75	11.00
General Electric Company	17.87	17.37
General Foods Corporation	30.00	29.75
General Motors Company	29.87	29.75
Gillette Safety Razor Co.	12.00	11.75
Goodrich (B. F.) Co.	S|cot.	9.87
Goodyear Tire & Rubber Co.	21.62	21.25
Ingersoll-Rand Co.	S|cot.	54.75
Internat'l Business Machines Corp.	147.50	140.00
International Cement Corp.	29.50	29.00
International Harvester Co.	30.75	31.37
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	24.62	24.50
Internat'l Telephone Co., Inc.	9.87	10.00
Montgomery Ward & Co., Inc.	28.00	28.12
National Cash Register Co. (The)	14.25	14.12
N. Y. Central & Hudson River R. R.	22.25	22.37
Norfolk & Western Railway	169.50	168.00
Radio Corporation of America	5.75	5.75
Standard Brands Inc.	19.37	19.12
Standard Oil Co. of California	29.00	28.12
Standard Oil Co. of New Jersey	42.50	42.37
Studebaker Corporation	3.00	2.75
Texas Company	21.25	21.50
United States Rubber Co.	16.37	16.25
United States Steel Corp.	33.62	33.50
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	13.62	13.87
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	32.00	32.12
Woolworth (F. W.) & Co.	48.62	48.50
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	161.00	161.00
Chase National Bank, N. Y.	21.00	21.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	285.00	285.00
National City Bank, N. Y.	20.00	20.00
Royal Bank of Canada	165.00	165.00

ULTIMAS OFFERTAS

ACÇÕES

Rio, 6 de outubro.

ACÇÕES	Vend.	Comp.	Cot. da semana finda
Bancos			
Brasil	402$000	400$000	403$000
Regional	190$000	—	—
F. Publicos	48$000	47$500	48$000
Commercio	—	158$000	160$000
Mercantil	—	460$000	460$000
Economico	60$000	32$000	—
Boa Vista	—	550$000	550$000
Portuguez, port.	150$000	145$000	146$000
Idem, nom.	144$000	143$000	140$000
C. R. Minas	—	—	—
C. de Seguros			
Guanabara	—	70$000	—
Continental	—	—	—
Argos	3:000$000	2:700$000	—
Sagres	—	—	—
Garantia	—	—	—
Brasil (70 %)	—	42$000	—
Sul-America	—	—	—
Terrestres, Maritimos e Accidentes	465$000	—	—
Confiança	—	—	—
Previdente	—	2:400$000	2:160$000
C. de Tecidos			
A. Fabril	—	190$000	200$000
Alliança	—	101$000	100$500
Brasil Industrial	—	430$000	445$000
Bom Pastor	—	—	—
Santo Aleixo	—	—	—
C. Industrial	—	19$000	—
Corcovado	—	73$000	70$000
Esperança	—	207$000	—
Industrial Campista	—	60$000	50$000
Manufactora	170$000	165$000	165$000
Nova America	255$000	—	250$000
Santa Helena	—	—	—
Pr. Industrial	200$000	175$000	—
Petropolitana	140$000	130$000	130$000
Ind. Mineira	—	—	—
São Pedro	—	—	—
Taubaté	—	—	—
Cometa	—	70$000	—
Tijuca	—	—	—
S. Pedro de Alcantara	—	—	—
Estradas de Ferro			
Minas São Jeronymo	118$000	117$000	[illegible]
Victoria a Minas	—	10$000	—
Jardim Botanico, int.	—	—	—
Companhias Diversas			
D. Santos, port.	[illegible]	—	[illegible]
Idem, nom.	[illegible]	[illegible]	[illegible]
D. da Bahia	—	—	—
Caxambú	—	—	—

	Vend.	Comp.	Cot. da semana finda
Transportes e Carruagens	—	—	—
E. C. de Reservas	—	—	—
Artefactos de Borracha	50$000	10$000	—
S. Lourenço	200$000	—	—
Terras e Colonização	13$000	—	—
Luz Stearica	—	—	—
Minas Santa Mathilde	—	—	—
Usinas Santa Luzia	—	—	—
Diamantina	—	3$500	—
Brania de Petroleo	505$000	—	—
Hollerith	—	—	—
Sul-America Capitalização	—	—	—
Brahma	—	450$000	—
Idem, idem, Mestre & Blatgé	—	—	—
Sul-America de Electricidade	—	—	—
Companhia Brasileira de Phosphoros	—	—	—
Hoteis Palace	850$000	450$000	—
Letras			
Banco Credito R. de Minas	—	—	—
Instituto Financeiro, 500$000	460$000	430$000	—
Idem, 200$	200$000	180$000	—
Debentures			
T. Alliança	—	148$000	148$000
P. Industrial	—	180$000	180$000
Coton Gavea	—	—	—
D. Santos	197$000	—	197$000
D. da Bahia	—	—	—
M. & Blatgé	—	—	—
Flum. F. C.	70$000	—	—
Bellas Artes	—	215$000	—
Nova America	—	1:060$000	—
C. Brahma	—	1:050$000	—
Industrial Campista	—	140$000	—
Mercado	215$000	212$000	211$000
Hoteis Palace	—	207$000	—
Edificadora	150$000	—	—
T. Sta. Helena	—	160$000	—
T. Magéense	108$000	95$000	105$000
Antarctica Paulista	107$000	105$000	[illegible]
Commercial Fluminense	—	—	—
Immobiliaria Brasileira	—	—	[illegible]
Companhia Industrial	—	—	—
T. Corcovado	—	—	—
U. Nacionaes	—	—	—
Imm. Commercial	—	—	—

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK
(Contracto do Rio)
ABERTURA

TERMO

NOVA YORK, 6 de outubro.
Mercado calmo, com alta de 4 a 7 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	[illegible]	[illegible]
Para março	[illegible]	[illegible]
Para maio	[illegible]	N|cot.
Para julho	[illegible]	[illegible]

FECHAMENTO

NOVA YORK, 6 de outubro.
Mercado estavel, com alta de 2 a 7 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	[illegible]	7.36
Para março	[illegible]	7.50
Para maio	[illegible]	7.66
Para julho	[illegible]	7.73

	Saccas
Vendas do dia	5.000
No dia anterior	5.000

(Contracto de Santos)

TERMO
ABERTURA

NOVA YORK, 6 de outubro.
Mercado estavel, com alta de 4 a 5 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	10.61	10.56
Para março	10.63	10.59
Para maio	10.68	10.64
Para julho	10.74	10.69

FECHAMENTO

NOVA YORK, 6 de outubro.
Mercado estavel, com alta de 2 a 4 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	10.58	10.56
Para março	10.63	10.59
Para maio	10.65	10.64
Para julho	10.78	10.69

	Saccas
Vendas do dia	10.000
No dia anterior	5.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 5 de outubro.
O mercado do café disponivel funccionou com os typos de Santos e do Rio inalterados, cotando-se por libra-peso:

Compradores	Hoje	Ant.
Typos de Santos:		
N. 4	11 1|4	11 1|4
N. 7	10 1|2	10 1|2
Typos do Rio:		
N. 6	9 3|4	9 3|4
N. 7	9 1|4	9 1|4

MERCADO DO HAVRE
UNICA CHAMADA

HAVRE, 6 de outubro.
Mercado estavel, com alta parcial de 1\|4 a 1\|2 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	156 1|4	156
Para março	156 3|4	156 1|2
Para maio	156 3|4	156 1|1
Para julho	156 3|4	156 3|4

	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	4.000

HAVRE, 6 de outubro.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 7, de Santos, por 50 kilos:

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	166
Na semana anterior	163
Em igual periodo de 1933	147

ESTATISTICA

Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	315.000
Na semana anterior	336.000
Em igual data de 1933	223.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	352.000
Na semana anterior	356.000
Em igual data de 1933	213.000
Totaes:	
No dia de hoje	668.000
Na semana anterior	692.000
em igual data de 1933	441.000

MERCADO DE HAMBURGO
(Contracto novo)
ABERTURA

HAMBURGO, 6 de outubro.
Mercado calmo e inalterado em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por 1\|2 kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	32	32
Para março	33 3|4	33 3|4
Para maio	33 3|4	33 3|4
Para julho	N|cot.	N|cot.

	Saccas
Vendas	—

FECHAMENTO
(Chamada principal)

HAMBURGO, 6 de outubro.
Mercado calmo e inalterado, em relação no fechamento anterior, cotando-se, por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	32	32
Para março	33 3|4	33 3|4
Para maio	33 3|4	33 3|4
Para julho	N|cot.	N|cot.

	Saccas
Vendas do dia	—
No dia anterior	—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 6 de outubro.
Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso, e os referentes ao dia anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	46.6	46.6
Typo 4 Rio, prompto para embarque	40.0	40.0

MERCADO DE SANTOS
Termo
(Contracto A)
ABERTURA
(UNICA CHAMADA)

SANTOS, 6 de outubro.
O mercado de café typo 4, molle, abriu estavel, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para outubro	19$475	19$475
Para novembro	19$500	19$500
Para dezembro	19$150	19$000
Para janeiro	19$475	19$475
Para fevereiro	19$475	19$475
Para março	19$475	19$475
Para abril	19$475	19$475
Para maio	19$175	19$175
Para junho	19$075	19$075

	Saccas
Vendas	—

DISPONIVEL

SANTOS, 6 de outubro.
O mercado de café disponivel funccionou estavel, vigorando as seguinte cotação por dez kilos:

Hoje	17$600
Anterior	17$600
Em igual data de 1933	12$000

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas ás 14 horas:	
No dia de hoje	28.610
No dia anterior	27.049
Em igual data de 1933	13.056
Embarques:	
No dia de hoje	6.963
No dia anterior	22.949
Em igual data de 1933	7.168
Existencia de hontem para embarques:	
No dia de hoje	2.523.682
No dia anterior	2.101.131
Em igual data de 1933	1.729$302
Saidas:	
Para a Europa	7.656
Para outros portos	197
Total	7.853
Café retirado do stock pelo Departamento N. do Café	600.000

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 5 de outubro.

	Saccas
Entradas de café em Jundiahy:	
Pela Paulista:	
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	3.000
Em São Paulo, pela Sorocabana, etc:	
No dia de hoje	19.000
No dia anterior	21.000
Total:	
No dia de hoje	22.000
No dia anterior	24.000

MERCADO DE VICTORIA
UNICA CHAMADA

VICTORIA, 6 de outubro.
O mercado de café a termo, contracto A, typo 7\|8, fechou firme, cotando-se por dez kilos:

	Compr.	Vend.
Para outubro	12$700	N|cot.
Para novembro	12$750	N|cot.
Para dezembro	12$850	N|cot.
Para janeiro	12$900	N|cot.

	Saccas
Total das vendas	—
No dia anterior	—

(Continua na 15ª pag.)

OS QUE VIAJARAM HONTEM PARA S. PAULO

Seguiram, hontem, para S. Paulo, pelo 2º nocturno, os srs. Mario Ferraz e familia, Luiz França, dr. Francisco Boaventura, Alvaro Bastos, Joaquim A. Carvalho, d. Adolpho Tahbkin, capitão Olympio Mourão, dr. Waldemar Sampaio, Virgilio Moura da Silva, Oady Gebara, Marciano Santos, João Sardinha, dr. Rafard Sardinha e Edgard Vieira.

Pelo "Cruzeiro do Sul" os srs.: condessa Marina Crespi, condessa Titina Crespi, tenente Fabio Prado, sra. Adolia Ronduino, sra. Annita Gallian, Ramiro de Barros, Eduardo Zucari, candido Lacerda e senhora, Pelagio Lobo, José Augusto de Almeida, Ernesto Faggrou, dr. Abrahão Ribeiro, engenheiro José Meloni, Antonio Carvalho, Affonso Silva, e deputado Antoni Covello.

Ventilada entre os commerciantes de café, a questão da conferencia de amostras

(Conclusão da 3ª pag.)

Araujo Maia, o syndico em causa e um director do Centro do Commercio de Café e outro da Caixa de Liquidações.

Sua primeira reunião foi convocada para amanhã, no mesmo local, ás 15,30 horas.

FALA A "O JORNAL" O SR. SYLVIO FIGUEIRA

O sr. Sylvio Figueira, presidente do Centro do Commercio de Café e da reunião de hontem, havia preparado algumas suggestões que ficaram para ser apresentadas na primeira reunião da commissão eleita. O JORNAL procurou ouvil-o a respeito e póde, por isso, antecipar a sua critica aos interessados.

— "Nas criticas formuladas na sessão de hoje — disse-nos — arguiu-se primeiramente que o syndico não tinha poderes para dilatar o periodo de responsabilidades do entregador. Se recorrermos ao Codigo Commercial, a que o regulamento allude, o prazo de prescripção é muito menos que o de 90 dias. O texto do regulamento, que autoriza a intervenção do syndico nos casos omissos não póde ter a extensão de lhe conferir poderes para attribuir aos entregadores responsabilidades além da lei commercial. A regra é que as responsabilidades não se extendem sem uma base em texto de lei positiva e insophismavel. Além disso, se a responsabilidade do entregador, segundo o citado aviso, é de 90 dias, por que exigir que o recebedor vá conferir a qualidade do café, dentro de 15 dias, se elle tem esse prazo de 90 dias? Ha uma contradicção nesses dois dispositivos, face a face?

E' de ver que a intervenção das Caixas de Liquidação cessam depois de 20 dias da entrega do café. Isso quer dizer, portanto, que depois desse prazo a responsabilidade do entregador, se existisse, teria, apenas, uma base moral. Ora, os negocios em bolsa, sob o regimen das Caixas, têm um elemento essencial de garantia no deposito em dinheiro, effectuado pelos operadores. Não ha, nesse regimen, nenhum fundamento na idoneidade moral dos entregadores. Assim, extender a responsabilidade dos entregadores pelo prazo de 90 dias é uma contradicção com o regimen de garantias estabelecido com a creação das Caixas de Liquidação."

Finalmente, admittida a idéa de prescripção da responsabilidade do primitivo entregador no prazo minimo de 90 dias, pode-se bem imaginar a hypothese de todo esse tempo não ser conferido o café que está depositado nas Cias. de Armazens Geraes. Pergunta-se: a quem seria attribuida, findo esse prazo, a responsabilidade? Ao possuidor actual do lote, que o recebeu depois de uma série enorme de transacções commerciaes? Ao segundo possuidor? Que base juridica para uma conclusão dessas?"

OUTROS ARGUMENTOS

— "Outros pontos — continua o dr. Sylvio Figueira — foram tratados na reunião de hoje. Alguns interessados entendem, por exemplo, que, dentro do regulamento que rege a actividade dos corretores de mercadorias, devem as amostras de café ser tiradas pelos proprios corretores, nos armazens onde os lotes se encontram. O regulamento, entretanto, não é muito claro. No regulamento da Bolsa dos Corretores de Mercadorias, que é o complemento dos corretores, ha, mesmo, um artigo que parece dizer justamente o contrario: que os entregadores forneçam as amostras para a classificação, sem ser necessario que os corretores as vão tirar em pessoa. Numa assembléa, éra impossivel debaterem-se, por miudo, todos esses pontos da critica feita, nem esclarecer os inconvenientes de ordem pratica que surgiriam, caso adoptada essa ultima suggestão.

Por ex., seria muito difficil que os corretores, tirando as amostras pessoalmente, pudessem assegurar, com responsabilidade do cargo, que ellas representam exactamente o café armazenado. Isso porque os cafés, que são entregues na Bolsa, encontram-se, quasi sempre, em lotes muito grandes, que formam um blóco só, nos Armazens Geraes. Para uma verificação perfeita, fôra necessaria a remoção de sacco por sacco. Essa idéa foi bastante criticada na reunião de hoje.

AS SUGGESTÕES DO SR. SYLVIO FIGUEIRA

— "Para discutir todos os aspectos da questão, ficou constituida uma commissão especial, cujas conclusões geraes serão novamente submettidas ao commercio e assim solucionada a questão.

Quer parecer-me que tudo se resolverá perfeitamente bem desde que se estabelecesse que as amostras fossem tiradas pelas Cias. de Armazens Geraes, onde os lótes estão depositados, em tres vias lacradas. Uma das vias ficaria archivada nas Cias. de Armazens Geraes; as outras duas seriam mandadas á Junta de Corretores, sendo uma para archivo e outra para classificação. As Cias. de Armazens Geraes garantiriam, sob responsabilidade, que as amostras fornecidas á classificação da Junta conferem em qualidade com os lótes depositados. Ou por outra, responderiam pela legitimidade das amostras. Isso sem prescripções.

Retirado o café, cessaria a responsabilidade das Cias. Esse processo é o mais simples. E' o que tem vigencia na praça de Santos, se não estou equivocado.

Para que as Cias. de Armazens Geraes assumissem a responsabilidade pela legitimidade das amostras mandadas á classificação, bastaria que fosse estabelecido um convenio entre todas. Póde bem acontecer que queiram cobrar algum emolumento por esse serviço extraordinario, mas não ha duvidar que todas as transacções de bolsa se processariam, sob esse novo regimen, num ambiente de mais garantia.

Não posso garantir-lhe — terminou o sr. Sylvio Figueira — que seja vencedora a idéa que acima desenvolvo e que já foi debatida na reunião de hoje. Na reunião de segunda-feira serão discutidos todos os aspectos da questão".

INAUGURA-SE A ESCOLA DE POLICIA TECHNICA

Realizou-se hontem a conferencia do prof. Afranio Peixoto

Com a presença do sr. Vicente Ráo e do capitão Filinto Müller, chefe de Policia, realizou-se hontem, no Instituto de Identificação, a inauguração do Curso de Aperfeiçoamento da Escola de Policia Technica, recentemente creado na policia do Districto Federal.

A conferencia inaugural coube ao professor Afranio Peixoto, que falou sobre "Biotypologia Criminal".

O anthropologista do Instituto de Identificação, dr. Waldemar Berardinelli, em seguida, resumiu os trabalhos realizados no Laboratorio de Anthropologia Criminal, fazendo projecções a respeito do assumpto.

Estiveram presentes os delegados auxiliares e districtaes, os commissarios e altos funccionarios da policia, além das autoridades convidadas, entre as quaes se contava o dr. Philadelpho de Azevedo, procurador geral do Districto Federal; Leitão da Cunha, reitor da Universidade; Burle de Figueiredo, juiz de Menores; Waldemiro Pires, director do Hospital de Alienados, e muitas outras pessoas.

Abriu a sessão o ministro da Justiça, que salientou a importancia daquelle curso, que era a base da futura Escola de Policia Technica do Districto Federal, cuja creação fazia parte do programma da sua administração.

O chefe de Policia encerrou a solemnidade agradecendo ao prof. Afranio Peixoto e aos convidados a sua collaboração á sua iniciativa de elevar o nivel profissional dos funccionarios da policia.

GRÉVE NO PARANÁ

Aquelle Estado encontra-se sem transportes

A gréve dos ferroviarios paranaenses prosegue com o caracter pacifico tendo recebido manifestações de solidariedade de todas as classes organizadas, entre as quaes os syndicatos dos empregados e operarios da Companhia Força e Luz, dos Metallurgicos, dos bancarios e dos operarios em construcções civis. A Federação Operaria resolveu, em sessão extraordinaria, declarar-se solidaria com o movimento tendo telegraphado ao presidente Getulio Vargas, afim de assignalar que a parede continuava dentro da maior ordem.

Os Syndicatos do Trafego Maritimo, a União Operaria dos Armazens e Trapiches de Antonina e os Syndicatos dos Estivadores de Paranaguá, solidarios com a gréve, abandonaram o trabalho. Estão paralyzados os serviços nos dois portos.

A Associação Commercial endereçou telegrammas ao presidente Getulio Vargas e ao ministro da Viação, pedindo providencias para a solução da questão e defendendo as aspirações dos grévistas. O sr. Alexandre Gutierrez, director interino da Rêde de Viação Paraná-Santa Catharina, partiu de avião para São Paulo.

A espingarda disparou casualmente

Hontem, á tarde, em um barracão situado á rua Visconde de Nictheroy n. 264, no morro da Mangueira, occorreu um accidente no qual um homem tornou-se assassino de maneira involuntaria.

Na casa acima referida, residiam entre outras pessoas a domestica Carmen Miranda Barbosa e o empregado da Companhia Telephonica Sebastião Gomes de Oliveira, mais conhecido pelo vulgo de "Biela".

A' tarde, Sebastião, apanhando uma espingarda, "garrucha", que se encontrava debaixo de sua cama, fel-a disparar casualmente, indo a carga da arma attingir mortalmente a testa, de Carmen.

Soccorrida no Posto Central de Assistencia, a victima foi em seguida internada no Hospital de Prompto Soccorro, onde veio á fallecer, momentos depois por não resistir aos padecimentos.

Ao local compareceu o commissario Agenor Ramos e o investigador Castão, que apuraram o facto, verificando tratar-se verdadeiramente de um accidente.

Sebastião fugiu após ao involuntario assassinato, como um louco.

A policia instaurou inquerito a respeito.

«O JORNAL» NOS SPORTS

FOOTBALL PROFISSIONAL

Encerrando o turno do "Torneio Extra", o Vasco defenderá seu titulo de invicto enfrentando o Flamengo - Bangú contra Fluminense e America frente ao Bomsuccesso nos demais matches - Os jogos de São Paulo e Minas - Outras notas

A Liga Carioca de Football fará realizar hoje, á tarde, a ultima rodada do primeiro turno do torneio extra.

São os seguintes os jogos annunciados:

FLAMENGO X VASCO

E' essa a peleja mais significativa da etapa de hoje. Dado o preparo das equipes, póde-se esperar que o prelio seja interessante e movimentado.

O Vasco, campeão carioca de 1934,

Dininho, o veterano ponteiro do Bangú

vem confirmando a sua performance na disputa do extra. Conseguiu passar por cinco adversarios sem experimentar o amargor de uma derrota.

Com um regular quadro de reservas, o conjunto de São Januario não encontra a mesma difficuldade com que lutam os nossos clubs para cumprir á risca a tabella intensiva do extra. Os technicos vascainos modificam sempre o quadro e a sua cohesão e bom entendimento não soffrem solução de continuidade, porque os reservas equivalem aos effectivos.

O VASCO JOGARÁ COMPLETO

Conhecendo bem o valor do seu adversario de hoje, os technicos vascainos resolveram levar ao campo do tricolor, o quadro vascaino integrado de todos os seus elementos effectivos.

No arco reapparecerá Rey, o optimo guardião que não figurou nos tres ultimos encontros por haver ido ao Paraná visitar a familia. Domingos e Italia formarão a zaga que é tida como a mais perfeita da cidade.

Na linha média, depois de cumprir a pena de suspensão por dois jogos, por haver mais uma vez praticado actos de indisciplina, surgirá Fausto, sem duvida um pivot consciencioso e conhecedor profundo da posição.

Na linha atacante, dado as bôas performances que Lamana vem cumprindo como commandante, Gradim lhe cederá o posto, deslocando-se para a meia direita, onde mostrou notaveis qualidades nos treinos.

A ala esquerda será formada por Nena e D'Alessandro, que por actuarem juntos ha muito, entendem-se perfeitamente bem e constituem um perigo constante para a meta adversaria.

O FLAMENGO DESFALCADO

O quadro rubro-negro mais uma vez irá ao campo sem poder contar com o concurso de todos os seus elementos.

Roberto, o veloz extrema, um dos pontos altos da famosa vanguarda flamenga, não jogará. Ainda não está resolvido se o seu substituto

Placido, o technico meia esquerda da offensiva suburbana

será Cassio ou Sá. Parece que Cassio será o extrema, ficando Sá na reserva na espectativa, pois Nelson ainda se resente de uma contusão soffrida e talvez não possa permanecer no campo durante toda a pugna.

Mesmo assim, o Flamengo não deixa de ser um adversario respeitavel. Com uma defesa solida, onde apparecem com destaque Marim, Alberto e Affonso, e uma linha que é unanimemente considerada como a mais perfeita do soccer carioca, a equipe rubro-negra póde pretender uma victoria. Aliás, a unica derrota soffrida pelo Vasco durante o segundo turno do campeonato da cidade, foi imposta pelo seu adversario de hoje.

OS QUADROS

Salvo modificações de ultima hora, as equipes formarão assim para o inicio do prelio:

FLAMENGO: — Alberto; C. Alves e Marin; Alleméo, Barbosa e

Ismael, o novo forward suburbano

Affonso; Cassio, Arthur, Alfredo, Nelson e Japhet.

VASCO: — Rey; Domingos e Italia; Gringo, Fausto e Caloceros; Novazinho, Gradim, Lamana, Nena e D'Alessandro.

BANGU' X FLUMINENSE

No campo da rua Ferrer, o club local, um dos tres occupantes do posto vice-leader, bater-se-á com a esquadra em um prelio bastante promissor.

O quadro banguense até agora só perdeu uma partida para o Vasco, e empatou com o Flamengo. Está, portanto, optimamente collocado e pode pretender ser um dos participantes do torneio Rio-São Paulo.

Para passar incolume por mais esse obstaculo, a equipe do campeão de 1933 muito terá que lutar, pois a despeito do placard ser sempre contrario ao Fluminense o seu quadro vem desenvolvendo uma boa actuação e as suas derrotas não deixam de ser um pouco injustas.

Frente ao Vasco, a opinião unanime era que o Fluminense havia merecido a victoria. Contra o America, não fôra a precipitação dos seus atacantes, e o tricolor teria colhido um honroso triumpho.

Derrotado que seja o Fluminense baixará mais dois pontos, o que importa em dizer que elle irá evitar, a todo transe que tal venha a succeder.

Fazendo-se um exame das possibilidades das equipes verifica-se que o Fluminense possue uma defesa mais segura. A defensiva banguense tem falhas na sua ala direita onde Paiva e Camarão não inspiram muita confiança.

Em compensação o ataque suburbano é ligeiramente melhor do que o do tricolor.

Com homens mais impetuosos e melhores arrematadores o ataque local é bem mais productivo do que o visitante, onde não ha um só player que possa formar os nossos mais destacados artilheiros.

Assim a partida deverá ser equilibrada e poderá proporcionar lances emocionantes.

AS EQUIPES

BANGU': — Euclydes; Camarão e Sá Pinto; Paiva, Sant'Anna e Medio; Sobral, Ismael, Tião, Placido e Dininho.

FLUMINENSE — Dalberto; Ernesto e Nariz; Marcial, Brant e Ivan; Walter, Russo, Tintas, Vicentino e Pirica.

AMERICA X BOMSUCCESSO

No ground da rua Campos Salles, frente ao conjunto do Bomsuccesso, o club local porá em jogo o seu previlegio do titulo de vice-leader.

O Bomsuccesso ultimamente tem sido o espantalho do America. Após derrotar os rubros no returno do campeonato da cidade, por 4 x 1, o America num amistoso em que desejava rehabilitar-se, baqueou, novamente, mas dessa vez por 4 x 2.

Para o encontro de hoje, devido á franca marcha que os suburbanos da Leopoldina vêm realizando, o quadro rubro é apontado como franco favorito.

As ultimas apresentações do America encheram os rubros de esperanças. E' que elles bem sabem que quem empata com o Vasco depois de estar perdendo de 2 x 0, e quem vence o Fluminense, no stadium da rua Guanabara, póde perfeitamente ter pretensões de abater igualmente o Bomsuccesso.

Mas como o football vence quando se emprega com mais enthusiasmo e vontade de vencer é arriscado affirmar-se que o America derrotará o Bomsuccesso.

O Bomsuccesso não pode aspirar

Tião, o impetuoso commandante do ataque do Bangú

mais á classificação no torneio extra. Mas o seu quadro não deixa de offerecer perigo a qualquer adversario. Mesmo o America experimentou essa difficuldade. O match só póde influir na tabella em caso de um revés dos rubros. O Bomsuccesso apresentará o mesmo quadro que enfrentou o Bangú.

O quadro rubro tem apresentado uma performance regular. Só foi abatido pelo Bangu', assim mesmo em uma peleja dura e que seu placard não exprimiu com exactidão o transcurso do prelio.

OS QUADROS

AMERICA: — Walter; Della Torre e De Gas; Ferreira, Oscarino e Arrese; Lindinho, Carolla, Fassora, Dedovitis e Miro.

BOMSUCCESSO: — Raymundo; Waldemar e Fraga; Alfinete, Otto e Theodomiro; Caldeira, Rebôlio, Hugo, Cary e Miro.

Sobral, o atacante banguense que occupa a leaderança da lista de artilheiros do torneio

OS JUIZES E AUXILIARES PARA OS JOGOS DE HOJE

Para estes jogos de hoje, em disputa do Torneio de Classificação, o Departamento Technico da Liga Carioca fez a seguinte escalação de juizes e auxiliares:

AMERICA X BOMSUCCESSO

Juiz, Oswaldo Kropf de Carvalho; chronometrista, Armando Segadas Vianna; juizes de linha: Horacio Oliveira, José Segadas Vianna, Francisco Azevedo e Vicente Gentil.

BANGU' X FLUMINENSE

Juiz, Carlos de Oliveira Moreira; chronometrista, Baldomero Carqueja Fuentes; juizes de linha: Pedro G. Carvalho, J. Valerio, Floravante d'Angelo e Antonio Thiago.

FLAMENGO X VASCO

Juiz, Jorge Marinho; chronometrista, Nicolão Dionano; juizes de linha: Haroldo Drolhe, T. J. Cardoso Junior, Djalma Cunha e Alvaro Affonso.

O football profissional de S. Paulo

PORTUGUEZA X S. PAULO E SANTOS X PALESTRA NA DISPUTA DO "TORNEIO EXTRA"

O torneio extra paulista parece que acertou o pé, isto é, começará amanhã a marchar regularmente.

As divergencias desappareceram, a tabella de jogos foi acertada e a paz reinará, salvo se, mais tarde, surgir qualquer nova complicação. Não vemos, no emtanto, nuvens ameaçadoras no céo do torneio.

A apea escalou os jogos definitivamente. O certamen terminará no primeiro domingo de dezembro. O tempo é bastante longo, e se levarmos em conta que, depois será disputado o campeonato Rio x São Paulo e que ao mesmo tempo, o campeonato brasileiro está marcado para fins de outubro, não sabemos quando terminará a temporada.

O tempo constituirá, pois, um problema.

Estão ahi os fructos da desorientação dos dirigentes, na organização da temporada.

Todas as rodadas do torneio comportam jogos de grande projecção. Os concurrentes serão cinco. O proprio Ypiranga, não foi incluido. Assim, a competição está limitada apenas aos "esquadrões" de classe, tradição e prestigio. Por isso, a cada rodada, teremos novos grandes prelios.

Começa mcom os encontros Portugueza x Santos, São Paulo x Corinthians e Corinthians x Palestra, cujos resultados revolucionarão a nova phase da temporada.

Proseguirá o torneio, depois, na tarde de hoje, com mais dois classicos choques: Portugueza x São Paulo e Santos x Palestra.

Se os resultados estridentes se repetirem, ainda desta vez, não sabemos a que nivel de interesse chegará a competição. Nunca podiamos prever que a sorte da luta nos maiores cotejos dos "esquadrões" se transformaria tanto, depois do campeonato paulista.

O Santos, nestes ultimos annos, nunca havia vencido na capital como venceu a Portugueza, na rodada inaugural. O Corinthians, por sua vez, conheceu novamente a victoria contra o São Paulo e o Palestra. A lista dos resultados dos ultimos campeonatos assignalou derrotas e mais derrotas do alvi-negro contra o seus maiores rivaes, até que veiu o torneio extra, e o Corinthians resuscitou no "derby" e no prelio com o tri-vice-campeão.

Approxima-se, agora, a vez do Portugueza tentar a mesma sorte contra otricolor. O quadro luso, é sabido, nunca venceu o São Paulo F. Club. Aliás, no tempo do Paulistano, "pae" do actual club da Floresta, a Portugueza não conseguiu obter triumpho algum.

Chegou a vez de vermos o tricolor capitular deante das camisas rubro-verdes?

A ida do Palestra a Santos põe ainda mais a proxima rodada em condições de nos offerecer novos resultados clamorosos. Qualquer adversario escalado para visitar Villa Belmiro, na situação actual em que se acha o Santos, o risco de uma derrota seria grande. Foi escalado o Palestra, e o club campeão levará uma responsabilidade das maiores, justamente neste momento em que sua fórma parece abalada, quer pela incerta organização que apresenta, quer pelos resultados irregulares que tem obtido nos seus ultimos tres jogos, como tambem por não ser

Dino, o excellente medio santista

bom o estado moral do club, devido nos successos notorios.

Bem outra, no emtanto, é a situação do alvi-negro, que não conheceu a derrota nos ultimos tres prelios que disputou. O ultimo jogo do Santos e do Palestra, no campeonato paulista, foi contra o São Paulo F. Club e todos sabem os resultados registrados.

Depois, ambos enfrentaram amistosamente o Vasco, empatando o Palestra e vencendo o Santos. Por fim, veiu o torneio extra, e o Santos abateu o Portugueza e o alvi-verde foi derrotado pelo Corinthians.

Quer dizer que o quadro de Villa Belmiro findou o certamen citadino, jogou amistosamente com o campeão carioca e iniciou o torneio extra sem conhecer a derrota, emquanto que o Palestra não conheceu a victoria.

Não é o caso de se prognosticar, por isso, o revés do "onze" palestrino, depois de amanhã? E' certo, porém, que o seu encontro com o Santos, desta vez, se apresenta muito differente do que foi nas ultimas edições, ou por outra, nos recentes tres campeonatos, em que o Palestra bateu o seu competidor aqui e no stadio "Urbano Caldeira".

A ultima vez que o Santos derrotou o Palestra foi no segundo turno no campeonato de 1931, quando lhe deu o golpe de morte na luta pelo titulo.

Então, como devemos estar lembrados, o Palestra atravessava uma situação difficil, após ter sido vencido pelo São Paulo. A derrota contra este, que muito influiu na decisão da primeira collocação, provocou uma crise na turma alvi-verde, mais ou menos como aconteceu tambem desta vez, contra o Santos, o quadro se apresentou com uma outra organização, perdendo por dois a um com dez jogadores, por ter Carrone abandonado o gramado machucado. Desde então, o Santos não mais venceu o alvi-verde.

Nestes ultimos tempos, temos visto nos varios jogos classicos, o adversario tradicionalmente azarado quebrar a serie de resultados adversos. Assim, o Palestra bateu a Portugueza e depois o São Paulo derrotou o Palestra.

Veiu o torneio extra e o Corinthians bateu a ambos. Para ser completa a reviravolta da sorte, falta a Portugueza bater o São Paulo, o Santos derrotar o São Paulo e o Palestra, assim como a Portugueza levar a melhor sobre o Corinthians (o recente jogo que disputaram ficou sem decisão no gramado por não ter o Corinthians continuado a luta, o que lhe custou a perda dos pontos). Dois destes prelios, como vemos, estão escalados para a terceira rodada. Veremos se a Portugueza e o Santos serão capazes de quebrar a serie de victorias dos seus adversarios, ou se o campeão e o vice-campeão farão valer, ainda desta vez, sua tradicional superioridade, reagindo contra o revés inicial que tiveram no torneio extra.

Multas e penalidades impostas pela L. C. B.

O presdente da Liga Carioca de Basketball, de accordo com a proposta do director technico, tomou as seguintes deliberações:

Applicar a pena de suspensão por um jogo ao amador Amaury Catramby, do Fluminense F. C. (Aggressão a assistente);

applicar a pena de suspensão por tres mezes, ao associado do Carioca S. C., sr. Fortunato Myntho. (Offensa moral a amador);

applicar ao America F. C. a multa de 25$000 (Inclusão de um amador sem condições de jogo);

applicar a multa de 50$000, ao Club de Natação e Regatas (Falta de cumprimento ao officio n. 263|34 de 30|9|34);

applicar a multa de 20$000 ao sr. José Pinto de Souza, do Avenida A. C. (Não comparecer para servir no encontro São Christovão x Natação, realizado em 1º do corrente);

applicar a multa de 50$000 aos filiados: C. R. Botafogo e Fluminense F. C., (Falta de cumprimento ao officio n. 263|34 de 20|9|34).

A Commissão de Football escolheu os players para o quadro carioca

A Commissão de Football da Liga Carioca esteve hontem reunida para escolher ao players que deverão formar o quadro que representará a entidade no proximo Campenato Brasileiro de Profissionaes.

Os jogadores requisitados são os seguintes:

America Football Club — Walter de Souza Goulart, Vital de Souza, Arlindo Ferreira, João Baptista de Lima e Alfredo Ferreira.

Bangu' Athletico Club — Mario Guerreiro, Mamede Antonio e José Sobral Santiago.

Bomsuccesso F. Club — Raymundo M. Fraga, Otto Moreira Rodrigues, Carlos Sebastião dos Santos, Hugo Perna, Jacy Corrêa de Sá e Manoel Mendes.

C. R. Flamengo — Affonso Guimarães da Silva, Roberto Cunha, Arturo Noguesaurt, Alfredo Willemsens, Nelson Magalhães e Jarbas Baptista.

Fluminense Football Club — Ivan Mariz, Adolpho Milman e Vicente Rondinelli.

S. Christovão A. C. — Francisco de Freitas, Zé Luiz de Oliveira e Agricola de Souza.

C. R. Vasco da Gama — José Fontana, Domingos da Guia, Luiz Gervazoni, Antonio Cardona, Fausto dos Santos, Almir Affonso do Amaral, Francisco de Souza, Aldemar de Oliveira e Orlando Rosa Pinto.

Os jogadores acima deverão enviar ao Departamento Technico photographias do tamanho 3x3, tiradas de frente, para que sejam remettidas á Federação Brasileira de Football juntamente com as inscripções, tendo para isso o prazo de 7 dias.

O basketball na Associação Christã de Moços

A sub-commissão deste sport acaba de abrir as inscripções para o 23º campeonato interno de basketball de 1934 e encerral-as-á no dia 15 do corrente.

O campeonato terá inicio ainda este mez, logo que terminem os jogos inter-classes que estão sendo disputados com bastante enthusiasmo.

O S. C. Mackenzie receberá, hoje, uma placa

Será inaugurada, hoje, a placa que uma commissão offerece ao S. C. Mackenzie. Será paranympha do acto a sra. Esther Silveira, espôsa do sr. Alfredo Silveira.

O interestadual de hoje nos suburbios

MADUREIRA X S. C. IGUASSU'

Dando proseguimento ao seu programma de competições amistosas interestaduaes, o Madureira A. C. receberá, hoje, em seu campo, á rua Domingos Lopes, a visita da poderosa equipe do S. C. Iguassú, da cidade de Nova Iguassú.

A peleja será, certamente, interessante, pois os dois contendores possuem equipes poderosas e bem adestradas.

E' difficil fazer um prognostico acerca do provavel vencedor do prélio, pois as forças de ambos se equiparam.

O Madureira apresentará para o embate de logo mais, o quadro seguinte:

Joel; Canhoto e Virada; Ferro, Jocelino e Sette; Taninho, Noca, Bahiano, Paranhos e Mineiro.

A PRELIMINAR

Antes do encontro principal haverá uma excellente preliminar, entre os quadros do Maria José F. C. e do S. C. Parames.

Liga Metropolitana

OS JOGOS DE HOJE

Para a conclusão do returno do seu campeonato, que tanto brilhantismo alcançou este anno, a Liga Metropolitana fará realizar, hoje, os jogos seguintes:

SPORTING X S. JOSE'

Campo da Fundição Nacional.

BOA VISTA X SUDAN

Campo do Alto da Bôa Vista.

As duas partidas têm grande importancia, pois o seu resultado póde influir na posição final dos concurrentes.

O Sporting occupa a leaderança, ao passo que o São José se encontra em 3º logar.

O Bôa Vista defenderá, hoje, a 2ª posição, que occupa nos primeiros e segundos quadros.

SPORT E POLITICA

CELIO DE BARROS E AS PROXIMAS ELEIÇÕES PARA DEPUTADO

O Partido Nacional dos Servidores do Estado acaba de apresentar o nome do nosso collega dr. Celio de Barros para uma das vagas de deputados no proximo pleito de 14 do corrente.

O dr. Celio de Barros, que soube impor-se ao nosso meio sportivo e social pelas suas attitudes francas,

Dr. Celio de Barros, um dos candidatos á deputação

desinteressadas e cavalheirescas, é um nome feito no jornalismo e no sport, portanto, é de suppor que logre alcançar no proximo pleito uma excellente votação.

O dr. Celio de Barros exerce ha muitos annos com a maior proficiencia, a chefia da secção sportiva do "Jornal do Brasil", onde tem patenteado, de modo insophismavel, o brilho da sua penna bem aparada.

No terreno propriamente sportivo a sua acção tem sido igualmente notavel, pois, além de occupar a presidencia do S. C. Brasil durante varios annos, levando-o a um plano invejavel, como muitos outros clubs jamais conseguiram obter, occupou os cargos mais elevados e de grande responsabilidade, sempre com brilho inexcedivel, quer na Liga Metropolitana e na A. M. E. A., como tambem na C. B. D., onde presentemente se encontra á frente de sua secretaria, dando-lhe o melhor de seu esforço, como todos os sportsmen não o ignoram.

Pois é esse sportman que acaba de ver o seu nome indicado para uma das vagas da Camara dos Deputados no pleito que será ferido dentro de breves dias.

O sport base na Europa

No campeonato europeu de athletismo recentemente realizado em Turim, registraram-se os seguintes resultados nas provas de saltos:

Altura — 1º) Kalevi Kotkas (Finl.) 2 metros (campeão da Europa), 2º) Halvorsen (Nor.) 1 metro, 970, 3º) Perasolo (Finl.) 1 mt., 970, 4º) Weinkotz (Allem.) 1 mt., 940, 5º) Ladwig (Alem.) 1 mt., 850 6º) Dotti (Ital.) 1 mt. 850.

Distancia — 1º) W. Leichem (Allem.) 7 metros 450 (campeão da Europa), 2º) Berg (Noruega.) 7 metros, 310, 3º) Long (Allem.) 7 metros, 250, 4º) Paul (França), 7 metros, 120, 6º) Koetal (Hungria) 7 metros, 010.

Vara — 1º) Wegner Gustavo (Allem.) (campeão da Europa) 4 metros, 2º) Lindberg (Suecia) 4 metros, 3º) Lindroth (Finlandia) 3 metros, 900, 4º) Szuffka (Hungria) 3 metros, 900, 5º) Romadier (França) 3 metros 900, 6º) Innocenti (Italia) 3 metros 900.

Triplo — 1º) P. Williams (Hollanda) (campeão da Europa) 14 metros, 850, 2º) Evenson (Suecia) 14 metros 830, 3º) Rajassart (Finlandia) 14 metros) 740, 4º) Luckham (Polonia) 14 metros, 540, 6º) Milanese (Italia) 14 metros, 240.

O XI campeonato paulista de athletismo

O XI campeonato estadual de athletismo terá proseguimento hoje tambem no campo do C. A. Paulistano, conforme o horario que se segue:

14.10 horas — 100 metros rasos, eliminatorias e arremesso do martello.

14.30 horas — 100 metros rasos, semi-finaes.

15 horas — Arremesso do dardo.

15.25 horas — 100 metros rasos, final.

15.35 horas — Eliminatorias dos 400 metros rasos.

15.45 horas — 1.500 metros rasos, final.

16 horas — Revesamento de 4 x 100 metros, semi-finaes e salto de altura.

16.15 horas — Eliminatoria dos 110 metros com barreiras.

16.30 horas — 400 metros rasos, semi-finaes.

16.40 horas — 5.000 metros rasos, salto triplo.

17 horas — Revesamento dos 4 x 100 metros, final.

17.10 horas — 110 metros com barreiras.

17.25 horas — 400 metros rasos, final.

O campeonato mineiro de profissionaes

Villa Nova e Palestra em uma luta de grande importancia

O quadro do Villa Nova que occupa a leaderança do certamen mineiro de profissionaes

No campo do Palestra, em Bello Horizonte, será realizada hoje a importante partida entre os quadro do Athletico e o do Villa Nova, o mais serio candidato ao titulo de campeão mineiro.

O resultado do jogo entre o Villa Nova e o Athletico, realizado domingo, tem officialmente o resultado de um a zero favoravel aos alvi-rubros até o momento de sua interrupção, fazendo augmentar o interesse que poderia despertar a peleja de depois de amanhã, que villanovenses e "periquitos" vão realizar.

Porque, no caso de um revés, os novalimenses perderão as suas esperanças no campeonato. Se vencerem, enfrentarão o Athletico nos 21 minutos finaes já com a vantagem de um goal.

Vem dahi o interesse com que o publico sportivo mineiro aguarda o desenrolar do prelio da tarde de hoje. Sem duvida, o certamen montanhez nunca teve um final tão emocionante.

Athletico e Villa apparecem como finalistas dos restantes 21 minutos, estando já o campeão de 1933 com um goal de superioridade.

Assim, basta que o Villa derrote o seu adversario, no restante para que ganhe o placard com o Athletico para ser campeão.

E' grande, portanto, a responsabilidade dos alvi-rubros na peleja de hoje. E entrarão em campo dispostos a colher a victoria, tendo em vista que grande significação terá para elles.

OS QUADROS PROVAVEIS

Para a sensacional partida de hoje as equipes deverão pisar o gramado assim constituidas:

PALESTRA — Geraldo; China e Joven; Souza, Ferreira e Calixto; Pantuzzo, Zezé, Orlando, Bengala e Alcides.

VILLA — Geraldão; Chico Preto e Sergio; Zezé, Néco e Geninho; Tonho, Alfredo, Campos, Peracio e Canhoto.

AMERICA x SETE DE SETEMBRO

O America, deca-campeão mineiro, verdadeiro padrão de glorias do soccer montanhez, realizou uma campanha infeliz na presente temporada e hoje, frente ao Sete de Setembro, empregar-se-á com empenho e denodo para salvar-se do ultimo posto.

A importancia da luta está justamente ahi: o derrotado ficará occupando o incommodo posto de ultimo collocado.

Ambos os adversarios preparam-se com enthusiasmo, esperando-se, portanto, que o prelio seja movimentado e cheio de lances interessantes.

Os quadros

As equipes formarão assim para a disputa da interessante prova:

AMERICA — Romeu; Federeini e Lacerda; Ralpho (depois Kid), Palm e Del Nero; Mingueira, Pisca, Chinda, Romulo e Marçondes.

SETE — Huberto; Helio e Americo; Teixeira, Tininho e Barata; Camarati, Zé Maria, Curiol, Beteleu e Ovidio.

O JORNAL nos Sports

A sabbatina de hontem na Gavea

Balbo, Uruá e Transvaliana (S. Batista), Kaiser (W. Cunha), Ponta Negra (G. Costa) e Irigoyen (R. Sepulveda) ganharam as seis carreiras levadas a effeito — As apostas subiram a 136:150$000 — O resultado geral

Bastante concorrida e animada a sabbatina de hontem, na Gavea.

Todos os pareos de que se compunha o interessante programma foram disputados com visivel empenho de victoria, tendo alguns proporcionado finaes que agradaram ao publico que se abalou ao campo hippico da praça Santos Dumont.

O premio "Olada", o mais importante da festa, foi levantado, contra a espectativa, pelo "maluco" Irigoyen, que R. Sepulveda conduziu com proficiencia.

O dentor das classicas honras da tarde foi o "freno" uruguayo S. Batista, que triumphou com Balbo, Uruá e Transvaliana, convindo assignalar que com estes dois teve elle de se valer de todos os recursos de que é dotado.

A indocilidade de varios animaes occasionou um atrazo de quinze minutos, não querendo isto dizer que o "starter" actuasse mal, antes pelo contrario.

As apostas subiram a 136:150$000 e o "meeting" offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

494 — Premio "Xamate" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º, Balbo, 51 ks., S. Batista.
2º, Rochedouro, 51|52 ks., I. Souza.
3º, Olada, 53 ks., A. Brito.
4º, Yellow, 51 ks., W. Cunha.
5º, Yetim, 55 ks., W. Andrade.
6º, Boutthon d'Or, 55 ks., G. Costa (1).
7º, Rio Branco, 55 ks., L. Meszaros.

(1) Ex-Zeit. Tempo: 100" 2|5. Ganho facil por um corpo; o terceiro a igual distancia. Rateio de Balbo, 17$900: dupla (23), 25$900. Placés: 11$800 e 17$700. Movimento: 11:630$000. Entraineur: Manoel de Mello. Criador: Angelo Piotto. Proprietario: Waldemar Gordilho. Filiação: Rataplan e Mira. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (Paraná). Idade: 4 annos.

Boutton d'Or foi o primeiro a partir, mas foi logo desalojado pela Olada e Rochedouro. A seguir corriam Yetim, Yellow, Balbo e Rio Branco. Sem alterações, o pareo proseguiu até á ultima curva, ponto onde Balbo passa rapidamente para segundo e vae em busca de Olada.

Apesar da resistencia desta, Balbo a dominou com facilidade e triumphou com a luz de um corpo sobre Rochedouro, que avançou bastante.

Olada sustentou o terceiro posto, precedendo a Yellow, Yetim, Bouton d'Or e Rio Branco.

495 — Premio "Cachalote" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º, Kaiser, 50 ks., W. Cunha.
2º, Trahidor, 52 ks., G. Costa.
3º, Cuauhtemoc, 56 ks., C. Pereira.
4º, Tagarella, 54 ks., I. Souza.
5º, Ivon, 52 ks., J. Nascimento.
6º, Ubá, 52 ks., K. Popovits.
7º, Herodes, 52 ks., J. Morgado.

Tempo: 99" 4|5. Ganho facil por tres corpos; o terceiro a tres quartos de corpo. Rateio de Kaiser, 41$700; dupla (44), 57$100. Placés: 22$800 e 17$000. Movimento: 17:950$000. Entraineur: João Francisco de Azevedo; Criador: Cyro da Silveira Machado. Proprietario: Luiz Alves de Castro. Filiação: Metz e Eva. Pello: zaino. Nacionalidade: Brasil (R. G. do Sul). Idade: 4 annos.

Trahidor correu na frente, seguido de Ivon e Kaiser, até no meio da recta final, ponto onde Kaiser, que pouco antes da ultima curva houvera passado para segundo, o domina. Uma vez na posição de honra, Kaiser não mais se entregou e triumphou com a vantagem de tres corpos sobre Trahidor, que sustentou o segundo posto. Cuauhtemoc entrou em terceiro, impondo-se a Tagarella, Yvon, Ubá e Herodes. Ub pulou fora de combate, montado pelo "professor" Popovits, um "ferido" conhecido.

496 — Premio "Audaz" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º, Uruá, 52 ks., S. Batista.
2º, Zonda, 52|54 ks., L. Meszaros.
3º, Kruppe, 48 ks., J. Morgado.
4º, Tarzan, 52 ks., W. Andrade.
5º, Pirata, 48|49 ks., G. Costa.
6º, Narco, 58 ks., L. Ferreira.
7º, Yonne, 57 ks., I. Souza.
8º, Pharró, 58|56 ks., C. Pereira.
9º, Galmito, 50 ks., W. Cunha.

Tempo: 98" 3|5. Ganho com esforço por meio pescoço; o terceiro a um corpo e meio. Rateio de Uruá, 35$900; dupla (24), 47$500. Placés: 17$100, 16$800 e 28$700. Movimento: 19:120$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario: J. B. Teixeira Leite. Filiação: Charleston e Roca. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 4 annos.

Após o toque da sirene, motivado pela indocilidade de Zonda, o "starter" deu a partida em magnifico instante, saindo os concurrentes mais ou menos emparelhados. Poucos metros após, Zonda já encabeçava o pelotão, acompanhada de Tarzan e Uruá. Esta ordem só foi alterada na ultima curva, ponto onde Uruá passa por Tarzan e vae em busca de Zonda, conseguindo a ella juntar-se nos especiaes. Dahi até ao disco estabelece-se renhida peleja entre as duas, decidida no final a favor de Uruá, que livrou a insignificante differença de meio pescoço. Kruppe classificou-se terceiro, a um corpo e meio de Zonda, deixando Tarzan a cabeça.

497 — Premio "Salimar" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º, Transvaliana, 52 ks., S. Batista.
2º, Bolivar, 51 ks., G. Costa.
3º, Yale, 58 ks., J. Nascimento.
4º, Violão, 45 ks., W. Cunha.
5º, Xamate, 51 ks., W. Andrade.
6º, Vingativo, 55 ks., L. Meszaros.
7º, Uadi, 54 ks., L. Ferreira.
8º, Zelaya, 52|49 ks., A. Brito.
9º, Canção, 53 ks., J. Santos.

Não correu Roulien. Tempo: 107". Ganho com esforço, por meia cabeça; o terceiro a meio pescoço. Rateio de Transvaliana, 63$600; dupla (23)...... 88$800. Placés, 27$500, 19$500 e 22$000. Movimento: 25:810$000. Entraineur: Loreto Gomez. Importador: Jockey Club do Rio de Janeiro. Proprietarios: F. Braga & Barros. Filiação: Transvaal e Pearle Harc. Pello: castanho. Nacionalidade: França. Idade: 5 annos.

Assumindo o commando do lote poucos metros após a partida, Transvaliana não mais se entregou e resistindo ás impetuosas investidas de Bolivar e Yale, que lhe ficaram a pequena differença, fez seu o triumpho. Xamate e Violão, os mais jogados, figuraram apagadamente.

498 — Premio "Zanaga" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º, Ponta Negra, 51 ks., P. Costa.
2º, Le Revard, 53 ks., A. Silva.
3º, Mon Secret, 53 ks., H. Herrera.
4º, Delme, 56|54 ks., C. Pereira.
5º, Carta Branca, 53 ks., S. Batista.
6º, Cachalote, 55 ks., R. Sepulveda.
7º, Deliciosa, 56 ks., W. Andrade.
8º, Miss Praia, 51|52 ks., I. Souza.
9º, My Dream, 49|51 ks., F. Cunha.

Tempo: 104" 4|5. Ganho com esforço por um corpo e meio; o terceiro a um corpo. Rateio de Ponta Negra, 29$200; dupla (22) 58$900. Placés: 14$300, 20$600 e 19$400. Movimento: 29:780$000. Entraineur: Americo de Azevedo. Importador: Marcilio Gomes Camisa. Proprietario: J. E. de Macedo Soares. Filiação: Asteroide e Zelika. Pello: zaino. Nacionalidade: Uruguay. Idade: 4 annos.

Carta Branca, Cachalote, Delme e Ponta Negra correram nestas posições até ao começo da grande curva, ponto onde Ponta Negra passou rapidamente para a vanguarda, ficando Delme em segundo.

Ao entrarem na recta final, Delme consegue se approximar bastante de Ponta Negra, cujo piloto foi obrigado a puxar do chicote. Quando Ponta Negra dominou Delme, em impetuosa investida, tendo G. Costa solicitado novamente Ponta Negra, que não se entregou e venceu por um corpo e meio. Mon Secret, atropelando com impeto, ameaçou o segundo posto de Le Record, ficando-lhe a um corpo. Delme foi bom quarto e os demais não impressionaram.

499 — Premio "Olada" — 2.000 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.
1º, Irigoyen, 53 ks., R. Sepulveda.
2º, Bel Ideal, 56 ks., A. Silva.
3º, Bolichero, 52 ks., W. Andrade.
4º, Plume Dorée, 50 ks., G. Costa.
5º, Ritual, 58 ks., L. Ferreira.
6º, Guarany, 56 ks., H. Herrera.
7º, Zorrastron, 58 ks., D. Suarez.
8º, Rolls, 50 ks., J. Morgado.
9º, San Salvador, 50|51 ks., J. Nascimento.
10º, Leverrier, 51|52 ks., I. Souza.
11º, Defence, 50 ks., A. Brito.

Tempo: 134". Ganho firme por um corpo; o terceiro a palheta. Rateio de Irigoyen, 133$200; dupla (34), 57$000. Placés: 50$800, 15$200 e 26$800. Movimento: 31:860$000. Entraineur: Loreto Gomez. Importador: Justo Perez.

Movimento geral de apostas: 136:150$.

Proprietarios: F. Braga & Barros. Filiação: Silurian e Palkova. Pello: zaino. Nacionalidade: Argentina. Idade: 5 annos.

Estado da pista de areia: leve.

Após o toque da sirene, o juiz de partidas levantou o apparelho em bom momento, surgindo na deanteira Bolichero, que era seguido de Irigoyen, Bell Ideal e Zorrastron. Esta ordem foi conservada até á setta dos 1.600 metros, ponto onde Irigoyen troca de posição com Bolichero. Sem alterações, a carreira desenrolou-se até proximo da ultima curva, quando Bel Ideal passa para segundo e envida todos os esforços para alcançar o ponteiro, o qual não se entregando o derrotou por um corpo. Reaccionando, Bolichero obrigou Bel Ideal a empregar esforços para livrar a vantagem de palheta.

REGISTRO

Nessa confusão, nesse trabalho de destruição e desunião que por ahi vae no nosso sport, felizmente, ainda se salva alguma coisa.

Está nesse caso a velha e gloriosa Federação Aquatica do Rio de Janeiro, a antiga Federação Brasileira das Sociedades do Remo, que, apezar dos pezares, resistiu ao ataque das "idéas novas", que obedecem mais a interesses politicos do que, verdadeiramente, aos imperativos de uma modificação radical em nossa organização nautico-sportiva.

Sete clubs, pesando bem as consequencias da emancipação dos ramos dos sportes aquaticos e repudiando essa pretensão de se transformar a Federação em directora de todos esses sports no Brasil (como se com isso já se houvessem conformando as restantes entidades co-irmãs do paiz), não acharam opportuno tomar conhecimento da proposta do Tijuca Tennis Club, nem de qualquer outra que vise o separatismo interno e o desligamento da referida Federação da C. B. D.

Aliás, a proposta do gremio "Cajuti" traia o seu objectivo maldoso e indefendo.

Não se contentava ella na emancipação n a u t i c o-sportiva, ponto sobre o qual é defeso a qualquer club opinar e pleitear. Ia mais além. Queria o desligamento da C. B. D. com falsos fundamentos que os factos, as estatisticas, a presença do Brasil em todas as ultimas competições internacionaes de remo, natação, water-polo e saltos, estão ahi para desmentir e confundir, categoricamente.

E ia muito mais além, ainda. Com um menospreso lamentavel pelos sports aquaticos de S. Paulo, do Rio Grande, do Pará, da Bahia, de todo o paiz, em summa, transformar-se-ia a entidade metropolitana em dirigente suprema desses sports no Brasil.

Mas, felizmente, a maioria dos clubs da Federação Aquatica soube defender a tradição e os fóros honrosos com que sempre se apresentou no scenario sportivo nacional essa benemerita instituição, não chegando sequer a tomar em consideração a proposição divulgada pelo Sr. Heitor Beltrão no escriptorio do sr. Arnaldo Guinle.

A disciplina por base

BRITTO E IMPARATO FORAM SUSPENSOS

Em sua reunião a Comissão de Justiça da Apea tomou as seguintes resoluções julgando os incidentes do jogo de domingo ultimo:

Imparato, do Palestra, que foi suspenso

1º — Suspender Britto por cinco jogos de campeonato;

2º — Suspender Imparato por tres jogos do campeonato;

3º — Suspender por 60 dias o representante do Corinthians no referido jogo;

4º — Censurar o jogador Lara e o juiz Affonso Mesquita, este por haver omittido em seu relatorio alguns dos factos occorridos no encontro;

5º — Suspender o sr. Pausanias Pinto da Rocha, juiz da Apea (funccionou de "bandeirinha" no primeiro tempo) por haver insuflado o desrespeito ao juiz sr. Affonso Mesquita.

A promettedora reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Em bem distribuido "handicap", Yolanda, Garibaldi, Colonna, Haragan, Mango e Haya encontrar-se-ão no Classico "Major Suckow" — Uma peleja de emoção entre Briand, Bon Ami, Soneto, Carmel, Insurrecto, Nobleman, Le Roi Noir, Romana, Roxy, Young e Zug

Conseguiu um programma de confecção primorosa a nossa maior sociedade hippica, para a tarde de hoje, primeira corrida do mez ora entrado, talvez devido á não realização de carreiras no proximo domingo, destinado ás eleições.

O "meeting", composto de nove pareos, tem por base o Classico "Major Suckow", que, se bem não seja integrado pela nossa melhor cavalhada, accudiu em tuas hostes bons corseis, uteis, em quem os apostadores possam jogar com a maior confiança. Assim, podemos citar, como forças deste premio, Yolanda, Colonna, que tem produzido notaveis "performances"; Haragan, Mango e Capucino. Garibaldi e Haya não se acham, um por nos parecer dotado de classe necessaria, outra por não ser de apuro o seu estado, em condições de fazerem ju's aos 10:000$ destinados ao ganhador.

Nossa escolha recae em Yolanda, se bem que achemos o percurso um pouco longo. Emfim, como tem demonstrado a filha de Revista qualidades excepcionaes na distancia de 1.800 metros, é bem provavel que, briosa como é, quasi não sinta o percurso na companhia de animaes mais fracos do que ella. Seu rival terrivel será, com certeza, Haragan, que vem paulatinamente adquirindo aquella forma com que no inicio da temporada conseguiu levantar bellissimos primeiros logares, inclusive um classico. Capucino tambem se apresenta com dilatadas possibilidades de vencer o prelio. Suas ultimas victorias, uma das quaes em 1.800 metros sobre a propria Yolanda, são de molde a julgal-o temeroso. Colonna e Mango apparecem logo a seguir e achamos que Mango deverá fazer optima carreira, pois já não será esta a vez primeira em que irá abordar a distancia, e sua resistencia desesperada, domingo transacto, nos ataques poderosos de Zug e Briand, faz-nos prever uma honrosa collocação.

E', como se pode verificar, uma justa que agradará certamente o grande numero de turfmen que irá presenciar o decorrer da prova.

Os outros pareos restantes estão bem confeccionados e com um equilibrio accentuado, de modo a deixar o chronista um tanto incerto quanto ao seu prognostico. Devemos destacar o denominado "Uberaba", em 2.200 metros, tão do agrado do publico turfista, assim como de fundo, que é o melhor da tarde. Em toda a pugna disputada em percursos suas linhas figurarão animaes da nossa segunda turma, em que se destacam dentre os onze parelheiros inscriptos os seguintes: Briand, Bon Ami, Soneto, Carmel, Le Roi Noir, Young e Zug.

Nossa impressão é que o laurel ficará com um dos dois animaes do "stud" Paula Machado. Preferimos Zug a Young, pois o filho de Feuillage tem progredido de tal maneira que não surprehenderá se dentro em breve estiver integrado na nossa melhor companhia.

Seu inimigo sério é Briand, que nas duas unicas apresentações ao publico do Rio logrou dois bons segundos logares, um, ha mais de um mez perdendo para Carmel por pequena differença, na grama leve; outro, ha sete dias apenas, na areia pesada, para Zug. Assim, é, para nós, a melhor escolha para a dupla. Carmel é o azar mais viavel e Bon Ami e Le Roi Noir muito sombrinhas poderão desenvolver os entendidos.

Ha ainda o premio denominado "Reflets", que é o 2º do "betting", em que vemos assistir o encontro de Favorito e Felippa, representantes destacados da nova geração com Zirtaeb, Coringa, E. Gseil, Adarga, Facdin e Zank.

Fazemos, a seguir, os commentarios sobre os diversos premios a ser cumpridos:

PRIMEIRO

Toby é, em nossa opinião, a força destacada. A dupla, no entanto, é de mais difficil prognostico, porquanto Rêve d'Amour e Alcazar, que vae ser apresentado em boa forma, estão com suas forças bastante equilibradas. Lorraine é o azar que se impõe.

SEGUNDO

A estreante Useira, linda filha de Unica, vae fazer o seu debut com a responsabilidade do favoritismo. No entretanto, achamos que para ganhar, muito terá que correr para se defender dos ataques de Bronze e Acauan, principalmente esta, que corre bem em pista leve. Silenciosa, filha de Princer, tambem vae fazer sua estréa, e como o grande cavallo inglez este anno só apresentou bons productos, como soem ser Sargente e Solinger aqui no Rio e mais alguns em S. Paulo, tememos que no final se apresente como inimiga.

TERCEIRO

Zanaga, mesmo ante a sua difficil victoria ha oito dias, venderá muito caro o seu triumpho. Achamos mesmo que é a força e só Grand Marnier, que está entrando em forma, e Dollar, poderão causar a sua deferção. Moyle Bridge é um azar viavel.

QUARTO

Arapogy perdeu para Marroeiro domingo ultimo a primeira collocação somente por um descuido de seu piloto. E' elle por isso o favorito da cathedra, e só não o escolhemos para defender nossos prognosticos, porque Zumbaia, que reapparecia nesta mesma prova, após uma longa ausencia das pistas, logrou entrar terceira collocada, numa raia que não é absolutamente do seu agrado.

Assim, preferimos esta pupilla de Ernani para o primeiro posto, deixando Arapogy defender o segundo, assim mesmo se conseguir annullar a atropelada de Marroeiro.

QUINTO

Não é tarefa das mais simples prognosticar neste pareo. Tanto Twinbar ou Imperatriz, quanto Despilchado, Capacete de Aço ou Chouannerie e mesmo Tomyrim poderão cruzar o disco marcador na frente.

Nossa escolha é Despilchado, que se encontra em uma distancia e com peso pares nos seus recursos. Twinbar, que produziu boa corrida domingo ultimo, deve ser apontado para a dupla. Chouannerie ostenta condições excepcionaes, podendo repetir suas derradeiras proezas.

SEXTO

Só encontramos Xiah e Triste Vida com possibilidades de vencer Yak, que, bem auxiliado por Primeiro, deverá cumprir boa performance, tendo, ha sete dias, perdido para Yáyá por meia cabeça, após uma luta titanica. Primeiro é candidato ao segundo posto.

SETIMO

Nosso prognostico é que os dois representantes da geração nacional deste anno não perderão a carreira.

Felippa, dotada de grande velocidade e alguma resistencia, deverá acautelar-se somente da investida de Favorito, que pode vir tambem acompanhado de Coringa e Adarga. Achamos, todavia, que o filho de Embaixador é o inimigo da filha de Fidelidad.

OITAVO

Zug, Briand e Carmel são, na nossa opinião, os candidatos mais sérios no premio.

NONO

Yolanda, Haragan e Capucino deverão cruzar o disco de sentença nesta ordem. Sendo provavel a ausencia desta ultima, deixamos Garibaldi como azar.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

TOBY — REVE D'AMOUR — ALCAZAR.
UZEIRA — ACAUAN — BRONZE.
ZANAGA — GRAND MARNIER — MOYLE BRIDGE.
ZUMBAIA — ARAPOGY — MARROEIRO.
DESPILCHADO — TWINBAR — IMPERATRIZ.
YAK — PRIMEIRO — XIAH.
FELIPPA — FAVORITO-CORINGA.
ZUG — BRIAND — CARMEL.
YOLANDA — HARAGAN — CAPUCINO.

O seleccionado da L. C. B. em preparo

O TREINO DE HOJE

No gymnasio do Fluminense, hoje, ás 9 horas, a Liga Carioca de Basketball fará realizar o primeiro treino do seu seleccionado, que deverá participar do campeonato brasileiro de basketball.

Oscar Zelaya, que não treinará Barquinha, encestador do Carioca

São os seguintes os amadores convocados:

Waldemar, Martinez e Pila, do Flamengo; Oscar e Raul, do C. Regatas Botafogo; Jocelyn e Levy, do Boqueirão; Pitanga, Paiva e Frota, do Vasco; Peralta, do Tijuca; Adantino, do Carioca; Camondongo e Chacon, do Grajahu'; Jayme, do São Christovão; Aché, do America; Americo, do Villa; e Nelson, do Fluminense.

Dos convocados, antecipadamente, podemos garantir que Oscar e Raul Zelaja, não treinarão por se encontrarem em Victoria, em excursão com o C. R. Botafogo.

NAS QUADRAS DE BASKETBALL

ANNULLADO O JOGO FLUMINENSE X CARIOCA

O presidente da Liga Carioca de Basketball, em face do parecer do director technico, annullou a partida de basketball entre o Fluminense e o Carioca, realizada em 26 do mez proximo passado, em que o gremio lio em que chegou a estar perdendo tricolor, venceu por 35 x 34, um predo 31 x 18.

A acertada decisão da L. C. B. foi fundamentada numa communicação do Carioca S. C., quanto á irregularidade de tempo que foi confirmada pelo acatado sportman sr. Pedro dos Santos, chronometrista do alludido jogo; attendendo a uma solicitação que lhe fizera o gremio de Helio Albernaz.

A referida irregularidade consistiu em manter o sr. Pedro dos Santos o chronometro que havia fiscalisado, no periodo em que a bola vinha da cesta ao centro do campo quando eram conseguidas as cestas, occasionando desta forma uma prorogação de tempo no referido jogo, que veio beneficiar o gremio tricolor em prejuizo do Carioca, que já havia conseguido em tempo regulamentar o seu triumpho. O sr. Pedro dos Santos confirmando o seu equivoco, quanto á forma de fazer o serviço do chronometrista, veio collocar-se em plano de destaque, pois s. s. não teve o desdouro de confessar-se errado.

Como a A. M. F. resolveu o caso do jogo Villa x Athletico

OS 21 MINUTOS RESTANTES SERÃO DISPUTADOS EM CAMPO NEUTRO

Na reunião de ante-hontem, a directoria da Associação Mineira de Football resolveu sobre o "caso" Villa x Athletico.

De accordo com o parecer do director technico da entidade, ficou deliberado que se applicasse, naquelle sentido, o artigo 22, paragrapho unico, do Codigo, que reza o seguinte:

"Suspensa definitivamente uma partida, por motivo de alta relevancia, manter-se-á o mesmo resultado, que se registrava no momento da suspensão

Paragrapho unico. — Se a suspensão da partida fôr motivada por invasão de campo, o restante do tempo será disputado em campo neutro, jogando-se, porém, no mesmo campo, se outro fôr o motivo da suspensão. Em qualquer dos casos, reverter-se-ão para a Associação 50 % da renda liquida da partida complementar, e os 50 % restantes serão divididos em partes iguaes nos dois clubs disputantes."

ESCOLHIDO O CAMPO DO SIDERURGICA

Ficou ainda deliberado que os restantes minutos da partida serão disputados no campo do Siderurgica, no dia 21 do corrente.

Deixou de ser aproveitada a data de 14, em vista das eleições se realisarem no mesmo dia.

A evolução do "soccer" italiano

ASSIMILADA A TECHNICA SUL-AMERICANA, A COLLOCAÇÃO DANUBIANA E O SYSTHEMA-PADRÃO DOS INGLEZES

A recente victoria da Bologna no torneio da "Taça da Europa" deu muito que falar aos nossos collegas europeus. Um dos mais interessantes commentarios a respeito foi feito pelo importante orgão de Vienna, o "Sport Telegraf", que se exprimiu assim:

Rosetta, full-back do Bologna

"Quando a selecção austriaca disputou, no inverno de 1932, o memoravel encontro de Starford Bridge (contra a Inglaterra), reconhecemos que possuiamos classe de universitarios da pelota. Mas não somos mais o que eramos. Os nossos jogadores mostraram-se, então, capazes de resolver os problemas mais difficeis; todavia, demonstraram, igualmente, ter esquecido o modo de correr, de saltar e de atirar. O systhema inglez pareceu primitivo, em confronto ao nosso; entretanto a Inglaterra venceu, merecidamente, por 4 a 3. Sob este aspecto, os italianos são, actualmente, aprendizes mais intelligentes do que nós. Apprenderam elles dos danubianos o habil jogo de posições; dos sul-americanos, a technica; e dos inglezes aquillo que verdadeiramente é vantajoso com o systhema de jogar em "W". Os quadros italianos não são machinas sem alma, como muitos quadros inglezes. Os italianos são, igualmente, jogadores que não baseam eu jogo na força bruta, e guardam em elevada consideração aquelles coefficientes que servem para alcançar o successo. Nos quadros italianos não se nota vistosidade, inutil, que é caracteristica dos onze viennenses".

Realiza-se, hoje, o 3. concurso de natação da temporada de inverno

A Federação Aquatica do Rio de Janeiro realiza, hoje, pela manhã, na piscina do Fluminense F. C., o terceiro e ultimo concurso da sua temporada de inverno.

Embora dos 13 clubs federados apenas cinco participem desse certamen, é de esperar uma reunião interessante do salutar sport, aos cuidados do dedicado director technico sr. Mauricio Bekenn.

Certo, teremos algumas lutas apreciaveis, embora não alimentemos a esperança de vêr melhorados os nossos records.

O programma, que obedece ao padrão olympico, está assim organizado:

1ª prova — A's 10.30 horas — 100 metros — Qualquer classe — Homens — Nado livre.

Tijuca Tennis Club — Edno Parreiras, João W. Carvalho e Jair Dormund Martins.

Club de Regatas Guanabara — Rubem Gweir Wanderley, Luiz Alves de Souza e Romeu Thomé da Silva (R.).

Club de Regatas Icarahy — Caetano De Domenico, Alvaro Tatto e Haroldo Rodrigues (R.).

Club de Regatas do Flamengo — Aurino Almeida e Alberto Alonso Diz.

Fluminense F. C. — Aluizio C. Lage, José R. Haddock Lobo, José Luiz V. Castro e Raymundo Pessôa (R.).

2a prova — A's 10.35 horas — 100 metros — Qualquer classe — Moças — Nado livre.

Tijuca Tennis Club — Dahyl Moniz Bastos, Lygia J. Cordovil e Clara Helena Padua Soares.

Club de Regatas Guanabara — Anesia Salazar.

Club de Regatas Icarahy — Jane Braga e Martha Saramago.

Fluminense F. C. — Dora A. Castanheira, Carmen M. Coelho de Castro, America Barbosa de Faria e Mildred Stojack (R.).

3ª prova — A's 10.45 horas — 200 metros — Qualquer classe — Homens — Nado de peito.

Tijuca Tennis Club — Paulo Gilberto Marcondes, Milton Cruz, Irsag Amaral da Cunha.

Club do Regatas Icarahy — Oscar Dawes.

Club de Regatas do Flamengo — Moacyr Marques Machado e Mario Danton Martins.

Fluminense F. C. — Julio J. Romangueira Filho, Julio Havelange, Oscar Zuniga e René Netto Caminha (R.).

4ª prova — A's 10.55 horas — 100 metros — Qualquer classe — Moças — Nado de costas.

Tijuca Tennis Club — Dahyl Moniz Bastos e Dulce Carolina Bevilacqua.

Club de Regatas Icarahy — Nylsa da Rocha Lemos e Maria Elsa de Souza Braga.

Fluminense F. C. — Isadora Elrado Mariz e Dora A. Castanheira.

5a prova — A's 11 horas — 100 metros — Qualquer classe — Homens — Nado de costas.

Tijuca Tennis Club — Raphael Moraes Ribeiro.

Club de Regatas Guanabara — Wagner Pimenta Bueno, Alfredo Blasio e Romeu Thomé da Silva (R.).

Club de Regatas do Flamengo — Guilherme Buengner e Daniel Punaro Barata.

Fluminense F. C. — Alencar de Carvalho, Carlos Augusto de Vasconcellos, Paulo Moniz e José R. Haddock Lobo (R.).

6ª prova — A's 11.10 horas — 200 metros — Qualquer classe — Moças — Nado de peito.

Tijuca Tennis Club — Pina Zambelli.

Club de Regatas Icarahy — Annemarie Woehrle.

Fluminense F. C. — Hilda Dias e Aida Mesquita Barros.

7ª prova — A's 11.20 horas — 400 metros — Qualquer classe — Homens — Nado livre.

Tijuca Tennis Club — Helio Carvalho Teixeira, Jair Dormund Martins e João W. Carvalho.

Club de Regatas Guanabara — Romeu Thomé da Silva, José Ferreira Mendes e Rubem Gweir Wanderley.

Club de Regatas do Flamengo — Aurino Almeida e Alberto Alonso Diz.

Club de Regatas Icarahy — Armando Silva Filho.

Fluminense F. C. — João Havelange, Aluzio C. Lage, José R. Haddock Lobo e François René Charnaux (R.).

A tarde de volleyball do Mackenzie

Realiza-se, hoje, a tarde de volleyball mixto, entre moças e rapazes.

Novos amadores registrados

Deram entrada no Departamento Technico da Liga Carioca, durante os dias 5 e 6 do corrente, os pedidos de registro dos amadores Orlando de Azevedo Gomes, Julio Martins Machado, Napoleão Francisco do Rego e Horacio Augusto de Souza.

Foi montar Manequinho

Afim de montar o potro Manequinho, inscripto na reunião de hoje no Hippodromo da Moóca, embarcou hontem á noite para São Paulo o bridão chileno Affonso Silva.

J. Canales deixou o stud Linneu de Paula Machado

Foi despedido da coudelaria do sr. Linneu de Paula Machado, da qual era jockey official, o bridão chileno Julio Canales.

Os "records" mundiaes de athletismo

Em 31 de dezembro de 1933, a Federação Internacional de Athletismo Amador apresentava a seguinte tabella official, dos records de athletismo homologados:

100 mts. — Williams — Canadá — 10" 3|10.
200 mts. — Locke — Estados Unidos — 20" 6|10.
400 mts. — Carr — Estados Unidos — 46" 2|10.
800 mts. — Hampson — Inglaterra — 1'49" 8|10.
1.500 mts. — Beccali — Italia — 3'49".
5.000 mts. — Lethinen — Filandia — 14'17".
110 mts. bar. — Saling — Estados Unidos — 14" 4|10.
400 mts. bar. — Taylor — Estados Unidos — 52".
Altura — Marty — Estados Unidos — 2 mts. 040.
Distancia — Nambu' — Japão — 7 mts. 980.
Triplo — Nambu' — Japão — 15 mts. 720.
Vara — Graber — Estados Unidos — 4 mts. 370.
Peso — Douda — Tchecoslovaquia — 16 mts. 200.
Disco Jessup — Estados Unidos — 51 mts. 730.
Dardo — Jarvimen — Finlandia — 76 mts. 100.
Martello — Ryan — Estados Unidos — 57 mts. 770.
Rev. 4x100 mts. — Estados Unidos — 40".
Rev. 4x400 mts. — Estados Unidos — 3'08" 2|10.

Neste anno foram superados innumeros records mundiaes destacando-se os seguintes: 200, 800, 1.500 mts. rasos; 400 mts. barreiras; altura, triplo, peso, disco, dardo e martello. Esses records estão dependendo de homologação, em pleno estudo e exame da I. A. A. F.

NOTAS MUNDANAS

APOLOGIA DO RISO

A sisudez é virtude propria dos burros. E dos hypocritas tambem. Quanto á tristeza, é doença que pede remedio. Quando não é doença, é attitude. Artificio, pois.

A minha opinião é esta: rir não é defeito — é qualidade. O signal de saude — saude physica e moral.

Já vae longe o tempo em que era peccado rir. Lamartine, bem sei, ao ter deante dos olhos, deslumbrados, mlle. Delphine Gay, mais tarde mme. Girardini só lhe notou "um defeito": rir de mais...

E, realmente, no bom velho tempo romantico de Lamartine, rir era um grave defeito.

O Romantismo execrava o bom-humor, a saude, a alegria. Naquelle tempo, chorar era a maior das virtudes — e melhor era quem melhor chorava...

Chorava-se em prosa e verso; chorava-se a proposito de tudo e sem nenhum proposito. O amor era lagrima; era lagrima a Poesia.

A vida era um pranto permanente — diluvial e unanime.

Hoje, porém, Deus louvado, as glandulas lacrimaes perderam a sua importancia: são glandulas sem funcção social nem artistica.

Além de indiscretas, são importunas e incommodas.

E rir é um verbo que toda gente conjuga sem constrangimento e sem pudor.

PEREGRINO

Letras e Artes

Vamos ter, no dia 20, no salão do Palace Hotel, um authentico acontecimento artistico: uma exposição do principe Gagarin. O principe Gagarin vae expôr cêrca de quarenta télas, sendo vivo o interesse que ha nos varios circulos artisticos e sociaes para essa exposição.

Anniversarios

Passando hoje o anniversario de sua filha Diva, o sr. Othon de Oliva Costa offerecerá, na Academia Pratica de Commercio, de que é director, um chá ás amiguinhas da anniversariante.

— Faz annos hoje o sr. Oswaldo Hygino Miranda, funccionario da Companhia Telephonica.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio do joven Ruy Nascimento, filho do sr. José Nascimento, nosso collega de imprensa, e de sua esposa, sra. Elita Nascimento.

— Na data de hoje, passa o anniversario natalicio do dr. João Maria de Lacerda, director geral do Departamento Nacional da Industria e Commercio.

— Faz annos amanhã a graciosa senhorita Marly Bastos Guimarães.

— Faz annos hoje o sr. Hemilton Barata, nosso confrade de imprensa, director do semanario "O Homem Livre".

— Faz annos hoje o escriptor mineiro dr. Abelardo de Sá.

— Transcorre hoje o anniversario natalicio e de casamento da sra. Angelina Santangelo Alarcon, esposa do sr. Homero Mesquita Alarcon, funccionario da Directoria de Obras do Novo Arsenal de Marinha.

— Transcorre hoje a data natalicia do sr. João M. de Lacerda, advogado em nosso fôro, antigo magistrado fluminense e actual director geral do Departamento Nacional de Industria e Commercio.

—Transcorre, hoje, o anniversario da menina Diva, filha do professor Othão da Oliva Costa, director da Escola Pratica de Commercio.

— Faz annos hoje a sra. Olga Ramos, esposa do nosso collega da publicidade, sr. Henrique Ramos.

Nupcias

Realizou-se o enlace matrimonial da senhorita Dagmar Costa Veiga com o dr. João Paulo Pio de Abreu, clinico na cidade de S. Manoel de Mutum, Minas. O acto civil effectuou-se no Palacio da Justiça, servindo de padrinhos: do noivo, os paes da noiva, o sr. Adhemar Veiga e senhora, e da noiva, o major Antonio José Lima Camara e esposa. A ceremonia religiosa teve lugar na matriz de Copacabana.

— Hoje, das 18 ás 21 horas, o Club de Regatas do Flamengo abrirá os salões para realização de um chá e jantar-dansante.

Enlace Maria Celeste-José da Cunha Barros — (Photo D. Oliveira, para O JORNAL —

Hospedes e Viajantes

A bordo do "Alcantara", de regresso de uma viagem de recreio á Europa, chegou a esta capital o sr. Nestor Egreja, socio da Casa Souto Mayor.

— A bordo do "Alcantara", acompanhado de sua cunhada, srta. Irene Wills, chegou a esta capital o sr. W. G. Wills, com seus filhos Henry, Joyce e Gerslem Herbert.

— De regresso de uma viagem á Europa, chegou a esta capital o sr. Victor Fernandes Alonso, commerciante.

— Em viagem de recreio, partiu pelo "Conte Grande", acompanhado de sua esposa, o dr. Ernesto Tornaghi, medico em Petropolis.

Fallecimentos

Hontem, ás 16 horas, falleceu na Cruz Vermelha o sr. Eduardo Derenne, que ha dias ali se submettera á delicada intervenção cirurgica.

O sr. Eduardo Derenne pertencia a uma velha familia desta capital. Era filho do sr. Julien Derenne e irmão dos srs. Luiz e David Derenne, constructores.

O feretro sairá hoje, ás 15 horas, da avenida Vieira Souto, 208, em Copacabana, para o cemiterio de São João Baptista.

Enterros

— Realizou-se ante-hontem o enterro do sr. Godofredo Vianna, funccionario da Directoria de Engenharia da Prefeitura do Districto Federal, tendo falado por essa occasião o sr. Samuel de Oliveira.

A sciencia da belleza

COMO TRATAR A PELLE?

DR. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A limpeza da pelle, sobretudo para as senhoras, é uma das condições essenciaes para a conservação da belleza.

A epiderme é a séde de variadas e importantes funcções, tendo relações tão multiplas com os orgãos interiores, que a saude depende, no geral, da integridade do tegumento cutaneo. Por essas razões é que, de todas as partes do organismo, a pelle necessita de cuidados especiaes.

O tratamento do rosto, salvo, em casos particulares, como espinhas, manchas, poros abertos, cravos ou outros defeitos que necessitam applicações proprias e adequadas para cada um delles deve ser feito do modo relatado abaixo.

São conselhos ás pessoas que tenham a pelle sem defeitos e que desejam uma orientação segura para combater a velhice.

Ei-los:

1º — Ao levantar, lavar o rosto com agua fria e enxugal-o com um panno fino. Abolir o uso de toalhas felpudas. Empregar o sabonete, mas com moderação.

2º — Cinco minutos de massagem com um creme proprio para esse fim.

3º — Passar ligeira camada de um creme que possa fixar o pó de arroz.

4º — Applicar o pó de arroz.

5º — Ao deitar limpar rigorosamente a pelle.

As pessoas que usam rouge poderão dar côr ás faces e labios logo após os cinco minutos da massagem.

Antes da toilette para sair á tarde ou á noite, basta aplicar rouge, creme fixador e pó de arroz.

Os conselhos acima relatados devem ser praticados diariamente e servirão para dar á cutis um aspecto sadio, livrando-a de imperfeições futuras.

Logo que se começa a tratar o rosto, nota-se uma differença apreciavel o que vem demonstrar a necessidade imperiosa duma orientação scientifica.

CORRESPONDENCIA

Mlle. Luiza (Rio) — Realmente os depilatorios augmentam consideravelmente os pellos. A causa é endocrina. As glandulas de secreção interna (ovario, thyroide) são responsaveis por essa molestia.

O tratamento interno, por meio de preparados opotherapicos, fará com que novos pellos não nasçam; entretanto, os que já existem só desapparecerão por meio da electricidade medica, feita exclusivamente por especialista. E' um processo garantido e que não deixa marca de especie alguma. As pernas, braços e seios podem ser tambem beneficiados.

Mme. Mario Lins (Recife) — Não se deve pôr nada nos olhos para augmentar a pupilla.

Mme. Lima (Pará) — Lave sua pelle com agua morna (dois litros) e colloque dentro da bacia bicarbonato de sodio (duas colheres de sopa).

Use sabonete Natal. Os raios ultra violetas e a radiotherapia são tambem recommendaveis. Pode, ainda, esfregar todas as noites um algodão embebido em ether sobre as partes gordurosas do seu rosto.

Mlle. Hilda (Minas Geraes) — Sómente as pelles muito seccas não devem usar sabão.

Mlle. Lopes Camara (Curityba) — Faça massagens nos seus pés com um bom creme. Assim conseguirá uma côr rosada e sadia, mas, essa questão não terá influencia sobre o esqueleto osseo. Por que não ouve a opinião do dr. Magalhães d'Avilla, collaborador do O JORNAL sobre doenças dos pés?

Mlle. Laura (Rio) — Os poros abertos encontram um bom tratamento no Dissolvente Natal, preparado scientifico de real valor, ainda, contra os cravos.

Mme. Pureza Gomes (Bahia) — O bronzeamento da pelle é um meio de defesa da pelle contra o sol. A pelle, quando queimada, é menos sensivel á luz solar.

NOTA — Os distinctos leitores do O JORNAL podem dirigir qualquer pergunta sobre a hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento, ao medico especialista Dr. Pires, na redacção desse diario: Rua Rodrigo Silva n. 12 — Rio.

ENSINAMENTOS ÁS MÃES

Dr. Wittrock

Continuamos hoje a transcrever um dos utilissimos folhetos da Directoria de Assistencia á Maternidade e á Infancia.

CONSULTORIOS DE HYGIENE INFANTIL E SUA FINALIDADE

(Continuação)

O caso que se segue tambem é demonstrativo. Toda mãe que comparece ao consultorio com o filho doente e é attendida, volta sempre outras vezes mas... "com o filho doente" e, afflicta com o soffrimento do ser querido, mal ouve os conselhos de hygiene infantil, dados pelo medico, se este tem opportunidade de os ministrar, pois via de regra nessas occasiões o que incumbe é, com a indicação therapeutica, a prescripção de uma dieta e não regimen definitivo.

E' palpavel, nesse episodio, a inefficacia do funccionamento do consultorio, annullado nos seus fins educativos e preventivos, por isso que permanece a mãe na mesma ignorancia, com a aggravante de descansar quanto aos cuidados devidos ao filho, no engano — quem sabe! — de que todas as doenças são inevitaveis e que o posto de hygiene infantil tem como finalidade combatel-as.

Em conclusão, tratamento nos consultorios redunda em dupla inconveniencia: não educa a mãe e, deixando-a na ignorancia, prejudica o filho, deturpando deste modo o fim collimado pelos consultorios de hygiene infantil.

Essas considerações, é claro, não se applicam ás doenças resultantes das desordens e impropriedades da alimentação: vomitos, diarrhéas, prisão de ventre, etc., que quando não descambam para a gravidade de certas dyspepsias e da decomposição, podem e devem ser encaminhadas e aceitas nos consultorios por se enquadrarem perfeitamente dentro do seu plano de funccionamento.

Quão differentes e confortantes são as perpectivas se examinado o assumpto sob o seu verdadeiro ponto de vista! Quando, ao contrario dos exemplos atraz figurados, se nos depara uma mãe que, com o filho são, se dirige ao consultorio por iniciativa propria ou cathechizada pela enfermeira visitadora, o resultado é o melhor possivel. Essa mãe não só ouve attentamente os conselhos como tambem interessa-se pelo desenvolvimento da criança e ordinariamente segue á risca, em casa, as prescripções indicadas. E se occorre o caso de um lactante que se não desenvolvia bem por culpa do erro alimentar ou motivo de estado constitucional, corrigido aquelle e modificado este, então raramente falha a observação: essa mãe se torna frequentadora assidua e confiante do ambulatorio, faz-se arauto enthusiasta do serviço e encaminha as suas conhecidas ao mesmo. Nessa occasião o ideal da hygiene infantil segue victorioso o seu curso e entra em plena realização, dando fructos optimos que compensam o trabalho arduo e benemerito.

A objecção de mais peso que fazem os oppositores da hygiene exclusiva nos consultorios é o receio da diminuição da frequencia.

Mas, além da consideração de valer muito mais uma frequencia pequena com bom proveito, do que uma affluencia grande e tumultuosa, de resultados incontestavelmente contradictorios e nullos, cumpre considerar que, como meio de satisfazerem-se as exigencias de certas mães pelos remedios, ha, nos consultorios, salofeno, phosphatos lactato de calcio, tireoidina, pomadas, solução mercurial, bicarbonato de sodio, acido borico, etc., recursos de que o medico lança mão com perspicacia e proveito, ora modificando um estado constitucional, ora attenuando uma infecção, o que não constituindo propriamente tratamento, serve, entretanto, de auxilio benefico ao regimen de chamariz ás mães.

Não pareçam superfluas estas considerações, pois que visam orientar as enfermeiras na sua áspera jornada, apparelhando-as com o conhecimento perfeito do trabalho que executam, com a plena consciencia delle, para que não esmoreçam deante das difficuldades e nem se embaracem com as objecções das mães ao serem convidadas a comparecer aos consultorios.

Quem trabalha com a certeza da utilidade da obra que constróe e confiante no resultado que espera, tem a alma fechada ao scepticismo e ganha como premio a alegria que sentem todos os corações perfeitos quando espalham o bem na sociedade.

CORRESPONDENCIA

Mme. Maria Perfeito (Araguary, Minas) — Escreve-nos:

"Sendo assidua leitora d' O JORNAL e acompanhando com sympathia a secção "Ensinamento ás mães", venho..."

O peso de 6.500 grammas para um menino de 6 mezes é insufficiente. As mammadeiras nesta idade devem conter, conforme indicámos na 4ª edição do "Guia das Mães", 130 grammas de leite de vacca, 1 colherzinha de maizena, 1 colher de sopa de assucar. O petiz deve tomar 1 sopa de vegetaes e 100 grammas de caldo de laranja, diariamente. Banhos de sol, vida ao ar livre, fugir de pessoas grippadas e afastar de crianças maiores.

Mme. Laura Rezende (Cataguazes, Minas) — O caldo de laranja pode ser dado nos intervallos das mammadas; não importa que seja mais ou menos proximo das mammadas, pois não ha incompatibilidade entre caldo de laranja e o leite de peito, ou de vacca, na alimentação artificial. A criança amamentada no seio, prosperando bem, não importa que evacue de 2 em 2 dias; pode, entretanto, augmentar progressivamente o caldo de laranja, bem adoçado.

Mme. Raposo (Viçosa) — A propensão para a grippe diminue, deixando o petiz ao ar livre todo o dia, dando banhos de sol (criança inteiramente despida), habituando-o ao banho mais frio. O agasalho excessivo torna-se contraproducente. A inflammação do ouvido está ligada á grippe (naso-pharyngite).

NOTA — Qualquer pedido de orientação sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas, dos lactantes, cuidados geraes e educação das crianças, pode ser enviado com nome e endereço, directamente para esta secção, na redacção d' O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 12 — Rio.

CONSULTORIO URO-GENITAL

DR. MURILLO FONTES

(Ex-chefe do Serviço da Gaffrée-Guinle de Santos; cirurgião gynecologista; assistente da Santa Casa)

Sr. J. P. — Uberlandia — Sómente posso aconselhar alguma coisa para a primeira consulta, pois a segunda não nos offerece dados sufficientes para a nossa orientação.

Procure dar á doente o preparado "Opoginol", á razão de 25 gotas 2 vezes ao dia.

Deve fazer, depois de terminado o 1º vidro, um descanso de 15 dias e tomar um outro em seguida. Depois desta 2ª etapa, volte á minha presença por este jornal. Aproveita a occasião para enviar-me dados mais positivos quanto á 2ª consulta.

Sr. Deoclecio de Mattos (Sant'Anna dos Patos) — De accordo com a sua vontade, responder-lhe-ei por carta.

Madresilva (Sul de Minas) — Pela sua carta minuciosa, acredito que a esterilidade esteja do seu lado.

Os factores são multiplos e é bem possivel que as lesões annexiaes (trompa) sejam as causadoras desse estado.

Não precisa desanimar, porquanto um tratamento bem encaminhado pode perfeitamente resolver essa questão.

Outras vezes o desvio do utero facilita a esterilidade.

Para se fazer um juizo perfeito do seu estado, é necessario que se submetta a um exame minucioso. Como o meio em que reside é falho de especialistas, pode procurar ensaiar a seguinte therapeutica:

Faça uma série de injecções de "Progynon", com espaço de 2 dias. Descanse uns 12 dias e reenceta a 2ª série.

Depois dessa pequena prescripção volte á minha presença.

Violeta Singela (Rio) — Muito satisfeito fiquei com os resultados que a minha consulente obteve. Transcrevo este pequeno trecho de sua ultima carta: "E' com immensa satisfação que volto á sua presença, pois tenho passado admiravelmente com as suas receitas". procure, em vez de tomar em drageas, usar o "Into-gynan" em injecções diarias. Por via oral use o "Calcio Humanitas", á razão de 80 gotas diarias. Em seguida, communique-me sobre o seu estado.

Infeliz (Nictheroy) — A sua carta reflecte uma grande excitação nervosa que poderá ser debellada e que parece presa a perturbações de origem ovariana. Na sua idade, todas as mulheres passam por uma época de desassocego e que deve ser corrigida sem perda de tempo. Acredito que dentro de alguns mezes esteja libertada dessas grandes perturbações que enumera. Quanto ao prolapso, não me parece influir no seu estado geral.

Procure fazer as injecções de "Hemo-Cyto-Corbiére", diariamente, e como therapeutica por via oral use o "Procliman".

Procure voltar depois á minha presença.

Desesperançada (Minas) — E' possivel que o prolapso já lhe acompanhe ha muitos annos.

O prolapso só se origina quando já ha tendencia para a quéda do utero, quer dizer, os tecidos que sustentam o utero são fracos.

Noto que é uma pessoa descalcificada e as perturbações que descreve parecem estar relacionadas á insufficiencia das glandulas de secreção interna.

Use o "Calcio Humanitas", á razão de 80 gotas diarias. Por via oral a "Panglandine". E' possivel que colha bons resultados com esta prescripção.

M. Pereira (Rio) — Para os seus males, que assolam a mocidade menos experiente, o tratamento a que deverá submetter-se dá bons resultados.

Procure fazer lavagens de permanganato de potassio á razão de 0,15 por litro dagua. Faça em seguida injecções urethraes com o "Stilgon". Por via oral use o "Neissergan".

Mme. Amancia (Estado do Rio) — O seu caso merece um tratamento bastante cuidadoso e algo demorado.

Deve se submetter a uma série de applicações de diathermia. Use as injecções diarias de "Progynon". A's refeições procure tomar o "Neotonico". Faça duas caixas das injecções com espaço de 12 dias e volte depois á minha presença.

M. J. G. M. (Santos) — Como pede, mandar-lhe-ei resposta por carta.

Carmen (Ourinhos — E. de São Paulo) — Para os seus males, aliás communs após o parto, deve procurar tomar o "Opogynol", á razão de 25 gotas 2 vezes ao dia. Para a sua fraqueza tome as injecções de "Hemo-toniteina de Cheoretin", diariamente.

Mme. Santos (Nictheroy) — Os seus padecimentos são passiveis de melhora e até de cura. Creio, porém, que seja necessario submetter-se a um tratamento demorado, porquanto, pela descripção que me faz, os seus males são antigos.

Procure examinar-se com o especialista, que certamente, após um exame minucioso, lhe poderá orientar com segurança quanto ao tratamento.

M. de Almeida (Campos) — Os seus padecimentos são a consequencia da vida sexual que levou. E' preciso reeducar-se com galhardia, porquanto a therapeutica medica deve ser auxiliada pela therapeutica da sua força de vontade. Procure levantar o seu systema nervoso e, ao mesmo tempo, tratar da sua insufficiencia.

Use as injecções de "Hemo-Cyto-Corbiére", 3 por semana e intercaladamente as de "Into-Testan".

Volte, depois, á minha consulta.

NOTA — Todas as cartas devem ser dirigidas para dr. Murillo Fontes, consultorio uro-genital — Rodrigo Silva, 12 — Rio de Janeiro.

Nascimentos

O lar do casal João de Rezende Meira e de sua esposa está em festas com o nascimento de seu primogenito Francisco Eduardo.

Baptisados

Será levada á pia baptismal da igreja do Sanatorio, hoje, a menina Isabel, filha do industrial José Izidro do Nascimento e sua esposa, d. Olga Lesia do Nascimento.

Serão padrinhos o sr. Euripedes Malta de Sá, funccionario da Policia Civil, e senhorita Jacy Loyola Lesia.

— Foi levado á pia baptismal o menino Pedro, filho do sr. Manoel do Valle e de sua esposa, a sra. Maria da Conceição do Valle. Foram padrinhos o sr. Jorge Afaich e sra. Maria Amado.

ABUSOS CONDEMNAVEIS

Ha pessoas que abusam dos gelados, que só apreciam a agua quando dura de frio. Entretanto esse habito póde ser damnoso, provocando brusca paralysação da digestão ou então phenomenos congestivos do ventre.

Em ambos os casos os intestinos, por onde transitam, normalmente, com os alimentos, germes de varias ordens, pódem, nestas condições, ser sujeitos a infecções de maior ou menor gravidade. Convém, pois, não provocar o estado de menor resistencia das vias digestivas. No caso de surgir alguma anormalidade, fazer uma dieta alimentar e tomar o Eldoformio da Casa Bayer, excellentes comprimidos contra diarrhéa de adultos e crianças.

Festas

O Fluminense vae offerecer um "cock-tail-dansante" ao seu quadro social, hoje, ás 17 1|2 horas.

— Realiza-se hoje mais uma reunião-dansante, na Casa do Estudante, promovida pelo Gremio Recreativo, iniciando-se as dansas ás 21 horas, animadas por uma "jazz-band".

POLICIA MILITAR DO DISTRICTO FEDERAL

Serviço para o dia 8 do corrente:

Uniforme: kaki.

Superior de dia: capitão Faustino.

Official do dia ao Q. G.: capitão Palmeira.

Medico de dia: capitão dr. Cartaxo.

Medico de promptidão: 1º tenente dr. Farias.

Pharmaceutico de dia: 2º tenente Lima.

Interno de dia: 2º tenente Manhães.

Ronda: aspirante Allyrio, do 1º; 2º tenente, Orlando, do 4º; aspirante Garcia, do 5º, e 1o tenente Andrade, do R. C.

Motocyclista de dia: soldado Waldemiro.

Guarda da Policia Central: 2º tenente Gamaliel e sargento Alencar, do 1º B. I.

Guarda da Moeda: 2º tenente I. Guimarães, do 3º B. I.

Prado: sargentos Orlando, do 1.; Amorim, do 3º; Iary, do 5º; Feijó, do 6º, e Carneiro, do R. C.

Ronda de empregados: sargentos Elegantino, do R. C.; Moncorvo, do C. S. A.; Camelo, da Promotoria, e Octacilio, do S. S.

Auxiliar do official de dia ao Q. G.: sargento Cruz, do C. S. A.

Musica de promptidão: a do 2º B. I.

Piquete ao Q. G.: 2 corneteiros do 1o B. I.

Ordens á A. do Pessoal: soldados Cosme e Sebastião, ao 13º D. P., ás 10 horas, sargento José Alves, do 2º B. I.

Dia no 1º batalhão: 1º tenente F. Araujo; promptidão: 2º tenente Pedreira.

Dia no 2º Batalhão: 1º tenente Fernando; promptidão, aspirante Walmór.

Dia no 3º Batalhão: 1º tenente Beguita; promptidão: 2o tenente Jacarandá.

Dia no 4º Batalhão: capitão Soares; promptidão: 1º tenente Pimentel.

Dia no 5º Batalhão: capitão Alpheu; promptidão: 2º tenente Olympio.

Dia no 6º Batalhão: capitão Cicero; promptidão: 2º tenente Olympio.

Dia no Regimento de Cavallaria: 1 ºtenente Bresciani; promptidão: aspirante Oscar.

Dia no C. S. Auxiliares: 1o tenente Jorge.

Radio-Jornal

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO CRUZEIRO DO SUL, DO RIO DE JANEIRO

A's 20 horas — Programma dansante. A's 21 horas — Programma de studio com as Irmãs Medina em canções sul-americanas, no Rio de Janeiro e varios outros artistas de São Paulo, na estação-chave, PRB 6, E' uma irradiação simultanea das estações da Rêde Verde-Amarella: PRD 2 — Rio de Janeiro; PRB 6 — São Paulo; PRB 3 — Juiz de Fóra; PRC 9 — Campinas; PRD 9 — Sorocaba; PRD 3 — Taubaté; Piracibaba; PRA 7 — Ribeirão Preto e PRB 5 — Franca.

RADIO CLUB DO BRASIL

9.45 horas — Radio Jornal. 10 horas — Hora Catholica. 12 horas — Concerto no studio com Hilda Borges Curty, Jayme Britto e orchestra. 14 horas — Discos. 15.30 horas — Resenha sportiva. 17.30 horas — Chá dansante. 21 horas — Radio theatro. 21.10 horas — Nenê Simões com jazz e Gastão Cottini com orchestra. 21.30 horas — Colloquio musical com Nenê Simões, Gastão Cottini, orchestra, jazz, e numeros variados. 23 horas — Discos.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 12 ás 14 horas — Transmissão do studio, do "Programma Vasco da Gama", tomando parte os artistas: Aracy Gil, Carolina Gomes, João Marques de Oliveira, Aventino Costa, Marcellino dos Santos, Manoel Catalão, Antonio Helena, Antonio Ferreira, orchestra colonial "Vasco da Gama", radio-theatro e noticias portuguezas. Das 14 ás 16 horas — Transmissão do studio. Das 21.30 ás 23 horas — Variado programma de studio.

Programma para amanhã:

Das 14 ás 16 horas — Discos. Das 17.30 ás 19.30 horas — Discos. Das 19.30 ás 20 horas — Programma official. Das 20 ás 20.30 horas — Discos. Das 20.30 ás 23 horas — Transmissão do studio.

MAYRINK VEIGA

Programma variado.

RADIO SOCIEDADE

Programma variado.

E' de extrema gravidade a situação politica da Hespanha

(Conclusão da pagina)

hoje, pelas ruas da cidade de Irun, um boletim convidando o povo a insurgir-se e dizendo: "A formação do governo Lerroux augmentou ainda mais o mal-estar que existia já. A presença no ministerio de representantes de Gil Robles e Melchiades Alvarez, da Confederação das Direitas Autonomas, que se pronunciaram pelo restabelecimento da pena de morte, já abolida pela Constituição, mostra a intenção desse governo de espalhar rios de sangue por todo o paiz. O governo Lerroux quer matar definitivamente os paizes bascos e augmentar os impostos naquellas regiões".

O boletim formula, em seguida, as reivindicações dos paizes bascos, as quaes constituem, de facto, o programma dos insurrectos.

MANOBRAS COMMUNISTAS

MADRID, 6 (Havas) — No começo da tarde observou-se ligeiro restabelecimento da actividade da população. Parte do commercio reabriu.

Admitte-se, aliás, que se trate de uma manobra dos communistas socialistas, no sentido de attrair maior concurrencia para a parte central da cidade, onde contam com maiores elementos e onde, por consequencia, a greve assume proporções mais sérias.

O abastecimento da cidade torna-se cada vez mais difficil. Os trens de mercadorias chegam com grande irregularidade e a descarga é lenta.

Na estação de Atocha houve hoje um conflicto. Um empregado da companhia foi morto.

NOVAS GREVES E CONFLICTOS

MADRID, 6 (H.) — Communicam de Vigo que foi declarada a greve geral naquella cidade e em Pontevedra e Risadavia. Não se assignalava nenhum incidente.

Em San Sebastian os soldados de um regimento de artilharia foram chamados para auxiliar a manutenção da ordem. Por varias vezes a força teve de atirar para o ar fim de dispersar grupos de grevistas. Foram collocadas metralhadoras nos pontos estrategicos daquella cidade. A greve estendeu-se a varias outras localidades da provincia.

Em Mondragon uma secção da guarda de assalto conseguiu desembaraçar o posto policial que desde hontem estava cercado pelos revoltosos. Foram effectuadas numerosas prisões. Em Eibar a greve continua sem incidentes.

MAIS GREVE

MADRID, 6 (H.) — Despachos de Victoria confirmam que a greve geral foi ali declarada na manhã de hoje e adeantam que não tinha sido assignalado nenhum incidente. A policia tinha apprehendido doze bombas.

As communicações ferroviarias das regiões bascas e das Asturias foram restabelecidas, mas os trens ainda circulam com irregularidade.

DOMINADO O MOVIMENTO EM MIERES

MADRID, 6 (H.) — A's primeiras horas da noite chegou a Madrid a noticia de que as tropas do governo dominaram a situação em Mieres e que o movimento parecia circumscripto á bacia mineira.

SUFFOCADO UM MOVIMENTO COMMUNISTA EM SARAGOSSA

SARAGOSSA, 6 (H.) — Foram divulgados os primeiros detalhes sobre os conflictos de Uncastillo. O prefeito e o seu adjuncto, ambos socialistas, organizaram uma manifestação e foram ao quartel da guarda civil, onde declararam ao respectivo commandante que o regime communista tinha sido proclamado em toda a Hespanha e que os guardas deviam capitular.

O commandante respondeu que só recebia ordens dos seus superiores. Os manifestantes fizeram então fogo contra os guardas, dos quaes dois cairam immediatamente mortos.

A luta assumiu caracter violento e o capitão commandante do quartel, um sargento e quatro guardas foram gravemente feridos.

Os insurrectos passaram a dominar praticamente a localidade.

De Saragossa foi enviado com urgencia um reforço de trinta guardas, com varias metralhadoras.

A's duas horas da madrugada esse destacamento conseguiu penetrar em Uncastillo e os rebeldes fugiram para os campos, depois de terem dominado a localidade durante tres horas e incendiado tres casas de ricos proprietarios da região.

Acredita-se que numerosos rebeldes feridos foram transportados pelos seus companheiros.

Em Saragossa só estão em greve os operarios filiados á União geral dos Trabalhadores, organização socialista.

A PREPARAÇÃO DO MOVIMENTO CATALÃO

BARCELONA, 6 (H.) — Durante o periodo de preparação do golpe de Estado não foi percebida nenhuma actividade dos representantes do governo central, que não conta, aliás, senão com forças de policia muito restrictas na capital da Catalunha, mas que dispõe dos regimentos militares recolhidos aos quarteis. A proclamação da Republica Catalã estava marcada para sexta-feira, mas foi adiada em consequencia das noticias incertas que chegavam sobre o movimento revolucionario em toda a Hespanha.

O FACTOR PRINCIPAL DO GOLPE DE ESTADO NA CATALUNHA

BARCELONA, 6 (H.) — A's primeiras horas da tarde, o Conselho do governo decidiu dar o golpe de Estado e transformar a região autonoma da Catalunha em Republica livre. Na proclamação que dirigiu ao povo, o governo manifesta a vontade da Catalunha de fazer parte de uma Republica Federal Iberica.

Affirma-se que foi a organização "Estado Catalão", constituida na sua maioria por jovens que formaram associações militares, que levou o governo a essa decisão, com o concurso dos elementos da Alliança Operaria.

ESTADO LIVRE NA UNIÃO DAS REPUBLICAS IBERICAS

BARCELONA, 6 (H.) — A proclamação do governo declara que fica instituido o Estado Livre Catalão dentro da União das Republicas Ibericas.

O ACTO DA PROCLAMAÇÃO DO NOVO ESTADO LIVRE

BARCELONA, 6 (H.) — 'As 20 horas e 17 minutos o presidente Companys appareceu na saccada do Palacio da Generalidade e foi enthusiasticamente acclamado pela multidão.

Eis o texto da proclamação do governo: "As forças monarchistas e fascistas tomaram o poder para destruir a Republica. Ha a impressão de que a Republica se encontra em grande perigo. Todos os bons republicanos estão de pé para impedir que a Republica seja destruida. A Catalunha não pode recusar a sua solidariedade a todo o povo da Hespanha, que luta pela liberdade. A Catalunha rompe todas as relações com as instituições que governam a Hespanha e o governo proclama o Estado Catalão na Republica Federal Hespanhola. Nesta hora solemne o povo e o Parlamento da Catalunha e o governo catalão assumem todas as funcções do poder na Catalunha."

Depois de ler essa proclamação o presidente Companys declarou que o governo seria inexoravel na punição dos que perturbassem a ordem.

O conselheiro do ensino, sr. Ventura Caside, falou em seguida e pediu ao povo catalão que respondesse ao chefe do governo não somente por palavras, mas por actos.

O ESTADO DE SITIO E A LEI MARCIAL EM TODA A HESPANHA

MADRID, 6 (Havas) — Foi decretado o estado de sitio para toda a Hespanha.

O general Franco foi nomeado commandante em chefe de todas as forças do paiz.

A's 22 horas o governo decretou a lei marcial para toda a Hespanha.

CONFLICTOS EM MADRID

MADRID, 6 (Havas) — O tiroteio que tinha terminado ás 21 horas, recomeçou ás 22 horas, no centro da cidade.

Uma companhia de infantaria garantiu a collocação, no centro da cidade, de copias do decreto de proclamação da lei marcial.

DECLARAÇÕES DO SR. LERROUX SOBRE A INSURREIÇÃO CATALÃ

MADRID, 6 (Havas) — Até ás 21 horas não se sabia ainda o numero de mortos e feridos nos conflictos desta capital. Os combates começaram na Puerta del Sol, onde foram disparados tiros contra o edificio do Ministerio do Interior e contra um ministro que passava de automovel, vindo da rua do Alcalá. O ministro não foi attingido.

Ao que parece, o governo fôra informado de que se preparava, para hoje, e por isso tinha pedido pelo radio á população, hontem á noite, que não saisse á rua depois das 22 horas.

A's 21,40 horas o presidente do Conselho, sr. Alexandre Lerroux, dirigiu-se pelo radio á população. Declarou que o sr. Companys, presidente da Generalidade, ultrapassando seus poderes, tinha annunciado que a Republica Catalã Independente havia sido proclamada no seio da Republica Federal Hespanhola. Em consequencia, o governo tinha decretado o estado de sitio para toda a Hespanha. O sr. Lerroux terminou annunciando que actualmente o movimento revolucionario estava circumscripto, de um lado, á Catalunha, e de outro lado, ás Asturias.

Os ladrões aproveitaram-se da janella aberta

Mora na casa n. 27 da rua Visconde de Pirajá, em Copacabana, o gerente aposentado da Standard Oil, Percy O' Brien Dutt Rose, que hontem devido ao calor deixou aberta uma das janellas de sua residencia.

Os larapios passando pelo local e vendo a facil opportunidade que lhes era offerecida por ser tambem baixo o predio, aproveitaram-se e nelle penetraram.

Os moradores dormiam a somno solto. Os meliantes agiram assim calmamente e levaram uma carteira contendo 195$000, um contracto de fazenda de laranja em Nova Iguassu', um titulo de socio do Jockey Club e sellos postaes, brasileiros, norte-americanos, inglezes e irlandezes. Tambem surrupiaram um collar de madreperolas, um par de brincos e um argolão de ouro, tudo no valor de 200$000.

Existiam guardadas num movel numerosas joias de alto valor que não foram tocadas pelos assaltantes.

Morreu subitamente

A VICTIMA ERA UM INVESTIGADOR DE POLICIA

Hontem o investigador de 3ª classe, João Carlos de Noronha e Silva, brasileiro, casado, de 57 annos de idade e morador na estação de Senador Camará, dirigiu-se em companhia do commissario Toledo Raffard e seu collega Trajano para Campo Grande, afim de effectuar ali uma diligencia.

Encontrava-se o velho policial, no exercicio de suas actividades, quando foi accommettido por um collapso cardiaco.

Immediatamente, foram solicitados soccorros do Posto de Assistencia do Meyer, para onde foi transportado numa ambulancia. Lá chegando, o infeliz homem não pode mais reanimar-se, vindo a fallecer, momentos após.

O cadaver do investigador foi removido com guia das autoridades locaes, para o necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsiado.

Não voltou á casa

FORAM ACHADAS NUMA PRAIA AS VESTES DO DESAPPARECIDO

Já havia tres dias que o funccionario do 1º Officio dos Feitos da Fazenda Municipal, Jorge Pereira Conde, de 20 annos, casado e residente á rua Maria Emilia n. 44, em S. João de Merity, desappareceu de casa. Sua esposa, a sra. Laura Rossati Conde esteve na repartição onde o marido trabalhava, e obteve noticia de que á tarde do dia 4 saira para um banho de mar, na Praia das Virtudes. Fôra até visto ali por um collega. Depois disso ella esteve em varios pontos onde costumava encontrar o marido e não obtendo noticias delle foi á delegacia do 5º districto, onde pediu á policia noticias do desapparecido.

Voltando mais tarde áquella repartição policial, soube que tinham sido encontradas por um popular, na Praia das Virtudes, varias peças de roupa. Examinando-as, a senhora Laura Rosatti reconheceu-as como de seu marido. Está ella, pois, em triste espectativa, uma vez que até agora não obteve melhores noticias do Jorge.

UM CONCERTO DA BANDA DE MUSICA DA ESCOLA NAVAL NA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

A banda de musica da Escola Naval está se preparando, na Ilha das Enxadas, para o seu proximo concerto de musicas seleccionadas, no auditorio da Feira Internacional de Amostras.

Esse concerto terá logar no dia 11 deste e será irradiado.

A COMPOSIÇÃO DO TRIBUNAL MARITIMO

Estando a composição do Tribunal Maritimo dependendo de nomeação de um maritimo syndicalizado, para seu presidente, o ministro do Trabalho solicitou, hontem, ao seu collega da Marinha, a nomeação referida, declarando o almirante Protogenes Guimarães, não ter sido pedido ainda ser feita a nomeação solicitada.

A caminho do Congresso Eucharistico de Buenos Aires

(Conclusão da pag.)

Grande", a cujo bordo viaja o cardeal Pacelli, legado de Sua Santidade o Papa junto ao Congresso Eucharistico Internacional, de Buenos Aires.

O cardeal Pacelli, que é uma das figuras mais eminentes da Igreja Catholica, viaja acompanhado de numerosa comitiva, composta de vultos de destaque no seio do clero italiano.

A RECEPÇÃO

Logo ao atracar o "Conte Grande", subiram a bordo, afim de cumprimentar o legado pontificio, monsenhor Aloisio Masella, nuncio apostolico de S.S.; o representante do governo brasileiro; embaixador da Argentina, sr. Ramon Cárcano; embaixador da França, sr. Louis Hermitte; altos representantes do clero brasileiro e varias outras pessoas de destaque da sociedade carioca.

A's 8 horas em ponto, sua eminencia deixou seus aposentos particulares, dirigindo-se ao salão nobre do "Conte Grande" acompanhado de monsenhor Camillo Cacia Domminiani, mestre de ceremonia de S. Santidade; de monsenhor Ernesti Ruffi, secretario da Sacra Congregação, do Seminario e da Universidade; marquez Don Giovanni Battista Sachetti, superior do Sacro Collegio Apostolico; monsenhor Carlo Grano, mestre de ceremonias do pontifical e secretario do Estado de S. Santidade; commendador Eurico Pietro Galeazzi, camareiro secreto; Marcantonio dei Marchesi Pacelli, guarda nobre do Pontifice; monsenhor Pio Rossignani, secretario particular de sua eminencia; Giulio de Marchesi Pacelli, gentilhomem de sua eminencia; monsenhor Eurico Bianconi, guarda do cardeal; cavalheiro Bianconi Stephani, decano da sala de sua eminencia, e do jornalista Cesidro Gobli, director do "Osservatore Romano", que é orgão official do Vaticano.

Ahi esperavam-no, o ministro Muniz de Aragão, representante do governo brasileiro; monsenhor Masella; monsenhor Costa Rego, vigario geral; ministro Gurgel do Amaral, ex-plenipotenciario do Brasil no Vaticano; dr. Renato Lago, do Protocollo do Itamaraty; dr. Fonseca Hermes, indicado para permanecer junto ao cardeal, durante sua permanencia no Rio, e diversas outras pessoas.

Após as apresentações protocollares, sua eminencia deu o annel a beijar ás pessoas presentes.

Além das pessoas que enumeramos, esteve tambem a bordo do "Conte Grande" o sr. Thadée Grabowski, plenipotenciario da Polonia junto ao governo do Brasil, que foi acompanhado de todo o pessoal da legação.

ABENÇOANDO OS CATHOLICOS DO BRASIL

Chegando á amurada, sua Eminencia foi saudado por diversos pelotões de escoteiros catholicos, alumnos de varios collegios e outras delegações que foram impossibilitadas de subir a bordo, por uma multidão de populares.

Duas bandas de musica, uma do Corpo de Bombeiros e outra do Corpo de Marinheiros Nacionaes, executaram hymnos religiosos e patrioticos.

Profundamente commovido por essa vibrante manifestação de fé catholica, o cardeal Pacelli gritou com voz forte que reboou por toda a multidão:

— Viva o Brasil catholico!

E abençoou, num gesto largo, a multidão.

Unisono, o povo respondeu-lhe, vibrante de enthusiasmo e gratidão:

— Viva o Papa!

Pouco depois o navio levantou ferro e foi acompanhado pelas saudações do povo, até afastar-se, em demanda ao Prata.

MAIS PEREGRINOS BRASILEIROS

Pelo "Conte Grande" seguiram hontem mais algumas dezenas de brasileiros que vão á Argentina assistir ao Congresso Eucharistico Internacional. Encontram-se entre elles, o ex-presidente da Republica, sr. Epitacio Pessoa, que vae acompanhado de sua esposa.

VIAJA TAMBEM NO "CONTE GRANDE" O ARCEBISPO DE NAMUR

Monsenhor Flandas Hulen, que é o assistente do Throno Pontifical, preside ininterruptamente ha 30 annos, os Congressos Eucharisticos.

Viaja tambem pelo paquete "Conte Grande", trazendo em sua companhia seu secretario particular, conego Tarcisius.

O SUPERIOR DOS CAPUCHINHOS DESEMBARCOU NESTA CAPITAL

Pelo mesmo navio chegou o frei Serafim de Sortino, que veiu assumir a direcção da Congregação dos Capuchinhos do Rio de Janeiro.

Em sua companhia chegaram mais dois missionarios, freis Daniel de Mineo e Affonso de Calochileta.

PASSOU PELO RIO O ARCEBISPO DA BAHIA

Com destino a Buenos Aires, onde vae assistir ao Congresso Eucharistico Internacional, passou por esta capital, a bordo do "Pedro II", o arcebispo da Bahia, primaz do Brasil, d. Augusto Alves da Silva.

Em companhia de sua Eminencia seguem diversos peregrinos brasileiros, entre os quaes, varias figuras de remarcada projecção da sociedade do adeantado Estado.

O presidente da Republica visitou a "Fundação Oswaldo Cruz"

Em companhia do sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação, o presidente da Republica esteve, hontem, em visita á Fundação Oswaldo Cruz, em S. Francisco Xavier, demorando-se ahi cerca de uma hora e percorrendo todas as dependencias da instituição.

Theatro e Musica

PRIMEIRAS

"A PEQUENA DAS AMOSTRAS" PELA COMPANHIA ALDA GARRIDO, NO RIO-THEATRO

O reapparecimento de Alda Garrido no Rio-Theatro, á frente de uma pequena companhia, foi recebido com o geral agrado que era de esperar.

"A pequena das amostras", de Gastão Tojeiro, é um passatempo que diverte, pois tem situações habilmente criadas, das quaes Alda Garrido tira o melhor partido, para fazer rir o espectador.

Além de Alda Garrido, concorrem para o agrado do espectaculo da pequena "boite" a que se deu o nome de Rio-Theatro: Apollo Corrêa, no foguista da "Baroneza"; Noemia Santos, que cantou com expressão alguns sambas: Guiomar Ferreira, Americo Garrido, Ildefonso Norat, Estephania Louro e Eugenio Paschoal.

X.

MUSICA

AUDIÇÃO DE VIOLINO

Realiza-se hoje, domingo, ás 15 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, mais uma audição de alguns alumnos do prof. F. Chiaffitelli, pertencentes aos cursos: fundamental, geral e superior. E' este o programma:

1 — Primeira parte do Concertino em estylo hungaro — Rieding. — Menina Regina de Paulo Affonso. 2 — Intermezzo — F. Chiaffitelli — Jorge Veiga. 3 — Dansa hespanhola — Granados — Paulo Gomes. 4 — Urania — Michielis — Lourdes de Castro. 5 — 1ª parte do 19º concerto Kreutzer — Stella de Oliveira. 6 — 1ª parte do 9º concerto — Bériot — Esmeralda de Miranda. 7 — Cavatina — Raff — Nair Castro Leal. 8 — 1ª parte da "Fantasia Appassionata" — Vieuxtemps — Flora Rachel Lutin. 9 — Hullanzo Balaton — Hubay — Jurney Esteves de Azevedo. 10 — La Folia (variações) — Corelli — Adelci Groia. 11 — 1ª parte do 2º concerto Wieniwski — Amelia Borges. 12 — Preludio e Allegro... — Pugnari-Kreisler — Marina Schindler de Almeida. 13 — Final do 4º concerto — Vieuxtemps — Alcieta Chaves Rangel. 14 — Dansa hespanhola — Falla — Maria Julia Cerqueira e Souza. 15 — Final do concerto em sol-menor — Max Bruch — Lucy de Oliveira Muylaert. 16 — Rondo — Mozart Kreisler — Marcos Nissenson. 17 — Scherzo-Tarantella — Wieniawski — Julio Vieira. 18 — 1ª parte da "Symphonia hespanhola" — Lalo — Yolanda Campans.

Os acompanhamentos no piano serão feitos pelo prof. J. de Souza Lima.

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — Fechado.

RIVAL — "O Ultimo Lord", original de Ugo Falena, traducção de Oduvaldo Vianna (Dulcina, Odilon, Wanda Marchetti, Penna, Olavo, Dumont, Edith de Moraes e Leonor Navarro) — A's 15, 20 e 22 horas — Poltrona: 6$000.

CARLOS GOMES — "Quanto vale uma mulher?", original de Luiz Iglezias — (Aurora Aboim, Hortencia Santos, Restier, Conchita, Attila, Mesquitinha, Geraldy, Salaberry) — A's 15, 20 e 22 horas — Poltrona: 6$000.

RECREIO — Companhia de Comedia Musicada Israelita — A's 15 e 21 horas.

REPUBLICA — "Coisas da nossa terra" — "Revuette" pela Embaixada do Fado — A's 15, 20 e 22 horas.

PHENIX — "Pescatori di Posillipo" — A's 15 e 21 horas.

JOÃO CAETANO — "Cantarelli", mago moderno — A's 15 e 21 horas.

RIO-THEATRO — "A pequena das amostras" (Alda Garrido) — A's 15, 16.30 20 e 22 horas.

UMA RECLAMAÇÃO DOS OPERARIOS DO NUCLEO COLONIAL "S. BENTO"

Esteve em nossa redacção um grupo de operarios do Nucleo Colonial "São Bento", que veiu pedir a O JORNAL a publicação de uma nota sobre a situação da classe, novamente ameaçada de ficar sem pão.

Os vencimentos do pessoal do referido nucleo, ha cinco mezes, não são effectuados e, como se não bastasse isso, segundo declaração do director dos serviços, o nucleo terá os seus trabalhos suspensos no proximo dia 31 do corrente.

O CAMPEONATO DO CAVALLO D'ARMAS

Foi transferida para a segunda quinzena de novembro a realização das provas do Campeonato Nacional de Cavallo d'Armas.

A VENDA DE FERRO VELHO PELA CENTRAL DO BRASIL

As propostas serão recebidas até o dia 10 do corrente

As propostas para compra de ferro velho da Central do Brasil, deverão ser enviadas até o dia 10 do corrente, á séde da Inspectoria Administrativa de Materias dessa Estrada.

Deverão as mesmas ser apresentadas em duas vias, sendo uma, devidamente sellada, e ambas em envolucro fechado e lacrado.

No acto da entrega das propostas, o concurrente deverá annexar o recibo da caução correspondente a 1 % sobre o material que se propõe comprar (minima de 100$), feita na Inspectoria do Thesouro desta estrada, até ás 14 horas do dia anterior ao da apresentação das propostas, em dinheiro ou no seu equivalente em titulos da divida federal.

Os envolucros serão abertos na presença de todos os concurrentes que se apresentarem para assistir a esse acto.

O proponente fica na obrigação de retirar o material dos pontos abaixo indicados, sempre que para tal tiver aviso, á vista do recibo do pagamento prévio, correndo todas as despesas por sua conta, devendo ainda o material adquirido ser retirado até o dia 15 de dezembro vindouro.

O material exposto á venda pela Central do Brasil, é o seguinte: 3.000 kilos de borra de fundição de placas de linotypo, a $220 o kilo, que estão no Almoxarifado de S. Diogo; 1.000 kilos de borra de accumuladores (peroxydo de chumbo), a $020 o kilo, que estão nas officinas do Engenho de Dentro; tres caldeiras de locomotiva "Brok", usadas na bitola de 1 metro, a $300 o kilo; 1.000.000 kilos de ferro velho batido e aço doce de sucata, a $100 o kilo; 500.000 kilos de grelhas de ferro fundido queimado, a $100 o kilo.

SUSPENSOS OS DESPACHOS DE MERCADORIAS PARA ALÉM DE ITARARÉ

A Estrada de Ferro Sorocabana communicou á Central do Brasil que até segundo aviso, estão suspensos os despachos de mercadorias e encommendas, para as estações além de Itararé.

A Central do Brasil, ainda a pedido da São Paulo Railway, resolveu suspender os despachos em geral, inclusive telegrammas, para as estações da Estrada de Ferro Paraná-Santa Catharina, tendo sido expedida circular a respeito.

O "ALMIRANTE SALDANHA" EM FERNANDO NORONHA

O navio-escola "Almirante Saldanha", que seguiu, hontem, com destino áquella ilha, fundeou alli cerca das 13 horas, correndo tudo bem a bordo.

Telegramma do capitão de fragata Talma de Oliveira, capitão dos Portos do Estado da Bahia, dá conhecimento, ao ministro da Marinha, que naquelle porto estão sendo dispensadas carinhosas recepções aos officiaes e guardas-marinha do referido navio.

A ENTREGA DAS ESPADAS AOS GUARDAS-MARINHA DESTE ANNO

No dia 3 de novembro proximo será realizada, na séde da Escola Naval, a ceremonia da entrega das espadas aos guardas-marinha deste anno, acto esse que será presidido pelo presidente da Republica e assistido pelos ministros das duas pastas militares e pelas familias dos futuros officiaes da Marinha.

ELLA QUERIA UM MARIDO MILLIONARIO --- E PARA O CONSEGUIR COSTUMAVA, POR EXEMPLO, FAZER "BEICINHO", PEDINDO AMOR... --- UM PERIGO!!

BOCCA PARA BEIJAR

(BORN TO BE KISSED)

A "PLATINUM-BLONDE NUM FILM QUE E' UMA FASCINANTE MOLDURA PARA A SUA BELLEZA E O SEU IRRESISTIVEL, PERIGOSO 'SEX-APPEAL"...

Franchot TONE Lewis Stone Lionel BARRYMORE

AMANHÃ

PALACIO

UM FORTIFICANTE COMPLETO

Hydrochoerina Iodada

(Iodo, Oleo de Capivara e Arseniato de Sodio associados)

DROGARIA PACHECO — RUA DOS ANDRADAS, 43 e 47

Não desperdice tempo e dinheiro!

COMPRANDO NA CASA MAIA

V. Ex. encontrará as mais lindas sedas nos mais modernos padrões, tecidos finos para o gosto mais exigente, crepens japonezes, linhos finissimos, cambraia, opalas, morins, cretonnes, atoalhado, brins e todas as qualidades de meias para homens, senhoras e crianças, por preços incrediveis!

Para exactidão do que dizemos, basta que veja os preços abaixo, e verifique a qualidade do nossos tecidos

Toil-soie seda natural muito largo e bom, de 9$000 por..	4$800	Esponja de Linho creme e branca para terno, largura 1,70, corte com 3 metros, de 45$ o corte por.	29$500
Crépe imprimée, alta fantasia, seda natural, só vendo que maravilha, de 16$ o metro, por	7$900	Toalhas para rosto, lindas côres, de 1$800 por	$800
Crépe Metropolis, purissima seda, natural, côres lisas de um toque agradabilissimo, de 22$ o metro por	11$800	Voil Teteia côres firmes de 6$500 o côrte por	3$900
Brim branco 1/2 linho H. J. de 12$ o metro por	6$900	Voil Tentação muito vaporoso, linda padronagem, de 7$800 o corte por	4$800

RUA SENADOR POMPEU, 211 -- Proximo a E. de Ferro
RUA DA PASSAGEM, 6 — Botafogo

NA BLENORRAGIA?... Almeidina Procure nas Farmacias e Drogarias — LABORATORIO — ALMEIDA CARDOSO & C

JOIAS de Ouro, Prata e Platina. Compra-se e troca-se R. General Camara, 279-Fabrica Tel.: 4-5130

JOIAS Quem melhor para é JOALHERIA RAPHAEL SÃO JOSE', 43

NA FABRICA

Para começar: Sapatos chromo preto e marron para homens, 25$000. — Sapatos sola pneu, ultimos modelos chics, 15$000. — Vendas por atacado grandes descontos
RUA SENADOR POMPEU, N.º 169 — esquina VISCONDE DA GAVEA. — Pedidos á "AMERICA SOLÉR".
Pelo Correio mais 2$500.
——— E NADA MAIS. ———

"Casa de Mil Artigos"

GRANDE VENDA DE OUTUBRO

10.000 Metros de sedas, vendidos como saldos, de 5$, 10$ e 15$000
Palha de seda chineza, só na CASA DE MIL ARTIGOS

——— SALDOS ———

5.000 Fôrmas de chapéos Manilha, duplas, a 3$000.
10.000 Peças de palhas para chapéos, a 2$, 3$, 5$, 8$ e 10$000.
10.000 Peças de fitas de seda fantasia, metro a $500.
10.000 Duzias de toalhas para rosto, banho, de 1$100 até 35$000.
1.000 Tapetes diversos, lã e algodão, de 4$000 a 1:000$000.

Grande e variado sortimento de tecidos modernos: linhos, sedas e algodão, por preços baratissimos. Aproveitem esta occasião e façam uma visita á

Casa de Mil Artigos,

á Rua General Camara n. 363 PROXIMO A' PREFEITURA

SEGUNDA-FEIRA, ABERTURA A'S 10 HORAS

Quer ter a pelle velludosa e macia?
Use sempre o maravilhoso

CREME DAS FEITICEIRAS

Depositarios: DE FARIA & Cia.

RUA S. JOSE' 74 — RIO — Phone: 2-2247

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Hamburgo	VIGO	10	—	
Bremen	GENERAL ARTIGAS	11	11	Buenos Aires
Hamburgo	BAYERN	11	11	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	15	15	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND PATRIOT	15	15	Buenos Aires
....	BAEPENDY	—	16	Buenos Aires
Bremen	SIERRA NEVADA	18	18	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	22	22	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	22	22	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE SARMIENTO	24	24	Buenos Aires
Amsterdam	ZEELANDIA	29	29	Buenos Aires
Londres	HIGH. MONARCH	29	29	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	AMERICAN LEGION	12	12	Buenos Aires
Nova York	ARGENTINO	14	—	Buenos Aires
Nova Orleans	DELSUD	16	—	Buenos Aires
Nova Orleans	CABEDELLO	19	—	Porto Alegre
Nova York	NORTHERN PRINCE	19	19	Buenos Aires
Nova York	SANTAREM	20	—	
....	LANTARO	—	20	P. Pacifico

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
....	CAMARAGIBE	—	7	Santos
....	ARARAQUARA	—	9	Porto Alegre
....	CARL HOEPECKE	—	9	Laguna
....	PIRAHY	—	10	Iguape
....	COMT. CAPELLA	—	10	Porto Alegre
....	ITAPE'	—	10	Porto Alegre
....	CAMPEIRO	—	16	Porto Alegre
....	ITAGUASSU'	—	20	Porto Alegre

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	7	7	Europa
Pará	PANAIR	7	9	Pará
Miami	PANAIR	10	11	Buenos Aires
Europa	CONDOR-LUFTHANSA	10	11	Europa
Buenos Aires	CONDOR	11	11	Natal
Natal	CONDOR	11	12	Buenos Aires
Buenos Aires	PANAIR	12	12	Miami
Porto Alegre	CONDOR	13	—	....
Europa	AIR FRANCE	13	13	Chile
Chile	AIR FRANCE	14	14	Europa

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, João Pessoa e Natal. Para Matto Grosso — De S. Paulo: Itu, Baurú, Lins, Penapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor Zeppelin — Recife Friedrichshafen, Berlim.

Condor-Lufthansa — Victoria, Bahia, Recife, Natal, Vapor Wesfalen: Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart, Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos. Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 23 horas e registrados até ás 18 horas de sabbado, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas, no Correio Geral.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas. Registrados até ás 12 horas de quarta-feira, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Condor-Zeppelin-Lufthansa — para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada quarta-feira.

NOTA: — Para Condor-Zeppelin haverá ainda uma mala de "ultima hora". Correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quinta-feira.

Condor — Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira, no Correio Geral.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira. Registrados só nas repartições postaes.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ALMANZORA	7	7	Southampton
....	ALCYONE	—	8	Hamburgo
Buenos Aires	HIGH. PRINCESS	9	9	Londres
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	9	9	Hamburgo
Buenos Aires	ALMEDA STAR	9	9	Londres
Buenos Aires	LANDONIER	—	9	Antuerpia
....	BORE VIII	—	9	Finlandia
....	GROIX	10	10	Havre
Buenos Aires	ALT. ALEXANDRINO	—	10	Hamburgo
....	ESPANA	14	14	Hamburgo
Buenos Aires	MASILIA	18	18	Havre
Buenos Aires	FLANDRIA	19	19	Amsterdam
Buenos Aires	LINNEL	—	19	Glascow
Buenos Aires	CONTE GRANDE	21	21	Genova
Buenos Aires	ALCANTARA	21	21	Southampton
Buenos Aires	CONTE GRANDE	21	21	Genova
....	MADRID	—	21	Bremen
....	ALPHERAT	—	22	Hamburgo
Buenos Aires	OCEANIA	23	23	Trieste
Buenos Aires	HIGH. BRIGADE	23	23	Londres
....	ORIENT	—	26	Finlandia
Buenos Aires	BELLE ISLE	—	26	S. Francisco
....	ANNA	—	28	Havre
Buenos Aires	BAYERN	30	30	Hamburgo
Buenos Aires	AVILA STAR	30	30	Londres
....	BAGE'	—	30	Hamburgo

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	11	11	Nova York
....	TAUBATE'	—	17	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	18	18	Nova York
....	CAFILLO	—	18	Baltimore
....	THE ANGELES	—	23	Philadelphia
Buenos Aires	WEST CAMARGO	24	25	P. Pacifico
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	26	26	Nova York
....	HINDENBURG	—	29	Santo Antonio
....	ARACAJU'	—	29	Nova Orleans
....	OSIRIS	—	29	Houston

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Laguna	ANNA	12	—	....
....	CUBATÃO	—	7	Maceió
....	PIRATINY	—	8	Recife
....	ITAGIBA	—	9	Cabedello
....	AFFONSO PENNA	—	12	Manáos
....	TAQUY	—	12	Amarração
....	CAMARAGIBE	—	15	Pará
....	VICTORIA	—	15	Pará
....	ALICE	—	15	Caravellas
....	SERRA GRANDE	—	16	S. Francisco
....	ANNA	—	16	Laguna
....	RODRIGUES ALVES	—	21	Belém

VAPORES ATRACADOS AO CAES DO PORTO

P. Mauá — Vapor italiano "Conte Grande" — Passageiros.
Armazem 1 — Chatas diversas c/c do "Southern Cross" — Importação.
Armazem 1 — Chatas diversas c/c do "High. Brigade" — Importação.
Armazem 1 — Chatas diversas c/c do "Oceania" — Importação.
Armazem 2 — Chatas diversas c/c do "Lipari" — Importação.
Armazem 2 — Chatas diversas c/c do "Alcantara" — Importação.
Armazem 4 — Vapor americano "The Angeles" — Importação.
Armazem 5 — Vapor dinamarquez "Dova" — Exportação.
Armazem 6 — Vapor inglez "Leighton" — Importação.
Armazem 7 — Vapor americano "Del Norte" — Importação.
Armazem 8 — Vapor hollandez "Gaasterland" — Importação.
Armazem 9 — Chatas diversas c/c do "Flandria" — Importação.
Pateo 9 — Hiate nacional "Leão" — Cabotagem.
Pateo 9 — Hiate nacional "Coral" — Cabotagem.
Pateo 9 — Vapor nacional "Uns" — Cabotagem.
Armazem 9 — Vapor nacional "Arary" — Cabotagem.
Armazem 10 — Vapor inglez "Heracles" — Importação.
Pateo 10 — Vapor nacional "Araguary" — Importação.
Armazem 17 — Vapor nacional "Laguna" — Cabotagem.
Armazem 18 — Vapor nacional "Therezina" — Cabotagem.

MALAS POSTAES

A 3ª secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

SOUTHERN PRINCE — Para o Rio da Prata:

Impressos até ás 9 horas, objectos para registrar até ás 8 horas e cartas para o exterior até ás 10 horas de hoje.

ALCANTARA — Para o Rio da Prata:

Impressos até ás 11 horas, objectos para registrar até ás 10 horas e cartas para o exterior até ás 12 horas de hoje.

OCEANIA — Para Buenos Aires:
Impressos até ás 11 horas, objectos para registrar até ás 10 horas e cartas para o exterior até ás 12 horas de hoje.

ITAPURA — Para Ilhéos, até Penedo:

Objectos para registrar até ás 18 horas de amanhã, impressos até ás 5 e cartas para o interior até ás 6 horas de hoje.

AUGUSTUS — Para Europa, via Barcelona e Genova:

Impressos até ás 7 horas, objectos para registrar até ás 18 horas do dia 5 e cartas para o exterior até ás 8 horas de hoje.

ALMANZORA — Para S. Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa.
Impressos até ás 8 horas, objectos para registrar até ás 18 horas do dia 6 e cartas para o exterior até ás 9 horas de hoje.

RECREATIVISMO

A FESTA DA "UNIÃO DOS DEZ... UNIDOS" DOS EMBAIXADORES DE BENTO RIBEIRO

Hoje é que se vae realizar a annunciada festa da "União dos Dez... Unidos", filiada ao C. R. Embaixadores de Bento Ribeiro.

A escol da sociedade bentoribeirense vae ver realizada a festa que aguardava com tanta ansiedade.

Os Dez... Unidos estão de parabens antecipados pela repercussão que vem tendo a sua reunião artistico-dansante desta noite.

LEILÃO DE PENHORES

EM 9 DE OUTUBRO DE 1934
C. B. Aurea Brasileira
(MATRIZ)
RUA SETE DE SETEMBRO, 233
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

EM 9 DE OUTUBRO DE 1934
CASA CAMPELLO
ERNESTO CAMPELLO
35 — AVENIDA PASSOS — 35

EM 10 DE OUTUBRO DE 1934
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, NS. 28 & 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 11 DE OUTUBRO DE 1934
Francisco de Aguiar & C.
36 — RUA LUIZ DE CAMÕES — 36
Catalogo no "Diario de Noticias"

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

LAPA E CATTETE

ALUGA-SE uma boa casa á rua Bento Lisboa n. 130; aluguel 415$000. Tratar e chaves na rua do Cattete n. 248, loja.

ALUGA-SE um bom quarto para um ou dois cavalheiros distinctos; com ou sem moveis: á rua Santo Amaro n. 67. Tel.: 5-0789.

APARTAMENTO pequeno com duas salas de frente e banheiro completo. Aluga-se á rua Santa Amaro n. 23. Edificio Germania.

LEME E COPACABANA

ALUGAM-SE á rua Toneleiros 291 a 295, Copacabana, posto 4, optimas casas novas, com garage, proprios para familia de tratamento; chaves no local, com o vigia. Tratar na Avenida Rio Branco, 91, 5º andar, sala 8, com N. Lobo. Tel.: 2-1960.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE á rua Prudente de Moraes n. 390, a casa 1, com 4 quartos, 2 salas, quarto para empregadas, garage e demais dependencias; as chaves, por favor, na casa 2. Tratar no Banco Espanhol do Brasil.

ALUGA-SE á rua Nascimento Silva n. 438 (Ipanema), bella residencia de construcção moderna, com jardim, garage, etc. Pode ser vista durante o dia. Tel.: 2-5814.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE um quarto de frente a casal ou senhora, com pensão, em casa de familia de tratamento; á rua das Laranjeiras n. 113.

ALUGA-SE uma casa no bairro de Laranjeiras, a quem ficar com algumas peças de sala de jantar e de cozinha: informações pelo telephone 5-0308.

FLAMENGO

ALUGA-SE no ponto dos banhos de mar, á rua Barão do Flamengo 26, um bom quarto, mobiliado ou não; bom passadio; preços razoaveis.

ALUGAM-SE apartamentos luxuosamente mobiliados; á rua Barão do Flamengo n. 24.

BOTAFOGO

ALUGAM-SE uma sala de frente e um quarto mobiliado, com pensão; a casal sem filhos. Praia de Botafogo 118. Tel.: 5-2606.

TIJUCA

ALUGAM-SE as casas modernas acabadas de construir, com banheiro completo e todos os utensilios modernos; á rua José Hygino, 24, Villa; trata-se no café da esquina, com o sr. Torres.

ALUGA-SE amplo quarto com duas janellas, a casaes de tratamento, com pensão; á rua Conde de Bomfim n. 831, confortavel vivenda.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE optimo quarto mobiliado, para casal, linda vista, fina alimentação, 15 minutos do centro: á rua Almirante Alexandrino n. 663. Tel.: 2-4017.

RIO COMPRIDO

ALUGAM-SE duas casinhas independente, com quarto, com tanque e cozinha; alugeis de 80$, 60$ e 50$000; á rua Ambrá Cavalcanti 153, fundos.

ALUGAM-SE commodos de 80$000 a 160$000; na rua Barão do Petropolis n. 53, e Estrella n. 10.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, á rua Visconde de Santa Isabel 197, Villa Isabel.

ALUGAM-SE dois bons quartos de frente independentes, a rapazes de respeito; á rua S. Francisco Xavier n. 174-A, sobrado, proximo a Mariz e Barros. Tel.: 8-2392.

DIVERSOS

ALUGAM-SE os amplos sobrados, proprios para negocio de fazendas, proximos á Avenida Passos, rua da Alfandega 191 e Senhor dos Passos 88.

PRECISA-SE sapateiros, montadores, apontadores e meios officiaes, á rua Barão de S. Felix, 166.

AULAS de chapéos a 30$000 mensaes. Curso rapido — Rua São José 76-2º andar. Tel. 2-1586.

ALUGA-SE amplas salas e quartos bem arejados — Rua Barão de S. Felix, 166.

ALUGA-SE um predio, á rua Itapirú n. 68, de dois pavimentos, com 4 quartos, 2 salas confortaveis, fogão a gaz, dois banheiros completos, etc. Trata-se na mesma.

Appartamentos-Urca

Alugam-se, acabados de construir, á rua Manoel Niobey 53. Informações com Roberto. Tel. 3-2337.

DIVORCIO E CASAMENTO — Uruguay. Annullação e desquite. Brasil, Dr. Moratorio Osorio, São Pedro, 88, 3º. Caixa Posta 3.124 — Rio.

FOGÃO a gaz, "Zenith", 3 fócos, vende-se á rua Marechal Bittencourt n. 166, cas IX, E. do Riachuelo.

FAIZÕES dourado e suino, taracuco da Abyssinia, pavões, macuco, periquitos da Ilha da Madeira, australiano e japonezes de varias cores, seriemas, papagaios e araras faladores (do Amazonas), irapurú, macuco, inhambu', jacu', perdizes, saracura, plassocas, quero-quero, socó, corrupião, grauna, xexéo, sabiá da matta, laranjeira, una da praia, canarios hamburguezes e belgas, salras pintor do Norte, curió, bicudos, azulão, cardeal, gallo de campina, arauna, brejal, inhapim, pintalsigo portuguez e nacional, calafates cinzentos, diamante mandarim, pequité, mõanon japonez, bengalinha, viuvinha, tecelões, cambucú, melro do brejo, codorna, viras, bigodinho, pombos, leque, romano, imperial, montanban (importados), gravatinha, correio, colleira, angola branco, jurity, aza-branca, selvagem, capuchinho, peixes e aquarios, gallinhas e ovos de diversas raças, bicos de lacre, colleiros, jabotis pequenos e grandes, macacos leão, prego, cachorro Fox-Terrier, policial allemão, Bull-Dog, Luids, Griffon belga, grande e variado sortimento de anneis e gaiolas, salitro do Chile, fortificante para passaros cantores, comedouros e bebedouros para aves, sabão medicinal para cães e gatos, cavallos, etc. — Espera da França, brevemente, grande e variado sortimento de alimentos para criação de passaros o FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana 127 e Buenos Aires 111 — Arlindo & C. Ltda.

GRATIS — Aula de Francez e Inglez, quarta-feira, ás 15 horas, á avenida Mem de Sá n. 16, 1º and.

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 200 réis para resposta á Caixa Postal 1.035 — Rio.

INGLEZ e Francez — Professora lecciona por preços modicos. Vae a domicilio. Ensina tambem a crianças.

INGLEZ RAPIDAMENTE

Bright's System, capacita inevitavelmente a falar com extrema facilidade em inglez de todos os assumptos. Livraria Francisco Alves.

MME. Campos, alta costura (Copacabana) - Executam-se qualquer modelo parisiense. Aceitam-se fazendas. Preço modico. Travessa Miranda 40. Phone 7-4692.

Mme. SANTOS

Confecciona vestidos de passeio, chales, costumes, pelos ultimos figurinos. Tambem corta por preços razoaveis. Rua São Clemente, 176, casa III. Telephone 6-3721.

MEDIUNS INVISIVEIS

Mediante o nome, idade, profissão, residencia, o Centro Humanitario Amor e Fé em Deus, caixa postal 2.258, Rio de Janeiro, fornece gratuitamente diagnostico de qualquer molestia. Remetter um enveloppe subscripto, sellado, para resposta.

PALACETE

Vende-se um, na rua Voluntarios da Patria, de solida construcção, com amplas e confortaveis accommodações, para familia de tratamento. Trata-se á rua da Alfandega 130, sobrado, sala 4.

Professora de piano

Formada pelo Real Conservatorio de Madrid, com larga pratica de ensino, aceita alumnos para leccionar em suas casas ou collegios. Respostas a 2-1769, sr. Eiras.

"RADIO MENSAES 50$"

7 Setembro, 77-1.º
TELEPHONE 3-1351

S. Francisco Xavier 890

Aluga-se grande armazem com marquize e sobrado. E' excellente ponto para commercio.

TERRENOS

Vende-se alguns lotes de terreno á rua Marianna Portella, transversal a Lino Teixeira e junto ao Largo do Jacaré, á vista ou prestações. Trata-se no local ou Uruguayana 104-4º andar.

VENDEM-SE em Caxias, suburbio da Leopoldina, a 5 minutos da estação, na Villa S. Luiz, optimos lotes, a prestações sem juros, desde 12$. Posse immediata sem entrada. Construcção livre e isenta de impostos. Agencia á direita da estação. Informações á R. dos Ourives, 39 - 1.º - s. 1 — T. 3-5629.

VENDEM-SE os melhores terrenos de Irajá a preços modicos e prestações sem juros e sem entrada. Tratar aos domingos, desde 9 horas á Av. Automovel Club, 984, em frente á estação, com o sr. Monteiro. Informações á R. dos Ourives, 39-1.º - s. 1 — Telephone 5-5629.

VENDE-SE ovos Leghour legitima, a 6$000 a duzia. Rua Fluminense n. 14, Santa Thereza.

VENDE-SE um bungalow, todo o conforto, 49:000$000, Dias da Cruz, 414 — Meyer.

VENDE-SE uma casa nova pequena e bom terreno todo plantado com arvores de fruto: informações com o sr. Domingos Martins, Bomsuccesso, Nogueira.

VENDEM-SE seis bons lotes de terrenos de 10x40, por 2:500$000, Campo Grande, 2ª secção, bonde da Ilha. Tratar á rua Bella de S. João n. 100, loja.

VENDE-SE ou aluga-se a optima casa á rua Pereira Nunes 112. Chaves no botequim; informações por favor, no n. 29 ou pelo telephone 6-3291.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA SANTOS-BELEM

D. PEDRO II

10.000 toneladas

Sairá no dia 21 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:

Porto	Dia
Bahia	23
Maceió	24
Recife	25
Cabedello	26
Natal	27
Fortaleza	28
São Luiz	29
Belém	1

LINHA MANAOS-BUENOS

AFFONSO PENNA

7.608 tons. de deslocamento

Sairá no dia 13 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Victoria	13
Bahia	15
Maceió	16
Recife	17
Cabedello	18
Natal	19
Fortaleza	20
São Luiz	22
Belém	24
Santarém	26
Obidos	27
Parintins	27
Itacoatiara	28
Manáos (cheg.)	29

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

BAEPENDY

11.053 tons. de deslocamento

Sairá no dia 17 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	17
Santos	18
Paranaguá	19
Antonina	21
São Francisco	22
Rio Grande	24
Montevidéo	27
Buenos Aires (cheg.)	28

Recebe cargas para Assumpción, Porto Martinho, P. Esperança e Corumbá, com baldeação em Montevidéo.

LINHA SANTOS-HAMBURGO

ALTE. ALEXANDRINO

Sairá no dia 10 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:

Victoria, Bahia, Recife, Lisboa, Leixões, Vigo, Havre Anvers, Rotterdam e Hamburgo

Bagagem de porão e cargas só se recebem até o dia 9 de Outubro

BAGE' 30/10

LINHA SANTOS-NEW ORLEANS

ARACAJU', Santos, 11/10 — Victoria, 15/10 — N. Orleans 31/10

TAUBATE', Santos, 27/10 — Rio, 29/10 — Victoria, 1/11 — New Orleans, 17/11.

LINHA SANTOS-NEW YORK

LAGES, Santos, 18/10 — Rio, 21/10 — Victoria, 23/10 — Bahia, 26/10 — Nova York, 10/11 (cheg.)

CAMAMU', Santos, 31/10 — Rio, 2/11 — Victoria, 4/11 — Bahia, 8/11 — New York, 22/11.

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario, ns. 2 a 28, ou S. A. Viagens Internacionaes, Avenida R. Branco, 2. Na S. Martinelli, Avenida Rio Branco, n. 108 — Na Exprinter, Avenida Rio Branco, 21.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES: — Gallinhas, kilo, 4$300; frango, kilo, 4$000. Peixes: vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo, 2$500 a 6$; garoupa, linguado, cherne, meiro, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo, 3$000; badejete, pescadinha, robalinho, kilo, 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo, 2$500. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo, 2$000 a 1$600; vitello, 1$200 a 1$800, suino, kilo, 2$600 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo, 2$800 a 3$000; toucinho, kilo, 2$400. Carne de gallinha, kilo, 5$400; frango, kilo, 6$800; laranjas, kilo, $400 a $500. Alcool de 36°, sellado e em casco, litro, 1$500. Gazolina para fornecimento de carros da praça e particulares, litro, 1$300. Carvão vegetal, kilo, $400.

(Conclusão da 7ª pag.)

DISPONIVEL

VICTORIA, 6 de outubro.

O mercado do café disponivel funccionou calmo, com o typo 7/8 cotado ao preço de 12$600 por 10 kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO DE HONTEM

	Saccas
Entradas	2.402
Saidas	—
Embarques	—
Existencia	155.354
Bonus	—

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 6 de outubro.

O mercado do algodão disponivel e a termo fechou estavel, ás 12,30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior: No disponivel brasileiro, alta de 1 ponto. No disponivel americano, alta de 1 ponto. No termo americano, alta de 3 a 4 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	Ant.
Penco por libra:		
Pernambuco "Fair"	6.59	6.58
Maceió "Fair"	6.59	6.58
American Fully Midling	6.99	6.98
American Futures:		
Para janeiro	6.60	6.57
Para março	6.58	6.54
Para maio	6.55	6.51
Para julho	6.52	6.49

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 5 de outubro.

O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente, devido á pressão dos operadores do Hadje. Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 7 pontos, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
American Middling Ulands	12.45	12.40
American Futures:		
Para janeiro	12.36	12.19
Para março	12.36	12.30
Para maio	12.41	12.35
Para junho	12.41	12.37

ABERTURA

NOVA YORK, 6 de outubro.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com caracter normal. Os baixistas cobrem-se. Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 4 pontos para o American Futures, que está sendo cotado por libra-peso:

	Hoje	Ant.
American Futures:		
Para janeiro	12.30	12.26
Para março	12.38	12.34
Para maio	12.43	12.41
Para junho	12.47	12.44

MERCADO DE SÃO PAULO

Algodão paulista

Contracto A

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 6 de outubro.

O mercado a termo fechou estavel, cotando-se por dez kilos:

	Compr.	Vend.
Para outubro	38$800	N|cot.
Para novembro	38$800	N|cot.
Para outubro	37$500	N|cot.
Para novembro	37$500	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Vendas (kilos)		—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 de outubro.

O mercado de algodão, hontem, ao meio-dia, apresentava-se firme.

Entradas desde hontem:

	Saccas de 80 kilos
No dia de hoje	600
No dia anterior	1.200
Desde 1º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	15.500
No dia anterior	14.900
Existencia:	
No dia de hoje	13.200
No dia anterior	12.800
Abatimento do consumo, hontem	200

	Hoje	Ant.
Preço da 1ª sorte:		
Vendedores	—	—
Compradores	45$000	45$000

Exportação:

Fardos de 80 kilos

Não houve.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 5 de outubro.

Mercado apenas estavel, com baixa de 3 a 7 pontos, em relação ao fechamento anterior, cotando-se o assucar bruto por libra-peso:

	Hoje	F. Ant.
Para dezembro	1.91	1.95
Para janeiro	1.87	1.90
Para março	1.86	1.89
Para maio	1.86	1.93

ABERTURA

Mercado estavel, com baixa de 1 a 2 pontos, parcial, em relação ao fechamento anterior, cotando-se o assucar bruto por libra-peso:

	Hoje	F. Ant.
Para dezembro	1.91	1.91
Para janeiro	1.86	1.87
Para março	1.85	1.86
Para maio	1.88	1.86

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 6 de outubro.

O mercado de assucar fechou hoje com as seguintes cotações para o typo branco crystal, por meia libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para outubro	4.4	4.4½
Para dezembro	4.2¼	4.2
Para março	4.6¼	4.6½
Para maio	4.7⅝	4.8½

MERCADO DE S. PAULO

UNICA CHAMADA

S. PAULO, 6 de outubro.

O mercado a termo abriu paralysado, com as seguintes cotações:

	Compr.	Vend.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Total de vendas	—	—
No dia anterior	—	—

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 de outubro.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, apresentou-se firme.

Entradas desde hontem, em saccos de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	21.600
No dia anterior	50.800
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	292.000
No dia anterior	260.400
Existencia:	
No dia de hoje	259.360
No dia anterior	227.700

Exportação:

Não houve.

	75 kilos
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot
Demerara:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot
Somenos:	
Hoje	N|cot
Dia anterior	N|cot.
Bruto seccos:	
Hoje	5$000 a 5$500
Dia anterior	5$000 a 5$000

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 6 de outubro.

O mercado de cacáo abriu estavel, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	4.29	4.35
Para maio	4.52	4.57
Para julho	4.78	4.84
Para setembro	4.93	4.96
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 5 de outubro.

O mercado do trigo fechou calmo, cotando-se por 100 kilos, postos nas dócas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Para outubro	6.22	6.25
Para novembro	6.32	6.35
Para dezembro	6.44	6.44
Disponivel:		
Typo Barleta, para o Brasil	6.60	6.60

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 6 de outubro.

TELEGRAMMA FINANCIAL

Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	7/8 %	7/8 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/4%	1/4 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16%	3/16%
CAMBIO:		
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	20.94	20.94
Genova, s|Londres, a|v., por £, F.	Fer.	58.26
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	Fer.	35.75
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	Fer.	77.10
Lisboa, s|Londres, a|v., (t|venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v. (t|comp.) por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 6 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.92.25	4.92.50
S|Genova, á vista, por £, L	57.12	57.12
S|Madrid, á vista, por £, P	357.5	35.75
S|Paris, á vista, por £, F	74.12	74.12
S|Lisboa, á vista, por £, E	110.12	110.12
S|Berlim, á vista, por £, M	12.16	12.16
S|Amsterdam, á vista, por £, Fls.	7.22	7.22
S|Berna, á vista, por £, Fls	14.98	14.98
S|Bruxellas, á vista, por £, B	20.94	20.94

LONDRES, 6 de outubro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S|Nova York, á vista, por £, $	4.92.25	4.92.50
S|Genova, á vista, por £, L	57.12	57.12
S|Madrid, á vista, por £, P	35.75	35.75
S|Paris, á vista, por £, F	74.12	74.12
S|Lisboa, á vista, por £, E	110.12	110.12
S|Berlim, á vista, por £, M	12.16	12.16
S|Amsterdam, á vista, por £, M	7.22	7.22
S|Berna, á vista, por £, F	14.98	14.98
S|Bruxellas, á vista, por £, B	20.94	20.94

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 5 de outubro.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.92.50	4.92.75
S|Paris, tel., por F. c.	6.64.00	6.63.87
S|Genova, tel., por L. c.	8.62.75	8.63.25
S|Madrid, tel., por P. c.	13.76.00	13.76.8
S|Amsterdam, tel., por Fls.	68.25.00	68.23.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.96.00	32.86.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.50.00	23.51.00
S|Berlim, tel., por M. c.	40.50.00	40.50.00

NOVA YORK, 6 de outubro.

Taxas com que abriu hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £	4.92.37	4.92.50
S|Paris, tel., por F. c.	6.64.00	6.64.00
S|Genova, tel., por L. c.	8.62.50	8.62.75
S|Madrid, tel., por P. c.	13.75.00	13.76.00
S|Amsterdam, tel., por F. c.	68.26.00	68.25.00
S|Berna, tel., por F. c.	32.85.00	32.96.00
S|Bruxellas, tel., por F. c.	23.50.00	23.50.00
S|Berlim, tel., por M. c.	40.52.00	40.50.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 6 de outubro.

Não funcciona aos sabbados.

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 6 de outubro

FECHAMENTO

S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	17.08	17.08
S|Londres, t. t., por £ papel, t|c., $	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 6 de outubro.

FECHAMENTO

S|Londres, t. t., por $ ouro, t|c., d.	39	39
S|Londres, t. t., por $ ouro, t|v., d.	39 3/4	39 3/4

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 6 de outubro.

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra a 57$430 e o dollar a 11$560.

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 5 de outubro.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por 100 kilos, postos nas dócas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para dezembro	97.50	96.87
Para maio	98.00	97.37

PRAÇA DO RIO

MERCADO DE CAMBIO (Official)

(Libra: 58$347)

O mercado de cambio official abriu e regulou, hontem, em posição estavel e inalterado.

O Banco do Brasil declarou para cobrança á taxa de 58$347, e para compra de coberturas, a de 57$430, por libra, com o dollar, no bancario á vista, cotado a 11$920.

Nestas condições permaneceu o fechou o mercado, ás 12 horas, estacionario e com negocios pouco desenvolvidos.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil declarou para cobranças as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	58$347	—
	A' vista	
Londres	58$738	—
Paris	$792	—
Suissa	3$920	—
Allemanha	4$830	—
Italia	1$030	—
Portugal	$540	—
Hespanha	1$640	—
Belgica	2$800	—
Nova York	11$920	—
Buenos Aires	3$440	—
Montevidéo	6$200	—
	Cabo	
Londres	59$363	—
Hespanha	1$640	

COBERTURAS

Para compra de debentures, o Banco do Brasil affixou hontem as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	57$430	—
Nova York	11$560	—
Paris	$757	—
Italia	$970	—
Allemanha	4$540	—
	A' vista	
Londres	57$830	—
Nova York	11$660	—
Paris	$762	—
Italia	$980	—
Allemanha	4$600	—
	Cabo	
Londres	58$030	—
Nova York	11$710	—

O PREÇO DO OURO

O Banco do Brasil affixou, hontem, para compra de ouro-fino, á base de 1 000|1.000, o preço de réis 15$300 por gramma.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio REGISTRADO HONTEM

		A' vista
Londres	—	58$870
Paris	—	$786
Italia	—	1$030
Allemanha	—	4$814
Portugal	—	$546
Belgica, ouro	—	2$809
Belgica, papel	—	$560
Hespanha	—	1$641
Suissa	—	3$910
T. Slovaquia	—	$500
Nova York	—	11$937
Montevidéo	—	5$400
B. Aires, papel	—	3$446
Hollanda	—	8$145
Japão	—	3$530
Rumania	—	—
India	—	—
Austria	—	—
Polonia	—	—
Canadá	—	—
Hungria	—	—
Yugoslavia	—	—
Suissa	—	4$459
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
T. Slovaquia	—	$570
Nova York	—	13$601
Montevidéo	—	5$650
B. Aires, papel	—	3$569
Hollanda	—	9$300
Japão	—	—
Rumania	—	—
Austria	—	—
Chile	—	—
Canadá	—	—

CAMBIO LIVRE

O mercado do cambio livre abriu e funccionou hontem em posição estavel, sem alterações dignas do registro nas cotações.

Os bancos vendiam para remessa a libra a 67$000 e o dollar a 13$600 e compravam coberturas a 66$000 e 13$300, respectivamente, situação em que se manteve e fechou estacionario e com negocios bancarios e particulares pouco desenvolvidos.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	66$800	—
Nova York	13$570	—
Paris	$901	—
	A prazo	
Londres	67$000 a	67$300
Nova York	13$600 a	13$700
Paris	$903 a	$910
Portugal	$603 a	$610
Portugal, prov.	$611 a	$620
Suecia	3$480	—
Hespanha	1$875 a	1$890
Hespanha, prov	1$880	—
Allemanha	5$510 a	5$560
Allemanha, registermark	3$500	—
Rumania	$140 a	$150
Austria	2$540 a	2$730
Belgica, papel	$640 a	$645
Belgica, ouro	3$200 a	3$220
Suissa	4$470 a	4$480
Hollanda	9$280 a	9$340
Argentina	3$570 a	3$600
T. Slovaquia	$570	—
Uruguay	5$600 a	5$700
Chile	$600	—
Italia	1$175 a	1$180
Dinamarca	3$020	—
	Cabo	
Londres	67$300	—
Nova York	13$600	—
Paris	$909	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	67$009
Paris	—	$906
Italia	—	1$172
Allemanha	—	5$002
Allem. (registermark)	—	3$500
Portugal	—	$613
Belgica, papel	—	$640
Belgica, ouro	—	3$200
Hespanha	—	1$880

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços mim. para as moedas papel estrangeira, em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	vend.
Peso (Uruguay)	5$400	5$700
Peseta (Hespanha)	1$800	1$900
Lira (Italia)	1$170	1$200
Franco (França)	$850	$910
Franco (Suissa)	4$200	4$500
Franco (Belgica)	$600	$640
Gulden (Hollanda)	9$000	9$400
Kroner (Suecia)	3$200	3$500
Kroner (Noruega)	2$900	3$200
Kroner (Dinamarca)	2$900	3$200
Dollar (E. Unidos)	13$400	13$600
Dollar (Canadá)	13$000	13$500
Reichsmark (Allemanha)	5$300	5$650
Schilling (Aust.)	2$300	2$700
Corôa Tchecoslovaquia)	$500	$540
Dinar (Servia)	$290	$310
Lei (Rumania)	$090	$100
Marco (Finlandia)	$280	$300
Zlaty (Polonia)	2$300	2$600
Yen (Japão)	4$000	4$400
Peso (Bolivia)	—	—
Peso (Chile)	$450	$500
Peso (Paraguay)	—	—
Escudo (Port.)	$590	$620
Peso (Argentina)	3$500	3$800
Libra (Perú)	20$000	22$000
Libra (Ing.)	66$000	67$500

Mil réis — calmo

AGIO DA PRATA

Moeda da Republica	50 %	55 %
Moeda do Imperio	90 %	110 %

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Praças	
Londres, ouro	—
Londres, papel	66$921
Paris	$891
Paris, prata	—
Paris, ouro	4$250
Italia] papel	1$175
Italia, nickel	—
Allemanha, papel	5$466
Allemanha, prata	—
Portugal, papel	$608
Portugal, nickel	—
Portugal, prata	—
Belgica, nickel	—
Belgica, papel	$642
Belgica, prata	—
T. Slovaquia, papel	$700
Hespanha, papel	1$860
Hespanha, prata	—
Hespanha, nickel	—
Nova York, papel	12$563
Nova York, ouro	—
Nova York, nickel	—
Canadá, papel	13$100
Japão, papel	—
Montevidéo, papel	5$670
Montevidéo, prata	5$600
Suissa, papel	4$400
Polonia, papel	2$700
Argentina, papel	3$796
Argentina, ouro	—
Argentina, nickel	—
Chile, papel	—
Chile, nickel	—
Hollanda, papel	—
Hollanda, prata	—
Noruega, papel	—
Austria, papel	2$579
Dinamarca, papel	—
Suecia, prata	—
Suecia, papel	—

DESPACHOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as taxas abaixo, média das taxas de setembro p. passado, registradas pela Camara Syndical dos Correctores:

Austria	2$330
Belgica, franco ouro	2$827
Belgica, franco papel	$537
Buenos Aires, peso papel	3$434
Buenos Aires (peso ouro	Não houve
Canadá	11$900
Chile	Não houve
Dinamarca	Não houve
Hamburgo, Reichsmark	4$806
Hespanha	1$652
Hollanda	8$217
India	Não houve
Italia	1$039
Japão	3$721
Londres, libra	59$887
Montevidéo	5$804
Noruega	Não houve
Nova York	11$936
Palestnia e Syria	Não houve
Paris	$787
Portugal, continente	$544
Portugal, réis insulares	Não houve
Rumania	Não houve
Suecia	3$109
Suissa	3$955
Tcheco-Slovaquia	$500
Yugoslavia	Não houve

MERCADO DE TITULOS

O mercado de titulos regulou, hontem, em condições movimentadas, tendo accusado negocios, no entanto pequenos. Cotaram-se as apolices da União nominativas e ao portador em condições variaveis, com as municipaes estaveis e as estaduaes tambem.

As obrigações do Thesouro Nacional e as de Minas, 9 o|o, permaneceram calmas e sem grande movimento de negocios.

As acções de bancos, companhias e debentures não despertaram grande interesse, ficando inalterados.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

Federaes:	
2 Uniformizadas, 1:000$	852$000
5 Uniformizadas, 1:000$	853$000
1 Uniformizadas, 1:000$	856$000
122 D. Emissões, nom., 1:000$	855$000
40 D. Emissões, port., 1:000$	850$000
120 D. Emissões, port., 1:000$	852$000
6 Obras do Porto	850$000
Obrigações:	
34 Ob. Thesouro, 1930, 7 o|o	1:016$000
40 Ob. Thesouro, 1932, 7 o|o	1:000$000
16 Ob. Minas, 500$	507$500
38 Ob. de Minas, 1:000$	978$000
3 Ob. de Minas, 1:000$	980$000
Estaduaes:	
440 Estado de Minas, 1934	135$000
Municipaes:	
72 Emp. de 1904, port.	485$000
175 Emp. de 1931, port.	187$500
20 mp. de 1931, port.	188$000
13 Emp. de 1931, port.	188$500
41 Emp. de 1931, port.	189$000
3 Emp. de 1931, port.	189$500
20 Decreto 1933, port.	190$000
Acções.	
20 Banco do Brasil	401$000
6 P. de Santos, port.	252$000
Debentures:	
10 Santa Helena	170$000
800 Tecido Corcovado	170$000
200 Docas de Santos	197$000
Alvará:	
1 Titulo do Jockey Club	4:000$000

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra, 58$347, e, á vista, 58$738; Paris, $792; Portugal, $540; Nova York, 11$920. Para compra de coberturas, a prazo, libra 57$430.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado firme. Typo 7, 14$200.

Em Nova York — No fechamento, mercado estavel com alta de 2 a 7 pontos.

Algodão, no Rio — Calmo, Seridó, typo 3, 44$500 e 45$000.

Em Nova York — Na abertura, alta de 2 a 4 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 3 a 4 pontos.

Assucar no Rio — Mercado firme. Typo branco, crystal, novo, 51$000 e 51$500.

Em Nova York — Na abertura, mercado estavel, com baixa de 1 e alta de 2 pontos, parcial.

MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado do café disponivel apresentou-se hontem com novas caracteristicas, funccionando em posição firme, com os diversos typos em alta e bastante activo, fechando-se negocios em escala algo desenvolvida. Os negocios levados a effeito no Centro do Commercio de Café durante o dia accusaram um total de 5.346 saccas, contra 6.089 ditas, vendidas de vespera.

A commissão sorteada para declaração de preços, levando em conta as cotações dos varios lotes vendidos declarou o typo 7 com alta de 200 réis, ou a base official de 14$200 por dez kilos.

Fechou o mercado bem impressionado.

COMMISSÃO DE PREÇOS

Pinto Lopes & Cia. Ltda.

Braz & Cia.

Sociedade Nacional Commissaria de Café.

VENDAS REALIZADAS

	Saccas
Dia 5	6.080
Mercado sustentado.	
NO DIA 6	
Até ás 11 horas	2.757
Mais tarde	2.589
	5.346

Mercado sustentado.

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	16$200
Tipo 4	15$700
Tupo 5	15$200
Tupo 6	14$700
Tupo 7	14$200
Tupo 8	13$700
Tupo 7 (anno passado)	8$800

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$004
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta, 1 a 7-10-34	1$400

MOVIMENTO ESTATISTICO

NO DIA 5

ENTRADAS

	Saccas
Leopoldina:	
Minas Geraes	2.810
Estado do Rio	1.582
	4.392
Maritima:	
Minas Geraes	2.744
Estado do Rio	212
São Paulo	879
	3.835
Cabotagem E. Rio	900
Regulador Flum. "Rio"	200
Regulador E. Santo	500
Reguladores de Minas	118
	9.945
Idem anno passado	14.513
Desde o 1º do mez	40.625
Média	8.125
Do 1º de julho	780.807
Média	8.0499
Do 1º de julho do anno passado	1.034.738
Café revertido ao stock desde o 1º de julho	20.149
Café retirado do mercado desde o 1º do mez	250.253
EMBARQUES	
Europa	1.045
Cabotagem	240
Total	1.285
Idem anno passado	5.578
Desde o 1º do mez	25.034
Do 1º de julho	457.878
Idem anno passado	981.654
Stock	780.520
Menos consumo local do dia 5 do corrente	500
	780.020
Café retirado do mercado pelo Dep. n|d.	65
	779.955
Café bonificação	30
Café devolvido	110
	750.095
Café retirado do mercado pelo Departamento Nacional do Café, de accordo com a sua resolução do n. 214	250.000
Existencia	530.095
Idem anno passado	491.245

TERMO

O mercado do café a termo funccionou hontem no unico pregão da Bolsa, collocado em posição firme, com alta geral de 200 a 275 réis e pouco movimentado, tendo accusado apenas negocios num total de 500 saccas, contra 1.000 ditas, vendidas no dia anterior.

Cotações que vigoraram hontem e as differenças em relação ao fechamento anterior

(Base typo 7)

(Preço por dez kilos)

1º Pregão

Mezes	Vend.	Compr.	Diff.
Out.	14$050	13$900	mais $200
Nov.	14$150	14$075	mais $275
Dez.	14$350	14$275	mais $250
Jan.	14$400	14$275	mais $225
Fev.	14$400	14$300	mais $275
Mar.	14$350	14$250	mais $200
			Saccas
Vendas			500

Mercado firme.

INSTITUTO DO CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Agencia do Rio de Janeiro

Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro, em 6 de outubro de 1934.

Entradas:	
E. F. Central do Brasil	4.324
E. F. Leopoldina	3.061
E. F. C. do Brasil	240
E. F. Leopoldina	1.432
Regulador	604
Regulador	892
Somma das entradas	10.553
De 1º do mez até o dia 5 do corrente	40.625
Até esta data	51.178
Existencia anterior	750.095
Entradas de hoje	10.553
	720.643
Retirado do mercado — Communicação n. 214, do Departamento Nacional do Café	250.000
	540.648
Embarques:	
America do Sul	2.428
Somma dos embarques	2.428
De 1º do mez até dia 5	25.084
Até esta data	27.512
Retirado do mercado	—
De 1º do mez até dia 5	253
Até esta data	253
Consumo local diario	500
	2.928
Existencia ás 17 horas	537.720

Observações — Foram retiradas pelo Departamento Nacional do Café — Communicado n. 214 — do stock desta praça 250.000 saccas.

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

PAUTA SEMANAL

A vigorar do 8 a 14 de outubro de 1934:

Café pilado, kilo	1$410
Idem torrado, em grão, kilo	1$800

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

NO DIA 4

Portos	Saccas
Vapor "Western Prince"	
Nova York	6.000
Vapor "Itapagé"	
Pará	30
Vapor "Cte. Alcidio"	
Pelotas	25
Total	6.055

DESPACHOS DE CAFE'

NO DIA 6

	Saccas
Genova:	
Ornstein & Cia.	41
A. Jabour & Cia.	30
Mc Kinlay & Cia.	3
Marselha:	
Pinto Lopes & Cia.	438
Sinner & Cia.	145
Vivacqua Irmão Cia. S. Anonyma	1.125
J. Guarino & Cia.	1.666
C. N. do C. de Café	125
Ornstein & Cia.	389
Theodor Wille & Cia.	268
Hard, Rand & Cia.	75
Marcellino M. & Filho	250
Mc Kinlay & Cia.	213
J. Guarino & Cia.	400
Nova Orleans:	
Leon Israel Cia. S. A.	401
J. Guarino & Cia.	375
Pinto Lopes & Cia.	250
C. N. do C. de Café	878
A. Jabour & Cia.	35
Antuerpia:	
A. Jabour & Cia.	313
E. G. Fontes & Cia.	1.376
Copenhague:	
Theodor Wille & Cia.	230
E. G. Fontes & Cia.	125
Antuerpia:	
Sinner & Cia.	63
Vivacqua Irmão Cia. S. Anonyma	313
Total	11.940

MERCADO DE ALGODÃO

O mercado do algodão disponivel encerrou a semana, em posição calma, sem alteração nas cotações dos typos e com negocios sobre o genero em rama desenvolvidos em escala moderada.

O movimento estatistico da vespera, constou do seguinte: não houve entradas: sairam 351 fardos, ficando em stock nos trapiches 9.950 ditos.

O mercado a termo não regulou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 2	44$500 a 45$500
Typo 4	43$500 a 44$000
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	43$000 a 44$000
Typo 5	40$000 a 41$000
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	40$000 a 41$000
Fibra curta — Paulistas —	
Typo 2	nominal
Typo 5	nominal
Mattas:	
Typo 2	nominal
Typo 5	nominal

MERCADO DE ASSUCAR

O mercado do disponivel assucareiro manifestou-se, ainda hontem, da abertura ao fechamento, em posição firme, com preços inalterados e sem movimento de interesse entre compradores e vendedores, sendo assim, fechados negocios em pequena escala.

O movimento estatistico verificado no dia anterior, constou do seguinte: entraram 4.615 saccas de Campos e 275 de Santa Catharina, num total de 4.890; sairam 4.637, ficando armazenadas em stock .... 30 458 ditas.

O mercado a termo não operou.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos

Branco crystal novo	51$000 a 51$500
Crystal amarello	48$000 a 50$000
Mascavo	44$000 a 45$000
Mascavinho — não ha.	

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Imposto de 7 | o viação sobre o café

Rendas do dia 6	36:733$700
De 1 a 6	203:642$820
Em igual periodo de 1933	226:336$200
Differença para mais em 1933	22:693$400

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Total da matança:	
Rezes	398
Vitellos	34
Suinos	65
Carneiros	14
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	4 1|8
Vitello	—
Suinos	1
Vendidas para S. Diogo:	
Rezes	215 3|8
Vitellos	27
Suinos	37 1|2
Cabritos	14
Vendido em Santa Cruz:	
Rezes	178 1|2
Vitellos	7
Suinos	26 1|2
PREÇOS	
Rezes	1$200
Vitellos	1$300
Suinos	2$400
Carneiros	—

MATADOURO DE MENDES

Total:	
Rezes	214
Vitellos	37
Suinos	50
Carneiros	—
Foram rejeitados:	
Rezes	5 1|2
Vitellos	5
Suinos	10
Carneiros	—
Foram remettidos para S. Diogo:	
Rezes	9 1|4
Vitellos	40 1|4
Suinos	17 1|2
Carneiros	—
Foram remettidos para D. Clara:	
Rezes (frescas	20
Rezes (resfriadas) ant.	—
Vitellos (frescos)	20
Suinos (frescos)	5
Foram remettidos para os suburbios:	
Rezes	179 1|4
Vitellos	31 3|4
Suinos	38 1|2
Preços:	
Rezes	1$200
Vitellos	1$400
Suinos	2$200
Carneiros	—

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Rezes	78
Vitellos	14
Suinos	28
Carneiros	—
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes	34 7|8
Vitellos	5
Suinos	18 1|2
Foram rejeitados:	
Rezes	6|8
Vitellos	1|2
Remettidos para os suburbios:	
Rezes	42 2|8
Vitellos	9
Suinos	5
Carneiros	—
Preços:	
Res	1$200
Vitellos	1$300
Suinos	2$200

MATADOURO DA PENHA

Total:	
Rezes	155
Vitellos	42
Carneiros	54
Carneiros	—
Rejeitados:	
Res	—
Suino	—
Preços:	
Rez	1$200
Vitellos	1$400
Suinos	2$100
Carneiros	—

INDICADOR

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 34 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1934 — N. 4.505

Grande concurso de bonificação do O JORNAL aos seus assignantes para 1935

Serão distribuidos mais de 300:000$000 de valiosos brindes, entre os portadores de recibos de assignaturas para o anno proximo

Conforme temos largamente annunciado, O JORNAL organizou como bonificação especial aos seus assignantes para o anno de 1935, um GRANDE CONCURSO, através o qual, mediante sorteio serão distribuidos premios de alto valor, entre os quaes destacamos os seguintes:

Vista dos terrenos da S. A. Mercantil e Immobiliaria "Sami", onde O JORNAL adquiriu dois sitios para o Grande Concurso de Bonificação aos seus Assignantes para 1935

UMA CASA, soberbo predio, construido pela C. P. V. C. (Companhia Parque da Varzea do Carmo), a importante organização de construcções immobiliarias, no valor de 80:000$000, e

UM TERRENO, admiravelmente situado no Grajahú, no valor de 20:000$000, da Companhia Brasileira de Immoveis e Construcções, a fundadora de novos bairros no Rio de Janeiro.

UMA LINDA BARATA, da reputada marca "Dodge Brothers", no valor de 30:000$000, modelo conversivel, 1934, adquirida na Companhia Nacional Importadora.

UM AUTOMOVEL, Chevrolet "Sedan", de 2 portas, adquirido na Casa Mestre & Blatgé, typo "Standard", no valor de 14:700$000.

UMA RIQUISSIMA PULSEIRA, de platina e brilhantes, adquirida na conceituada Joalheria Oscar Machado, no valor de 15:000$000.

UMA ESPLENDIDA PLACA, de platina e brilhantes, igualmente adquirida na Joalheria Oscar Machado, no valor de 15:000$000.

VALIOSOS LOTES, de 10 x 30, na Villa de Santa Rita, no valor de Rs. 12:000$000.

MAGNIFICOS LOTES, de 10 x 30, na Villa Sami, no valor de 10:000$000.

DOIS APRAZIVEIS SITIOS, de 10.000 metros quadrados, com plantação de laranjas, na Fazenda Baby, Estação de Retiro, no valor de 12:000$000.

10:000$000, de apolices da nova emissão da Divida Publica de Minas Geraes, de 200$000 cada uma, com direito a dois sorteios annuaes de 1.000:000$000 e 500:000$000.

10 CADERNETAS da Caixa Economica, com deposito inicial de Rs. 500$000 cada uma.

Entre os valiosos premios acham-se dois esplendidos sitios de 10.000 metros quadrados, sitos na Fazenda Baby, na estação do Retiro, Estado do Rio, adquiridos por 12:000$ á S. A. Mercantil Immobiliaria "Sami", com escriptorio á rua da Quitanda, 60, 2º andar. Nesas propriedades estão já, sendo plantados 1.000 pés de laranjeiras. Pela gravura podem os leitores fazer uma idéa approximada do valor dos premios do O JORNAL.

ALÉM DESTES PREMIOS, "O JORNAL" DISTRIBUIRA' AINDA NUMEROSOS OUTROS, EM TERRENOS, APPARELHOS DE RADIOS, VESTIDOS PARA SENHORAS, PERFUMES, GELADEIRAS, MACHINAS PARA COSTURA, MACHINAS DE ESCREVER, RELOGIOS, MOVEIS, CÓRTES DE CASEMIRA E DE SÊDAS. PASSAGENS NO LLOYD BRASILEIRO PARA BUENOS AIRES E NORTE DO PAIZ, SERVIÇOS PARA JANTAR E PARA CHA', BATERIAS DE COZINHA, BICYCLETAS E MUITOS OUTROS BRINDES DE ALTO VALOR. AS ASSIGNATURAS TOMADAS ATE' O FIM DO CORRENTE ANNO TERÃO OS RESPECTIVOS VENCIMENTOS PROROGADOS PARA 31 DE DEZEMBRO DE 1935.

As assignaturas do O JORNAL poderão ser tomadas directamente, por meio de cheque, vale postal ou ordem endereçados á administração ou, ainda, por intermedio dos nossos agentes autorizados no interior.

Recrudescem as agitações em Cuba

A possibilidade de uma nova revolução

O apoio do coronel Fulgencio Batista ao sr. Carlos Mendieta — O gabinete receia uma dictadura communista ou militar

HAVANA, 6 (Havas) — O sr. Sergio Carbo, declarou em entrevista á imprensa que o governo Mendieta estava perdido, se persistisse na pratica do systema politico em vigor. O resultado final do presente estado de coisas não poderia ser senão uma verdadeira revolução com o apoio do Exercito.

Interrogado sobre o movimento iniciado por certos grupos da esquerda e tendente a collocal-o provisoriamente na presidencia, em substituição ao sr. Mendieta, o sr. Carbo não negou que tivesse conhecimento da iniciativa, mas affirmou que não era autor do movimento, se bem que estivesse disposto a acceitar-lhe as eventuaes consequencias.

ACTOS DE SABOTAGEM

HAVANA, 6 (Havas) — Assignalam-se em toda a ilha novos actos de sabotagem. Em alguns pontos foram cortados os fios telegraphicos.

Os serviços publicos estão sendo guardados.

Communicam de Santiago que todos os presos declararam ali a greve da fome.

DECLARAÇÕES DO CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXERCITO

HAVANA, 6 (Havas) — O coronel Batista, chefe do Estado Maior do Exercito, declarou ao presidente Mendieta que o actual chefe do executivo cubano só seria substituido por um presidente escolhido em eleições normaes e que eram obra de intrigantes, os rumores segundo os quaes certas personalidades aspiravam actualmente á presidencia.

O coronel Batista alludia, assim, claramente, ao sr. Sergio Carbo, a quem foram attribuidas aspirações á presidencia sustentada pelos partidos da esquerda.

EXPECTATIVA DE UMA INSURREIÇÃO SANGRENTA

HAVANA, 6 (Havas) — Differentes grupos politicos da esquerda, dirigidos pelo Partido Nacional Revolucionario, deram inicio a um movimento tendente a substituir o presidente Mendieta pelo sr. Sergio Carbo, e a forçar o afastamento do coronel Batista. O sr. Carbo exerceria provisoriamente a presidencia da Republica.

O movimento está sendo apoiado com a noticia de uma greve geral, que deveria declarar-se no proximo domingo á meia noite.

Receia-se sangrenta insurreição.

A PREVISÃO DE UMA DICTADURA COMMUNISTA OU MILITAR

HAVANA, 6 (A. P.) — O Gabinete resolveu, em sessão extraordinaria, dirigir um appello aos operarios, no sentido de impedir o estabelecimento de uma dictadura communista ou militar.

INTENÇÕES DO SR. CARLOS MENDIETA

HAVANA, 6 (A. P.) — Annuncia-se que o presidente Carlos Mendieta está inclinado a reorganizar o gabinete, afim de reforçar a posição do governo. Em alguns circulos affirma-se que o presidente da Republica pretendia estabelecer uma dictadura militar, porém, sob a chefia do coronel Fulgencio Batista.

Vae assumir a chefia da missão diplomatica brasileira na Bolivia

Passou hontem por esta Capital, em transito para La Paz, onde vae assumir a chefia da nossa missão diplomatica, o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario Octavio Fialho, que viaja a bordo do "Conte Grande".

O 96.º anniversario do Instituto Historico

Esteve, hontem, no Cattete, uma commissão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, composta dos srs. Ramiz Galvão, Max Fleiuss e Luiz Felippe Vieira Souto, que foi convidar o presidente da Republica para a sessão magna commemorativa do 96º anniversario da fundação do mesmo, a realizar-se no dia 21 do corrente.

O cão damnado poz a rua em polvorosa

A rua da America ficou hontem em polvorosa com o apparecimento de um cão damnado.

Surgiu o animal na esquina daquella via publica com a rua Nabuco de Freitas e mordeu duas pessoas. Uma dellas foi um mecanico que, achando-se de macacão, a vestimenta por ser grossa evitou que seu corpo fosse attingido. A outra victima foi o menor Oscar, de 14 annos, filho de Oscar da Veiga Passos e de Thereza da Veiga Passos, residente á rua Nabuco de Freitas.

O cão foi perseguido por muitos populares, aos quaes se juntou o soldado n. 215, do 5º batalhão da Policia Militar, que matou o animal a tiros de pistola, quando este entrou pelo quintal da casa n. 62 da rua Nabuco de Freitas.

O menor Oscar foi vaccinado com as primeiras applicações de sôro no Instituto Pasteur, depois de ter sido soccorrido na Assistencia.

Assaltaram a tinturaria

EM MARECHAL HERMES, OS LADRÕES ANDAM A' SOLTA

Durante a madrugada de hontem, audaciosos ladrões, arrombando uma das portas dos fundos da tinturaria e alfaiataria Confiança, á rua Jorina n. 19, em Marechal Hermes, penetraram no interior daquelle estabelecimento, subtraindo do seu stock 13 calças, 1 córte de flanella, tres e meia peças de brim "tussours" de seda, uma peça de fazenda para forro, dez córtes de casemira, um córte de brim H. S., um de brim esponja e varias outras mercadorias e ainda uma pequena importancia em dinheiro.

O proprietario do estabelecimento, sr. José Augusto de Souza, deu conhecimento do facto ao commissario Sá Peixoto, do 25º districto policial.

A referida autoridade determinou as necessarias providencias, designando para effectuar as diligencias para capturar os ladrões o investigador Mineiro.

O roubo está calculado em quatro contos de reis.

A sub-secção de Vigilancia da D. G. I. no Meyer até agora nada providenciou, embora já tenha tomado conhecimento do occorrido.

Para a concentração integralista de hoje em S. Paulo

CERCA DE 600 MILICIANOS DO NUCLEO DO RIO DE JANEIRO SEGUIRAM HONTEM EM TREM ESPECIAL, SOB O COMMANDO DO BRIGADEIRO THOMPSON

Integralistas, hontem na gáre Pedro II, posando para O JORNAL

Realiza-se hoje em S. Paulo uma grande concentração integralista, que reunirá, segundo está noticiado, cerca de 12.000 camisas-verde, vindos de todos os nucleos do interior paulista. Essa concentração dar-se-á ás 15 horas, na Praça da Sé, depois do que a tropa desfilará pelo centro da cidade. Será prestado, na concentração, o juramento de fidelidade e de obediencia ao chefe nacional da Acção Integralista Brasileira, sr. Plinio Salgado.

Toda a tropa que se concentrará na Praça da Sé, em S. Paulo, será commandada pelo sr. Gustavo Barroso, commandante geral da milicia.

Afim de participar dessa concentração, seguiu hontem á noite desta Capital uma Legião Integralista, do nucleo do Rio de Janeiro, num total de 600 homens, que viajaram em trem especial composto de dez carros, e que partiu da estação Pedro II precisamente ás 22 horas.

Essa tropa foi commandada pelo brigadeiro Thompson, e seguiu com sua banda de cornetas e tambores, levando ainda o pavilhão nacional, além de muitas outras bandeiras e flammulas integralistas.

Ao embarque, compareceram muitas familias, estando mesmo a plataforma repleta. A tropa foi occupando os varios carros, reservando-se o ultimo, que foi destinado á secção feminina integralista, tendo seguido cerca de cincoenta moças.

Todo esse contingente seguiu devidamente uniformizado com a camisa verde, tendo ao braço esquerdo o emblema do integralismo brasileiro.

Já feito o embarque, momentos antes da partida, foi feita a saudação fascista, correspondida por todos, ouvindo-se varios vivas á revolução integralista brasileira e ao chefe nacional Plinio Salgado.

A seguir, todos os milicianos cantaram o Hymno Nacional Brasileiro, com os braços levantados em saudação fascista, tendo a mesma attitude os que se achavam na plataforma.

A' partida do comboio especial, cujos carros estavam super-lotados, ouviram-se varias acclamações em meio de grande enthusiasmo.

Um manifesto do ex-presidente Calles, do Mexico

MEXICO, 6 (A. P.) — O ex-presidente da Republica, sr. Plutarco Elias Calles, lançou hoje um appello em favor da constituição da frente unica "contra o clero e os reaccionarios", aos quaes responsabilisa pelas desordens anti-governamentaes recentes.

Na occasião em que o ex-presidente recebia os deputados que o iam felicitar pelo seu recente discurso de Monterrey em que atacou a fundo "os judeus capitalistas", os estudantes atacaram o jornal governamental "El Nacional" e quebraram todos os vidros das portas e das janellas do immovel.

Mais tarde a direcção do jornal fez saber aos estudantes que, em caso de nova aggressão adoptaria "medidas energicas de defesa".

Navios de guerra francezes na Grecia

SALONICA, 6 (H.) — Os contra-torpedeiros "Guepard" e "Cassar" fundearam no Golpho de Salonica sob o commando do contra-almirante Rivet.

As duas unidades de guerra da armada franceza permanecerão alguns dias em Salonica.

A proxima inauguração do Hospital de Tuberculosos da Marinha em Nova Friburgo

Estão em vias de conclusão, as obras do Hospital de Tuberculosos da Marinha em Nova Friburgo.

O grande e moderno estabelecimento hospitalar deverá ser inaugurado no proximo dia 24, com a presença do representante do ministro da Marinha e de varios autoridades navaes e civis, do representação naquella cidade.

Ao que parece o almirante Protogenes Guimarães, não podendo estar presente á cerimonia fará depois do dia 14 deste, uma visita ao referido hospital, noticia essa que foi recebida com grande sympathia por parte do povo de Nova Friburgo.

Acompanhará o titular da Marinha áquella cidade, o almirante Amphiloquio Reis, director de Fazenda da Armada, os ajudantes de ordens William Amditt e Benjamin A. Xavier, além de outros officiaes de Marinha.

O nevoeiro provoca desastres em Valença

LISBOA, 6 (H.) — Devido ao nevoeiro duas caminhetas chocaram-se na estrada de Valença, resultando do desastre tres mortos e varios feridos.

Os mortos são Antonio Barbosa, Ilidio Araujo e Antonio Ferreira.

Demittiu-se o ministerio peruano

LIMA, 6 (Havas) — O Ministerio pediu demissão devido á falta de cohesão da maioria, para affrontar os ataques da opposição.

A Allemanha não reclamou contra o "Livro Pardo" austriaco

VIENNA, 6 (Havas) — Nos circulos allemães de Vienna bem informados, declara-se que, contrariamente aos boatos assoalhados, a publicação do Livro Pardo austriaco não foi objecto de nenhuma reclamação por parte do representante diplomatico do Reich e que na visita que fizera hontem á Chancellaria Federal, o sr. von Papen, as conversações versaram indistinctamente sobre todas as questões de interesse para as relações austro-allemãs.

Audiencia do presidente argentino aos prelados do Congresso Eucharistico

BUENOS AIRES, 6 (H.) — O presidente Agustin Justo receberá segunda-feira em audiencia especial todos os prelados que vieram a Buenos Aires tomar parte no Congresso Eucharistico. Fará as apresentações o nuncio apostolico monsenhor Cortesi.

CHRONICA MUSICAL

O CONCERTO DE BIDU' SAYÃO NO MUNICIPAL

Bidu' Sayão é um orgulho brasileiro e, de cada vez que a ouvimos, confirma-se integralmente o nome glorioso de nossa patricia e justifica-se o fulgor da sua arte, que, no estrangeiro, tem merecido o mais caloroso applauso.

Foi um encanto a noite de hontem. A grande scena e a aria da "Lucia" foi dada de modo surprehendente e não póde haver nenhuma duvida sobre a manifesta superioridade, quer como voz, quer como dramatização, sobre a recente execução que lhe deu Lily Pons, nome, como o de Bidu' Sayão, de relevo na scena lyrica mundial.

A sua voz possue todas as qualidades: firmeza, timbre delicioso, doçura, agudo de uma limpidez crystalina, phraseado magnifico e excellente escola.

O seu programma teve raro interesse, não foi apenas feito para demonstração dos recursos de sua linda voz, mas com evidente preoccupação artistica. A pagina de Mozart mereceu de Bidu' Sayão uma interpretação de cuidado admiravel, para lhe revelar toda a graça, subtileza e encanto, bem assim a "Marcha Turca", vocalizada por Alexander Aslonoff, e que permitte um effeito curioso, encorporando a voz á propria orchestra.

Não ha que pôr em relevo no programma de hontem. A frescura de voz de Bidu' Sayão, os seus pianissimos suaves, os agudos seguros e perfeitos, o phraseado claro, tudo se reune para della fazer, no genero, uma cantora incomparavel. O publico, vibrante e enthusiasta applaudiu-a calorosamente.

A orchestra do Municipal, sob a direcção do maestro Henrique Spedini, executou varios trechos, dentre os quaes, em primeira audição, a abertura de "La Bisbetica Domata" de Castelnuovo Tedesco, pagina cheia de colorido e de inspiração, popular, trabalhada com maestria e modernidade, mas que não teve, na execução, o brilho necessario, nem a precisa nitidez.

Depois do espectaculo, inaugurou-se, no saguão do Municipal o busto de Bidu' Sayão, por iniciativa de "A Noite", tendo o dr. Claudio de Souza proferido um discurso digno da Academia de Letras...

RENATO ALMEIDA

O Chile augmenta as suas exportações

SANTIAGO DO CHILE, 6 (H.) — As ultimas estatisticas da sub-secretaria do Commercio revelam o notavel augmento das exportações durante os oito primeiros mezes do presente anno, com relação a 1933. Entre os productos cuja saida mais augmentou figuram principalmente os cereaes e as leguminosas, destacando-se a aveia, a cevada, o trigo e o feijão.

A construcção do aeroporto de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 6 (H.) — Foi entregue ao poder executivo para que o inclua no periodo de sessões extraordinarias do Congresso, um projecto de lei relativo á construcção do aeroporto de Buenos Aires.

Incendio no vapor inglez "Mirupenú"

CHERBURGO, 6 (H.) — Num dos porões do vapor inglez "Mirupenu" manifestou-se incendio provocado, ao que parece, pela fermentação de parte da carga.

O "Mirupenu" que viajava de Braila (Rumania) para Hamburgo, entrou no porto de Cherburgo, onde foram dominadas as chammas.

Cumprimentos do sr. Macedo Soares ao embaixador da Argentina no Vaticano

O sr. Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, mandou apresentar cumprimentos, a bordo do "Conte Grande", ao sr. Carlos de Estrada, embaixador da Argentina junto ao Estado da Cidade do Vaticano.

Minas Geraes

Prosegue a campanha eleitoral do P. R. M. — Candidatos á deputação estadual e federal chegados a Bello Horizonte — Um comicio do Centro Democratico Mello Vianna

BELLO HORIZONTE, 6 (Agencia Meridional) — Continuam a desenvolver a mais activa campanha eleitoral, as caravanas perremistas que se dirigiram para o interior do Estado.

Na Oeste de Minas o sr. Djalma Pinheiro Chagas tem percorrido varias cidades nas quaes vem realizando concorridos comicios populares.

No Norte, o sr. Carlos Sá e varios outros proceres perremistas desenvolvem intensa campanha, emquanto os srs. Bias Fortes, Campos do Amaral, Daniel de Carvalho e outros trabalham activamente em diversas outras zonas do Estado.

CANDIDATOS A DEPUTADOS CHEGADOS A BELLO HORIZONTE

BELLO HORIZONTE, 6 (Agencia Meridional) — Pelo nocturno do Rio chegou a esta capital o sr. Alberto José Alves, candidato Progressista á Constituinte Mineira.

De Ponte Nova, onde fôra em propaganda eleitoral, regressou o sr. Caetano Vasconcellos, candidato do P. R. M. á Camara Federal.

Tambem se encontra nesta Capital o sr. Alonso Marques, candidato perremista á Constituinte Mineira.

Para Juiz de Fóra seguiu hontem a professora Nair Campos em propaganda eleitoral da União Civica da Mulher Mineira.

Para o Norte de Minas viajou o sr. Leopoldo Laboreo Valle, em propaganda de sua candidatura e, por estes dias, deverá seguir para Lavras e Nepomuceno, o deputado Francisco Negrão de Lima.

CENTRO DEMOCRATICO MELLO VIANNA

BELLO HORIZONTE, 6 (Agencia Meridional) — No bairro de Santa Thereza o Centro Democratico Mello Vianna conjuntamente com a União Civica da Mulher Mineira e o Partido Viannista Universitario realizaram um comicio durante o qual falaram varios oradores.

OS HOSPITAES DA ASSISTENCIA MUNICIPAL

Visita de representantes de entidades associativas e do publico, das 9 ás 17 horas

A actual administração municipal teve em seu programma

Attendendo ao convite do director geral da Assistencia, sr. Gastão Guimarães, realiza-se hoje, domingo, uma visita dos representantes das demais entidades associativas desta capital e dos directores de jornaes e jornalistas aos dispensarios já em funccionamento e aos edificios hospitalares em via de acabamento.

A caravana referida partirá do Palace Hotel, ás 9 horas, ali se encontrando á disposição dos visitantes omnibus e automoveis.

O cirurgião dr. Alberto Borghert, director do H. P. S., acompanhando a caravana, explicará aos visitantes de maneira succinta, a organização technica dos novos estabelecimentos que representam de facto um consideravel soccorro á nossa população, mórmente áquella menos provida de recursos.

Das 9 ás 17 horas estarão ainda os alludidos hospitaes franqueados á visitação publica.

A Associação dos Operarios da America Fabril enviou ao sr. Gastão de Oliveira Guimarães, director geral da Assistencia Municipal, o seguinte officio:

"Exmo. sr. dr. Gastão Guimarães, dd. director da Assistencia Municipal — Nesta capital. — Exmo. sr. — A Directoria desta Associação, apreciando o relatorio apresentado pelos seus delegados srs. Raphael Bueno Lopes e Antonio Medeiros, acerca das impressões obtidas por occasião da visita feita ás obras da Municipalidade, a convite de v. excia., sente-se no dever de vir agradecer o honroso convite e a opportunidade que teve de conhecer de perto o vulto da grandiosa obra, em bôa hora idealizada e realizada pelo benemerito interventor do Districto Federal, doutor Pedro Ernesto. — A v. excia. cabem tambem o nosso melhor applauso e nossas sinceras felicitações. — Respeitosos cumprimentos. — (a.) Antonio Medeiros, presidente".

Visita de autoridades sanitarias ao Hospital de Neurologia

Amanhã, ás 14,30 horas, os drs. Miguel Osorio de Almeida e Carlos Araujo, directores do Departamento Nacional de Saude Publica e da Assistencia Hospitalar, respectivamente, visitarão o Hospital de Urologia, á rua Leopoldo 32, onde serão recebidos pelo seu director, dr. Estellita Lins, que se encontrará acompanhado de todo corpo clinico e do director do Serviço de Assistencia Social.

Deixou a torneira do gaz aberta

A MENOR MORREU ASPHYXIADA

A familia do commandante Azambuja Lawndes tinha em sua companhia a menina Nair, que lhe fôra entregue já ha dois annos pela mãe, uma vendedora de frutas. Como Nair fosse uma menina serviçal e bem educada, todos gostavam della. Ante-hontem, na residencia do commandante Lawndes, no apartamento n. 7, da rua Djalma Ulrich n. 109, deu-se uma scena que contristou a todos. E' que Nair fôra encontrada agonizante, com a cabeça mergulhada n'agua da banheira, que enchera com o intuito de banhar-se. Nessa occasião a infeliz menor deixára aberta a torneira de gaz, que a asphyxiou e victimou. Pouco depois de ser retirada do banheiro, Nair veiu a fallecer, antes mesmo que lhe prestassem qualquer soccorro, sendo inutil a presença da Assistencia, que ali esteve.

O commissario Malafaia, do 2º districto policial, esteve no local e requisitou os peritos da D. G. I., que não puderam proceder a exame por falta de elementos.

O corpo da menor foi removido, por ordem daquella autoridade, para o Necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsiado.

Funebres

Professor Dr. Antonio Bernardino Santos Netto

1º MEZ

✝ A UNIVERSIDADE LIVRE DO DISTRICTO FEDERAL convida os parentes e amigos do pranteado magistrado e professor, director da Escola de Direito desta Universidade, para assistirem á missa de 30º dia, que será celebrada na proxima quarta-feira, 10 do corrente, ás 9.30 horas, no altar-mór da Igreja de São José. Antecipadamente, agradece a todos que comparecerem a este acto de religião christã.

Informações Uteis

PAGAMENTOS

No Thesouro Nacional: na pagadoria serão pagas, amanhã, as seguintes folhas do sexto dia util: aposentados da Justiça, aposentados da Agricultura, aposentados do Exterior, aposentados da Guerra, pensões de A a Z, aposentados do Trabalho, da Educação e Saude Publica e aposentados da Viação, de A a F.

Na Prefeitura

Serão pagas, amanhã, na Prefeitura, as seguintes folhas de vencimento do mez de setembro ultimo: medicos, enfermeiros, dentistas, inspectores, guardiães do ensino elementar (guichet 8), Instituto de Educação (guichet 16), ensino secundario technico e ensino da extensão: livro 1 — guichet 17; livro 2 — guichet 3 — livro 3 — guichet 5 e livro 4 — guichet 14, pessoal operario da Directoria Geral de Mattas, Jardins e Agricultura, livro 17 (guichet 7), livro 18 (guichet 11); pessoal operario não nomeado; serviço de inspecção da Directoria Geral da Limpeza Publica e Particular — 2ª divisão da 3ª sub-directoria de Engenharia (contribuintes do montepio).

Loteria Federal

Resumo dos premios da extracção n. 152, em 6 de outubro de 1934:

7.231 — 1.000:000$ — Bello Horizonte
19.651 — 10:000$ — Bello Horizonte
5.700 — 20:000$ — São Paulo
15.115 — 10:000$ — São Paulo
6.700 — 5:000$ — São Paulo

E mais 25 premios de 1:000$, 100 de 100$ e 500 de 200$.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DEZ PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1934 — N. 4.595

ENCONTRO NUMA CONFEITARIA

ALVARO MOREYRA

Illustração de NOEMIA

(Para O JORNAL)

Madame Pinheiro está sentada a uma mesa tomando sorvete, absolutamente deliciada com o tango que a orchestra toca. A confeitaria não tem nenhum logar vago. O doutor Peixoto entra, quer se sentar, não acha onde. Madame Pinheiro, sua velha amiga, manda o garçon chamar o doutor Peixoto.

— Garçon, diga áquelle senhor afflicto que venha para esta mesa.

O GARÇON DIZ. O DOUTOR PEIXOTO VEM

— Oh! cara amiga! Que feliz encontro!

— Sente-se. Como vae?

— Bem. Obrigado. A' senhora, não precisa perguntar. E' a propria saude.

— Não uso molestias. Dão muito trabalho.

— Com licença. — Garçon! Chá e torradas. — Minha amiga, a sua mocidade renova-se a gosto.

— Francamente, que idade me dá o senhor?

— Trinta e oito... trinta e nove... talvez quarenta...

— Pois já fiz cincoenta e um.

— Oh! não acredito!

— Acredite. Eu não me importo. Póde até accrescentar que estou muito conservada, porque estou mesmo.

— Conservada, não: intacta.

— E quer saber por que estou assim?

— Conte. Se não lhe causa incommodo.

— Nenhum. Ao contrario. Até me causa prazer.

— Então, faça o favor.

— Devo a graça da minha solidez a duas abstinencias.

— Já sei. Nem alcool, nem fumo.

— Não sabe. Bem que eu sugo os meus cigarrinhos e tomo os meus cock-tails.

— Diga...

— Nunca pensou e nunca trabalhou! Que nunca trabalhasse, comprehendo. Mas, que nunca pensasse!...

— Nunca... desde que vi os prejuizos, as tristezas, os aborrecimentos espalhados por esses verbos terriveis, Pensar!... Que horror! O pensamento differencia, separa as creaturas, arranca-as da innocencia e da humildade. Eva, se não tivesse pensado, teria sido feliz. Pensou, e foi logo nomeada mãe do genero humano. Ficou responsavel, coitada! por todas as nossas tolices... E trabalhar!... Existe coisa peor?

— Affirmam que "o trabalho debilita a vida"...

— Boato. Não repita. Eu detesto o trabalho. Cada vez mais admiro aquelle homem que passava a vida, estirado numa cama, a tocar viola e a cantar trovas. Se alguem lhe censurava a preguiça, respondia: "Não vale a pena trabalhar". E so o alguem possuia principios e se punha a ennumerar os proveitos do trabalho, elle ajuntava: "O que é nosso ás nossas mãos ha de vir". E assim vivia aquelle homem, contente, a tocar viola e a cantar trovas. A casa onde morava, era perto do mar, e o mar, muitas vezes, acompanhava os toques e as cantigas delle. Um dia, manhã cedo, a mulher do homem entrou pelo quarto, alvoroçada, aos gritos: "Marido! Marido! levanta! deram á praia tres barris cheios de ouro!" O homem murmurou: "Sim?..." — e continuou a tocar viola e a cantar trovas. A mulher insistiu: "Vem! vem me ajudar! se não, perdemos o ouro!" — "O que é nosso ás nossas mãos ha de vir".

De tarde, o ouro dos tres barris estava em casa. A mulher não podia conter o gozo. Exclamava: "Quanto ouro! quanto ouro! E é nosso! é nosso!" O homem sorria da cama, com a viola em cima do peito: "Eu não dizia? Não vale a pena trabalhar. O que é nosso ás nossas mãos ha de vir".

— Acabou-se a historia?

— Acabou-se. Não concorda com ella?

— Concordo.

— E aceita o que eu lhe disse: que nunca se deve pensar, nunca se deve trabalhar?

— Aceito.

— Com sinceridade?

— Com sinceridade.

— Que tem feito o senhor em toda a sua vida?

— Tenho pensado e tenho trabalhado...

CANTO DA NOITE

Rosario FUSCO.

(Para O JORNAL)

Sem duvida alguma, poderemos dizer que ha uma especie de poesia irrealizavel, depois da leitura desse recente volume do sr. Augusto Frederico Schmidt. Pois a sua poetica nos dá a impressão de uma extrema inconsciencia, de uma deliciosa fluidez, absolutamente inedita em nossos maiores poetas. Quero me referir principalmente á força mysteriosa que as palavras adquirem no correr das associações de idéas desse artista, valorisando sobremodo as suas imagens. O phenomeno é tanto mais admiravel quanto sabemos que, de certa maneira, o poeta é sempre um virtuoso. Porque, no autor em questão, o que impressiona, logo á primeira vista, é a ausencia de todo e qualquer intenção nos seus processos poeticos. De modo que á nossa percepção, as suas imagens jámais se realizam ou, se attingem um inicio de realização, só se completam em planos totalmente estranhos ao nosso conhecimento. Não sei se me faço entender, conforme desejaria. Entretanto, parece-me facil a explicação do que affirmo. Tomemos, por exemplo, o poema "os principes" (pag. 205). A gente lê a peça, acha linda, sente toda aquella contagiosa delicadeza; todavia, não é capaz de "explical-a", quero dizer, de indicar porque gostou. Agora, poderão dizer que a poesia citada é um simples achado do artista, portanto sem grande interesse, que os não super-realistas (os que vêm em linha recta de Mallarmé) procedem do mesmo modo, etc. e tal. Isso, porém, não acontecerá se considerarmos o conjunto desse "Canto da noite". Primeiro, porque os ditos super-realistas forçam a nota, systematizando associações que se tornaram logares communs, hoje facilmente reconheciveis, como certos symbolos introduzidos em nossa poesia pelo sr. Murillo Mendes. Segundo, porque no sr. Augusto Frederico Schmidt a differença reside, antes de tudo no facto de a phrase lyrica permanecer inteira em seu sentido grammatical.

"Noiva, acaso és a real afogada?
E's a louca do rio, noiva?
Se não és, porque cantas assim
E te enfeitas de flores?

Se não és, noiva, porque morreste?
Porque levam teu corpo branco?
Para tão longe — noiva — para tão longe.
Se tu és a que eu conheci menina
Porque não estás dormindo sobre o meu peito, sossegada, noiva.

(Noiva — pag. 181).

Não ha, portanto, abusos daquelles effeitos, genero "martello", rimas internas ou outro artificio esthetico, como [illegible] (reiteradas, etc.). Depois, até os effeitos onomatopeicos, particulares á conhecida ruptura do verso em funcção do rythmo (uso de metros [illegible]), são abandonados aqui.

"São as flores de papel vermelho que balançam brincando
Ah! as grandes sandalias nos pés morenos.
São as olheiras e os passantes das noites puras

São as estrellas do céo para onde subirei com os anjos
e com o Santo da Ladeira que
espalhou o demonio dos meus
hombros.

São os labios humidos, são os ventres bambos
São os noivos esperando os sinos gritarem.
Os innocentes vão morrer. Os lirios vão apodrecer.
O Santo da Ladeira estará assentado no chão.

Quem me dera o teu tumulo, flor, o cheiro do teu corpo morto
Quem me dera o teu halito de febre, flor, e os teus sorrisos de agonia!

Quem me dera as tuas roupas [illegible]
Quem me dera a tua pureza, a tua [illegible]
Para que eu distribua tudo com as que amanhecem nas portas.

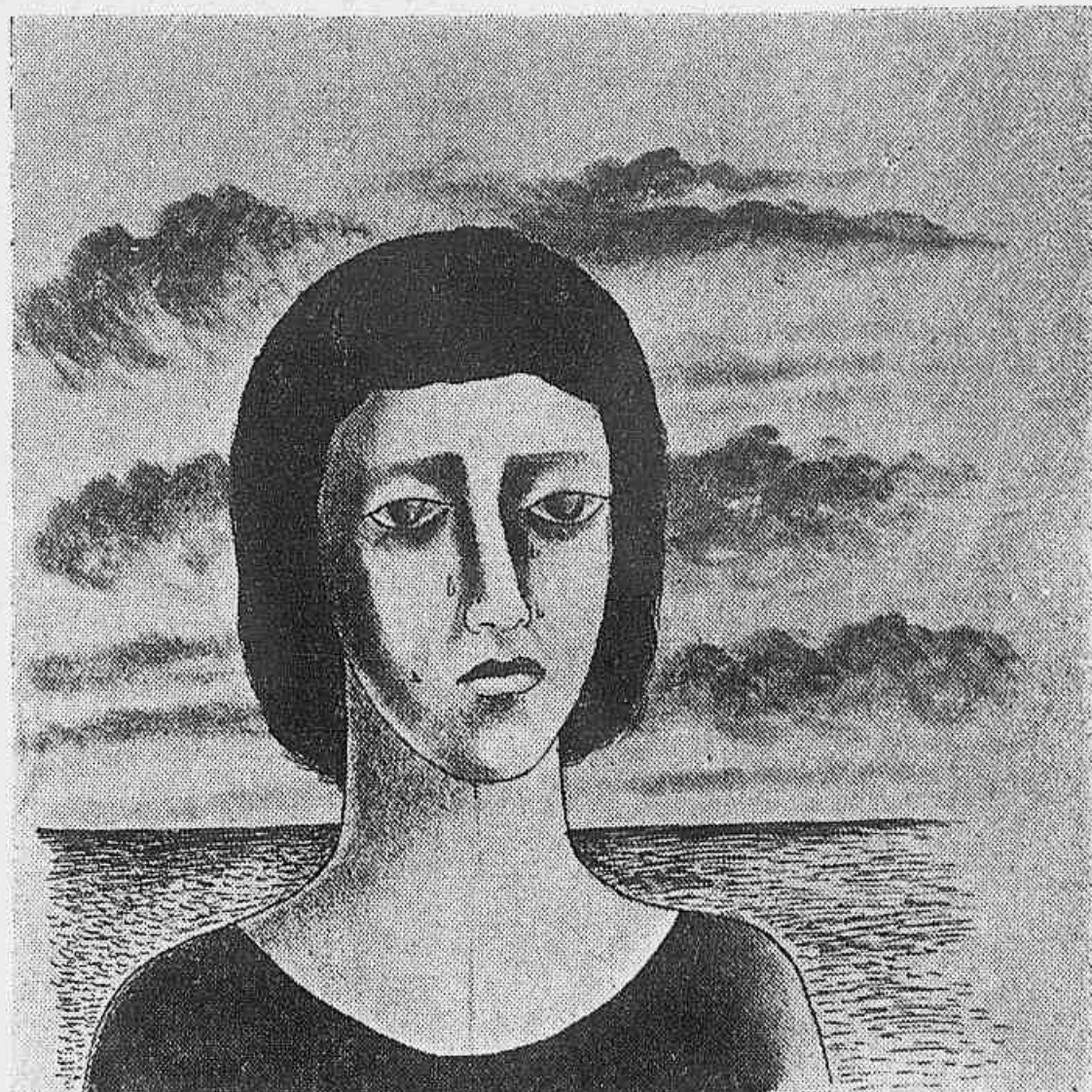
(O Martyrio das Luzes da Igreja — pag. 231).

Devendo-se notar que a poesia [illegible] desse volume é quasi toda em tons claudelianos (esse ar apocalyptico, prophetico, tão de gosto do poeta), [illegible] differente, em meio á nossa [illegible] caracterização artistica. Differenças que se accentua tanto mais agora que as nossas letras em geral entram num periodo de franca agitação e o determinismo das ideologias [illegible] reaccionario [illegible] de outro [illegible] não que nesse [illegible] no [illegible] pelo meio [illegible] pela realização [illegible] "motivo" [illegible].

E que o proprio Claudel, ha tempos, indicava ("Cinq grandes odes") que não se procurasse, na sua poesia, pureza da lingua, o senso das palavras ("ne cherche point le chemin, cherche le centre" ... "que je ne sache point ce que je dis").

Segundo penso, estas são as linhas mais notaveis desse livro, em seu "caminho" (para empregar a expressão de Claudel), considerado como factura. [illegible] em "sentido", é o prolongamento da mesma surpresa com que o sr. Schmidt se fez cercar, em 1928, publicando o seu "canto do brasileiro". Pois a sua personalidade ainda conserva [illegible] do começo do modernismo brasileiro.

Porque chorar se o céo está roseo
Se as flores estão nas trepadeiras balançando, ao sopro leve do vento.
Porque chorar se ha felicidade nos caminhos,
Se ha sinos batendo nas aldeias de Portugal?
Porque chorar se os meninos estão nos circos
Se a poesia está rolando nas pedras da serra do nunca mais?

(Continúa na 4ª pag.)

SONETO

ANNA AMELIA

(Para O JORNAL) (Desenho de SANTA ROSA)

Vamos. Esquece a nuvem passageira
Que tentou perturbar-nos a quietude.
Não quizeste magoar. Foi brincadeira...
Eu quiz suster as lagrimas; não pude

A's vezes, sem que a gente o saiba ou queira,
A propria essencia humana nos illude,
E uma phrase espontanea e traiçoeira
Por ser irreflectida é quasi rude...

O proprio amor, quando exaltado fala
A uma alma de mulher, pode magoal-a,
Que as mulheres têm alma de crystal.

E ás vezes nosso absurdo sentimento,
Faz um pequeno desentendimento
Mais doloroso que uma dôr banal.

MALEITA

Para O JORNAI — *Jorge AMADO.*

A maleita com sua febre e o seu frio, é o personagem desse romance de Lucio Cardoso. Ou melhor, é a espinha dorsal do livro, o eixo em torno do qual elle gira. No entanto, ha um momento em que a bexiga apparece. E como em certos films nos quaes um extra rouba os olhares da platéa, que deviam se dirigir ao actor principal, a bexiga toma conta do romance, se colloca num plano importante e domina 3 ou 4 capitulos. E esses capitulos, da bexiga, são sem duvida os melhores do romance do joven mineiro em quem a voz mysteriosa do sr. Augusto Frederico Schmidt descobriu uma força nova de romancista. Aqui então cabe a pergunta: estamos ante um novo romancista e temos em "Maleita" um romance?

Quanto á primeira pergunta, só os novos livros de Lucio Cardoso nos responderão. Quanto á segunda, pode-se, porém, affirmar que sim. "Maleita" não é apenas narrativa com bellas paginas de poesia. E' romance e romance bem feito.

Ha no momento uma bruta confusão de valores dado a avalanche de livros que surgiram ultimamente. E já o se destacar dessa confusão um livro, é prova do seu valor. E' o que acontece com "Maleita". Ha principalmente, nesse livro de estréa, que aliás tem todos os defeitos dos livros de estréa junto a grandes virtudes que poucos livros de estréa possuem uma belleza de ambiente que denuncia um verdadeiro poeta antes de nos revelar o romancista.

Talvez seja um defeito de "Maleita" como romance: a sua intensidade poetica que atrapalha um pouco a densidade dramatica do romance e chega ás vezes a crear confusão. Eu prefiro o livro com esse defeito. Se o drama perde, ganha o ambiente (o rio, a maleita, a bexiga, Pirapora) uma força que o anima e o faz viver.

Sem esse halito tão forte de poesia, talvez ficasse mais seguro o drama do homem que foi construir uma cidade no sertão e perdeu tudo, desde a esposa até a saude. Possivelmente o romance ganharia em construcção, se fazendo mais solido, com uma continuidade mais segura. Porém duvido que tivessemos então, o bello livro que é "Maleita", meio largado, feio por construir, mas com algo de epopéa, com alguma coisa de novo e de inedito.

No mais não sei onde se possa pegar para negar "Maleita" como romance. E' até dos mais ordeiros livros, que pouco se afasta dos moldes classicos do romance, mesmo nesse anno de 1934, depois das novidades que Raquel de Queiroz trouxe em "João Miguel" e José Lins em "Menino de Engenho".

Ainda um romance branco, romance de simples literatura, o que é uma pena. Note-se no entanto, uns quadros fortes como o da pescaria com os homens nus, de repente atrapalhados no seu trabalho honesto pela voz do capitalismo que vem chegando com a moral e um chicote. E em nome daquella, com a força deste, obriga os homens a se vestirem.

Sei que Lucio Cardoso não pretende parar nesses romances catholicisantes. Sei que irá mais adeante, mesmo porque a sua extraordinaria força de romancista não se póde perder em simples livros sem outra finalidade que divertir leitores gordos e ricos.

As mais perigosas loucuras da Europa

(Copyright dos "Diarios Associados")

(Illustração de ALCEU)

Por *Guglielmo FERRERO*

(Notavel Historiador Europeu)

GENEBRA, agosto, 1934 — Na oração produzida por Adolf Hitler perante o Reichstag, para explicar os acontecimentos de 30 de junho, o tópico menos notado encerrava a maior importancia: justificando a execução de certos chefes das Tropas de Assalto, o chanceller disse que ha algum tempo as Tropas de Assalto vinham sendo agitadas por uma sempre crescente tendencia bolchevista.

Essa justificação é inadmissivel para um povo civilizado, mas o facto sobre que ella se basea — o espirito revolucionario das Tropas de Assalto — é veridico. E é um facto importante que deve ser resaltado, porque chama a attenção do mundo para os exercitos revolucionarios, creados em certos Estados europeus desde a terminação da Guerra.

A idéa de dividir o exercito, de crear parallelamente ao velho exercito do rei, um exercito da revolução que, em vez de estar ao serviço do paiz, estivesse sob as ordens do partido dirigente, pertence a Mussolini. Pensou com esse expediente regularizar a posição dos bandos armados que o serviram na conquista do poder.

O rei commetteu o erro imperdoavel de o consentir. A Italia foi a primeira grande potencia a organizar dois exercitos, lado a lado: o exercito regular e o revolucionario, o Exercito Nacional e os camisas pretas.

O fascismo não tinha necessidade de tal exercito para se impôr no paiz. Vigorosamente sustentado pelo rei, conseguiu subjugar o paiz, utilizando-se do exercito, da policia, da magistratura e da administração do regimen anterior. Os camisas pretas jamais tiveram qualquer funcção de importancia essencial.

Assim, os camisas pretas jámais constituiram motivo de ansiedade para o governo fascista. Prestaram-lhe algum serviço, ajudando a dar a impressão de poder, tanto dentro do paiz, como no estrangeiro.

Encorajado pelo exemplo italiano, o Nacional-Socialismo na Allemanha, quiz tambem ter um exercito revolucionario: as Tropas de Assalto.

Mas, na Allemanha, o resultado ameaça de ser bem differente. Parece que a creação de um exercito da revolução será ali coisa muito mais séria do que na Italia. Esse é o profundo significado dos recentes acontecimentos. E essa differença não é tambem difficil de ser explicada. Allemanha não é Italia.

Por um lado, o governo nazista tem mais necessidade de seu exercito revolucionario do que o governo fascista. Elle não póde contar tanto com o exercito nacional como o governo fascista, porque na Allemanha não ha rei que assegure seu inteiro e incondicional apoio.

O Reichswehr tem, até agora, sustentado o regimen nazista, mas não está identificado com elle. Tem permanecido destacado. Representa um espirito differente, parcialmente opposto ao espirito da revolução nacional-socialista, o espirito do velho regimen.

O facto de precisar o governo nazista mais do que o governo fascista de seu exercito revolucionario, para contrabalançar o Reichswehr, dá ás Tropas de Assalto um sentimento mais forte de sua importancia.

Se os camisas pretas da Italia nunca foram mais do que tropas de parada, as Tropas de Assalto allemãs sempre se consideraram como orgão necessario ao regimen.

Mas são, por definição official, um exercito revolucionario. Compõem-se, principalmente, de homens pobres; contêm as suas fileiras muitos antigos socialistas e communistas. Somme-se a isso o facto de se achar a Russia tão proxima á Allemanha e serem os allemães mais facilmente impressionaveis palas palavras longas do que os italianos, e mais dispostos a tomar as coisas a sério.

Será, portanto, extranhavel que as Tropas de Assalto hajam tambem tomado sériamente a revolução, da qual deveriam ser um orgão?

O nazismo, como o fascismo, é um movimento conservador. Nem um nem outro teria alcançado exito sem o apoio das grandes forças conservadoras, a monarchia, o exercito, os interesses dos proprietarios de terras e o capitalismo. Mas a ambos se permittiu que creassem um exercito revolucionario parallelo ao antigo exercito regular e as consequencias disso já se começam a mostrar na Allemanha.

Ali, o exercito revolucionario começa a querer fazer realmente a revolução de que tanto têm falado seus chefes. Isto é, deseja nacionalizar toda a riqueza. Mas na Allemanha ha tambem um exercito que representa sériamente os interesses e principios conservadores; o conflicto é, portanto, inevitavel.

Os acontecimentos de 30 de junho foram, acima de tudo, uma tentativa de Hitler para evitar esse conflicto entre os dois exercitos, antecipando-o, suffocando, de um lado, as tendencias revolucionarias de seu exercito e do outro, enfraquecendo as forças conservadoras que sustêm e são representadas pelo Reichswehr. Mas é obvia a difficuldade de permanecer por muito tempo entre um

(Continúa na 4ª pag.)

Engenho Banguê

Luiz CEDRO.

(Para O JORNAL)

O engenho Banguê, esse typo tradicional de propriedade agricola entre nós, de um conhecido valor historico, social e economico, foi objecto ao mesmo tempo de um mal avisado decreto do Governo Provisorio e de um esplendido romance do sr. José Lins do Rego, — ambos publicados no mez de julho ultimo. O governo tratou esses engenhos com uma grande hostilidade, tendo-lhe desferido com aquelle seu acto um golpe de morte, emquanto que o sr. Lins do Rego nos fixa a sua exacta impressão no livro "Banguê", onde o seu feitio literario não exclue um conhecimento, verdadeiramente profissional da organização e dos costumes de taes propriedades.

Aliás, todos sabemos que os engenhos banguês têm hoje uma vida precaria e elles já começavam a desapparecer, absorvidos pela expansão das usinas, quando surge o decreto n. 24.749 de 14 de julho ultimo. Por elle se cria uma taxa de 300 réis por sacco de assucar produzido nesses engenhos, limita-se a sua producção e acaba-se por fim prohibindo a installação, no territorio nacional de novos engenhos e a remoção total ou parcial dos já existentes de um Estado para outro.

Nunca um acto do governo caiu tão em cheio sobre uma organização economica, como se esse typo de propriedade fosse responsavel pelas crises da producção assucareira e merecesse assim tamanha punição. Vae-se dar, portanto, um combate sem treguas a essas velhas propriedades ruraes que nos Estados do Rio, Bahia e Pernambuco foram, por assim dizer, os solidos pilares da sua estabilidade familiar, da economia agraria e da propria organização politica do paiz. E' que a larga influencia dos seus proprietarios, projectando-se pelos municipios, fazia desses nucleos ruraes fócos de resistencia no poder. Póde-se dizer que os velhos partidos politicos tiveram nesses engenhos muitas das suas raizes e na seiva da sua producção alimentavam as suas forças, durante todo o tempo dos prolongados ostracismos.

Foram os engenhos banguês as primeiras propriedades agricolas de vulto, no Brasil colonial. Situados em vastas sesmarias, através delles é que desabrocharam as primitivas organizações de producção e de trabalho. Multiplicando-se em muitos outros, pelo tempo adeante, esses engenhos exerceram um correctivo salutar, quanto ao regimen da propriedade, pela subdivisão dos seus innumeros dominios.

Conforme escreve o sr. Gilberto Freyre, no prefacio do seu livro "Casa Grande & Senzala": "Subdividiu-se parte consideravel das grandes propriedades, quebrando-se, assim, a força das sesmarias feudaes e dos latifundios do tamanho de reinos".

UM TYPO DE CIVILIZAÇÃO

Pelo tempo adeante esses engenhos se foram despindo dos odiosos aspectos do seu regimen latifundiario de escravocrata, perderam a sua opulencia de poderosos feudos e a sua irradiação patriarchal de outrora até se tornarem nas modestas propriedades de hoje, apenas sufficientes para a manutenção de uma familia. Reduziram-se a uma agricultura relativamente pequena e a uma criação annexa. E' a mais simples a sua technica de producção e de trabalho.

Nada de complicadas apparelhagens e machinismos custosos de producção e de transporte. Elles se satisfazem com os utensilios elementares. Um ou dois arados, foices, enxadas e o anachronico carro de bois bastam para todo o seu serviço agricola.

Se industrialmente, ou dentro de um criterio de rendimento das producções em massa, um engenho banguê não tem nenhuma expressão economica, elle representa, todavia, um typo de civilização de mais equilibrio e tranquillidade.

Tambem faz-se preciso não esquecer uma das suas funcções mais interessantes e que é fixar uma numerosa população rural que dispõe de alguns recursos e tem um interesse social, pelo seu nivel de vida mais elevado do que o da grande massa dos pobres trabalhadores assalariados.

E como os engenhos banguês não reclamam dos seus proprietarios ou rendeiros grandes capitaes de acquisição e de custeio, permittem assim que um maior numero se empregue nas actividades agricolas. Dahi um certo interesse em que a producção assucareira se faça através delles, sobretudo quando se considera que o grande proprietario de usina monopoliza a parte agricola e industrial. Dentro de uma área que comporta 40 ou 50 banguês, isto é, 40 ou 50 proprietarios ou seja o mesmo numero de familias mantidas por uma actividade independente, a usina está só com o seu unico proprietario, que muitas vezes é uma firma de organização commercial que a explora de longe.

Assim, o que a usina ganha em rendimento estrictamente industrial, perde a collectividade em contribuição social e mesmo politica, pela ausencia de actividades independentes, nos municipios em que ella se situa.

Que as pequenas propriedades desappareçam absorvidas pelas grandes concentrações capitalistas, é isso uma fatalidade decorrente de circumstancias economicas e technicas, cuja orientação se torna difficil modificar. Mas que um governo revolucionario organizado, no sentido de satisfazer as mais numerosas aspirações, dê combate ou pretenda exterminar precisamente esses pequenos ou medios proprietarios, não se comprehende senão no dominio da confusão e do arbitrario.

E, depois, nem sempre o remedio para os profundos desconcertos do mundo economico se encontra na manutenção das grandes empresas. As suas numerosas exigencias de largos capitaes, de creditos com o seu absorvente serviço de juros tornam mais difficil o seu equilibrio, por occasião das grandes crises.

Está ahi a razão porque Lucien Romier, classificando a agricultura com a sua industria correlata em familiar e especulativa, demonstra com muita justeza quanto esta ultima se faz precaria todas as vezes que os preços não cobrem os seus innumeros e implacaveis encargos.

Os paizes das grandes industrias são por isso mesmo os mais attingidos pelas crises. Na opinião de Romier, a França, por exemplo, deve a sua estabilidade economica á agricultura familiar.

E' que a pequena propriedade supporta melhor o vendaval das grandes crises, pelo mesmo motivo

(Continúa na 2ª pag.)

Engenho Banguê

(Continuação na 1ª pag.)

por que se diz que, quanto maior é a não, maior é a tormenta.

Dahi o regimen de pallativos para as difficuldades economicas, mediante systemas de defesa mais ou menos instaveis, cuja amarga experiencia está ahi para quem quizer ver, nos accidentes dramaticos das grandes crises.

UM GOLPE ARBITRARIO CONTRA OS BANGUÊS

O decreto n. 24.749 é pois um golpe arbitrario desferido contra os nossos velhos engenhos banguês. E tanto elle menos se justifica quando se vê que, procurando resolver uma crise que se manifesta por excesso de producção, vae attingir justamente essas pequenas propriedades, cuja rotina e reducção de capacidade nos preservavam de taes desequilibrios.

O romance do sr. José Lins do Rego nos mostra por dentro o que é um engenho banguê: o flagrante da sua vida, o systema de producção, os costumes, os seus methodos de trabalho. E' a vida decadente do engenho "Santa Rosa", que vae aos poucos caindo para o seu fim devorado, como tantos outros, pela usina.

Antes de tudo, o livro é de um grande successo pela sua factura. O sr. Lins do Rego não empola phrases, não impõe conceitos. Limita-se a expor com simplicidade, seguindo talvez aquelle conselho de Maurois para os biographos e romancistas.

Graças a um delicioso estylo, do qual elle tirou patente de invenção para os seus livros, a leitura do "Banguê" se faz deslisando facilmente por gravidade.

E, assim, através do seu heroe, que é o unico a falar, ficamos sentindo e conhecendo esses cantos ruraes, nos seus intimos pormenores: a habilidade profissional do seu velho proprietario; a organização do trabalho remanescente da escravatura na doce subserviencia dos eitos e das senzalas; o empirismo elementar da producção da sua fabrica; os costumes soltos desses ermos pela complascencia da natureza; os modismos pittorescos da linguagem, que se fala de baixo para cima, e os altos palavrões do velho Zé Paulino, ouvidos, nem por isso, com respeito, no terraço da casa grande, num ambiente onde tudo é tão natural que a essa naturalidade não escapam nem mesmo os proprios filhos dos senhores de engenho.

Aliás, o "Santa Rosa", do sr. José Lins do Rego, situado nas fronteiras do sul da Parahyba, é um engenho da caatinga, onde tambem se plantam roçados de algodão. Elle se afasta, assim, do typo dos grandes engenhos de Pernambuco, onde somente se pratica a lavoura da canna e dispõem de um nivel de vida social mais culto.

Nestas propriedades, como as que se costumavam encontrar no municipio do Cabo e de Escada, outr'ora pertencentes aos velhos titulares da aristocracia pernambucana, tinha-se um trem de vida mais rico e uma educação consentanea com a condição social dos seus proprietarios.

Sob esse criterio, e abstraindo a sua grande area, o "Santa Rosa" poder-se-ia dizer que é um typo intermediario entre o sitio de lavrador e o engenho.

No "Banguê" as suas épocas são bem distinctas: a da prosperidade organizada pela direcção laboriosa e milagrosamente intuitiva do velho Zé Paulino e a phase de decadencia depois que elle morreu.

Aliás, isso é um phenomeno muito commum na existencia dos engenhos: a sua prosperidade está muitas vezes condicionada á vida dos seus proprietarios. Em geral não se transmitte aos herdeiros com a propriedade a boa direcção e raros são os engenhos que não decaem ou passam a estranhos.

As paginas destinadas ao proprietario do "Santa Rosa" explicam como se fazem o equilibrio e o desenvolvimento dessas propriedades, mediante uma actividade, exhaustivamente, absorvente de todas as horas, de todos os instantes. A vida do velho Zé Paulino era uma "vida inteira acordando ás madrugadas, dormindo com safras na cabeça, com preços de assucar, com futuros de filhos, com cheias de rios, com lagartas comendo roçados".

Costuma-se dizer que a sorte é uma permanente attenção ás minucias e como nada escapára ao seu labor quotidiano, em que as horas do dia se prolongavam pela noite, numa existencia de oitenta e seis annos, o "Santa Rosa" enriqueceu-o, ganhando-lhe as terras de muitos outros engenhos. Além de tudo, o velho Zé Paulino, não obstante a sua rusticidade, possuia essas duas raras qualidades indispensaveis ao exito de taes emprezas — "sabia encontrar geito para as difficuldades" e "sabia mandar fazer as coisas".

O seu neto, porém, teria de fracassar. Distraia-se muitas vezes na contemplação da natureza. Na sua leseira peripathetica, absorvido pelo céo da manhã e achando que "o sol novo caia sobre o cannavial com ternura", deixava de contar quantos homens tinha o eito. Entretanto, um bom senhor de engenho nunca perde o tempo em se preoccupar com as paisagens. Num lindo poente côr de rosa, elle procura apenas prenuncios de chuva para as cannas novas.

Foi esse o motivo porque, depois da morte do velho Zé Paulino, o melão de São Caetano subia pelo boeiro do "Santa Rosa", cobria os restos dos machinismos expostos ao tempo e gostava emfim "de enfeitar essas desgraças".

Além de uma minuciosa observação, ha, no livro do sr. Lins do Rêgo, pormenores, fugitivas lembranças que espalham uma dôce sensibilidade nos que foram iniciados nessa vida. Aos que conheceram ou viveram nos engenhos ao se encontrar com esses detalhes, certamente fazem uma parada na leitura afim de olhar para trás, numa saudosa recordação.

Não lhe escapa, por certo, "a luz da lampada de alcool, na casa grande do engenho com o seu clarão de lua que se avista na estrada"; "o baralho de Zé Paulino que parecia enorme de sujo".

Em algumas scenas, prend...-se tambem as mais vivas lembranças. A distribuição do leite, é uma dellas. Toca particularmente todo aquelle que já foi por algum tempo menino de engenho e guarda pela vida inteira, na sua memoria e na sua nutrição, o leite que tomou ao pé da vacca, pela manhã.

No Banguê não se encontra qualquer exaltação, isso que se costuma chamar nos romances as "scenas fortes". Todavia, alguns pequenos nadas, certos contrastes visuaes, rapidas e vivas notações conseguidas pela sagacidade do seu autor dão um realce dramatico a alguns aspectos, como o da morte do velho Zé Paulino.

E' verdade que se elle tivesse morrido na cidade, o sr. Lins do Rêgo teria sido mais laconico e não se

(Continua na 4ª pag.)

O envenenamento de Napoleão

R. Magalhães JUNIOR.

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de ALCEU)

Na viagem inaugural do "Giant", o super-transatlantico americano, construido expressamente para bater o "record" mundial de velocidade, quasi não tive tempo de fazer relações a bordo. Gastâmos apenas dois dias e trinta e cinco minutos de Nova York ao Havre, declarando, aliás, o immediato que a travessia sem duvida teria sido mais rapida se o nevoeiro não houvesse, durante algumas horas, obrigado o immenso paquete a diminuir a velocidade para a insignificancia de 1.020 pés. Pude conhecer apenas meia duzia dos meus companheiros de viagem. Lembro-me bem de um jornalista de Chicago, que me pedia charutos de quando em quando, e fazia magicas depois das refeições, tirando ratos brancos de dentro das sopeiras e provocando desmaios e gritos das senhoras. Em razão de taes habilidades, o jornal lhe pagava uma fortuna. Confessou-me que ia á França pedir a exhumação dos restos de Napoleão, afim de provar, scientificamente, que o genio militar da Corsega fôra envenenado pelos inglezes. Perguntei-lhe quem lucraria com tal descoberta.

— Lucrará a historia, — declarou — que, afinal de contas, é uma bôa pilheria... Depois, meu amigo, o essencial não é descobrir se a minha these é ou não verdadeira. O que é preciso é levantar a questão. Haverá ruido. A Inglaterra protestará. O meu nome e do meu jornal serão citados em todos os continentes. Acha que não é bastante? E ainda ha mais: como será muito difficil esclarecer o caso agora, continuarão os estudiosos a se preoccupar com o assumpto. Qualquer francez acreditará plamente na minha reportagem, levado pelo sentimento de patriotismo. No futuro, acabarão torcendo a coisa, e as proprias encyclopedias falarão assim: "Napoleão I, imperador da França, genio militar extraordinario, caiu prisioneiro em Waterloo e foi miseravelmente envenenado pelos inglezes, numa ilha, conforme descobriu, em sensacional reportagem, o famoso jornalista Harold D. A. Cameron Jr., do "Chicago Morning Dispatch". Fique sabendo, meu amigo, que a historia é feita assim. O que é preciso é que alguem affirme isto ou aquillo, sobre qualquer coisa. Depois, os historiadores, sem saber se esse alguem foi mentiroso ou não, vão compondo a historia, pessima obra de imaginação, em que tanta gente collabora e que um romancista de talento teria planejado de maneira bem mais interessante... Com o tempo, as mentiras se tornam verdades tradicionaes e indestructiveis. A verdade historica não é senão uma mentira antiga, consolidada pelo tempo e pelo uso. Estou certo de que minha reportagem causará sensação. O director do "Chicago Morning Dispatch" tambem. O publico, não resta duvida, tem um grande interesse pela figura dos despotas. Todos veriam com grande prazer os ossos desses assassinos de nacionalidades... O "Chicago Morning Dispatch" não póde recusar, aos seus dois milhões de leitores, a opportunidade de vêr o esqueleto do homem que dominou, pela espada, quasi um continente inteiro... Pois ahi está: vou photographar os ossos de Napoleão, nem que precise arrebentar o Pantheon a dynamite!

Pediu-me mais um charuto. Del-lh'o, juntamente com um conselho:

— Por que não procura provar tambem no seu jornal, meu caro amigo, que Christovão Colombo não nasceu na Italia, como querem uns, nem na Hespanha, como querem outros, mas nos Estados Unidos, em pleno São Francisco da California?

O jornalista aborreceu-se com o alvitre. Perdi o companheiro, mas, em compensação, ganhei uma bôa dezena de charutos, que elle poderia ter fumado... Outra pessôa que conheci, foi uma millionaria americana, que me perguntou, cheia de curiosidade, se era eu o dono do estreito de Magalhães e quantos navios tinha a esquadra da Patagonia. Não quiz roubar-lhe as illusões e dei-lhe respostas inexactas, mas amaveis. Crivou-me, então, de perguntas. Indagou se a Terra do Fogo é realmente habitada por homens-salamandras, como dizia seu professor na universidade que diplomava as melhores tennistas e os melhores campeões de football do mundo. E, por fim, sabendo que falava a um brasileiro, saiu-se com isto:

— I hope you excuse me... I just smile in Spanish...

Para livrar-me da impertinente senhora fui obrigado a fingir de bebedo, a dizer palavrões e ameaçar atiral-a ao mar... Em seguida, travei conhecimento com um allemão gordo, calvo e corado, senhor de uma prospera industria de conservas em Boston. Ao vêl-o, identifiquei-o logo, sem pestanejar: Herr Whilhelm Stultz!

— Ia! — respondeu, jovialmente — Stultz, da conserva "Kamerade". Muito prazer em conhecel-o... Very glad...

Quem não identificaria o celebre Stultz, embora sem tel-o visto jámais? Eu proprio, que não tenho faro de dectetive, fui capaz de fazel-o. A cara gorda e rosada do grande industrial anda por toda parte, nas latas dos seus productos. Seu proprio retrato, lithographado em côres vivas, constitue a marca registrada da casa. Até na Polynesia, sabe-se que é elle o fabricante da melhor salsicha do mundo. Eu, que tenho a paixão das conservas e a quem aquella physionomia rubicunda era familiar, fiquei contente como se houvesse encontrado um amigo intimo, um velho companheiro de mesa. Bom sujeito, esse Stultz. Foi elle quem me contou por que razão andava o reporter de Chicago a embirrar com o envenenamento de Napoleão. Harold D. A. Cameron Jr. ficára noivo de uma linda e rica herdeira de Philadelphia, a quem impressionára com seus passes

(Continua na 7ª pag.)

A correspondencia de D. H. Lawrence

Eugenio GOMES.

(Para O JORNAL)

Ascendem a setecentas e tantas as cartas de Lawrence que Aldous Huxley compilou e fez editar, abrindo-as com um solido estudo critico.

Através dessas cartas que jorram tanta luz sobre a sua vida, as suas idéas e a genese da sua obra, o romancista de "Sons and Lovers" apparece-nos em toda a rudeza da sua personalidade natural. Que espectaculo atordoante de vida nessa correspondencia inflada, toda ella, por um sôpro potente de rebellião a espadanar fagulhas e cinzas sobre tudo!

O diapasão moral de Lawrence era a revolta. Temperamento sublevado, "incessantemente activo", sentia-se elle arder em si mesmo como uma chamma e a sua maior tortura consistia em não poder evadir-se do inferno interior, em não poder jámais aplacar ou dirigir o demonio intimo ("the self-demon"). Sua tensão de vida era demasiado alta para que elle podesse experimentar as doçuras da serenidade. Viveu em irritação. Não era um homem, era uma crispação de nervos, com pensamento. Nelle, a carne se fazia verbo. E pulsava ou sangrava todos os desesperos inherentes ao destino humano. Em uma de suas cartas, attritado pelas proprias visões que lhe tumultuavam no cerebro, confessa não saber se os seus sonhos eram gerados por seus pensamentos, ou estes por aquelles.

O cáos era a fascinação desse apostolo do absoluto. Nenhum outro pulso humano terá dado maiores empuxões que o delle á fragillima corda que Nietzsche estendeu sobre o abysmo que separa a besta do super-homem. Sem optar por nenhum desses extremos, embora mais inclinado para o infra-humano, preferiu elle baloiçar-se temerariamente sobre o abysmo até a revelação, que não teve de uma humanidade nova.

Sua correspondencia mostra, aqui e ali, como o vergão desse esforço allucinado que fez sangrar as mãos ao acrobata destemido. Mas, nem tudo é luta e desesperação no destino de Lawrence. E as suas cartas nol-o revelam sob tantas faces que não resistimos á curiosidade de o acompanhar através desses valiosissimos documentos da sua vida de homem e de escriptor.

As primeiras cartas são de 1909. Nellas, e nas do anno subsequente, o escriptor occupa-se apenas da publicação de suas primeiras obras. Já em 1911, porém, a sua correspondencia varia sensivelmente de tom e de assumptos. E' nesse anno que o surprehende, pela primeira vez, a ameaça da tuberculose, que voltaria a assedial-o, mais tarde, para o abater de vez.

Esse primeiro rebate disfarçado do terrivel mal deu-lhe, porém, ensanchas a uma libertação. Professor, ensinava elle, nessa época, com enorme constrangimento, numa escola de Croydon. Ser mestre-escola era o pesadelo consciente de sua vida. A opinião do medico, vaticinando-lhe, fatal a tuberculoziçáo, se continuasse a exercer o ensino, foi-lhe, por isso, uma verdadeira carta de alforria. Custou-lhe muito desfazer os laços que o atavam duramente á cadeira de professor, mas, afinal, podia elle, em novembro de 1912, escrever a um amigo nestes termos: "Chame-me Senhor, se faz favor. Asseguro-lhe que sou um homem. O meu nome é David Herbert Lawrence. Minha idade, 27 annos. Eu era, mas não sou mais, graças a Deus, um mestre-escola. Sonhei, a noite passada, que voltára a ensinar, mas, isso foi apenas um sonho a affligir a minha robusta consciencia".

Desde então, Lawrence passou a viver exclusivamente da sua penna de escriptor. E a vida tornou-se-lhe uma tarefa penosissima. Hypo-acquisitivo do melhor estofo, aprazendo-se em prégar "a destruição do espirito do dinheiro e do cégo espirito da posse", esse inglez absurdo, em quem não trabalhava absolutamente, o genio da especulação. ("... I have no businesse genius...") tinha a volupia da pobreza. "Gosto de ser pobre — são palavras delle. — Gosto de sacudir as minhas asas como um passaro do paraiso". E o peor é que era forçado a sacudil-as fóra do seu paiz, em cujo clima, psysico ou moral, encontrava elle um agente odioso de anniquillamento e desaggregação vital.

Suas cartas, quer da Inglaterra em que vivia a contragosto, quer dos paizes estrangeiros, em que perambulava refugiado do "fog" e dos inglezes, revelam nitidamente a luta desesperada desse homem, sempre vergado sobre o papel, a escrever, e a escrever desapoderadamente para não morrer de fome. Quanto esforço não despendia elle para arrancar á sovinice dos seus editores umas parcas libras que logo se esvaneciam no torvelinho das suas necessidades! "Nós somos horrivelmente pobres!" — era uma das suas exclamações de penuria no segundo anno da grande guerra.

AMOR

Lawrence casára-se em 1914 com uma nobre allemã, Frieda, baroneza de Richthofen, pauperrima como elle. Frieda era casada, mas vivia separada do marido, quando o escriptor a conheceu, em 1912, na Allemanha. Tinha, então, 28 annos, pareceu-lhe muito bella, o que os retratos não confirmam, impressionando-o singularmente por sua "deliberada mundanidade". "Ella está toda cahida de amor por mim — apressou-se elle a communicar a um dos seus amigos — Mas, porque uma mulher poderá cair de amor por mim? Com os diabos! eu não tenho attractivos para nenhuma rapariga".

Em outra carta, Lawrence não disfarça a unica alegria intensa que porventura a vida lhe concedeu e confessa a um outro amigo: "Eu não sabia antes o que era amor... O mundo é espantoso e muito mais bello, e bom, do que poderia idealizal-o a imaginação mais fantasiosa. Nunca, nunca, nunca, alguem poderia conceber, de primeira mão, o que é o amor, nunca! A vida póde, de facto, ser grande, e inteiramente divina". A carta seguinte, de junho daquelle anno, arremata-a uma phrase que envolve uma revelação subita do phenomeno lawrenciano: "O amor é uma coisa muito mais immensa que a paixão, e a mulher muito mais que o sexo". Dois annos depois, através de uma carta escripta na Italia, a revelação torna-se mais precisa, sem comtudo, descerrar os véos que lhe occultam a face submergida na noite do mysterio: "Ser-me-ia desesperador emprehender qualquer coisa sem ter uma mulher ás minhas costas". Mas, não é nessa correspondencia que encontraremos a chave da revelação, e sim, na sua obra. Ou, mais facilmente, no livro "Son of Woman", de J. M. Murry.

A sua ligação com Frieda fel-o conhecer, depressa, o estranho sentimento de crucificação (palavra que adquire um sentido imprevisto na sua terminologia philosophica). "Filho de mulher", estava elle condemnado a uma provação inenarravel. Não podia viver sem a mulher, e era comtudo na mulher que estava a sua cruz. Antes, porém, de experimentar o abalo e a crucificação ("the jolt and the crucifixion") que julgava fataes á alliança do homem com a mulher, Lawrence conheceu horas felizes em sua iniciação amorosa. E a sua lua de mel, usufruida nas proximidades do Tyrol, devia ter sido mesmo um tanto estouvada a avaliar por este topico de carta: "As vezes, Frieda aquece-se nua ao sol; ás vezes, nos banhamos juntos e ninguem poderá avaliar como somos felizes".

Havia algo de risivel nessa ligação, até certas alturas, illicita, de um escriptor inglez filho de mineiro com uma baroneza germanica pobretã. E o mais curioso é que não era Frieda quem timbrava em manter o "allure" aristocratico na vida do casal, senão o proprio Lawrence. Tinha elle o horror da plebe e nada traduz melhor essa repulsa, em suas cartas, do que este topico: "Mando-lhe o manuscripto de outra historia, a qual é bella e finda bem, o que deve ser muito grato ao suino do povo". Em outra carta, mostra-se descontente por ter encontrado a mulher em palestra com uma criada e sublinha: "Frieda é uma senhora. Odeio-a quando a vejo a conversar com pessoas do povo".

GUERRA

Ao rebentar a grande guerra, Lawrence achava-se em seu paiz e ahi se viu forçado a permanecer durante o tenebroso quadriennio da conflagração européa. E' preciso conhecer as suas idéas sobre a guerra, o espirito militar, a nacionalidade, e, em particular, as suas opiniões sobre a propria Inglaterra, para saber o que lhe foram esses annos de reclusão forçada na sua terra. Tinha elle um physico deploravel, o que o eximia naturalmente do serviço de guerra. Não obstante, impuzeram-lhe a obrigação de submetter-se periodicamente a uma inspecção medica num departamento militar que o irritava sobremodo. A circumstancia de viver em companhia de uma nobre allemã não passava despercebida ás inflexiveis autoridades britannicas. E, em toda a parte, era elle seguido e vigiado como um espião. Já na Allemanha experimentára identico vexame, um anno antes da guerra, quando o suspeitaram de estar praticando a espionagem, o que era falso. Em seu paiz, porém, esse vexame tornou-se, além de insolito, desesperante porque, apesar de seus rogos neste sentido, não lhe consetiram de modo algum atravessar a Mancha emquanto durou a guerra. Suas cartas dessa época e, notadamente, as do anno de

(Continua na 4ª pag.)

VIDA LITERARIA

ALEXANDRE O GRANDE, REI DO ESPIRITO

Agrippino GRIECO

O dinheiro que o velho Dumas obtinha com os seus varios romances mensaes como que lhe escorria por entre os dedos, e não retinha elle um unico franco do que esses volumes lhe rendessem. Invertendo o famoso proloquio — nem sempre a sabedoria das nações é muito sabia — elle é que foi o prodigo e o filho, comparado com elle, um avarento.

Neto de um fidalgo francez com uma preta de São Domingos, era Alexandre o rebento de um general que se fez glorioso debaixo das ordens de Napoleão, tal qual o pae de Victor Hugo, embora não aprisionasse, como este, o perigoso Fra Diavolo.

Reunindo a carapinha ao gosto da escaramuça, o romancista ligou a herança africana á européa. Foi sempre um athleta, uma especie de gigante de feira, mas o caso é que seus musculos não eram feitos de chumaço de algodão e, quando se tornava preciso investir contra o adversario, de punho cerrado, ai de quem lhe recebesse a murraça!

Tendo nascido quasi branco, o futuro creador de d'Artagnan foi escurecendo com o tempo, como dizem que acontece com filho de corvo, e a gaforinha, que primeiro ensaiou uns tons alourados, acabou, com o tempo, mudando-se-lhe em grenha bem hottentote de Pae João ou Pae Thomaz, de patriarcha de cubata.

Mas, com todos esses estigmas de uma raça perseguida e opprimida, o maior dos Dumas conseguiu ser um dos reis do espirito da França. As mulheres deixavam-se fascinar pela loquella desse urdidor de centenas de romances que desejava tambem viver a vida em pleno romance, sendo elle proprio o seu melhor assumpto e o seu melhor heróe.

Alexandre, que, em menino, gostara de ser caçador furtivo, fazendo boa camaradagem com os guardas campestres para matar á vontade os bichos da propriedade alheia, tambem foi, quando adolescente, um perigoso caçador de caça feminina, caçando-a especialmente nas alcovas do proximo...

Muito moço, deixou a provincia. Veiu para Paris e ahi foi espiritualmente paranymphado pelo grande actor Talma, que, numa ceremonia allegorica, o baptisou em nome de Shakespeare, de Corneille e de Schiller. Começou a tentar o theatro. Primeiro andou aos trambolhões pelos bastidores e pelos camarins, na ansia de que lhe representassem um drama sobre Christina da Suecia, um dos mais complicados typos de mulher que o mundo já produziu, confessada do nosso padre Antonio Vieira e inspiradora de um film bizarro á asexuada Greta Garbo.

A peça não ia, mas, emquanto isto, Alexandre começava a pôr-se em contacto com os sujeitos influentes da literatura da época: o azedo Picard, que só lhe acharia de interessante a calligraphia; Nodier, cuja filha provocou o celebre soneto de Arvers, e Valéry, o bibliothecario do palacio de Versalhes, tão alto que, segundo Méry, se abaixava para pegar um passaro nos ares...

Todavia, não tardaram os estridentes successos. "Henrique III" é uma noitada triumphal, uma das grandes noites do theatro de Paris. Entre o "Cid" e "Cyrano" poucas existiram tão rumorosas. Cachos de espectadores dependuravam-se das galerias. Havia quem admirasse especialmente a côr local da peça, elemento que Dumas se gabava de ter inventado para a scena, embora os contendores do romantismo allegassem passar muito bem sem isso e que uma peça podia decorrer indifferentemente em Roma ou em Teheran, sem nenhuma preoccupação de ambiencia, de entonação regional.

Em summa: no dizer de J. Lucas-Dubreton, em obra ricamente informativa sobre esse grande productor, sobre esse aventureiro da penna, o mulatão palrador quasi teria empallidecido de emoção aos gritos de enthusiasmo da platéa e o pobre quarto de sua genitora viu-se de uma hora para outra cheio de flores mandadas por admiradoras fogosas.

Assim, foi Dumas Pae fazendo de Paris o seu feudo de homem de letras. Autor, actor e espectador de si mesmo, domesticou um numeroso publico, por isso que soubera antes domesticar um bicho dos mais rebeldes: a penna. Torrencialmente, começou a inundar a França, a Europa, o mundo, de novellas historicas que estavam em toda a parte e não acabavam nunca, exactamente como o Padre Eterno, ao que accentuavam os concurrentes aturdidos por esse cyclone de papel impresso.

Entre o almoço e o jantar, lá vinha um romance. Não sabemos quantos toneis de tinta teria esgotado esse homem e quantas florestas de pinheiros foram derrubadas para fornecer-lhe papel. Convertia tudo em folhetim, em materia paga, até as suas proprias desgraças. E falou, palestrou ainda muitos livros que não chegou a escrever, porque afinal o que elle mais despendeu, mais esbanjou na vida foi espirito.

Apesar de simular uns ares de tuberculoso, arranjando umas hemoptyses com tinta carmim para enternecer certas senhoras recalcitrantes, o caso é que o gigante se agigantava cada vez mais. Era bastante forte para resistir aos terriveis remedios com que os esculapios pretendiam cural-o de males imaginarios.

Com umas roupas estapafurdias, de coloridos que faziam pensar na plumagem de uma ave dos tropicos, não seria nenhum Brummell e muitos o increpavam de apenas estragar magnificos tecidos. Suas calças, sempre com joelheiras, pareciam atacadas de elephantiase. Ao mover-se, possuia algo de cetaceo e algo de pachyderme. Uma grossa cadeia de relogio ornava-lhe o ventre estufado como as cadeias de latão dos vendedores de pomadas de boulevard.

Mas, assim ou assado, Dumas parecia obstruir o horizonte literario da França. Todos os letreiros, todos os cartazes eram por elle, para elle. Nunca escriptor nenhum foi tão vastamente annunciado. Pavão com garras de milhafre, — chamavam-lhe os desaffectos.

Viajou bastante. Queria ver os seus subditos longinquos. Para elle a posteridade começava na fronteira e, inimigo da "Revista dos Dois Mundos", gostava de sentir-se a muitos kilometros do imbecil de Buloz, segundo elle proprio declarava.

De olhos sempre de emboscada para surprehender as notas essenciaes de cada paiz, viu cidades de marmore e sol, de lama e fumaça. Foi levado á Africa, triumphalmente, por um vaso de guerra, o que provocou interpellações no parlamento gaulez; redigiu um jornal napolitano em defesa de Garibaldi, cujas hostes auxiliou com sommas polpudas; deteve-se algum tempo entre as circassianas, cuja anatomia perfeita lhe inspirava um particular interesse...

Espirito objectivo e constructivo, bom scenographo e bom enscenador do romance, póde dizer-se que muita gente tem aprendido historia franceza em Dumas, como outros aprendem historia ingleza em Walter Scott. Qual Henri Martin, qual Thierry, qual nada! Innumeros são os que só conhecem os mosqueteiros, Luiz XIV, Richelieu, o Mascara de Ferro, Maria Antonietta e o collar, tudo através do improvisador copioso que ás vezes transmudava nomes de livros em nomes de homens e escreveu paginas faiscantes sobre a sua visita ao Sinai, sem nem sequer o ter visto de longe...

Sendo o maior dos repentistas literarios, quasi não corrigia, não retocava os seus trabalhos, ao contrario do filho, cujos manuscriptos, dado o emmaranhamento das correcções, até pareceriam peças de musica. Suppunha-se omnisciente, omnividente, tão propheta do futuro quanto do passado, e chegou a querer explicar a um combatente de Waterloo o curso da batalha famosa, occorrida quando Alexandre era ainda moleque de rua...

Pae e mãe de tanta personagem de romance, tendo a cada passo imagens que perfuram a memoria do leitor, até os papas o liam. Victor Hugo deliciava-se percorrendo-o no exilio da ilha e achava a leitura do gordo Alexandre uma das grandes consolações do seu seculo, e o proprio Napoleão III, quando por seu turno se viu afastado da França, não queria saber de outro autor senão do romancista de Angelo Pitou e de José Balsamo.

Com o dinheiro ganho com a publicação do "Conde de Monte Christo", comprou um castello dos mais sumptuosos, decorado á moda oriental, por um artista fantasioso que trouxera do outro lado do Mediterraneo. Todo mundo ia comer-lhe em casa. Os seus hospedes eram ás grosas. Bohemios de cabeças cheias de bossas e de caspas, subtilizavam-lhe luizes e cuspiam-lhe no tapete. Elle proprio dizia reservar a mesa de domingo para aquelles que expressamente convidasse, uma vez que nos outros dias os devoradores de pratos se convidavam a si mesmos.

De uma feita, no correr da semana, olhando a sala de jantar repleta de parasitas, murmurou para o filho: "Vamos embora. Não conheço aqui ninguem..."

Conta-se que até da Corsega e da Argelia vinha gente para comer com elle, attendendo a um antigo convite lançado num rapido encontro de diligencia ou canôa...

Não houve nunca maior bohemio. Deviam coroal-o Rei da Bohemia. Mesmo installado em velhas moradas solarengas, era como se estivesse rolando numa carreta de ciganos.

Em vão Balzac ficava indignado com o dinheiro ganho "por esse preto" e dizia ao sair da representação de uma peça de Dumas: "Quando estiver gasto pelo romance, entrarei a fazer theatro..." Ao que Dumas lhe respondeu de prompto: "Pois então comece desde já..."

Em vão o tachavam de perpetrar apenas literatura mercantil, de ter a avidez de desconsiderar-se cada vez mais, desconsiderando de cambulhada as bellas letras. Alguns o reputavam capaz de roubar a bolsa de Judas e de aproveitar-lhe a corda para amarrar um colchão de mudança. Um tal homem — affirmavam — jámais distinguirá coração e ventre.

Tambem insistiam em que quasi todos os seus romances eram escriptos por secretarios famintos, que esse negro explorava como um negreiro da penna, invertendo o martyrio das raças: Maquet e outros. Processos estrepitosos surgiram nesse sentido e o nome desse collaborador teve de apparecer em muitos livros dos dois. Mas o caso é que os romances que Maquet publicou sózinho são mais cacetes que uma aula de egyptologia. Dahi a pilheria de Dumas Pae, quando os amigos saboreavam uma deliciosa omelette preparada por elle: "Talvez seja de Maquet"... E dahi a brincadeira de Dumas Filho, quando louvavam os seus dons hereditarios de escriptor: "Mas talvez eu tambem seja filho de Maquet..."

Tudo isso, porém, importava em maior reclame para esse Gargantua da publicidade que se fez annunciar mais que todas as pilulas e xaropes do tempo e acabou enrouquecendo as trombetas da Fama de tanto lhe proclamarem o nome. E, no fim da festa, o bom gigante Dumas se consolava ao lembrar que Deus, autor de uma unica peça, de um unico romance: o mundo, é ha seis mil annos o mais discutido e atacado dos autores...

Amigo dos principes, Dumas foi candidato meio demagogico á deputação, lançando um manifesto, algo ingenuo, em que recordava todos os beneficios por elle prestados, com a publicação e venda de seus milhões de exemplares, aos fabricantes de papel e tinta, aos typographos, aos editores, aos livreiros. Todavia, em materia politica nunca soube elle em que ponto fixar-se da rosa dos ventos. Nesse particular, pensava sempre como o seu interlocutor, naturalmente desejoso de mostrar-se polido em assumpto que, afinal, não lhe interessava quasi nada.

Teve as suas façanhas heroicas como legionario da Guarda Nacional, mas o que realmente o deliciava era preparar um bom prato, entulhar-se numa farta mesa, contar historias dez horas consecutivas, com uma larynge que lhe invejariam os sermonistas da Notre-Dame.

Heinrich Heine, apesar de sempre acido, comparou-o a "Madame Sultaz, mais conhecida sob o nome da sultana Scheherazade". O proprio Dumas acreditava nas personagens que inventava e, de nós para nós, achamos que certos typos seus vivem ainda hoje muito mais que os quatrocentos milhões de habitantes da China.

Sempre generoso, Dumas fazia os criados beberem champagne e comerem faisão e concorria para todas as subscripções de enterro, especialmente quando se tratasse de sepultar gente do fôro, gente que tanto o azucrinava na hora dolorosa dos despejos e das penhoras. Um dia, como lhe pedissem dada importancia para enterrar um official de justiça, deu quantia dobrada, para que enterrassem logo dois.

Sempre enredado pelos agiotas, era constantemente visitado por beleguins que haviam assassinado o sorriso e os modos amaveis. Certa manhã, um confrade, cultor do romance realista, foi procural-o, porque tinha um meirinho a descrever e não sabia direito como fixar o typo. "Espere um pouco, que não falta um por ahi..." — foi a resposta de Dumas Pae.

No terreno domestico, nunca se apegou a rancores irreparaveis. Nem mesmo se zangava quando lhe iam contar que o filho tecia epigrammas á sua custa, dizendo, entre outras coisas, que o pae era homem para aboletar-se na trazeira da propria carruagem, afim de mostrar ao povo que possuia um lacaio preto. E ninguem esquecerá o enthusiasmo com que o velho foi ao theatro applaudir uma das peças do filho. Com tanto ardor o fez que alguem ao lado lhe perguntou, ironico, se não seria elle o autor da peça. Ao que elle respondeu imperturbavel: "Não sou o autor da peça, mas sou o autor do autor..."

A correspondencia de D. H. Lawrence

(Continuação da 2.ª pag.)

1910, reflectem-lhe vivamente a indignação: "Eu já não sou um inglez, sou um inimigo da humanidade", lê-se numa das suas cartas de então. E, noutra, datada do Mexico, seis annos após: "Pertenço á Europa, mas não á Inglaterra". E' facil saber por ahi que idéa tinha elle da nacionalidade. Essa idéa está enunciada, aliás, numa das suas cartas de 1916: "Esta guerra, estas conversas de nacionalidade, tudo isso é falso para mim. Não sinto fundamentalmente a nacionalidade. Não tenho paixão por minha terra, nem por minha casa, nem por meus moveis, nem por meu dinheiro. Por isso, nada pretendo. Nem tomarei parte em contendas para ajudar o vizinho".

Se bem que a sua aversão á carreira pedagogica o tivesse levado anteriormente a dizer que preferia ser soldado a mestre-escola, Lawrence não occulta numa das suas cartas, ainda de 1916, a repulsa que lhe suscitava o espirito militar: "O militarismo em geral — são expressões delle — repugna-me tanto que... bem, bem, ha silencio agora sobre tudo". E não completou a phrase.

A PAZ DO LUTADOR

Sua opinião mais incisiva sobre a guerra, na correspondencia, encontra-se numa carta que dirigiu, em 1915, a uma senhora ingleza das suas relações. Lawrence não era um pacifista. Dil-o elle proprio neste trecho de carta: "Eu sou essencialmente um lutador. Não desejo outra paz que não seja a paz do lutador". A guerra parecia-lhe um processo necessario de desaggregação outomnal; mas detendo-se a apreciar as duas forças antagonicas, o amor e a guerra, reconhece no amor o agente por excellencia de integração vital e de universalidade. Ou, com as suas proprias palavras: "Uma das qualidades do amor é que universaliza o individual. Se amo, prolongo-me sobre todo o mundo, mas, particularmente, sobre a minha propria nação, o que é um desdobrar-se, em vagas concentricas, sobre todos. Esse, o processo do amor". E a guerra? "O espirito da guerra — prosegue Lawrence — é que eu seja uma unidade, uma entidade unica que não tenha relação intrinseca com os outros. A relação existente é extrinseca, questão de viver, não de "ser". Na guerra, eu sou uma entidade destacada, e cada uma das minhas acções representa um acto a destacar a minha entidade unica das demais".

Vem a proposito indagar qual era o conceito de Lawrence sobre a personalidade humana: "Estou farto de personalidade" ("I am weary of personality"), são palavras delle em carta datada de 1915 á escriptora K. Mansfield. Confessa-se elle, nessa carta, enfastiado do elemento pessoal, da verdade pessoal, da realidade pessoal. Propõe uma nova actividade não-pessoal que seja ao mesmo tempo uma genuina actividade vital e relações que não sejam puramente pessoaes, mas baseadas sobre um accordo unanime em verdade e crença e harmonia de propositos, antes que de personalidade. Essa variante á vida de relação, tinha as suas raizes na idéa que Lawrence expandiu nessa época e que jámais o abandonaria desde então, de emprehender uma nova ordem de vida. Tinha elle porém, a pretensão evidentemente inexequivel de impôr um novo espirito á sociedade humana: "Minha querida Catharina — pondera elle á romancista de "The Bliss", esclarecendo os seus propositos — você sabe que nisso nós somos seus sinceros amigos. O que desejamos é crear uma vida em commum, nova e boa, que seja o germen de uma vida social completamente nova". Assim assediados, Catharina e o marido, J. M. Murry, acquiesceram finalmente em fazer a experiencia de vida em commum que Lawrence lhes propunha com tanta força de idealidade. Seja-nos licito reproduzir a narração que Murry faz, em "Son of Woman", dessa experiencia: "Conheci bem a Lawrence no começo do periodo do "O Pesadelo". ("The Nightmare", é o titulo de um capitulo autobiographico, muito significativo, do romance "Kangaroo", que abrange o periodo de 1916 a 1918. Vivemos cerca de tres annos em intimo contacto com elle em Cornwall. Lawrence tinha nos convidado desesperadamente, a mim e a Catharina Mansfield, para nos reunirmos a elle e á mulher, e vivermos todos juntos, em união. Attendemol-o por gostarmos de ambos. Era-nos, elle, querido, e maravilhoso. "Restam sómente você e Murry em nossas relações", escrevera elle a Catharina insistindo para que fossemos. Vemos os outros como através de um tumulo. Vamos viver juntos e crear um novo mundo". A tentativa foi um penoso fracasso. Houve momentos de abençoada felicidade. Quem os não teria vivendo com Lawrence? Mas, o fracasso foi o mais penoso. Eu e Catharina fomos desorientados por elle". Havia em Lawrence um tremendo conflicto interior, em que ora prevalecia o amor, ora o odio. "Elle nos parecia — são ainda palavras de Murry — um homem possuido ora por um anjo, ora por um demonio". Não havia portanto nenhum individuo menos indicado do que elle para "crear um novo mundo" em commum com outras pessoas. Lawrence parece ter comprehendido a inexequibilidade de suas idéas antes mesmo do afastamento de Murry ao frisar numa carta dessa época a um amigo: "deve-se viver inteiramente á parte, em olvido, tendo um outro mundo, um mundo como não foi creado ainda. Tudo consiste em "ser", embora o mundo inteiro seja uma colossal allucinação, uma falsidade, uma estupenda asserção do não-ser".

Sua insociabilidade recrudesceu com maior força após o fracasso do seu ideal de vida em commum, segundo um novo espirito. Em cartas posteriores, succedem-se os seus desabafos de javardo contra a vida gregaria: "O coração se me fecha contra o povo... engaiolado num trem com outras pessoas: um purgatorio... não posso pertencer a nenhum club... sou felicissimo quando não vejo ninguem... cada vez tenho maior prazer em viver só... o mundo é agradavel quando se pode evitar o homem".

INQUIETAÇÃO DEAMBULATORIA

Outro aspecto impressionante do destino de Lawrence era a sua angustia de transplantação de vida. Dava elle a impressão de uma planta desenraizada em busca de uma terra inalcançavel. Quando mais exasperante era a sua reclusão na Inglaterra, ao tempo da guerra, a America sorria-lhe como uma miragem da terra procurada. Lawrence logrou conhecel-a annos depois e habitou, algum tempo, no Mexico. Mas, a sua inquietação já o levára a confessar numa das suas cartas: "Eu sei que não quero viver muito tempo em parte alguma". Dahi, a sua inquietação deambulatoria. Não era sem razão, portanto, que elle ponderava, em outra carta, "talvez o meu destino seja o de conhecer o mundo". Com effeito, é preciso attribuir a um imperativo psychologico iniludivel o seu alvoroçado nomadismo.

As idéas de Lawrence irradiam-se frequentemente em suas cartas, de modo que não seria difficil recompor-se, com esses fragmentos a estructura do seu ideario philosophico. Que pensaria elle de religião? E do amor? E da mulher? E das relações entre os sexos? Suas cartas attendem, aqui e ali, a estas perguntas e, por conseguinte, dão a conhecer, em synthese, as idéas fundamentaes de suas theorias revolucionarias.

E' sabido que, em Lawrence, havia um fundo religioso que subsistia a todos os movimentos do seu espirito rebellado. A sua notavel obra "Apocalypse" é, aliás, um testemunho vivissimo da sua impregnação religiosa. Mas qual era a religião de Lawrence? Dil-o, o escriptor, em uma das suas cartas datadas de 1913: "A minha grande religião é a crença no sangue, o corpo como sendo mais sabio que o intellecto. Pode-se errar em espirito mas o que o nosso sangue sente, acredita e diz, é sempre verdadeiro. O intellecto é apenas freio e brida. Tudo o que eu desejo é attender ao meu sangue directamente sem a inutil intervenção do espirito, moral ou não. Eu concebo o corpo do homem como uma especie de chamma, como a chamma de uma candeia, sempre vertical e, todavia, fluente. O intellecto é justamente a luz que se espalha sobre as coisas circumstantes". Essa crença mystica no sangue é o que justifica a sua apreciação positivamente exaggerada do physico e o furor com que procura salientar, a cada passo, o antagonismo do "ser" e do "conhecer". "Eu não retenho as minhas paixões, ou reacções ou, ainda, sensações, em minha cabeça, mas no logar que lhes compete, diz elle em outra carta a um amigo. E concitando-o a fazer uma pesquisa original, accrescenta: "Porque você não procura novamente o deus desconhecido e invisivel que demora ás vezes em suas arterias (aqui, é mais conveniente reproduzir o texto original), "and down the blood vessels to the phallus, to the vagina, and have strange meetings there"? E, adverte, mais adeante: "Ha differentes deuses negros, differentes paixões —, o que importa em conferir um attributo divino ao fundo caotico da natureza humana. Era, comtudo, esse principio de materialismo pagão que lhe insuflava a idéa de reforma, a idéa de um novo espirito, sob uma nova ordem de vida.

As relações entre os sexos já o preoccupavam seriamente em 1913, a julgar por este trecho de uma carta datada daquelle anno: "Só escrevo o que sinto rigorosamente e isso, no momento, é a relação entre homens e mulheres. Afinal, o problema do dia é o estabelecimento de uma nova relação ou o reajustamento de alguma antiga entre o homem e a mulher".

Mais tarde, já em 1914, declara-se, através de uma carta desse anno, partidario ostensivo do matriarchado: "Penso que a unica coisa a fazer é, para o homem, ter a coragem de se deixar attrair pela mulher, expondo-se a ella e ser por ella alterado, e, para a mulher, aceitar e admittir o homem." Absurdo? Mas, eram idéas que Lawrence predicava e defendia intransigentemente. E é preciso conhecer-lhe o mysterio intimo, denunciado até á crueldade por Murry em seu livro já citado "Son of Woman", antes de o condemnar. A grandeza de Lawrence adivinha principalmente a sua desgraça. Sua obra é o transumpto amargo de uma angustiosa experiencia humana jamais, porventura, explorada com tanto desassombro.

*

A correspondencia de Lawrence revela incidentemente muitas particularidades sobre a genese e a intenção de suas obras. Vejamos o que nella se encontra de mais ou menos interessante a respeito de seus livros principaes.

O seu primeiro romance, "The White Peacok" ("O Pavão Branco") foi elaborado nos vinte annos e as paisagens que se desenrolam em suas scenas pertencem á região de Nottingham, da qual o escriptor era nativo. Essa região forneceu scenarios para quasi todas as suas obras de ficção, como Wessex para as de Thomas Hardy.

O romance "Sons and Lovers" ("Filhos e Amantes") e que fôra, ainda em manuscripto, "Paul Morel", nome de uma personagem da ficção, é tida como uma das obras mais significativas de Lawrence. O escriptor estava, aliás, persuadido disto, e é justamente na sua opinião a respeito que se surprehende, na correspondencia, a primeira das suas frequentes exclamações de jubilo e assombro perante as suas proprias creações: "Paul Morel" é uma grande tragedia. Garanto-lhe que escrevi um grande livro. E' a tragedia de milhares de jovens na Inglaterra".

O prefacio desse romance e que Lawrence subtrahira, por pudor (!), á publicidade, pois, confessa elle noutra carta, "morreria de vergonha se o visse publicado", faz parte integrante da correspondencia agora divulgada.

"Sons and Lovers" assignala, a toda evidencia, as primeiras tentativas do escriptor para romper a tradição esthetica e a moral admittidas. Mesmo alguns annos após a publicação do romance, elle ainda se manifestava um tanto escandalizado com as desenvolturas desse filho sublevado do seu espirito. E dirigindo-se, nessas alturas, a um amigo procura tranquilizal-o, afiançando-lhe que jamais escreveria outra obra assim aspera e violenta.

O romance subsequente "The Rainbow" ("O Arco Iris"), editado em 1915, desmentiu-lhe, porém, inteiramente, esse temor do escandalo. Mas, dessa feita, a censura britannica interveiu energicamente sequestrando-lhe a edição do romance por consideral-o perigosamente "improper" ao decoro publico. O estupor causado por esse incidente no romancista fel-o bastante azedo de linguagem, aqui e ali, em suas cartas da época. Dentre outros desabafos, lança elle esta sentença como uma replica á dos juizes que lhe condemnaram o romance: "Eu os condemno a todos elles, corpo e alma, raiz, rama e folhas, á eterna damnação." A colera do escriptor era justificavel: o producto de seus livros assegurava-lhe, bem ou mal, a propria subsistencia e, o que é mais, elle tinha pelas idéas condensadas em seus escriptos um ardor sagrado de evangelista.

O quarto romance "Women in Love" ("Mulheres Amantes.) appareceu em 1921, e, delle affirma o autor, em carta desse anno, que era a melhor de todas as suas obras. O ultimo livro que lhe saia das mãos era sempre o melhor para esse creador enthusiasta da propria obra. O romance "The Plumed Serpent" ("A Serpente de Pennas") pareceu-lhe, tambem, quando acabado, a mais importante de todas as obras até então geradas por sua imaginação.

O "LADY CHATTERLEY'S LOVER"

A primeira allusão ao romance, que lhe valeu tamanha notoriedade, no mundo latino, "Lady Chatterley's Lover" ("O Amante de Lady Chatterley") data, na correspondencia, de março de 1927. Em carta dirigida a Miss Pearn, a quem o dera a ler, ainda inedito, mostra-se Lawrence muito preoccupado com a sorte do seu novo livro: "Estou apprehensivo sobre o meu romance "Lady Chatterley's Lover". O mundo achal-o-á muito inconveniente. Mas, você sabe que o não é realmente. Empenho-me sempre por tornar a relação entre os sexos valida e preciosa, e não vergonhosa. E, neste romance, avancei mais do que nunca. Para mim, esse livro é bello, terno e fragil como um corpo nu". Em carta, na mesma occasião, ao editor Martin Secker: "Venho pensando sobre "Lady". Julgo que será dactylographado em Londres, sem demora. Mandar-lhe-ei uma copia para você verificar o que será possivel ou impossivel a respeito". A principio, Lawrence esteve muito inclinado a emprestar a esse romance o titulo de "John Thomas and Lady Jane" que Juliet Huxley lhe havia suggerido. Quem leu apenas a edição autorizada que vem circulando nos paizes de fala ingleza desde a morte do escriptor, não sabe o que significam, no romance, essas duas personagens supprimidas pela censura puritana. E' preciso conhecel-as para avaliar devidamente a extensão da póda infligida á obra original.

Não obstante alludir em uma ou outra carta ao titulo "Lady Jane", Lawrence manteve o que veiu a ser definitivo. Os editores inglezes recuzaram-se a lançar esse romance tal qual saira das suas mãos, o que o levou a mandar imprimil-o, por conta propria, na Italia, onde se achava.

Considerado indesejavel na Inglaterra e na America do Norte nem por isso "Lady Chatterley's Lover" deixou de penetrar, sorrateiramente, embora, naquelles paizes. No segundo, houve, até, edições illicitas, e o romance era vendido clandestinamente, á revelia do autor e das autoridades americanas, como o "whiskey e rhum" ao tempo da lei secca. Esclarece Lawrence, numa carta, que escrevera esse romance tres vezes e, effectivamente, após a sua morte, encontraram-se tres copias differentes de "Lady Chatterley's Lover".

Dentre as illustrações intercaladas no volume das suas cartas, ha dois desenhos e um debuxo trabalhado em lã, pelo escriptor. Em uma carta, refere-se elle a um chapéo que fabricára para a mulher, o que lhe realça o pendor pelas coisas femininas. Já em suas pinturas não havia nada de feminino. Era elle um pintor a seu modo, voluntariamente arbitrario e irregular. Mas, porque tendo encontrado na palavra escripta um meio vigoroso de expressão nutria elle ainda a veleidade de ser pintor? A resposta encontrar-se-á no artigo "Making Pictures" que faz parte integrante do seu livro "Assortede Articles": "Tenho me voltado, toda a vida, de tempo em tempo, á pintura porque isso me dá um prazer que as palavras não poderiam dar. Lawrence não podia esperar que a sua pintura tivesse qualquer exito e a unica exposição, que fez, de suas telas, em Londres, foi interdictada, parece, no mesmo dia, pela policia, devido ao cunho liberrimo das composições expostas.

Outro aspecto curioso que as suas cartas nos revelam é o do angulo sob o qual elle via e julgava alguns autores contemporaneos ou não.

Dentre os italianos, o escriptor de sua predilecção era o verista Giovanni Verga, do qual verteu para o inglez, com grande enthusiasmo, algumas pequenas novellas, depois incorporadas, sob o titulo "Little Novels of Sicily", á collecção "The New Adelphi", em que se encontram igualmente algumas das melhores obras de Lawrence.

Não é com sympathia que elle se refere aos dois maiores nomes da literatura escandinava. Senão vejamos este topico de carta: "Detesto Strindberg. Parece-me artificial, forçado, e um tanto indecente e grosseiro, como Ibsen".

Platão e Goethe eram dois outros grandes escriptores a que Lawrence recusava acolhida prazenteira.

Dostoievsky tinha nella um admirador e, mesmo, até certo ponto, um influenciado, o que o não impediu de submettel-o a uma revisão critica, muita severa, a proposito dos "Possessos", através de uma longa carta dirigida a J. M. Murry e Catharina Mansfield, e cujo inicio é o seguinte: "Acabo de ler "Os Possessos". Descobri que estou libertado de Dostoievsky. Poderei escrever sobre elle de sangue frio. Não gostei d'"Os Possessos". Ahi, ninguem é bastante possesso para me interessar". E, adeante, referindo-se ao romancista: "Elle era sadico porque a sua "vontade" estava apoiada sobre as virtudes sociaes e porque se sentia errado em suas pesquisas sensuaes. Por que era cruel, torturava aos outros e a si proprio, e amava a tortura". Finalizando a sua analyse, diz, em synthese, da obra destoievskyana: "Esses romances são grandes parabolas, mas de falsa arte. São apenas parabolas. Todas as pessoas são nelles, "anjos caidos", mesmo as mais infimas. Eis o que não posso tolerar. As pessoas não são "anjos caidos", mas, simplesmente, pessoas".

A respeito de Freud, confessa, numa carta de outubro de 1913, que jámais o havia lido até então, embora o thema do seu romance publicado naquelle anno ("Sons and Lovers"), a ternura excessiva do filho pela propria mãe, fizesse pensar numa possivel impregnação das theorias do sabio viennense.

Proust, que é citado em Lady Chatterley's Lover", parecia-lhe em 1927 "too much water-jilly". Em Gide, nota a ausencia de fervor de vida.

Passando aos autores inglezes, não será difficil descobrir-se que o poeta de sua predilecção era Shelley. Quando nada, é um poeta lembrado com frequencia em suas cartas. Numa destas, declara, mesmo, preferil-o a Milton, o que é bastante para definir o tom de um espirito inglez ou não. Dentre os modernos, delicia-o o Down (Ernest) do poema Cynarae, a que se reporta mais de uma vez, mostrando-se, porém, decepcionado com a obra, em conjunto, do infortunado irmão britannico de Verlaine. Era justissima a exaltação de Lawrence pelo poema "Cynarae", que é dos mais bellos da lyrica ingleza contemporanea. Davies, William Henry Davies, o poeta de "The Soul's Destroyer", é mencionado em varias cartas. Lawrence não comprehendia, porém, que esse poeta da vida rural se deixasse fixar confortavelmente na cidade, entre as quatro paredes do "home" londrino, e chega, até a desejar que um sôpro da adversidade o atire de novo aos azares da vagabundagem para que elle possa readquirir a força lyrica que a atmosphera citadina compromette e definha.

John Masfield, o poeta laureado, suscitou-lhe uma definição bastante desairosa para um inglez: "Elle é um horrivel sentimentalista — um Byron barato do dia — e a sua materia poetica é Lara 1913".

Rupert Brooke era um dos raros poetas da geração moderna que lhe agradavam. Lamenta-lhe muito a morte e a ultima referencia que faz, na correspondencia, ao poeta de "The

(Continua na 7ª pag.)

A bolsa magica

Conto de Malba Tahan

(Para O JORNAL) (Illustração de ACQUARONE)

Com a chegada de duas caravanas da Persia, o movimento do "souk" de Bassóra, naquelle dia fôra excepcionalmente intenso. Ao cair da noite, fatigado pelo trabalho brutal de muitas horas, o misero Mustakin Karuf, o carregador, recolheu-se, para dormir no "Houbba", sordido em que vivia no fundo do pateo de uma casa de cameleiros no bairro de Tahhin.

Sentou-se na ponta de um "taght" feito de caixas velhas cobertas com panos grosseiros e, enquanto mastigava uma tamara secca, quasi sem gosto, tirou de um pequeno cesto as poucas moedas que havia recebido pelo trabalho no mercado.

Contou e recontou varias vezes o dinheiro. Verificou possuir doze dinares de cobre e cinco moedas de prata. Tudo isso, porém, velia me-

nos do que uma dessas peças rutilantes de ouro como que os ricos e ociosos cheikes compram perfumes e joias aos traficantes judeus.

— Como é triste a minha vida— murmurou lastimando-se da sorte— Bem adverso foi para mim o Destino! Trabalho como um escravo sem parar até o cair da noite, e mal ganho num dia o que já devo pelo sustento da vespera.

Que pode valer, afinal, ao homem ser justo, diligente e honrado, quando não consegue vencer a Fatalidade e sair da miseria em que se arrasta? Emquanto os mais felizes vivem na opulencia, ostentando um luxo exaggerado, outros, como se merecessem tal castigo, soffrem a tortura da fome e os espantosos supplicios da pobreza! As boas obras terão um beneficio dez vezes maior! São promessas vão do Alkorão! Que faço senão praticar as boas obras e os deveres impostos aos musulmanos sinceros? Jámais deixo de attender ao chamado do menzim para as cinco preces do dia; auxilio os pobres, leio com fervor o "Fatihah". Já beijei duas vezes a Santa Kaaba de Mica e ninguem melhor do que eu sabe respeitar o jejum sagrado do Ramadan!

Que tenho afinal lucrado com esses actos de caridade e de fé? Nada. A pobreza, como um camelo que descansa, deitou-se á porta desta "Koubba" e a "Fome"...

Nesse momento sentiu Mustahin que alguem muito de leve, com as pontas dos dedos lhe tocára no hombro. Voltou-se rapido e viu de pé, a seu lado um ancião desconhecido que, pelo trajar bem posto, parecia pessoa de alto lustre e distincção.

O estranho visitante atravessára com certeza, sem ser notado, o pateo deserto e entrara silencioso no quarto, pela porta lateral.

Ergueu-se o pobre Mustahin, surprehendido com a presença daquelle cheike de aspecto veneravel, que o fitava com um sorriso bondoso e leal.

— Quem sois? — perguntou, com um espanto que não sabia disfarçar. Que desejas de mim? Porque conduziu Alah os vossos passos até a minha pobre Koubba.

— Logo saberás — retorquiu com serenidade o desconhecido. Levado por uma indicação errada entrei ha pouco neste pateo, e, sem querer, vim ter á porta do teu quarto. Tão absorto estavas em contar o teu peculio que não notaste a minha chegada.

Ouvi, portanto, as palavras injustas de revolta que acabaste de proferir. Como póde um servo de Alah blasphemar dessa forma contra as contingencias da vida? Não sabes então, ó infeliz! que Deus é justo e clemente? Cada um de nós tem o destino que merece. Diz o Alkorão, o Livro de Alah.

"As recompensas serão proporcionaes aos meritos. Deus aprecia e julga todas as obras!

E deante do infinito assombro de Mustakin, o velho cheike continuou, solemne:

— Escuta, ó musulmano! Pela vontade do Altissimo estudei as sciencias occultas, a mysteriosa astrologia e todos os segredos da Alquimia. Conheço as pedras magicas, os filtros maravilhosos e as palavras kabalisticas com que obtemos o auxilio dos genios que povoam o mundo Queres verificar se és realmente um homem justo, e sincero? Toma esta bolsa. Ella poderá proporcionar áquelle que fôr bom e puro uma riqueza incalculavel.

Mustakin tomou nas mãos as bolsas que o mysterioso personagem lhe offerecia. Era uma bolsa escura de couro liso, como as que usavam os arrogantes recebedores de impostos.

— Essa bolsa — ajuntou o mago— parece vulgar e inutil, mas é maravilhosa e encantada. Toda vez que praticares um acto bom e louvavel apparecerá dentro della uma moeda de ouro. Se a tua vida, como ha pouco affirmaste, é um rosario de virtudes, poderás ao fim de pouco tempo possuir uma riqueza que excederá aos thesouros do Sultão! Que Ala o Exaltado, não te abandone, ó Mustakin Allahur akbar!

E depois de proferir taes palavras, o singular visitante envolto numa capa cinzenta que chegava ao chão, saiu da "koubba", atravessou lentamente o pateo e desappareceu na rua escura.

O pasmado Mustakin que jámais conhecera os famosos cultores da magia ficou immovel no meio do "koubbá", com a bolsa na mão, sem saber como julgar aquelle estranho successo.

— Verificarei amanhã — pensou— se esta historia de encantamento não passa de um simples gracejo de um cheike extravagante.

Subito, porém as mãos lhe tremeram: uma angustia indefinivel opprimiu-lhe o peito. Elle verificaria com indizivel assombro que a bolsa, trazia, por fóra, em letras douradas o seu nome "Mustakin Karuf" — acompanhado de signaes kabalistico indecifravel. A duvida desappareceu dando logar á certeza. A bolsa era encantada!

Mal acabara de balbuciar a prece da madrugada, saiu Mustakin, depois de uma noite de vigilia, levando na cintura a bolsa com que fôra presenteado pelo mago.

Formára o intuito de praticar um acto bom e digno, afim de obter pela virtude magica da bolsa a seductora moeda de ouro.

Ao approximar-se da fonte de Hajar avistou um mendigo de horripilante aspecto, sentado na lagea da rua, e occupado a limpar com uma especie de pente um cão magrissimo que se estendia a seus pés.

— Por Alah — murmurou Mustakin, com incontida alegria. Eis que se me depara uma occasião magnifica para praticar o preceito da esmola!

E, approximando-se acintosamente do mendicante, atirou-lhe todas as moedas que havia ganho, com tanto sacrificio, na vespera.

Não ha palavras que possam descrever o espanto que se apoderou de andrajoso pedinte ao receber uma esmola tão vultosa.

— Que Ala vos conserve ó generoso amigo! — esclamou enquanto arrebatava sofregamente os dinares espalhados pela areia.

— Que o Altissimo derrame sobre vosso lar, e sobre vossa cabeça todos os favores do céo! Seja a paz á vossa estrada!...

Sem dar attenção ao discurso com que o mendigo mal podia exprimir a gratidão. Mustakin afastou-se e discretamente abriu a bolsa. Com dolorosa surpresa verificou que se conservava vasia. Onde o dioar de ouro que ali deveria estar?

— A moeda de ouro não appareceu — pensou Mustakin — e houve, bem o sei, razão para isso. O acto que acabei de praticar, não foi um acto de perfeita caridade. Que fiz eu ao soccorrer o mendigo? Dei-lhe algumas moedas na esperança de obter em troca, quantia muito maior.

Alah é justo e sabio e lê no pensamento a intensão de cada um! Quem dá dez com a esperança de receber cem, não pratica a caridade.

Preoccupado com taes pensamentos caminhava Mustakin quando avistou uma velha que cruzava uma praça curvada ao peso de um enorme feixe de lenha. Era de causar pena o sacrificio que a infeliz fazia!

— Vou auxiliar aquella anciã — pensou Mustakin. Estou certo agora que saberei praticar um acto de elevada piedade.

Offereceu-se á desconhecida para transportar a pesada carga. E só deixou o feixe junto á porta do casebre em que a velha morava muito longe da cidade, perto do rio.

E mal praticara a fatigante tarefa a que elle proprio se impuzera, abrio a bolsa para admirar a promettida moeda de ouro. Nada encontrou.

E não devia ser de outra forma— pensou Mustakin — procurando analysar o acto que acabava de praticar. Que fiz eu, afinal? Auxiliei uma pobre velha e essa ajuda não passou de um esforço material que para mim nada representa.

Nesse instante, precisamente, ouviu Mustakin gritos afflictivos que partiam do rio. Avistou, no meio da corrente, um menino que se debatia desesperado em grave perigo prestes a perecer afogado.

Um pensamento, mais rapido do que o simum, atravessou-lhe o espirito.

Que opportunidade admiravel se offerecia para pôr em pratica um acto de incontestavel heroismo e

(Continua na 7ª pag.)

Canto da noite

(Conclusão da 1ª pag.)

Porque chorar se ha clarinetes entardecendo
Se ha missas no fundo do Brasil?
Porque chorar se ha virgens morrendo
Se ha doentes sorrindo
Se ha estrelas no céo de Junho

Porque chorar?
Porque chorar se ha jasmins nos caminhos
E moças de branco namoradas
Porque chorar?
Porque chorar — meu Deus, — se estou feliz e pobre,
Feliz como os pobres desconhecidos dos hospitaes
Feliz como os cégos para quem a luz é mais bella do que a luz
Feliz como os mendigos alimentados
Feliz como os desamados que tiveram um beijo
Feliz como as velhas dansarinas applaudidas de repente
Feliz como um prisioneiro dormindo
Porque chorar?

(Porque chorar? — pag. 235).

Como vemos, nesse "canto da noite" ha, portanto, os mesmos rythmos embaladores, a mesma ternura subtilissima, a mesma "inspiração" romantica dos livros anteriores do sr. Augusto Frederico. Com uma visivel attenuação de sua impressionante tristeza — e até certo optimismo, na segunda parte do volume. De fórma que a gente, para ser sincera, mesmo não commungando das directrizes intellectuaes desse poeta, acha realmente admiravel o desassombro com que elle, ha seis annos passados, se lançou a campo pela restauração romantica entre nós. Assim, "canto da noite" é toda uma reserva de poesia pura, cujos versos — ás vezes sem o minimo significado — attingem a uma belleza immensa. Como acontece a certas coisas de Talery. O que, de um modo ou de outro, garante ao sr. Schmidt uma posição particular na poesia brasileira.

ENGENHO BANGUÊ

(Conclusão da 2.ª pag.)

preoccuparia talvez em descrever o seu enterro.

Porque na cidade um enterro não tem nada de importancia. E' uma ceremonia banal, o que não acontece no campo, onde elle é, lancinantemente evocativo e assume qualquer coisa de tragico. Impressiona mal a vida da natureza e deixa uma nota sinistra na paisagem "o caixão dourado e preto que se encobre nas voltas da estrada, por detrás do matto verde".

Esse desaccordo é intelligentemente tratado pelo sr. Lins do Rêgo, do mesmo modo que um grande compositor sabe tirar os seus effeitos de intencionaes desharmonias e certos accordes dissonantes.

Pela sua facil exposição, desenvolve-se a narração do livro, em todas as suas paginas, como o desenrolar de um film silencioso. Dissertações criticas ou interpretações technicas que alguns factos deveriam suscitar, o sr. Lins do Rêgo tem sempre o bom gosto de evital-as. Ficam a cargo do leitor, conforme a sua especialidade.

A sensação de desagrado ou de approvação, em relação a determinados aspectos, como, por exemplo, o da condição de abandono do trabalho rural, é despertada pelos proprios acontecimentos que, pela sua narração, valem pelo melhor dos commentarios.

Sente-se, tambem, que, no Banguê, não ha nada de invenção. Tudo é exacto e directamente observado. Mas, como essa observação foi feita com o que Remy de Gourmont chamava o sorriso dos olhos contentes de ter visto o melhor visto que os outros olhos, espraia-se pelas suas paginas um saboroso lyrismo em que não mais se esquece, entre outras coisas, o tio Lula, com a sua casa mysteriosa do "Santa Fé", o seu sonoro "cabriolet" e o velho piano de teclado tremulo e amarello.

As mais perigosas loucuras da Europa

(Conclusão da 1ª pag.)

leão e um tigre promptos a se entredevorarem.

Hitler necessita de seu exercito para sustentar-se contra as forças conservadoras e não póde livrar-se do Reichswehr. Mas seu exercito revolucionario, mórmente com a aggravação da crise, tende a se tornar cada vez mais revolucionario.

A idéa de defender os grandes interesses conservadores pela creação de exercitos revolucionarios tem sido uma das mais fataes e perigosas loucuras surgidas depois da Guerra Mundial. Que responsabilidade pesa sobre o rei da Italia, que foi o primeiro a consentir na formação de taes exercitos!

Tenhamos, pelo menos, a esperança de que as convulsões da Allemanha abrirão os olhos das classes ricas. Na Italia e na Allemanha, os ricos têm contribuido com largas sommas para a organização dos exercitos da revolução. Em muitos dos paizes ainda livres da Europa, grande numero de pessoas ricas, alarmadas com o socialismo, auxiliam com subsidios liberaes a movimentos que, caso venham a vencer, conduzirão á divisão dos exercitos regulares pelos exercitos revolucionarios. Essas pessoas mal orientadas acreditam que daquella maneira estão creando uma nova e mais forte defesa da propriedade!

A Allemanha lhes mostrará o que podem fazer as forças revolucionarias pela defesa da propriedade. E provavelmente a Italia, tambem. Porque, se o exercito revolucionario da Italia até agora não tomou muito a sério a revolução de que elle devia ser o orgão, acabará tambem sendo contaminado pelo exemplo allemão.

Quanta loucura tem sido accumulada em todos os paizes desde 1919! Quando despertará a razão? E' tempo que, a todo custo, as monarchias e as republicas se lembrem, mais uma vez, de que nos paizes civilizados, os exercitos não se destinam a fazer revoluções, mas a defender o paiz contra os inimigos externos e a sustentar o governo legal interno, no interesse geral.

A MULHER NO LAR

A VIDA CONTA...

Em 4 de outubro de 1226, morria "il poverello". E sete vezes já passaram os seculos sem que a humanidade, latejando de culto e carinho, fendesse um minuto de esquecimento, por esse que se fez chamar o Christo da Idade Média, cuja palavra illuminada, como se fosse a propria luz do céo, insuflava, á gente occidental a mais alta, a mais forte, a mais bella expressão de amor. E' que a poderosa fascinação por esse lyrico da fraternidade, dá-nos o fatal movimento das plantas para a luz... Já agora, seguindo a imagem, direi que a sua memoria, eternizada na vida, realiza o milagre da renovação dos vegetaes — semente, botão, flor, semente... Mas, para que figurar e poetizar? Todos sabemos que Francisco de Assis é um eleito da eternidade, palmilhando o seu circulo divino.

Em Francisco fructificou, como em ninguem tão perfeitamente, a fecunda e larga belleza dos pensamentos de Jesus.

Era rico... Fez-se pobre. Era elegante... Fez-se andrajoso.

A sua sensibilidade, por certo, bebeu doutrina em Platão que, batido de desgraças, em Syracusa, ainda ensinava ser o amor o mais nobre e poderoso dos deuses, aquelle que christianisa a criatura e leva-a a conseguir a felicidade, para além da vida, além da morte.

E está evidente que Francisco possuia o sentido exacto do amor: "O Canto das Criaturas" enche os seculos do commovido louvor do poeta ás pequeninas e ás grandes coisas da criação, seja um verme tamanino, rojando das estradas, em perigo de esmagamento, e que elle, com infinito cuidado, levava para transito seguro, ou seja o sol, irradiando vida e força, louvando-o no altar do proprio extase — carinhoso irmão, bello e sem rival.

São Francisco de Assis é a mais bella e, acaso, a mais perfeita semelhança do Christo. Argumenta-se, por analogia, a fraternidade universal pregada por ambos, sendo que o extatico de Assis, caracterizou-a de um lyrismo inicial e original, chamando irmãos ao Vento, ao Sol, á Chuva, ao Fogo, á Agua, mesmo aos execrados da humanidade. E eis então irmã Pobreza, transfigurada de sobrenatural formosura, ao intenso amor que a envolve e corôa... E eis irmã Morte abençoada na cabana de Porciuncula, quando os seus pés, descarnados, pisavam a terra núa, onde morria o corpo de Francisco: "Sejas bem vinda, irmã Morte" — disse a pobre bocca, com extranha doçura...

O santo que beijava leprosos e o poeta, que falava á arvore carregada de gorgeios, ainda e sempre, em espirito pousará, integralmente, a sua divina perfeição sobre a nossa harmoniosa imperfeição.

ACI CARVALHO

Numa roda sumptuosa

Creação de Molyneux esse conjunto de "crêpe bleu de nuit", com reverso e "saten cyclament". Essoutro de mousselina "ganfréa", salmon, com passadoras negros no corpete. Uma capa negra, de plumas de avestruz

A elegancia do dia e da noite

Não se busquem razões para os caprichos da moda porque isso lhe tiraria o encanto que espalha pelo mundo. Vamos por esses detalhes, velhos ás vezes, como se fossem novinhos, recem-nascidos, trazendo sempre novas graças.

Em primeiro logar, falemos de um costume a surgir, pois que vem vindo... E' uma hora inedita para as recepções. Sabem qual seja? Ao meio dia, para um apperitivo ás amizades. Parece que o tempo vae diminuindo e então aproveita-se todo elle...

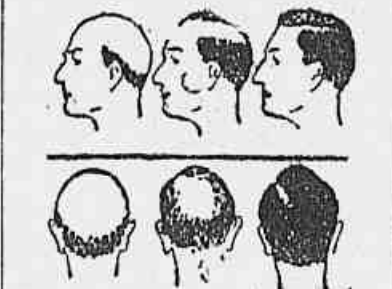
Este commentario, nesta chronica que só diz de penteados, mangas, saias, blusas, etc., é de passagem, pelo gosto da novidade lembrando então mais uma opportunidade aos vestidos-sport, para essa hora breve.

E porque é de passagem, sigamos o caminho natural, olhando os trapos queridos.

Uma das caracteristicas da actualidade, são as jaquetas tres quartos e tambem as bem curtas, bem ajustadas ou soltas tambem, meio bolero, meio capa, fazendo jogo com o vestido, ou contrastando, pela côr.

Tambem são bem bonitos os pequenos casacos de piqué branco, usados com salas escuras, pretas ou azul marinho escuro. Vimos em Molineux, uma graciosa creação para a noite, em seda preta, com um casaco que vae um pouco abaixo das cadeiras, em "crêpe ciré", estampado, com flores do campo, azul, amarello e vermelho vivo.

Chanel Patou, Lelong, deixam cair um pouco a linha superior, nos casacos, vestidos e blusas; dando com isso uma novidade á silhueta.

Mais uma originalidade diz respeito ás calças, bastante largas, e intencionalmente cortadas, para serem sujeitas na altura necessaria, com pinças de brilhantes.

Um conjunto elegante

E' em "taffetá", com desenhos quadriculados, azul e branco, em combinação com uma saia branca, de tecido rugoso.

POEMAS NOVOS

E' o segundo livro de Guilherme de Castro e Silva. O primeiro, "Alegria, aos doze annos da infancia", trazia o presente raro que é uma individualidade. Vinha sem modelos nesses primeiros passos o poeta-menino, orgulhoso dos proprios recursos, despertando da critica o assombro natural na avaliação do talento de bom kilate.

Um admiravel equilibrio imaginava-se, então, de sua poesia com inspiração que lhe daria a vida, mal avistada, luz ainda occulta na manhã, e a expressão que tinha de vir mais culta, mais corrente, mais profunda.

"Poemas Novos", é o livro esperado... E' um livro de poesia e de belleza, com o encanto de rythmos novos, bem do nosso tempo, sem as pompas antigas que os vinte annos do poeta registaram para olhar as coisas com a propria doçura, a vida com os coloridos novos das proprias pinceladas:

Debruço-me sobre o céo,
e perco o meu pensamento,
no extase de sentir
a alma milagrosa da creação.
Na face negra e aspera do céo,
a lua clara é uma lagrima tremula.
As palmeiras que se erguem
á face das montanhas,
são como dedos esguios,
em gesto de silencio...
E de bem alto desce
uma estrella cadente,
como benção luminosa
sobre o meu pensamento humilde...

Não conhecemos "Alegria", o primeiro livro, senão através das chronicas que disseram tanto da maravilhosa surpreza, mas estamos pensando que Guilherme de Castro e Silva armou nelle o seu brinquedo mais bonito, o que deixa uma saudade por todos os dias da vida. Dizem isto as paginas de "Poemas Novos", algumas embebidas de melancolia com um leve traço mystico, na noite rezando pelo rosario das estrellas, emquanto o poeta se contangia e se concentra:

"Estou olhando para tão longe
que a minha vista se perde e não
[sabe voltar."

E' mesmo nessa attitude de espirito que elle tem "a vontade lyrica de ser São Francisco de Paula, para poder passear a passos largos, sobre as ondas"... Embebidas de melancolia, errando por ellas, ás vezes, uma sombra de mulher, mais adivinhada do que vista; embebidas da belleza consciente — o amor, a saudade, a doce amargura:

"Eu fico olhando assim
para dentro da vida,
como para o interior desse meu
[quarto triste...
E ternamente soluçando em mim
o vento da minha saudade,
declamando a historia do amor que já
[não existe...

"Poemas novos" não é o brinquedo bonito do poeta-menino, é o livro bello, expandindo e creando da sensibilidade, da exaltação pela belleza, marcando o poeta moço entre os verdadeiros.

ALMAAZUL.

AUDENTES FORTUNAT JUVAT

Conta-se dum famoso advogado do Estado de Nova York, que, quando veiu para a cidade, saido da sua terra em busca de collocação, viu á porta duma loja um letreiro, que dizia: "Precisa-se de um aprendiz."

Despendurou o rapaz o letreiro e, com elle debaixo do braço, entrou resolutamente na loja, cujo dono lhe saiu ao encontro indignado com aquelle atrevimento, perguntando-lhe por que tinha despendurado o annuncio. O rapaz respondeu:

— Porque o senhor já tem em mim o aprendiz de que necessita, e nenhuma falta lhe faz o letreiro.

Agradou ao dono da casa o aprumo do rapaz e admittiu-o immediatamente. Ao cabo de alguns annos poude o audaz solicitante custear o seu curso de direito.

RIDE...

UM ESTUDIOSO

— Agora me puz a estudar com tal coragem, que acredite, estudo 25 horas todos os dias!

— Safa, que mentiroso és! Como arranjas tu a estudar 25 horas, se o dia não tem mais de 24?

— Ah! E tu não me suppões capaz de levantar uma hora antes que comece o dia?

NUM EXAME

— Diga-me: Quando foi edificada Roma?

— De noite!

— De noite?!

— Sim, senhor; sempre ouvi dizer que "Roma não se fez num dia".

ENTRE EMPREGADOS PUBLICOS

— Já pensastes alguma vez no que farias se tivesses os rendimentos de um Rockfeller?

— Não: no que tenho pensado muitas vezes é que faria um Rockfeller se tivesse o ordenado que eu tenho.

PERSISTENCIA

O heroismo consiste em persistir um momento quando tudo parece perdido.

W. T. Grenfell.

Não desanimeis. Frequentemente, é a ultima chave do molho a que abre a fechadura.

Trotty Week.

Essencialissimo factor é a persistencia na determinação de não permittir que se amorteça o vosso enthusiasmo, quando sobrevem a contrariedade desalentadora. Creio que em qualquer profissão está melhor apetrechado para as lutas da vida quem tem pouco talento, mas inquebrantavel determinação, do que quem possue talento poderoso com fraca vontade.

James Whitcomb Riley

VENCER!

Depois de muito reflectir e ensinado por experiencias proprias e alheias, convenci-me de que todo o homem, com o firme proposito de conseguir algo que caiba nos limites das possibilidades humanas, acaba por conseguil-o, se se empenhar com firmeza em realizal-o, ainda com risco da propria vida

Disraeli

Se o inimigo conseguir concentrar uma poderosa força contra determinada posição, dez minutos antes de vós a terdes reforçado, ficareis derrotados, mesmo que o resto do vosso plano de campanha seja o mais perfeito de quantos se hajam traçado.

Napoleão

LENDA DO MILHO

Um grande chefe Pareci, dos primeiros tempos da tribu, Ainotaré, sentindo que a morte se approximava, chamou seu filho Kaleitôé, e ordenou-lhe que o enterrasse no meio da roça, assim que terminassem os seus dias.

Avisou, porém, que, tres dias depois da inhumação, brotaria de sua cova uma planta que, algum tempo depois, rebentaria em sementes.

Disse-lhe que não a comesse; guardasse-a para a replanta, e ganharia a tribu um recurso precioso.

Assim se fez; e appareceu o milho entre elles

Brandenburger

NA MESA

BOLOS DE NOZES

6 ovos, 10 colheres de assucar, 4 colheres de manteiga, 10 colheres de farinha de trigo e 1 pires de nozes raladas.

Batem-se primeiro as gemmas com assucar; em seguida misturam-se as claras muito bem batidas e depois o assucar e, por ultimo, as nozes. Assa-se em fôrmas untadas com manteiga e emquanto quente põe-se um glacé feito com assucar e anizete.

ESBELTEZA

Esbelteza... é o sonho das creaturas, cujo peso quebra a linha da elegancia, exaggerando-lhes as proporções. G. Thomaz, massagista diplomado pelo Instituto Dewille, de Paris, á rua Senador Dantas n. 3, telephone 2-6120, assegura, a quem o queira, o seu methodo de desengordar, pela massagem, sendo a primeira gratuita. Possue retratos que documentam todo o exito — 10 ou mais kilos de menos, benificando a saude, andando mais livre e mais alegre para as actividades da vida; e optimos resultados nas doenças antigas.

VOCÊ SABIA...

...que nos tempos de Roma os notarios e tabelliães eram escravos publicos e faziam o papel de escribas, recebendo as convenções das partes e, mesmo, em outros casos, fazendo por ellas as estipulações de negocios privados commerciaes ou forenses. Devido a essas funcções, estabeleceram-se tabellas de preços, de onde se originam os tabelliães que se tornaram officiaes publicos que, por si e por seus empregados, tomavam "notas" das vontades das partes, nota essa que servia para a redacção definitiva da acta dos negocios, de onde, os notarios?

...que é enorme o numero de glandulas sudoriparas do nosso corpo, tantas quantas ha de millimetros quadrados de nossa pelle, a saber, sem contarmos as de secreção interna, cerca de duas mil?

...que povos orientaes existem que são contra os cemiterios e acham que o corpo não deve putrefazer-se ao contacto com a terra cuja funcção é produzir e não destruir e que semelhante tolice, ou ignorancia do circulo fatal de toda a vida, levou-os a construir as "torres do silencio" — ou Dakmas — onde se expõem os mortos para que sejam devorados pelos abutres?

...que além do sabiá laranja, que no littoral paulista chamam de sabiá gallinha e que o indio, acertadamente, chrismou de sabiá araponga, ha o sabiá da praia e o sabiá do campo?

...que a lua não gira exactamente ao redor do centro de gravidade da terra; o que realmente occorre é que os dois planetas giram em torno de um ponto, que seria o centro de gravidade de ambos, e este ponto está situado, dentro da esphera terrestre, a uns 5.000 kilometros do seu centro?

O LEQUE AZUL

Era um velho colleccionador de antiguidades artisticas.

O seu gabinete tinha-o cheio de porcellanas raras, marmores alvissimos, com formas de virgindades helenicas. Da janella aberta ao lado da mesa de trabalho, vinha um aroma suave de rosas desabrochadas.

Elle começou a falar-me de sua juventude galante, de suas conquistas, de seu amor, emfim.

— E' por isto, meu amigo, que guardo com tanto amor este leque azul, entre tantas preciosidades; para mim a mais preciosa. Ella, a unica dentre muitas, que amei, deu-m'o no dia em que partiu para bem longe, lá onde morreu.

Dahi por deante, sempre que vejo um leque azul, fico a scismar, cheio de saudades.

Qual o homem que na vida não teve o seu leque azul?

Num olhar, numa cabelleira, numa renda ou num perfume?

JOSE' JANSEN.

A MULHER NO LAR

M E N I N A S

Modelos simples e bonitos, em varios tecidos, estampados, listrados, escossezes, desde os vestidos de passeio aos modelos de manteaux sport

Aulas gratuitas de córtes ás leitoras d'"O Jornal"

Em virtude da combinação que realizou com a Academia Profissional Carioca, O JORNAL faz a publicação de "coupons" nos seus numeros de domingo, validos durante uma semana, os quaes darão direito a tres aulas gratuitas de córte naquelle acreditado estabelecimento de alta costura.

Com a simples apresentação desses "coupons" as nossas leitoras estarão aptas a receber as instrucções necessarias á confecção dos seus vestidos.

PARA O JANTAR

Ou uma reunião á tarde, mesmo para o theatro, com encaixes pretos sobre fundo branco.

EMMAGRECIMENTO

Dr. Drault Ernanny

Mme. Florinda (Petropolis) — Não tenha duvida. Podemos augmentar a quota de manteiga, feijão, pão e arroz, naquella proporção. Continuará perdendo, apenas 300 grs. por semana.

Alice Rotier (Rio) — Vamos verificar primeiro o resultado para depois modificar. Perdendo 1 kilo em 7 dias, vae muito bem.

Margarida Almeida (Rio) — Augmentar 20 % a todo o menu.

Natalia Cambuim (Petropolis) — Não aconselho perder mais do que já perdeu.

Mme. Satisfação — Effectivamente não ha perigo de "physionomia abatida", quando se emmagrece com methodo racional e orientação scientifica.

Senhorita Mimi (Rio) — Com 56 kilos está bem.

Mme. Valparaiso (Rio) — Vamos diminuir 8 kilos, ainda.

Geny (S. Paulo) — Perderá 14 kilos. Não esqueça o metabolismo basal.

Mlle. Almeida (Juiz de Fóra) — Fiquei satisfeito com o resultado exarado em sua ultima carta. Nada tem a agradecer.

Grinalda (Rio) — Perderá 800,00 por semana.

Analice Muller (Minas) — Continuar com o regimen e a medicação. Diminuirá ainda 6 kilos. Obrigado.

Mme. Gustavo Ferreira (E. Santo) — Recebi o registrado e as ultimas informações. Providenciarei.

Mme. F. e irmã (Bahia) — Quando vier novamente ao Rio. Sua irmã tambem.

Mlle. Apressada (Copacabana) — Não ha necessidade desse exagero. Com o sem elle terá o peso que pretende.

Mme. Jurema (Petropolis) — Diminuirá 12 kilos até lá.

Mme. Maria (Tijuca) — Não convem continuar. Coma de tudo e do melhor. Com 60 kilos está optimo.

Mafalda Vera (Minas) — Só com a vista.

Mme. Pereira (B. Horizonte) — Quando attingir os 63 kilos precisamos conversar novamente.

Mme. Jacob (S. Paulo) — Não adeanta. Sem conhecimento do caso não dou opinião. Desculpe-me.

Mme. Nicot (Copacabana) — Reservadamente? Não ha necessidade.

Mme. X. Y. (Botafogo) — Seu marido acabou muito satisfeito.

Senhorita Mello (Rio) — Engordará 5 kilos até a data. Antes precisamos vel-a novamente.

Candinha (Bello Horizonte) — Tenha a bondade de remetter os resultados de exames anteriores.

Rosita Rosa (Minas) — Lamento não poder attendel-a. Sem ver o caso não podemos iniciar.

Mlle. Pedra (Rio) — Augmentará exactamente os kilos que quer.

Mme. Oliveira (Esp. Santo) — Sem exame não é possivel.

Mme. Z. Z. (S. Paulo) — Diminuirá 14 kilos com facilidade.

Casal consulente (Rio) — A senhora emmagrecerá 10 e o marido augmentará 6 kilos.

Mme. Sant'Anna (Rio) — Não tem importancia. Diminuirá, sim.

Mme. Romangueira (Minas) — Augmentará 10 % a todo o regimen.

Regina Silva (B. Horizonte) — Suspender a medicação e continuar com o regimen augmentado de 25 %.

Lucia Trindade (Nictheroy) — Perderá mais 4 kilos.

Mme. Cyrillo — (S. Paulo) — Não se esqueça da data combinada.

Mme. David (Santos) — Diminuiu, já, 11 kilos? Parabens. Brevemente modificaremos.

NOTA — A correspondencia deverá ser remettida para o dr. Drault Ernanny, á Praça Floriano 55 4°. — Apto. 6.

A mulher e a fruta

B. GONZALEZ ARRILLI.

— A mulher tem que ser como a fruta, que ao amadurecer mais se adoça e morre feito mel.

— Desde que não a golpeiem e se machuque...

— Isso é verdade, mas dos muitos golpes que a perdem, pode livrar-se ella mesma, especialmente se permanecer na arvore originaria. Algumas, porque se separam do ramo materno — prosigamos com o symbolo da arvore — emquanto começam a "pintar", têm um agridoce, nem sempre desagradavel, da fruta verdoenga, sem amadurecer...

— Assim me parece...

— Já sei que ha muitos paladares que reclamam a acidez do verde, o que é natural. Momentos existem em que o agre é delicioso e o doce aborrece. E' uma situação determinada pela séde... Não ponha você malicia, interpretando o que lhe digo. Determinada pela séde ou, o que é peor, por um mão funccionamento organico, por exemplo, estomago, reclamando em gritos um limão. Mas um estado normal tem que preferir o doce ao acido.

— Paradoxalmente, e seguindo a farça, pelo que você diz, os velhos que querem da fruta que começa a "pintar"...

— As que começam a "pintar"... Pois se ao velho appetece o acido, não ha senão imaginal-o com uma séde determinada por um mal de estomago ou hepatico. (Riram ambos, lembrando talvez, algum amigo enfermo)...

— O normal, na escolha dessa fruta — não é a prohibida? — encontra-se na juventude do homem, quando começa a fazer-se homem. Repare que então quer a fruta sazonada, nem a acidez das frutas antes do tempo, nem a doçura das coisas passadas. Racional. Assignalado inconscientemente, mas exactamente. Quando ao homem começa a decadencia, vae elle abandonando essa exactidão, para inclinar-se á acidez do verde, com o medo de aggravar uma "diabetis sentimental"...

— Que não pode ser...

—Sim, pode ser, mas na generalidade dos casos, não.

A imaginação domina. A imaginação e o estomago. Ao sair de uma indigestão se appetece soda e limonada. A' convalescença, após muita dieta, pede-se que o caldo esteja salgadinho e picante. O appetite normal, sem glutonia, nem fome irracional, escolhe e fica com o que está em sazão.

— Vou comprehendendo, mas com alguma difficuldade...

— Basta. Eu me conformo com isso e prosigamos. As frutas verdes, "pintadas" ou maduras, comparadas com estes diabos incomprehensiveis, que são as mulheres, nos dariam um thema muito extenso. Mas quero voltar ao principio, quando lhe disse que a mulher tem que ser como a fruta, que morre feito mel. Falando disso devemos esquecer o que dissemos anteriormente, apagando a malicia ou nossa malicia das nossas palavras, deixar de lado os paladares em busca da fruta... Conheço mulheres que foram em são como frutas maduras em seu galho, sem uma machucadura, que, desde o verde agro da primeira juventude ao agri-doce da segunda, amadureceram esplendidamente no sol da vida, tomando do ar, podem vital-as a seiva que através do tronco lhes iã dando a terra, em exactissima medida. Em tal estado de amadurecimento esplendido, quando a polpa logrou seu maximo de crescimento, a sua vida é perfeita doçura, e a vez da mão do homem separal-a do seu ramo e saboreal-a. O paladar delicado reconhece a fruta madura na arvore, ao sol, e aquella outra que foi arrancada antes do tempo, e deixada amadurecer no cesto do mercador ou na fruteira da despensa, á sombra... O ideal está em retiral-a com as proprias mãos da propria arvore. A fruta ou a mulher assim ganhas, é realmente um presente dos deuses...

— Diz você que quando chega a esse amadurecimento, é quando a mão do homem "deve" separal-a do seu ramo... E se o homem não chega a tempo, se não a colhe?

— A fruta cumpriu sua missão. A fruta não foi feita para que a saboreassemos, apenas... Madura, derrama-se em mel e deixa cair sua semente, sobre a terra...

— A fruta de uma arvore... Mas, e a mulher?

— A mulher é o mesmo. A mulher que não foi escolhida a tempo, pelo homem, "deve" continuar amadurecendo docemente, não permittir que a mutile o amargor de nenhuma decepção — continuar amadurecendo até converter em mel sua polpa e deixar que a natureza, o sol, o ar, os passaros cumpram sua missão... Doce até morrer... As mulheres cheias de bondade, quando sorriem, ainda que seja apenas ao passar, alegram a vida... Não digo uma tolice affirmando que um sorriso de mulher é como o trino de uma ave, o perfume de uma flor, a luz de uma estrella. Nada. Tudo!

(Trad.)

A corda do enforcado

Flavia STENO.

Ao fazer a cama do quarto n. 11 — quarto de janella para o mar, agua quente e telephone — Nina que, por ser a mais graciosa e mais moça das criadas, tinha o pessimo costume de trabalhar cantando, mas o optimo de dar volta aos colchões, soltou um grito de surpreza ao encontrar sobre o estrado uma coisa rectangular, de couro, como uma carteira, todavia maior que as communs, fechada com um simples grampo.

Naturalmente, viu o que aquillo continha, mas ao ver uma nota de mil liras, seguida de muitas outras outras, deu um grito de espanto e deixou-se cair numa cadeira, a tremerem-lhe as pernas e com os olhos ennevoados.

Encontrara uma fortuna!

A dizer a verdade, nem por um instante pensou em ficar com o dinheiro. A fortuna, para ella, consistia na gratificação que o proprietario da carteira lhe desse.

Levou-a ao dono do hotel. O homem enrugou um pouco o senho, a ver se se lembrava quem fora o viajante que por ultimo se alojara no quarto n° 11. E achou: um moço alto, elegante, um pouco destraido, que só ali ficara uma noite.

O dono portou-se dignamente. Contou as notas que eram noventa e quatro, redigiu uma declaração, que fez Nina assignar com varias testemunhas, e uma vez feitos grandes elogios á criada, citando-a como um exemplo ás companheiras deu-lhe por sua conta cem liras de gratificação.

Chamou depois o porteiro, para que lhe trouxesse o registro dos viajantes e arranjou-se de mado a que a noticia do achado se espalhasse por toda a cidade, para reclame do hotel.

O livro-registro revelou o nome do ultimo occupante do quarto 11. "Paulo Maresi, industrial de Bergamo, 29 annos. Chegado hontem, de noite. Embarcou hoje de manhã."

Seria esse o proprietario da carteira, ou o hospede anterior?

O porteiro, porém, observou respeitosamente que o quarto n. 11 estivera vasio dois dias. Accrescentou depois, outros detalhes interessantes. O sr. Maresi tinha-lhe pedido o horario dos trens para Monte Carlo e perguntado por algum hotel conveniente. O porteiro indicara-lhe o "Bola de Ouro". Evidentemente, iria hospedar-se nesse, a julgar...

— E esqueceu-se do dinheiro, accrescentou o dono do hotel. Telegraphe ao "Bola de Ouro". Se elle lá estiver, mandará instrucções.

* * *

Meu caro amigo, o senhor não é lá muito alegre, vamos com Deus...

— Nunca o fui... Questão de temperamento.

— Tão pouco, como muito...

— Inappetencia, simplesmente. Em compensação, bebo bem. Este Collares é excellente.

— Como a lagosta o está tambem. Prove-a, ao menos. Está preparada como pouca gente a seberá preparar na Italia.

— E' que nós somos mais classicos em nossos gostos.

— Em todos?

— Não entendo.

— Quero eu dizer: se me devo regosijar de me haver escolhido por companheira?...

— Pode regosijar-se.

— Ah!

Um pouco surprehendida, mais do tom que das palavras, a mulher observou:

— O senhor é um pouco insolente, meu caro amigo.

E ao notar que a sua companheira o olhava curiosamente, accrescentou:

— Ou como um desesperado!

— Devéras?

A breve phrase do companheiro, precisava exactamente o vago temor, ainda não chegado á suspeita, mas que a sua experiencia profissional tinha notado. Fingindo continuar a caçoada, disse:

— Preferiria millionario.

— Tambem eu.

— Mas, devéras, o senhor está desesperado?

Não teve resposta, porque a attenção de Maresi se fixara de subito em um estafeta que se dirigia para a sua mesa.

— O sr. Paulo Maresi? — perguntou o rapaz.

— Eu mesmo, disse Maresi, recebendo o telegramma e passando o recibo.

A mão tremia-lhe um pouco e a mulher que não tirava delle os olhos, viu-o ficar muito pallido.

Já o estafeta se afastára e Maresi ainda não abrira o telegramma. Hesitava, receloso. Que iria ler nelle? A noticia de que fôra descoberto o desfalque na "Caixa" e que era imminente a sua prisão?

A lucidez singular que a desesperação lhe dava ao cerebro, fel-o comprehender que era impossivel que o desfalque houvesse sido notado, porque elle pedira cinco dias de licença, com um pretexto que tinha toda a apparencia de verdade.

Mas, quem lhe telegraphava?

Quem poderia saber o seu supposto nome e o logar onde se encontrava?

Disfarçando a sua preoccupação, abriu o telegramma. Leu e tornou a ler.

O despacho dizia:

"Carteira esquecida encontrada criada. Noventa e quatro mil. Esperamos instrucções.— Saudações. Dono do Grande Hotel".

Paulo acreditou numa allucinação.

Examinou a direcção do telegramma.

Não havia duvida. Estava dirigido a elle. O coração batia-lhe fortemente, e sentia nos ouvidos um rumor confuso.

Para provar a si proprio que não sonhava, sentiu a necessidade de ouvir a sua voz e disse, mostrando o telegramma á companheira:

— Veja aqui.

— Ah! exclamou a mulher. Por isso o senhor estava desesperado!

— Se lhe parece!

E pensou que dizia a verdade. Estava desesparado por haver perdido as ultimas dez notas de mil liras com que elle esperava repôr a quantia tirada da "Caixa" que lhe haviam confiado.

O Destino, em um lance sem explicação, dava-lhe a possibilidade de vir á tona da agua quando elle julgava que ia afogar-se irremediavelmente.

— Tinha razão, meu amigo, proseguiu a mulher. Noventa e quatro mil liras não são brinquedo, e agora, que as encontrou, creio que mudará de cara, não é?

— Sem duvida.

Puxou de um lapis, arrancou uma folha de sua carteira de apontamentos e escreveu:

— "Façam cheque meu nome Credit Lyonnais — Maresi".

— Arrisquemos tudo, pensou.

A verdade é que na sua situação nada arriscava. Deu o telegramma ao garçon, para que o fizesse seguir com urgencia.

Depois, resolvido a abandonar-se ao Destino, disse, sem escrupulos, á sua companheira de accaso:

— Agora, meu amor, estou ás suas ordens.

O momento terrivel foi, quando depois de uma noite de insomnia e uma manhã cheia de ansiedades, elle entrou no Credit Lyonnais. Que iria encontrar detrás daquellas paredes? A fortuna, ou dois policiaes promptos a lhe deitarem a mão?

Porque, afinal de contas, elle ia apropriar-se do dinheiro de outrem. E se o verdadeiro dono se apresentasse no hotel, reclamando o que era seu?

Já era tarde para se arrepender, mas demasiado cedo para desesperar.

A sorte foi-lhe propicia. Saiu do Banco com as noventa e quatro notas de mil liras no bolso, dizendo:

— Decididamente, estou de sorte.

Bastou essa reflexão para que elle visse a mesa do "Trinta e Quarenta", onde, no dia anterior, havia desapparecido a sua pequena fortuna, e que o accommettesse o desejo de desforra.

Mas ainda era cedo e resolveu tomar um refresco no terraço do "Café de Paris". Pediu os jornaes e, ao ler o "Correio", saltou-lhe aos olhos uma noticia que vinha de São Remo:

Foi bastante o titulo para que sentisse um louco impulso de fugir:

"Noventa e quatro notas de mil liras, esquecidas em um hotel e encontradas casualmente".

— Vejamos... Antes de desesperar, leiamos esta coisa.

Quando viu escriptos o nome e appellido que dera no hotel, a sua qualificação de "industrial chegado de Bergamo", a vaga apprehensão que o havia atormentado, converteu-se em verdadeiro terror.

Era indispensavel fugir antes que chegassem informações de Bergamo desmentindo a existencia do "industrial Paulo Maresi", e antes, tambem, que apparecesse o verdadeiro dono.

Levantou-se resolvido a tomar o trem para Paris. Mas o caminho por que enveredou passava em frente ao Casino e quando se encontrou perto delle, pareceu-lhe que uma vontade superior o guiava.

— Entro e aponto a um "pleno", disse comsigo. Se perco, ainda me fica bastante para me pôr a salvo e tratar de refazer a minha vida em outra parte. Se ganho, recobro a minha personalidade, volto a Milão, reponho o dinheiro na "Caixa" e torno a ser o "caixa" Vanzini, de quem ninguem suspeita...

E triumphou uma vez mais!

Entrou e fez a aposta. Não se podia afastar da mesa, como se estivesse ligado a ella por laços invesiveis. Primeiro começou com apostas pequenas. Tinha, como muitos jogadores, a attracção dos numeros. Um dos que mais lhe chamavam a attenção, foi o 9. Apontou a um "pleno" e teve a sorte de ganhar. Ao ver que o pagador empurrava para elle o montão de fichas vermelhas, disse comsigo:

— Por que não hei de arriscar mais dinheiro? Até agora, a minha vida vae-se desenrolando, graças a acontecimentos inverosimeis, a combinações estranhas do accaso... Quebrar-se-á a cadeia favoravel?

Hesitou um momento. O numero 9 attraia-o como um iman. Estava limpo, ninguem lhe puzera uma ficha... Maresi apontou mil liras e esperou. Em logar de um "pleno" acertou tres. Depois, fez com igual fortuna uma serie de combinações que multiplicaram tres vezes as suas noventa e quatro notas de mil liras. Só quando deu pela curiosidade, que a sua sorte despertava, resolveu sair dali.

Encaminhou-se para a sala dos Passos Perdidos, e já ia a sair, quando se lhe approximou um individuo, que lhe disse a meia voz:

— Senhor! Permitte-me uma palavra?

Maresi teve a impressão de que um raio lhe acabava de cair aos pés. Ficou gelado e tremeu dos pés á cabeça.

— Levam-me preso agora, querem ver? pensou comsigo.

Seguiu, não obstante, como um automato, o homem que lhe falára e o guiava a um dos salões latteraes que se achavam desertos. O outro parou ali, e perguntou:

— Paulo Maresi?

— Sim, senhor! respondeu Vanzini.

— Tinha-o adivinhado. Não podia haver outra pessoa de tanta sorte como o senhor.

— Sorte?! — replicou o "caixa", como se lhe houvessem dado um bofetão. Bem pouca eu tenho neste momento!

— Por que?

O individuo poz-se a rir, e dando uma palmada no hombro do seu interlocutor, disse:

— Não tenha medo... A questão é entendermo-nos.

— Não comprehendo. O senhor, quem é?

— Para o senhor sou um dos tantos que leram o "Correio", e que adivinhou, vendo-o jogar e ganhar, que Paulo Maresi era o senhor. Isto é, Paulo Maresi, mas não o proprietario das noventa e quatro notas de mil liras.

Vanzini sobresaltou-se. Que queria o sujeito dar a entender com aquellas palavras?

— Mas... que sabe o senhor? inquiriu.

— O bastante para lhe fazer uma proposta... Rachemos...

— O que?!

— As noventa e quatro, já se vê. O resto é seu. Ganhou-o legitimamente.

— De maneira que as noventa e quatro notas... disse Vazini.

— Não são suas... Porque eram minhas...

Dez minutos mais tarde, emquanto guardava na carteira as quarenta e sete notas de mil liras, o desconhecido perguntou:

— Diga, amigo Maresi, em confiança... O senhor tem algum pedaço de corda de enforcado?

— Eu não!

— Pois eu tenho, respondeu o outro, tirando do bolso um pedaço de corda ennegrecida. E' o meu talisman.

— Pois não me parece que nesto assumpto lhe tenha proporcionado muita sorte, observou Vanzini, ironicamente.

— Por que não?! Muitissima!

— Mas, as noventa e quatro mil liras esquecidas no hotel, de que só recebeu metade?

O homem guardou com todo o cuidado o pedaço de corda, apanhou o chapéo e já no limiar da porta, disse sorrindo:

— Meu caro amigo, eram falsas!... Quer mais sorte?

Noite de Primavera

Selench — Maria C. de SOUZA

(Para O JORNAL)

Dentro da noite limpida, calada,
Ha qualquer coisa extranha que entontece.
E' um cheiro de alvorada,
De resina orvalhada,
Qualquer coisa subtil que do alto desce....

E' o momento em que as arvores da matta,
Remoçadas, nas ansias vegetaes,
Multiplicam-se á luz da lua em prata
Na volupia da noite immersa em paz...
E' o momento em que a seiva jorra intensa
E o seu perfume o céo e a noite incensa.

Ha murmurios nos galhos que se enlaçam,
Crepitações nos troncos seculares,
Arrepios de amor nas frondes passam...
Sons que semelham beijos vêm aos ares.
Ha como fortes veias
Onde o sangue, aos borbulhos, se acceléra,
Para a renovação das ramas cheias...
— E' o momento do amor. A primavera!

* * *

Dentro do quarto, rescendendo a rosas,
Cheia do aroma bom que vae lá fóra
A madeira dos moveis treme e chora —
E eu presinto palavras dolorosas.
— São saudades da vida em plena matta,
Do gorgeio feliz do passaredo,
Do murmurio de um rio em catarata,
Do orvalho da alvorada muito cêdo.
São saudades de um mundo que morreu
E quando, em noites calidas, iguaes,
A natureza inteira
Participa os mysterios do hymeneu,
Esta pobre madeira
Revolta-se impotente, presa, escrava,
Torturada, na fórma que alguem deu,
E a brisa traz ressaibos virginaes
Desse mesmo perfume que aspirava
Nos minutos de amor que já viveu...

Dentro do quarto solitario e quedo
Paira um perfume intenso de arvoredo,
Ha qualquer coisa extranha que inebria
E' um cheiro de alvorada
De resina orvalhada
Qualquer coisa subtil que me entontece,
A madeira dos moveis já não fala,
Despertada ao frescor primaveral
Rescende a seiva, treme e se arripia,
Crepita... estala...
E eu sinto que parece,
Entregue toda a um beijo vegetal
Retorcer-se de gozo e de alegria.

COUPON N. 29

3 AULAS GRATIS DE CÓRTE E COSTURA

Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 9 ás 11 horas

ACADEMIA PROFISSIONAL CARIOCA

Córte, alta costura, chapéos, bordados, plissé e estamparia

VALIDO DE 8 a 13 DE OUTUBRO

RUA DA CARIOCA N. 50 — 1.° andar

E' preciso levar fita metrica, lapis e tesoura

PARA VOCÊ...

V. me contou a ambição que o seu sonho lhe deu, fazendo que abandonasse a sua pequenina terra, a casa pobre de seus paes, para vir, alegremente, soffrer e lutar pela realidade que aquelle sonho lhe podia dar. E misturando coragem, resignação, talento, V. veiu para a luta de cinco annos, numa academia desta cidade, sem pensar em derrotas, porque as suas armas eram aquellas e lhe bastavam. Sua vontade de libertar-se, pelo estudo, das angustias que ainda estreitam a vida da mulher, tomava um rumo certo, com muito enthusiasmo e pouco dinheiro. Com pouco, quasi sem dinheiro, a sua confiança em breve esmorecia á vida rude, á distancia desse tecto que a agazalhou lá num suburbio, ás difficuldades crescentes da sua alimentação, trazendo quasi nada na sua pasta de estudante... Vendo-lhe uma sombra no rosto emagrecido, achei de falar nos exemplos victoriosos. E V., desviando-se da minha intenção, disse-me que o destino tem predilectos, sem cuidados para os desejos da creatura, reduzindo-lhe as forças para a vontade de colher, deixando-a á margem dos caminhos de qualquer geito... V. illustrou esses conceitos com a historia de uma moça nortista, que veiu da terra para os bancos da faculdade, que morava no Realengo, com parentes tambem desamparados da fortuna, e vinha, todos os dias, pelo pão espiritual, sem pensar no pobre corpo, tão debil! que não podia affrontar essas lutas sem o pão, o outro de cada dia, para a sua vida organica. E assim — V. conclue a historia triste de sua collega em sonho e pobreza — um dia, já no 5° anno de medicina, largava o fardo da vida, confirmando (ao seu desanimo de hoje), as razões do corvo da fabula de Tolstoi, em conversa com a serpente, a pomba, o veado, o ermitão: "Toda desgraça vem da fome..."

Vigava um exemplo, descorajando-a para a tarefa que V. tem que continuar, mulher nova, irradiando de si mais um dever.

Pensei, então, que a um exemplo, outro exemplo, pensei que a covardia não lhe pode valer, pensei num exemplo que lhe seja alimento á sua fome, que lhe seja luz na sua estrada... E' o de Marie Sklodowska Curie, que, numa barraca em ruinas, antes uma cocheira, tão precaria que o seu telhado abria fendas ao sol, á chuva, ao vento, entrou um dia, joven e pobre de recursos materiaes e sem auxilio estranho. Ella só e Pierre Curie, seu joven marido, ambos discipulos do celebre professor Lippmann, durante dois annos, trabalharam ali, tinham ali uma genial actividade de chimicos, com uma energia — já se disse — só comparavel á do metal que ambos descobriram, na barraca humilde onde — ella mesma nos conta em seu livro — para realizar o tratamento chimico das substancias, tornava-se necessario subtrair dinheiro aos já parcos recursos"...

V. já sabe, como todo mondo, onde o valor e a abnegação conduziram essa mulher admiravel, sem par na historia da humanidade... Foi pela porta modesta do improvisado laboratorio da rua St. Jacques, a barraca que fôra cocheira, que ella passou para a gloria universal.

Quando morreu, surgiram os detalhes todos da sua actividade silenciosa, entre o fogão do lar e as retortas de alquimista, figura de lenda, fada moderna, reformando, revolucionando...

Um exemplo para V., para a humanidade...

LMAAZUL.

FAZ MUITO TEMPO

Outubro:

7 — 1849, Baltimore, E. Unidos, morre Edgar Poe. — 1905, morre em Florença o grande pintor brasileiro Pedro Americo.

8 — 1799, n. Evaristo Ferreira da Veiga e Barros, o grande publicista da Regencia. — 1758, Gomes Freire, recebe o titulo de conde de Bobadella.

9 — 1821, convenção de Beberibe, restabelecendo a paz em Pernambuco. — 1853, nasce José Carlos do Patrocinio, o grande jornalista da abolição.

10 — 1813, nasce Verdi, Italia, autor do "Trovador", "Rigoletto", "Aida", etc. — 1874, inauguração do dique de Santa Cruz, na ilha das Cobras.

11 — 1901, morre Francisco de Castro.

12 — 1492, descoberta da America. — 1835, toma posse da Regencia do Imperio o padre Diogo Antonio Feijó.

13 — 1711, deixa a bahia do Rio de Janeiro, a esquadra do Duguay Trouin.

VIDA DOS CAMPOS

FAVO DAS GALLINHAS, OU CRISTA BRANCA

No recente trabaho "Contribuição á Hygiene Veterinaria", de autoria do prof. Cesar Pinto, publicada em artigo original no numero de setembro do "O Campo", entre tantos esclarecimentos uteis ao conhecimento perfeito das zoonoses existentes no paiz, destacamos o favo das gallinhas, que a seguir, transcrevemos:

"Examinando um pequeno lote de gallinhas do Rio de Janeiro, mantidas em gaiolas, verifiquei dois casos que apresentavam lesões escamosas amarelladas, superficiaes, simulando sarna, localizadas na crista e barbelas. O exame microscopico das escamas, feito pelo prof. O. da Fonseca e Arêa Leão, revelou entretanto a presença do "Achorion gallinae" (Mégnin et Sabrazes, 1890-1893), já observado em Bello Horizonte, Estado de Minas Geraes, Brasil, pelos drs. Octavio de Magalhães e A. Neves em 1926, que estudaram a doença sob o ponto de vista micrologico e experimental e pelo dr. José Reis em S. Paulo Segundo Magalhães e A. Neves, a dermatomicose não parece ser rara em Bello Horizonte; nas gallinhas localiza-se quasi que exclusivamente na crista, raramente no peito e pescoço, evolvendo posteriormente sobre o tronco e pernas: a lesão da crista não é formada por manchas brancas e sim "de colorido amarello de ouro velho" (crista amarella). Este collorido accentua-se com a idade e as culturas puras em Sabouraud maltosado são de côr branca, purissima, com aspecto manifesto de um tricophito (Magalhães e Neves). Estes autores inocularam culturas do parasito por meio de escarificações em tres homens, com resultados negativos: duas gallinhas inoculadas, tambem não contrahiram a doença; uma terceira ave inoculada com o producto de raspagem da crista do animal doente, apresentou lesões typicas, no fim de dez dias; a lesão iniciou-se pela formação de crostas amarelladas, finas, facilmente destacaveis, deixando ao cair, sob as mesmas uma superficie amarellada humida. Um gallo parasitado pelo "Achorion gallinae" collocado em gallinheiro separado por uma téla de arame, transmittiu a micose a outras aves.

A lesão que observei concorda com a descripção de Octavio de Magalhães e A. Neves, isto é, as escamas são de collorido amarello e não de côr branca, como referem os pesquizadores europeus.

Em mais de mil gallinhas que examinei numa granja modelo de Petropolis não vi um só caso de "favo" por "Achorion gallinae". Esta parasitose parece ser mais commum nas aves criadas sem cuidados hygienicos.

Na photographia 3 dou um córte histo-pathologico da crista do "Gallus domesticus" do Rio de Janeiro, vendo-se os parasitos bastante abundantes."

A photographia n. 2, a que alludo o autor, deixamós de inserir porque sua reproducção exige um papel que dê maior nitidez para bôa comprehensão do assumpto.

AS ABOBORAS

E' a abobora um fruto horticulo de grande cultura entre nós.

Nossas terras produzem excellentemente esta curcubitacea.

Elle é produzido não só nas culturas propriamente horticolas, como nas grandes culturas entremeadas com outras plantas, geralmente com o milho.

No campo a abobora é não só um recurso alimentar da cozinha domestica como uma valiosa pitança para os porcos.

Sobre a cultura nada diremos, pois nada offerece de novidade; entretanto, sobre as variedades que adoptamos ha algo a registrar.

Entre as muitas especies uma muito digna de attenção é a "Curcubita moschata", que nos offerece variedades muito preciosas.

E' na especie uma das mais alimentares.

Vejamos aqui um confronto entre a analyse chimica da nossa "abobora assucarada" e a "moschata".

ASSUCARADA DO BRASIL

Agua	93-40
Substancias azotadas	0.2
Gorduras	—
Assucar	0.69

MOSCHATA

Agua	79-67
Substancias azotadas	1.38
Gorduras	0.01
Assucar	0.69

Cumpre, entretanto, confessar que as innumeras variedades cultivadas entre nós, não têm sido objecto de estudos e que entre ellas se descobrem algumas superiores, quer pelo seu sabor, facilidade de cultivo, quer pelo seu valor alimenticio.

O sr. Theophilo Reiff, em Leopoldina, conseguiu em 1911 crear aboboras morangas, tendo o ensejo de colher uma que media 149 centimetros de circumferencia, não tendo perdido suas bôas qualidades.

Aqui em nossas exposições de frutas temos visto exemplares ainda mais avantajados.

O CHUCHU'

O chuchu' é uma hortaliça muito digna de attenção; e sadia e saborosa e além dos frutos o chuchu' tem uma raiz tuberosa comestivel e bastante alimentar.

Existem algumas variedades, entre as quaes certas muito productivas.

No Mexico ha variedades, segundo experiencias feitas na Estação Agricola Central, que no primeiro anno podem produzir 300 frutos, no segundo 600 e 110 kilos de raizes tuberosas.

Estas raizes dão um amido que é bom substituto da araruta, segundo experiencias e analyses feitas pelo dr. Herrera, naturalista mexicano.

Este sabio recommenda esta fecula para alimentação da crianças e convalescentes devido á sua bôa digestibilidade.

O chuchu' pode ser aproveitado como forragem e em Jamaica assim o fazem.

Su. cultura é facil. Exige solos silicosos e bem ferteis.

Um pé de chuchu' pode durar cinco annos e mais.

Querendo aproveitar-se a raiz, deverá esta ser retirada após o segundo anno, depois da colheita dos frutos.

Além dos petiscos habituaes da culinaria brasileira, ainda se pode preparar os chuchu's deseccando-os ao sol, depois de cortados em fatias.

Assim confeccionados, elles se conservam longamente, podendo até ser enviados a longa distancia.

O sabor do chuchu' deseccado assemelha-se ao dos cogumelos, podendo assim substituil-os, tendo a vantagem da facil digestão e não offerecendo perigo.

E. S.

Correspondencia

DIARRHE'A DOS PINTOS

Francoso Manoel — Bello Horizonte, escreve-nos:

"Peço-lhe a fineza de indicar-me um remedio para o seguinte caso:— Na minha creação de pintos, ao chegar aos trinta dias, mais ou menos, ficam tristes, muito jururu's, encolhidos, fracos, obram quasi liquido e branco.

Tres ou quatro dias depois, morrem.

Desejo saber que doença é essa e qual o seu remedio."

Resposta — Seus pintos estão atacados de diarrhéa branca (pulurose).

Sobre este assumpto transcrevo o que diz o grande mestre dr. José Reis, do Instituto Biologico de São Paulo, em um interessante folheto sobre esta doença.

A diarrhéa branca ou pulurose é doença contagiosa que ataca os pintos novinhos, determinando alta mortalidade. Em aves adultas, o microbio da diarrhéa branca (Salmonella pullorum) não determina doença apparente, a não ser em casos muito raros, mas apenas alterações discretas em alguns orgãos, principal delles o ovario.

Geralmente ellas não se contaminam pelo contacto directo com pintos ou adultos doentes; a contaminação se dá muito antes, quando estas aves ainda são pintos. Quando não morrem da pulurose, estes crescem como pintos sãos, mas não se livram do microbio que fica em algum ponto do corpo.

Estas aves adultas, apparentemente sãs, que abrigam em seu organismo o microbio da diarrhéa branca, são chamadas portadoras de diarrhéa branca ou portadoras de Salmonella pullorum. E' impossivel reconhecel-as pelo simples observação directa, pois não apresentam signal exterior algum que seja caracteristico; ao contrario, é facil o reconhecimento quando se faz com o sangue das aves uma prova de laboratorio chamada reacção de aglutinação.

As gallinhas portadoras põem ovos contaminados pelo microbio da diarrhéa branca; se os microbios saissem na casca do ovo seria facil laval-o com desinfectante que matasse os microbios. Estes, porém, saem dentro da gemma, de modo que é impossivel matal-os sem matar, igualmente, o ovo.

Uma gallinha portadora, pode ser muito bôa poedeira e ter bello "pedigrée". Uma coisa não tem nada com as outras. Mas os ovos que ella põe não são de bôa qualidade: por mais bem incubados que sejam, grande parte góra; os que vingam, dão pintos que já nascem doentes. Estes pintos morrem dentro de tres dias, mais ou menos, com o sangue e todos os orgãos cheios do mesmo microbio de que era portadora a gallinha que poz os ovos.

Todos sabem, porém, que é costume deixar os pintos recem-nascidos na chocadeira, por um ou dois dias. Durante este periodo de tempo, a molestia passa com grande facilidade dos pintos doentes aos sãos, pois na chocadeira as avezinhas estão agglomeradas e existem condições de calor, humidade e circulação de ar que favorecem a rapida disseminação dos microbios.

Assim, um só ovo contaminado pode estragar toda uma incubação; calcula-se que cada pinto doente infecta, em media, 70 pintos sãos que estejam na mesma criadeira.

Quando se passam os pintos da chocadeira para as criadeiras, muitos delles já estão, pois, contaminados, e é nas criadeiras que vae apparecer a grande mortandade, que começa nos primeiros dias e sobe até ao 9º, para depois declinar lentamente.

Tambem se tem virificado que os portadores de diarrhéa branca podem eliminar o microbio da molestia pelas fézes, contaminando assim o solo.

Os symptomas da molestia nos pintos são muito vagos: tristeza, arrepiamento, diarrhéa abundante. Estes symptomas podem apparecer em muitas outro doenças. O que justifica mais suspeita de diarrhéa branca é o facto de começar a mortandade assim que os pintos nascem e de subir continuamente até o fim da primeira semana.

Deante de um caso destes, é urgente enviar um ou varios pintos doentes ou mortos ao Instituto Biologico, para que o laboratorio apure se realmente se trata de diarrhéa branca (ás vezes, o frio e a alimentação inadequada produzem symptomas muito semelhantes aos da diarrhéa branca).

COMO SE COMBATE A DIARRHE'A BRANCA

A pulorose deve ser combatida energicamente e o mais cedo possivel, pois é doença que os modernos processos artificiaes e intensivos de crear tendem a incentivar, em vez de restringir ou eliminar. Nestes ultimos vinte annos a molestia que antigamente carecia de importancia economica, tem tomado, nos grandes paizes creadores, proporções espantosas, a ponto de ameaçar de morte, em muitos delles, as industrias avicolas.

Em S. Paulo, os primeiros fócos de pulorose foram assignalados em 1930, quando se trata do primeiro surto uma longa campanha orientada no sentido de irradiação da molestia, de cujos frutos já se têm beneficiado os maiores aviarios do Estado e grande numero de granjas de outros pontos do Brasil, e que têm repercutido mesmo em outros paizes da America do Sul.

E' difficil, senão impossivel, curar a pulorose. Os pintos doentes devem ser sacrificados e depois queimados. Os pintos restantes do mesmo lote, quando se trata do primeiro surto da molestia, devem tambem sacrificar-se. Se ha algum interesse em manter estes pintos, devem elles ficar em observação, separados das outras aves, até que, por meio da prova de aglutinação, se saiba quaes delles estão isentos da molestia.

A criadeira e a chocadeira que abrigarem lote doente devem ser rigorosamente desinfectadas com formol, ou outro desinfectante energico, de accordo com as intrucções do folheto sobre desinfecção.

ADUBAÇÃO DA VINHA

Eis o que a este respeito informa, firmado em experiencias o professor Arthur Castilho, na "Gazeta das Aldeias".

Apesar da propaganda feita, ainda ha muitos agricultores que duvidam da efficacia dos adubos. Julgam outros que a adubação é uma pratica de luxo. Sobre o estrume não ha duvidas; quanto mais houvera, mais se empregaria. Os receios ou as descrenças vão para os adubos chimicos e os adubos verdes. No entanto, estes realizam maravilhas e a sua combinação é tão feliz, no ponto de vista economico, que pode aconselhar-se com segurança sempre que os estrumes faltem.

Por outro lado crê-se, muito vulgarmente, que certas culturas não obrigam á restituição dos elementos que vão retirando quasi incessantemente do terreno. Estão neste caso a vinha, o olival, o amendoal, etc.

Mas a vinha vive e produz tanto quanto mais pobre em alimentos fôr o terreno. Ha, pois, que recorrer a adubação para se obter uma producção regular e por largo tempo. Sendo em regra insufficientes os estrumes para as culturas a que commummente se applicam (cereaes, batatas hortas), tem de deitar-se mão dos adubos chimicos e dos adubos verdes. O resultado será compensador: a vinha agradece generosamente.

Para os que duvidem, ahi vão dois exemplos, que são de uma eloquencia dominadora, que representam verdadeiros milagres. Ambos os casos na Beira, em terrenos provenientes de xistos, povoados de vinhas velhas, em manifesto estado de decadencia. A vara pouca e fraca, a rebentação irregular, a cepa como que ossificada e producção tão diminuta que mal cobriria as despesas. Tanto uma vinha como outra condemnada a arranque. Procurou-se regeneral-as, poupando-as na poda e estimulando-as com adubação apropriada.

Numa, Valle de Junco, a producção anterior á adubação foi de:

1922	4 pipas
1923	4 pipas

posteriormente á primeira adubação, a producção elevou-se para:

1924	14 pipas
1925	13 pipas
1926	15 pipas

E' de considerar que em 1925 foi considerado na região, anno máo e no ultimo anno (1928 a producção attingia a 18 pipas. A primeira adubação fez-se em 1923 com o objectivo apenas de desenvolver a vara: foi exclusivamente azotada. Em metade applicou-se guano e noutra metade nitrato de calcio, cuja acção foi mais sensivel.

No anno seguinte (1924) fez-se uma adubação completa com nitrato de sodio, superphosphato de calcio a 12 o|o e gesso; e no terceiro (1925), uma adubação verde com tremoço de flores azues. A seguir a um anno de descanso, outra vez adubação completa.

Quer dizer, uma vinha considerada perdida, mas que triplica a producção ao fim de um anno e quasi quintuplica ao fim de cinco, por graça apenas de uma adubação criteriosa.

Na outra vinha, Cantonulo, o effeito não foi tão grande: o proprietario desejou, sem vantagem, dar mais variedade ao ensaio. Mas, ainda assim muito animador.

Antes do tratamento, a producção desceu para:

1922	4 pipas
1923	5 pipas

e postediormente elevou-se para:

1924	9 pipas
1925	10 pipas
1926	11 pipas

O primeiro anno de adubação foi tambem 1923 e empregaram-se os mesmos adubos, nitrato de calcio e guano; a segunda em 1924, com tremoço (1|3) e adubo chimico completo (1|3). No outro terço não se fez adubação. Após um anno de descanso, novamente, em toda, adubação chimica completa. O augmento da producção, que só pode attribuir-se ao adubo porque se mantem, é, pois, bem sensivel: excede o dobro.

Vale ou não a penna adubar?

Evidentemente que se tem de variar a adubação conforme os casos. Ha que attender principalmente ao terreno e ao estado e idade da cepa. Convem alternar a adubação chimica com a verde. Economicamente pode adoptar-se a seguinte rotação: adubação chimica (1º ou 2º anno) adubação verde (2º ou 1º anno) descanso (3º anno). Onde não vingar o tremoço tentar em o Norte o cezirão, a ervilhaca ou a serradela. No Centro dá bom resultado o cezirão e o fenacho para os terrenos calcarios; nos outros vae bem o tremoço, indicando-se o de flores amarellas para as terras mais soltas.

Uma adubação chimica barata e que tem dado bom resultado para vinhas em producção normalizada, é a seguinte, por cepa:

Sulphato de ammonio — 30 a 40 grammas.

Superphosphato de calcio — 120 a 160 grammas.

Gesso — 60 a 80 grammas.

Onde os mostos sejam pouco assucarados convem juntar ainda 30 a 40 grammas de sulphato de potassio. Em vez do sulphato de ammonio, pode-se empregar o nitrato de sodio ou o nitrato de calcio. Usando este, que convem applicar algum tempo depois, pode dispensar-se o gesso.

MEDICINA DOS PÉS

DOR NO CALCANHAR (Talalgia)

Pelo Dr Magalhães d'AVILA.

Dôr localizada no calcanhar é symptoma que póde ser provocado por affecções, "in loco" ou por diversas deformidades dos pés. — Entretanto, casos ha em que a dôr, "symptoma unico, isolado", de que muitos individuos se queixam, merece ser estudada em primeiro logar e distinctamente. Varias são as condições em que a encontramos. No geral, a causa que mais communente se revela responsavel pela dôr é a tensão que soffrem a "Fascia Plantar" e o "musculo Curto Flexor dos pedarticulos" nos pontos de inserção, na tuberosidade interna da face inferior do osso do calcanhar. — Disposta á maneira de ponte, do osso calcaneo ás raizes dos pedarticulos, a "Fascia Plantar", de natureza fibrosa, tem por fim impedir o alongamento anormal do pé. — Além disso, o musculo, supra mencionado, adherindo fortemente á superficie profunda da Aponevróse, reforça aquella funcção. — Sob a acção de peso demasiado, imposta á base do corpo, constituida, como sabemos, pelos pés, é claro que aquelles tecidos, impedindo que os pés se alonguem, além do normal, se tornem fortemente tensos; e graças á natureza fibrosa e inextensivel da Fascia, dar-se-á, naturalmente, a repercussão do excesso de peso sobre a "pequenina area de sua inserção", no osso do calcanhar, provocando dôr, "que se irradia para os pés e tornozellos".

Facto identico se observa "na posição erecta demorada, na marcha em terreno accidentado, na mudança brusca de calçado de salto alto para o de salto baixo" e, principalmente, nos "saltos e nas quedas sobre os calcanhares". Em pessoas portadoras de certas deformidades dos pés (arco anterior elevado ou naquelles verdadeiramente Cavos) é sediça e mesmo caracteristica a "Talalgia".

O diagnostico de calcanhar doloroso é feito pela "pressão digital, "in loco", e pela flexão dorsal do pé". — A dôr, de ordinario bilateral, apenas se apresenta unilateral quando de origem traumatica. — Symptoma dos mais precoces no diagnostico de "Pé Fraco", deve a dôr no calcanhar sempre ser tomada em consideração, mesmo quando isolada e, apparentemente, sem justificativas.

Trata-se a Talalgia procurando corrigir ou annullar as causas, pelo uso de "Coxin de borracha esponjosa, palmilha metallica", etc., conforme a natureza de cada caso.

Tratarei, no proximo domingo, das lesões propriamente ditas do osso do calcanhar.

CORRESPONDENCIA

1 — Sr. O. L. Santa Isabel — (S. Paulo) O unico tratamento radical do callo é pela Electrocoagulação.

2 — M. S. — Capital — Pelas informações enviadas, penso tratar-se de Callosidades ou mesmo de callos. Pela Electrocoagulação (electricidade medica) e com o uso de uns sapatinhos mais folgados ficará, sem duvida, completamente bôa.

3 — Sra. J. S. — Capital — Segue carta com minuciosas explicações.

4 — H. M. — Bello Horizonte — No artigo de 16 do corrente encontrará o sr. a Therapeutica racional.

5 — Sta. A. S. — Bom Jesus do Itabapoana. (E. do Rio) — Agradeço as referencias á minha humilde pessoa e continuo ao seu inteiro dispôr.

N. B. — Quaesquer consultas relativas á especialidade serão promptamente respondidas, por estas columnas. CORRESPONDENCIA para o EDIFICIO CARIOCA (Largo da Carioca), 4º andar, sala 405 — Ph. 2-3879 — RIO.

A correspondencia de D. H. Lawrence

(Conclusão da 4ª pag.)

Greater Lover", é para agradecer a Edward Marsh, organizador da famosa anthologia de poetas georgianos, a remessa de vinte libras provenientes de uma disposição posthuma de Rupert: "Sua carta chegou-me ás mãos esta manhã, com as 20 libras do Rupert. E' estranho receber dinheiro de um morto, como se fôra atirado do negro céo. Tenho uma grande crença nos mortos, em Rupert morto".

Em relação aos escriptores, Thomas Hardy, a quem attribuia, com tanta propriedade, o genio do logar commum, occupava a primeira plana em suas sympathias literarias. Arnold Bennett, a quem accusava de ser um imitador contumaz, parecia-lhe um suino cevado, o que, se exprime a capacidade enxundiosa de um autor ou da sua obra, não lhe assegura de modo algum uma bella apparencia. Em Wells indica um enfermo de "suburbanite". Conrad era, para elle, um creador de bellas e magicas atmospheras. Joyce, por mais estranho que isso pareça, produzia-lhe asco, a avaliar por esta exclamação: "Meu Deus que grosseira "olla putrida" é James Joyce". Suas opiniões sobre J. M. Murry e Catharina Mansfield participam, na correspondencia, das alternativas que se davam continuamente em suas relações com esse casal de escriptores. Lawrence viveu sempre ás turras com o marido de Catharina. Este, uma vez desapparecido o escriptor, atirou-se desapiedadamente sobre a sua obra e a sua vida, revelando-lhe, com um livro terrivel, a tragedia psychica.

Agosto — 931.

O ENVENENAMENTO DE NAPOLEÃO

(Conclusão da 2.ª pag.)

de magica. Succede, porém, que a rapariga acabou, mais tarde, fugindo com um campeão de golf inglez. Dahi a sua preoccupação obstinada de comprometter os inglezes perante o mundo, accusando-os como envenenadores... Os inglezes eram capazes de tudo!

A minha camaradagem com Stultz serviu-me de protecção contra a companhia irritante de Harold A. D. Cameron Jr. e da millionaria do Texas. Tornámo-nos inseparaveis, até o fim da viagem. No segundo dia, foi distribuido aos passageiros o jornal de bordo, cuidadosamente mimeographado, contendo o resumo dos principaes acontecimentos mundiaes. Havia os casos de sempre: revoluções em Cuba e no Mexico, cyclone na Florida, tremores de terra no Japão, um attentado fruste contra Mussolini e num cantinho figurava o Brasil com uma quéda de aviões e um desastre de trens na Central. Entre uma nota e outra, havia pequenos annuncios recommendando aos passageiros que comessem, agora e sempre, as famosas conservas "Kamerade", fabricação exclusiva de Herr Whilhelm Stultz. O reporter americano escrevera um artigo dizendo que o navio era um lar e que os passageiros formavam, todos, uma grande familia. A millionaria do Texas gostou da imagem e Harold D. A. Cameron Junior, irreverentemente, indicou-a para o papel de avó de toda aquella gente. Terminada a viagem, a grande familia dissolveu-se. Cada qual tomou o seu rumo. Em Paris, encontrei, duas semanas mais tarde, Harold D. A. Cameron Jr. Já não estava aborrecido commigo e, no momento, sobraçava uma pasta repleta de documentos. Quiz evital-o, mas não pude. O famoso reporter do "Chicago Morning Dispatch" agarrou-me pelo braço, obrigou-me a sentar-me em um bar e, entre dois "dry martinis", explicou, triumphalmente, que colhera a mais sensacional documentação contra os inglezes. Dentro da pasta, o homem tinha, nada mais, nada menos, que as tibias de Napoleão, o imperador dos francezes e senhor de quasi toda a Europa. Tinha, o que é mais, laudos de famosos chimicos, declarando que, nos ossos do glorioso guerreiro, havia vestigios de substancias altamente toxicas.

— Como conseguiu obter esses ossos?

— Por meio de annuncios nos jornaes. Prometti 5.000 dollars a quem me trouxesse os ossos authenticos de Napoleão. Appareceram mais de oitocentas mil canellas. Preferi estas. Como vê, sou criterioso. Fiz selecção...

— E agora?

— Vae rebentar o escandalo. Como sabe, a chimica prova tudo, quando se é intelligente... Mandei espargir veneno sobre as canellas, resolvi requerer pericia e o resultado, está visto, foi positivo, tal como eu queria.

— Mas se, depois, o governo contestar a noticia, ainda que seja preciso exhumar os restos de Napoleão?

— Ninguem acreditará, meu amigo. O povo sempre considera suspeitos os desmentidos officiaes. As maiores mentiras se transformam em verdades crystalinas quando são officialmente contestadas. Além disso, meu amigo, ninguem acreditaria que eu, Harold D. A. Cameron Jr., do "Chicago Morning Dispatch", fosse capaz de pagar 5.000 dollares por um par de canellas que não fosse do proprio Bonaparte. E o patriotismo francez agirá, tambem, como uma vez já lhe declarei. Milhões e milhões de francezes acharão perfeitamente logico que os inglezes tenham envenenado Npoleão, em vez de deixal-o morrer, tranquillamente, de hydropsia... Não foi mesmo disto que elle morreu em Madagascar?

— Mas...

— Não ha mas, nem meio mas... A França vibrará. A Inglaterra desmente. O "Chicago Morning Dispatch" confirma. E sabe quaes serão as consequencias? Uma nova guerra, meu amigo. Uma nova guerra, com gazes altamente toxicos, com bombas contendo germens que anniquillarão milhões de individuos em poucas semanas... Imagine, "fellow", a minha gloria em tudo isso. Eu, Harold D. A. Cameron Jr., o homem que accendeu o rastilho da maior guerra do mundo... Gavrilo Princ deflagrou a de 1914 com alguns tiros de pistola. Assassinou um pobre archiduque que não fazia mal a ninguem. Eu, não. Deflagarei a minha guerra innocentemente, humanitariamente, sem matar ninguem. Deflagarei a minha guerra com o pensamento. Apenas com o pensamento, porque eu tenho horror a matar quem quer que seja...

Desde esse dia, tenho andado inquieto. Harold D. A. Cameron Jr. póde ser um louco. Mas é essa logica delirante que, realmente, trama as grandes guerras. A's vezes, penso mesmo, de mim para mim, que elle talvez nada tenha de louco e seja simplesmente um socio occulto da Driggs Engineering Company ou da American Armament Corporation...

A BOLSA MAGICA

(Conclusão da 4ª pag.)

abnegação! Sem hesitar um segundo atirou-se ao rio enfrentou o perigo e com grande esforço conseguiu trazer para a terra a pobre criança. Camponezes e curiosos haviam se approximado do local. Os paes do menino que fôra arrancado á morte, graças á coragem e ao heroismo de Mustakin, choravam de satisfação.

Esse homem é um santo — affirmava a velha do feixe de lenha. E de todas as bocas sairam, dirigidas ao abnegado salvador palavras sinceras de louvor e gratidão.

Era esse bravo, capaz de arriscar a vida naquelle trecho impetuoso da corrente, onde o rio, em avalanche, com arabescos de espuma, escrevia ameaças de morte sobre as ondas?

Ao ambicioso Mustakin eram entretanto indifferentes os elogios com que todos lhe exaltavam o seu feito.

Preoccupava-o, como sempre a preciosa moeda, que devia estar a rebrilhar no fundo da bolsa, encantada. Uma só? Não. Muitas! A proeza do rio merecia um punhado de ouro. Alah é generoso; a bondade de Alah não tem limites nem no infinito!

Afastou-se estouvadamente como um ébrio, das pessoas que o cercavam e, longe dos olhares indiscretos, abriu a seductora bolsa do velho feiticeiro!

4Que dolorosa desillusão para seus olhos avidos. A bolsa continuava como sempre, vasia e inutil, inutil como um punhado de areia no meio do deserto!

— Já comprehendia a verdade, — murmurou o desolado Mustakin. — Louvado seja Alah que me abriu os olhos para a realidade da vida! Esta bolsa encantada jámais poderia ter dadivas para mim. Não sei praticar o bem senão movido pelo vil interesse do ouro. Essa preoccupação da paga que me deve tocar, annulla por completo o merito de qualquer acção piedosa que eu venha a praticar.

O homem justo pratica o bem sem olhar para a recompensa. Aquelle que tem bons sentimentos auxilia seus irmãos desinteressadamente. A macula da ambição jámais sairá de minha consciencia e esta bolsa, emquanto estiver commigo, permanecerá vasia.

AUTOMOBILISMO

O Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro

A BRILHANTE VICTORIA DE IRINEU CORRÊA COM FORD V-8 — DOMINGOS LOPES COM HUDSON, OBTENDO 2.º LOGAR

Com a presença do exmo. sr. presidente da Republica e altas autoridades nacionaes e estrangeiros, realizou-se no dia 3 de outubro, no "Circuito da Gavea", a corrida internacional de automoveis, para a disputa "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro", a qual sob o patrocinio da Prefeitura Municipal, foi organizada pelo Automovel Club do Brasil.

Como é do dominio publico, a corrida deixou de effectuar-se, por motivo da chuva, no dia 30 de setembro, data em que estava marcada, e que, de futuro, figurará no Calendario Sportivo Internacional.

E foi opportuno esta transferencia, pois, com o tempo magnifico que fez, e a decretação do feriado municipal, o povo do Rio de Janeiro teve ensejo de livremente assistir ao maior espectaculo automobilistico realizado no Brasil, pois passava de 50.000 pessoas, a massa de espectadores que presenseou esta importante corrida, na qual estava inscripto um respeitavel numero de corredores nacionaes e estrangeiros.

Com o fim de se collocar nos melhores logares do Circuito, para poder apreciar os lances sensacionaes que estas provas proporcionam, o publico principiou desde cedo a mover-se, em toda classe de vehiculos, em direcção á Gavea, ao Leblon e á Estrada Niemeyer, pois todos previam que a agglomeração seria enorme como o foi.

Ireneu Corrêa, que com Ford V-8 obteve o 1.º logar

A CORRIDA

Os corredores que estavam inscriptos para tomar parte no "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro", eram os seguintes, todos numerados de accordo com o numero que lhes coube no sorteio.

CORREDORES

2 — Victorio Rosa — Argentino — "Fiat".
4 — Irahy Corrêa — Brasileiro — "Bugatti".
6 — Antonio Carvalho — Brasileiro — "Hispano-Suiza".
8 — Angelo Gonçalves — Brasileiro — "Bugatti".
10 — Cicero Marques Porto — Brasileiro — "De Soto".
12 — Francisco Landi — Brasileiro — "Bugatti".
14 — Carlos Zatuszeck — Argentino — "Mercedes".
16 — Manoel Cruz — Brasileiro — "Bugatti".
18 — Amaro O. Rosa — Brasileiro — "Isotta-Fraschini".
20 — Adolpho Lo Turco — Italiano — "Ford-V 8".
22 — Alete Marconcini — Italiano — "Sacre".
24 — Armando Sartorelli — Brasileiro — "Ford-V 8".
26 — Mc Carthy — Argentino — "Crysler".
28 — Julio de Moraes — Brasileiro — "Chrysler".
30 — Souza & Tutuca — Brasileiro — "Bugatti".
32 — Joaquim Sant'Anna — Brasileiro — "Fiat".
34 — José Santiago — Brasileiro — "Chrysler".
36 — Wilbert D. Potter — Brasileiro — "Steyr".
38 — Raul Riganti — Argentino — "Hudson".
40 — Andres Fernandes — Argentino — "Ford-V 8".
42 — Virgilio L. Castilho — Argentino — "Ford-V 8".
44 — Dall'Occhio — Argentino — "Graham-Paige".
46 — Nino Crespi — Italiano — "Bugatti".
48 — Luis Betinelli — Argentino — "Willys".
50 — Henrique S. Casini — Brasileiro — "Hudson".
52 — Domingos Lopes — Brasileiro — "Hudson".
54 — F. Moraes Sarmento — Brasileiro — "Studebaker".
56 — Ricardo Caru — Argentino — "Fiat".
58 — Victorio Coppoli — Argentino — "Bugatti".
60 — Roberto A. Lozano — Argentino — "Ford".
62 — Julio De Santis — Brasileiro — "Ford-V 8".
64 — Marquez A. Antici — Italiano — "Ford".
66 — Nicolino Guerrera — Italiano — "Hudson".
68 — J. dos Santos Soeiro — Brasileiro — "Farman".
70 — Ernesto H. Blanco — Argentino — "Reos".
72 — Juan A. Malcolm — Argentino — "Fiat".
74 — Luciano Murro — Argentino — "Austro-Daimler".
76 — Manoel Teffé — Brasileiro — "Alfa-Romeo".
78 — Cesar Milone — Argentino — "Bugatti".
80 — Benedicto M. Lopes — Italiano — "Bugatti".
82 — A. da Costa Martins — Brasileiro — "Alfa-Romeo".
84 — Adriano Malusardi — Argentino — "Ford".
86 — Antonio Saluzzo — Argentino — "Bugatti".
88 — Dante di Bartolomeu — Italiano — "Alfa-Romeo".
90 — Irineu Corrêa — Brasileiro — "Ford-V 8".

Os carros inscriptos, que são em numero de 45, estão assim discriminados por marcas:

Marca	N.º
"Alfa-Romeo"	3
"Austro-Daimler"	1
"Bugatti"	10
"Chrysler"	3
"De Soto"	1
"Fiat"	5
"Ford"	9
"Farman"	1
"Grahom Paige"	1
"Hudson"	4
"Mercedes Benz"	1
"Reo Winfield"	1
"Hispano Suiza"	1
"Sacre"	1
"Studebaker"	1
"Steyr"	1
"Isotta Fraschini"	1

A CHAMADA

A chamada dos corredores para proceder ao respectivo alinhamento foi feita pelos juizes de partida, ás 8 1|2 horas, deixando de se apresentar, dos 45 que estavam inscriptos, os que se seguem:

4 — Irahy Corrêa.
30 — Souza & Tutuca.
66 — Nicolino Guerrera.
82 — Alvaro Costa Martins.
68 — José dos Santos Soeiro.

Desta forma, ficaram 40 concorrentes que foram assi mcollocados em grupos de quatro:

1º — 2, Victorio Rosa, argentino; 6, Antonio Gonçalves; 8, Angelo Gonzalez; 10, Cicero Marques Porto; todos brasileiros.

2º — 12º, Francisco Landi, brasileiro; 14, Carlos Zatuszek, argentino; 16, Manoel Cruz; 18, Amaro O. Rosa, ambos brasileiros.

3º — 20, Adolpho Lo Turco; 22, Alete Marconcini ambos italianos; 24, Armando Sartorelli, brasileiro; 26, Mc Carthy, argentino.

4º — 28, Julio Moraes; 32, Joaquim Sant'Anna; 34, José Santiago; 36, Wilberto D. Poter, todos brasileiros.

5º — 38, Raul Riganti; 40, Andrés Fernandez, ambos argentinos; 42, Virgilio L. Castilho, brasileiro; 44, Dall'Occhio.

6º — 46, Nino Crespi, italiano; 48, Luiz Bettinetti, argentino; 50, Henrique Cassini, brasileiro; 52, Domingos Lopes, brasileiro.

7º — 54, Moraes Sarmento; 56, Ricardo Caru'; 58, Vitorio Coppoli; 60, Roberto Lozando, todos argentinos.

8º — 62, Julio de Sanctis, brasileiro; 64, Marquez A. Antuci, italiano; 70, Ernesto Blanco, argentino; 72, Ivan Malcolm, argentino.

9º — 74, Luciano Murro, argentino; 76, Manoel Teffé, brasileiro; 78, Cesar Miloni, argentino; 80, Benedito Lopes, italiano.

10º — 84, Adriano Malazardi, argentino; 86, Antonio Saluzzo, argentino; 88, Dante Bartholomeu, italiano; 90, Irineu Corrêa, brasileiro.

Victorio Rosa, que obteve o 3.º logar com Fiat

A PARTIDA

Dado o signal de partida ás 9 1|2 horas, o primeiro grupo que se destacou, tendo Victorio Rosa, 2, á frente, era constituido pelos carros 12 — 10 — 14, grupo este que passou pelo mesmo logar de partida, depois da primeira volta, na seguinte ordem:

1º — Victorio Rosa — 2.
2º — Francisco Londi — 12.
3º — Alete Marconcini — 22.
4º — Carlos Zatuszeck — 14
5º — Victorio Coppoli — 58.
6º — Lo Turco — 20.

Estes logares foram mantidos nesta primeira volta, sendo o tempo de Rosa, 9 minutos e 8 segundos, fazendo uma média de 70 kilometros á hora.

Na Segunda volta, que foi feita em 10 minutos e 40 segundos, a posição do primeiro grupo continuava a mesma.

1º — Rosa — 2.
2º — Landi — 12.
3º — Marconcini — 22.
4º — Zatuszeck — 14.

Na 3ª volta, a posição dos primeiros quatro corredores é a mesma, sendo seguidos por um outro grupo, composto por Santiago, Coppoli, Lo Turco, Sarmento, Riganti e Crespi.

Nesta occasião, Teffé, que era dos ultimos, principiou a avançar.

Ahi travou-se uma luta entre Landi — "Bugatti" e Marconcini — "Sacre", que se disputavam o segundo logar, passando afinal Marconcini para o segundo logar e Landi para o terceiro.

Na 4ª volta, passaram na frente:

1º — Rosa — 2.
2º — Landi — 12.
3º — Zatuszeck — 14.
4º — Lo Turco — 20.
5º — Sarmento — 54.

Teffé passou em 14º logar e Marconcini, que vinha em segundo, não appareceu.

Nesta altura, occorreram os seguintes accidentes:

Crespi — 46, estava correndo com o radiador furado.

Casini — 50, teve que substituir um pneu. Dall'Occhio — 44, teve um desarranjo no motor, o mesmo acontecendo a Dante Di Bartolomeu — 88 e Antonio Saluzzo — 86, os quaes continuaram a corrida. Marconcini — 22, soffreu serio accidente, indo de encontro a uma arvore.

Na 5ª volta a posição foi mantida:

1º — Rosa — 2.
2º — Landi — 12.
3º — Zatuszeck — 14.
4º — Lo Turco — 20.
5º — Sarmento — 54.

Tempo da 5ª volta, 9.47.

Irineu Corrêa passou nesta volta em 15º logar.

Na 6ª volta, era esta a collocação dos primeiros concurrentes:

1º — Rosa — 2.
2º — Landi — 12.
3º — Crespi — 46.
4º — Lo Turco — 20.
5º — Sarmento — 54.

Na 7ª volta, Victorio Rosa continuava a manter o 1º logar, sendo que Crespi era o mais perigoso concurrente que na occasião se lhe apresentava. Sarmento, conquistava nessa occasião o 3º logar, ao lado de Lo Turco, que tambem ganhava terreno com o seu "Ford", sendo esta a posição dos corredores:

1º — Rosa — 2.
3º — Sarmento — 54.
4º — Zatuszeck — 14.

Passaram em 7º e 9º logares, respectivamente, Teffé e Irineu Corrêa.

Na 8ª volta, os corredores dos primeiros logares occupavam estes postos:

1º — Rosa — 2.
2º — Lo Turco — 20.
3º — Sarmento — 54
4º Zatuszeck — 14.

Irineu Corrêa e Teffé passaram nesta volta em 8º e 9º logares, respectivamente.

Nesta occasião Landi abandonou a carrida com desarranjos no motor do seu "Bugatti", sendo digna de destaque a sua actuação, pois occupou o 2º logar até á 6ª volta.

Na 9ª volta, viu-se ainda Victorio Rosa em 1º logar, tendo se mudado, porém, extraordinariamente, a posição dos corredores, entrando para o quadro dos primeiros logares, Irineu Corrêa, Teffé, Riganti e Domingos Lopes, ficando assim constituido:

1º Rosa — 2.
2º — Crespi — 46.
3º — Lo Turco — 20.
4º — Sarmento — 54.
5º — Irineu Corrêa — 90.
6º — Domingos Lopes — 52.
7º — Teffé — 76.
8º — Zatuszeck — 14.
9º — Riganti — 38.

Com a entrada destes novos elementos no grupo da vanguarda, deu-se uma completa transformação na corrida.

Na 10ª volta, ainda com Rosa á frente, o grupo soffreu modificações, pois, Irineu Corrêa pulou para o 4º logar e Teffé para o 5º, ficando assim:

1º — Rosa — 2.
2º — Crespi — 46.
3º — Lo Turco — 20.

(Continúa na 9ª pag.)

Domingos Lopes, vencedor do 2.º logar com Hudson

AUTOMOBILISMO

O Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro

(Conclusão da 8ª pag.)

4º — Irineu Corrêa — 90.
5º — Teffé — 76.

Nessa mesma volta, Crespi vinha tratando de passar á frente de Rosa, e Landi, que havia abandonado a pista, entrou novamente com o seu "Bugatti".

Na 11ª volta, era esta a ordem:
1º — Rosa 2.
2º — Crespi — 46.
3º Irineu Corrêa — 90.
4º — Lo Turco — 20.
5º — Sarmento — 54.
6º Teffé — 76.

Crespi continuava a luta com Rosa pelo 1º logar.

Na 12ª volta, a passagem dos carros era esta:
1º — Rosa — 2.
2º — Irineu Corrêa — 90.
3º — Crespi — 46.
4º — Lo Turco — 20.
5º — Domingos Lopes — 52.

Teffé, que parou para tomar gazolina, entrou novamente na pista, occupando o 13º logar.

O "Fiat" de Victorio Rosa, principiou a falhar nesta volta, tendo deixado de correr, os carros ns. 12, 18, 22, 28, 32, 48, 58, 74, 80 e o 78 que se incendiou.

Na 13ª volta, Irineu Corrêa viu o campo livre, pois passou á frente de Rosa, o detentor até então, do 1º logar, para assim terminar a corrida.

Nesta volta, entraram novos elementos para os corredores do primeiro grupo, que ficou assim formando:
1º — Irineu Corrêa — 90.
2º — Rosa — 2.
3º — Crespi — 46.
4º — Lo Turco 20.
5º — Marquez Antici — 64.
6º — Domingos Lopes — 52.
7º — Caru' — 56.
8º — Potter — 36.
9º Riganti — 38.
10º — Castilho — 42.

Na 14ª volta, com a entrada de Irineu Corrêa para o 1º logar, a falha do motor de Rosa e a saida de Teffé, o nucleo da vanguarda era este:
1º — Irineu Corrêa — 90.
2º Crespi — 46.

Lo Turco (20), tentando passar a frente de Dall'Occhio (44)

3º — Rosa — 2.
4º Domingos Lopes — 52.

Teffé abandonou a corrida nesta volta, devido a se ter quebrado uma biella do seu "Alfa Romeo".

Na 15ª volta, a ordem de passagem era esta:
1º — Irineu Corrêa — 90.
2º — Crespi — 46
3º — Rosa — 2.
4º — Caru' — 56.
5º — Domingos Lopes — 52.

Dall'Occhio, com "Graham Paige" e Andres Fernandez, com "Ford V 8", abandonaram a corrida nesta volta, por desarranjos nos seus carros.

Na 16ª volta, a ordem dos corredores era esta:
1º — Irineu Corrêa — 90.
2º — Crespi — 46.
3º — Rosa — 2.
4º — Domingos Lopes — 52.
5º — Caru' — 56.

Dos 40 corredores que se apresentaram á partida, 17 já tinham desistido até esta volta, restando na pista, apenas 23.

Na 17ª volta, houve nova mudança de posições, ficando desta forma o primeiro grupo:
1º — Irineu Corrêa — 90.
2º — Rosa — 2.
3º — Domingos Lopes — 52.
4º — Caru' — 56.

Na 18ª volta, Irineu principiou a se distanciar do grupo quasi um terço da volta, continuando, porém, a mesma ordem:
1º — Irineu Corrêa — 90.
2º — Rosa — 2.
3º — Domingos Lopes — 52.
4º — Caru' — 56.

Crespi não reappareceu.

Na 19ª volta não houve mudança de logares, continuando as posições anteriores:
1º — Irineu Corrêa — 90.
2º — Rosa — 2.
3º — Domingos Lopes — 52.
4º — Caru' — 56.

Na 20ª volta, Irineu Corrêa levava 3 minutos e 35 segundo sobre o 2º collocado que era Rosa.

Em 3º logar, continuava Domingos Lopes, que, com o seu "Hudson", se esforçava para tirar a Rosa o 2º logar, sendo esta a collocação:
1º — Irineu Corrêa — 90.
2º — Rosa — 2.
3º — Domingos Lopes — 52

Nesta volta continuavam apenas 15 carros, dos 40 que principiaram a corrida, tendo abandonado a pista 25 corredores.

Na 21ª volta, apesar da luta travada por Domingos Lopes para obter o 2º logar, a situação continuava a mesma:
1º — Irineu Corrêa — 90.
2º — Rosa — 2.
3º — Domingos Lopes — 52.

Na 22ª volta, Irineu Corrêa estava com um avanço de 4 minutos sobre Rosa, o qual mantinha ainda o 2º logar, com o que, a posição dos corredores permanecia inalterada.
1º Irineu Corrêa — 90.
2º — Rosa — 2.
3º — Domingos Lopes — 52.
4º — Caru' — 56.

Na 23ª volta, poude finalmente, Domingos Lopes collocar o seu "Hudson" em 2º logar, ficando assim as posições:
1º — Irineu Corrêa — 90.
2º — Domingos Lopes — 52.
3º — Rosa — 2

Na 24ª volta o grupo vencedor, continuava com os mesmos logares:
1º — Irineu Corrêa — 90.
2º — Domingos Lopes — 52.
3º — Rosa — 2.
4º — Caru' — 56.

Finalmente, a 25ª e ultima volta, do Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro, foi terminada, dando em resultado, a seguinte classificação geral dos corredores:

1º — Irineu Corrêa — 90 — "Ford V 8", em 3 h., 56 m., 22 seg. e 4|10.
2º — Domingos Lopes — 52 — "Hudson", em 4 h., 1 m., 43 seg. e 2 |10.
3º — Victorio Rosa — 2 — "Fiat", em 4 h., 4 m., 3 seg. e 4|10.
4º — Ricardo Caru' — 56 — "Fiat", em 4 h. 4 m., 4 seg. e 6|10.
5º — Virgilio L. Castilho — 42 — "Ford V 8", em 4 h., 6 m., 43 seg. e 1 1|10.
6º Roberto Lozzano — 60 — "Ford V 8", em 4 h., 7 m. e 4 seg.
7º — Adolpho Lo Turco — 20 — "Ford V 8", em 4 h., 11 m., 42 seg. e 9|10.
8º — Marquez A. Antici — 64 — "Ford V 8", em 4 h., 12 m., 26 seg. e 3|10.
9º — Carlos Zatuszeck — 14 — "Mercedes", em 4 h., 12 m., 42 seg. e 3|10.
10º — Julio de Santis — 62 — "Ford V 8", em 4 h., 13 m., 5 seg. e 4|10.

OS TEMPOS DAS VOLTAS

Segundo a marcação dos chronometros, os tempos de duração das voltas do 1º collocado foram:

1ª Victorio Rosa ..... 11'
2ª Victorio Rosa ..... 9'
3ª Victorio Rosa ..... 10'
4ª Victorio Rosa ..... 9'
5ª Victorio Rosa ..... 10'21"
6ª Victorio Rosa ..... 9'
7ª Victorio Rosa ..... 10'
8ª Victorio Rosa ..... 10'
9ª Victorio Rosa ..... 9'30"
10ª Victorio Rosa ..... 9'30"
11ª Victorio Rosa ..... 10'
12ª Victorio Rosa ..... 9'30"

13ª Irineu Corrêa ..... 9'30"
14ª Irineu Corrêa ..... 9'20"
15ª Irineu Corrêa ..... 9'
16ª Irineu Corrêa ..... 9'
17ª Irineu Corrêa ..... 9'30"
18ª Irineu Corrêa ..... 9'
19ª Irineu Corrêa ..... 9'11"
20ª Irineu Corrêa ..... 9'20"
21ª Irineu Corrêa ..... 9'22"9|10
22ª Irineu Corrêa ..... 9'18"2|10
23ª Irineu Corrêa ..... 9'20"
24ª Irineu Corrêa ..... 9'20"
25ª Irineu Corrêa ..... 9'9"7|10

DO ULTIMO PARA O PRIMEIRO LOGAR

No sorteio feio para a numeração dos carros, coube a Irineu Corrêa o numero 90, o que fez com que elle ficasse exactamente o ultimo, na ordem da partida.

Mesmo assim, quando passou pelo Leblon, na primeira volta, ia em 42º logar, na segunda volta, em 32º, na terceira em 22º, na 10ª, em 4º, e a partir da 13ª em 1º logar até terminar a corrida.

OS PREMIOS

Os premios conferidos aos vencedores do Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro, são os seguintes:

1º logar — Irineu Corrêa — Grande Premio — 60:000$000 e a Taça Getulio Vargas.

2º logar — Domingos Lopes — 20:000$000,.

3º logar — Victorio Rosa — 10:000$000, a Taça Untisal, como o primeiro até á 5ª volta, um relogio de ouro Cyma e a Taça Carlos Guinle, como 1º nas 10 primeiras voltas.

4º logar — Ricardo Caru' — réis 5:000$000.

5º logar — Virgilio L. Castilho — 5:000$000.

A DIRECÇÃO GERAL DA CORRIDA

A realização da corrida esteve a cargo de uma direcção geral e diversas commissões assim constituidas:

Direcção geral: drs. Carlos Guinle e Nelson Pinto, presidente e secretario geral do Automovel Club do Brasil dr. Lorival Fontes commissario geral de turismo da Prefeitura do Districto Federal.

Commissões:

Recepção — Dr. Edmundo de Miranda Jordão, dr. Candido Mendes de Almeida, dr. Armando Godoy, dr. João Borges Filho e dr. Joaquim Catramby.

Technica — Dr. Mario Machado, dr. José Nascimento Silva e dr. Luiz de Moraes Junior.

Partida — Dr. Romeu de Miranda e Silva, dr. Edmond Henrique Rouviere e Atila Machado Soares.

Chegada — Commandante João Gonçalves Peixoto, Luciano Crespi, dr. Pereira Vianna e dr. Arthur da Costa Pinto.

Chronometragem — Dr. Allyrio Huguenet de Mattos, capitão Sylvio Santa Rosa, dr. Romeu Marques, dr. Gualter de Macedo Soares, dr. Christiano Lobão e Gentil Ribeiro.

Auxiliares — Humberto dos Santos Vianna, Anthydes Mendes Accioly, Francisco Palma, Rubem Abrunhosa, Alvaro Almeida, Hector Suppici e Luiz Walter Barbosa.

Technica de exame de carros — Dr. Heraldo de Souza Mattos e dr. Eduardo Sabino de Oliveira, do Instituto Nacional de Technicologia do Ministerio do Trabalho.

Assistencia e serviço medico — Dr. Corrêa do Lago.

Imprensa e radio — Dr. Povina Cavalcanti, dr. Oscar Sayão, dr. Sylvio Luiz Serra e Antonio Fernandes.

Telephone — Dr. Gilberto de Cerqueira Lima, F. L. Corrêa de Sá e Benevides, João Ferdinand Vedey e Leo Heiter.

Trafego interno da pista e fiscalização das portas e das archibancadas — José Corrêa Filho, Martinho Saldanha, René Féraudy e Ferdinando Quillico.

Abastecimento — Armando Bach, Armando Bach Filho, Raymundo Bach e Antonio Gonçalves.

Bandeiras — Henrique Brandt e Juvenal Pinto.

OS CARROS QUE PARARAM NO ABASTECIMENTO

Durante o desenvolvimento da corrida, pararam no posto de abastecimento para tomar gazolina, agua, oleo, trocar pneus ou fazer reparações, os carros ns. 44 — 6 — 12 — 86 — 32 — 48 — 18 — 72 — 36 — 88 — 38 — 40 — 76 — 26 — 2 — 24 e 54.

OS CONCORRENTES QUE ABANDONARAM A CORRIDA

— Cesar Milone, tombou na Gavea, incendiando-se o seu "Bugatti".

— Mc. Carthy, abandonou na 19ª volta.

— O "Fiat" de Joaquim Sant'Anna foi de encontro ao meio-fio na 9ª volta.

— Andres Fernandez, bateu de encontro a um muro, com o seu "Ford V 8".

— Angelo Gonçalves, foi de encontro a um poste da Light, com o seu "Chrysler".

— Cicero Marques Porto, bateu no meio-fio com o seu "De Soto", soffrendo graves avarias.

— Antonio de Carvalho, bateu no meio-fio com a sua "Hispano-Suissa".

— Nino Crespi, foi de encontro a um poste, destroçando o seu carro, ficando em estado gravissimo, vindo a fallecer no dia seguinte.

— Dall'Occhio, desistiu na 19ª volta, em virtude de se ter furado o tanque de gazolina do seu "Graham".

— Francisco Landi, teve o seu "Bugatti" com diversos desarranjos e se retirou.

— Malusardi, tambem abandonou a corrida com o seu "Ford".

— Teffé, teve uma biella partida, do seu "Alfa-Romeo", abandonando a pista.

Julio Moraes capotou com o seu "Chrysler", ficando impossibilitado de continuar.

— Amaro O. Rosa, deixou de correr por ter se furado o tanque de gazolina do seu "Issota-Fraschini".

— Coppoli soffreu um accidente com o seu "Bugatti", não podendo continuar.

— O "Sacre" de Marconcini, foi de encontro a uma arvore.

— O "Studebaker" de Moraes Sarmento não poude continuar devido a terem enchido com agua o tanque de gazolina, no posto de abastecimento.

— O motor do "Bugatti" de Manoel Cruz rebentou mesmo na occasião da partida.

— Antonio Saluzzo, soffreu um accidente, dando-se a ruptura de um dos pistões de seu "Bugatti".

JULIO DE MORAES DEIXARA' DE CORRER

Segundo declarações categoricas feitas quando soffreu o accidente na corrida do "Circuito da Gavea", o corredor Julio de Moraes abandonou definitivamente, desde aquella data, o sport automobilistico que, desde tão longos annos vinha cultivando.

COPPOLI VOLTARA' NOVAMENTE

O corredor argentino Victorio Cappoli promotteu voltar novamente no proximo anno, para tomar parte no "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro", de 1935.

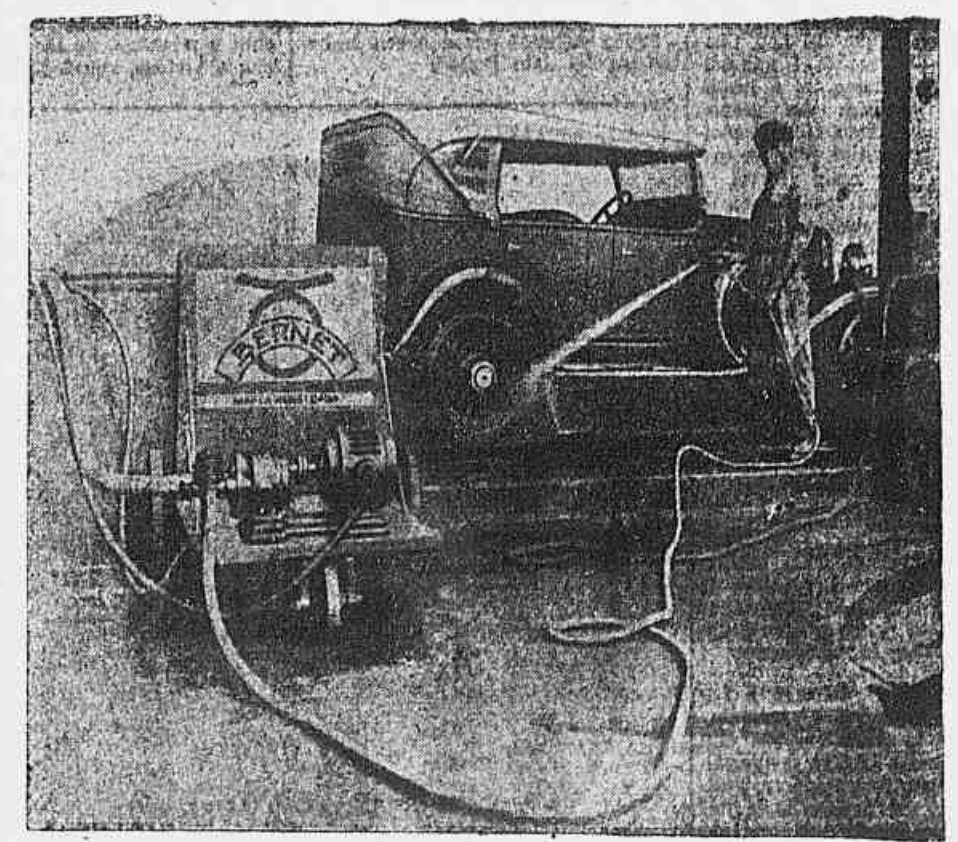
Cappoli não ficou satisfeito desta vez, por não ter podido correr toda a prova deste anno, devido ao desarranjo do seu carro, onde elle esperava obter boa collocação.

UMA "PLAQUETTE" COMMEMORATIVA

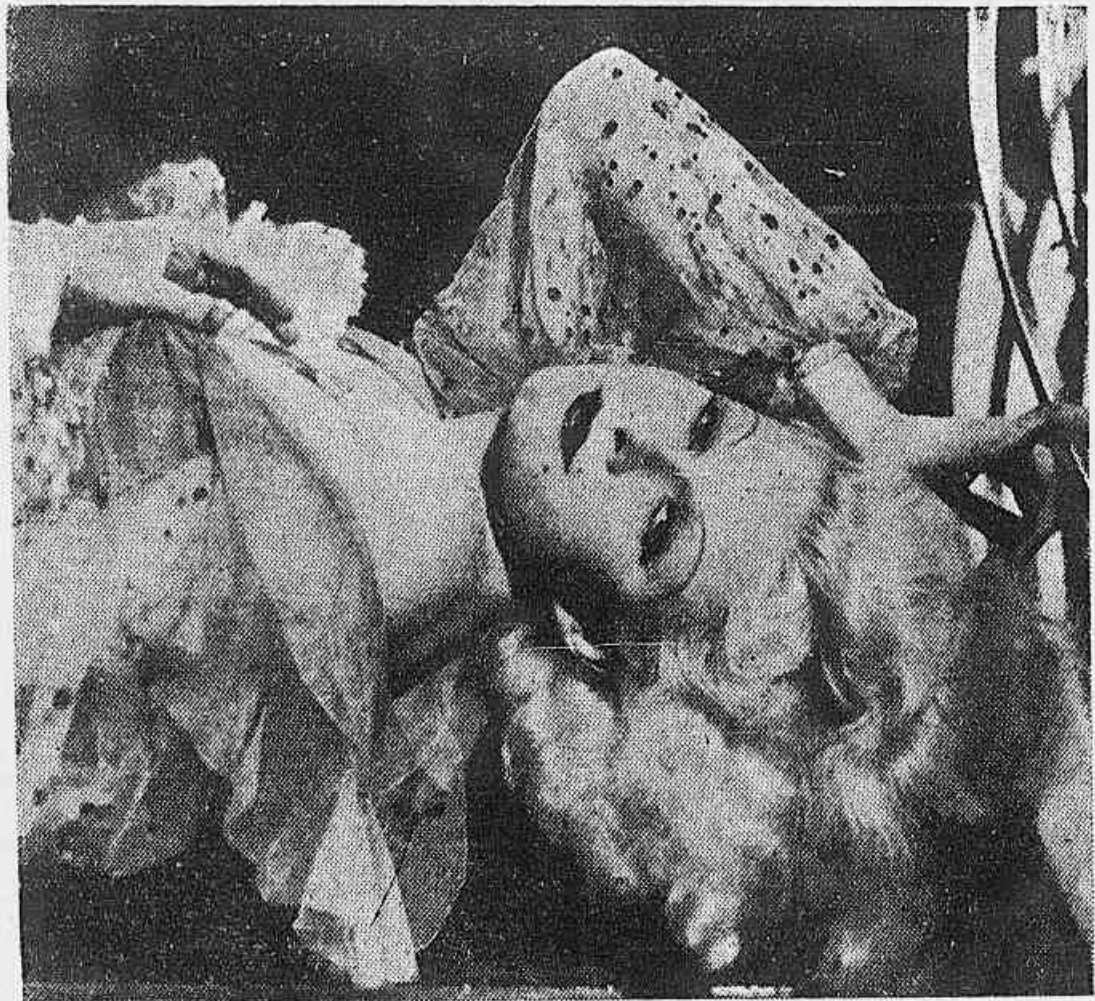
Como recordação da segunda disputa do "Grande Premio Cidade do Rio de Janeiro", o Automovel Club do Brasil offerecerá ás pessoas que lhe prestaram collaboração no preparo da grande corrida, uma artistica "plaquette" representando uma vista de nossa capital, tendo sido encarregado de sua gravação o conhecido artista sr. Popovitch.

RAUL RIGANTI ABANDONA AS CORRIDAS

Em entrevista que nos concedeu antes da sua partida para Buenos Aires, o antigo corredor argentino Raul Riganti nos affirmou que, com a corrida do "Circuito da Gavea", poz fim á sua vida de corredor.

Riganti tem mais de 30 annos de corredor cyclista, motocyclista e automobilista.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

De Jean Harlow, para todas as filhas de Eva...

A capitosa interprete de "Boca para beijar" dá conselhos — Que a sua belleza e elegancia fazem respeitaveis

JEAN HARLOW, "aloof", como não a querem os catões de Hollywood, mas a desejam os "fans" do mundo inteiro e especialmente os brasileiros

Muitas coisas que a gente de Hollywood "diz"... é escripto pelos Departamentos de Publicidade dos studios. Mas Jean Harlow tem, de facto, escripto e commentado muita coisa a proposito de belleza e elegancia, em vista de lhe terem muitas "fans" endereçado consultas e mais consultas. Jean Harlow, sem ser peregrina belleza, é considerada um dos mais sãos typos de pulchritude do cinema de Hollywood — dahi o interesse dos "fans".

Aqui estão alguns conselhos, algumas suggestões da capitosa creatura que a Metro G. Mayer collocou frente a Franchot Tone, para o seduzir, para o allucinar nos episodios de "Boca para Beijar":

I — Use um systema regular de exercicios que convenha particularmente á sua pessoa, para conservar seus musculos em boas condições e melhorar as linhas do seu corpo. Alguns minutos diariamente, pela manhã ou á tarde, valem mais que uma hora de vez em quando e você mesmo ficará espantada do bem estar que sentirá depois de cada exercicio. Respire pausada e profundamente deante de uma janella aberta; esse exercicio lhe proporcionará o desenvolvimento necessario nos pulmões. Faça a seguinte experiencia: Aspire a maior quantidade que puder de ar, retenha-o por alguns segundos. Enrugue os labios como para assobiar, exhale um pouco. Pare um momento, expirando em seguida, pelo nariz, o resto do ar aspirado.

..II — Deve-se lavar o rosto cuidadosamente, com agua e sabão fino, pelo menos uma vez por dia. Se a sua pelle, porém, é muito secca será conveniente fazel-o apenas duas vezes por semana. Em seguida, banhe rapidamente o rosto com agua fresca, enxugue-o, comprimindo-o, com uma toalha macia, sem esfregar, e applique-lhe então um crême proprio para a limpeza da pelle. Nas suas outras abluções use agua fresca e uma loção ou crême para limpar bem os póros.

III — O "rouge" dos labios deve combinar perfeitamente com o "rouge" das faces. Não exagere na applicação, para não ficar com uma côr demasiado viva nos labios. Applique o "rouge" com a ponta do dedo minimo. Para dar a illusão de uma curva mais perfeita, na boca, passe o "rouge" um pouco mais além da linha natural dos labios. A' noite, use um "baton" mais claro do que o que você usa durante o dia.

IV — Escove os dentes com um movimento suave e circulatorio e não de cima para baixo. Dê uma vigorosa massagem nas gengivas, com uma escova de borracha, usando como unico ingrediente um pouco de sal fino de mesa. Essa operação tão simples será sufficiente para tornal-as sadias. As gengivas precisam tambem de exercicio nestes tempos de comidas molles e de pouca mastigação.

V — Accrescente sempre á "toilette" um ponto de contraste, de côr berrante. Um lenço com barra carmim no bolsinho de um "tailleur" escuro, uma mante verde "jade" com um vestido branco ou uma flor côr de chamma na hombreira de um vestido cinzento, imprimirá interesse e vitalidade ao seu aspecto. .. ..

VI — Faça uso dos perfumes com muito cuidado e parcimonia. Eu costumo vaporizar levemente o cabello e sobrancelhas, a parte posterior da orelha e a de cima dos labios superior. Experimente os perfumes até encontrar aquelle que lhe fôr mais adequado. Os aromas das flores tornal-a-ão encantadora, se você fôr loura e mignone. Se fôr, porém, morena e vistosa, convir-lhe-ão os perfumes exoticos. E' preferivel não usar nenhum perfume, a usar um que não lhe convenha.

VII — Procure dar á voz tons graves e musicaes. A voz feminina, quando melodiosa e encantadora, tem o mesmo feitiço da belleza physica. Leia devagarinho e suavemente, articulando as palavras cuidadosamente. Considero o solfejo da escala musical um excellente exercicio.

VIII — Quando fizer suas compras, escolha sempre uma "toilette" completa. Nunca adquira apenas um chapéo ou um vestido, sem os outros accessorios que o completam. Artigos de occasião nunca chegam a ter verdadeira utilidade. Uma mulher vestido com perfeição e elegancia fascina da cabeça aos pés.

IX — Faça pequenas caretas como exercicios, que ellas tornam seu semblante mais gracioso. Os musculos do rosto precisam de exercicio como os musculos do corpo. Enrugue a boca soerguendo o canto dos labios como para um sorriso. Faça-o diversas vezes. Assobiar, soprar, e respirar o ar pelo canto dos labios são tambem bons exercicios.

X — Se você quer se tornar apreciada, aprenda a ouvir. As pessoas geralmente gostam de falar a quem as ouça com interesse e communicabilidade. E por isso ellas procurarão sua companhia com maior satisfação. Procure descobrir quaes as occupações e distracções favoritas do homem a quem deseja captivar. Poderá então lhe falar na sua propria linguagem e ouvil-o com melhor conhecimento do assumpto. Elle, por sua vez, a achará interessante e attrahente."

Ha emoções... Mas são doces emoções, nas scenas de "O ROSARIO"

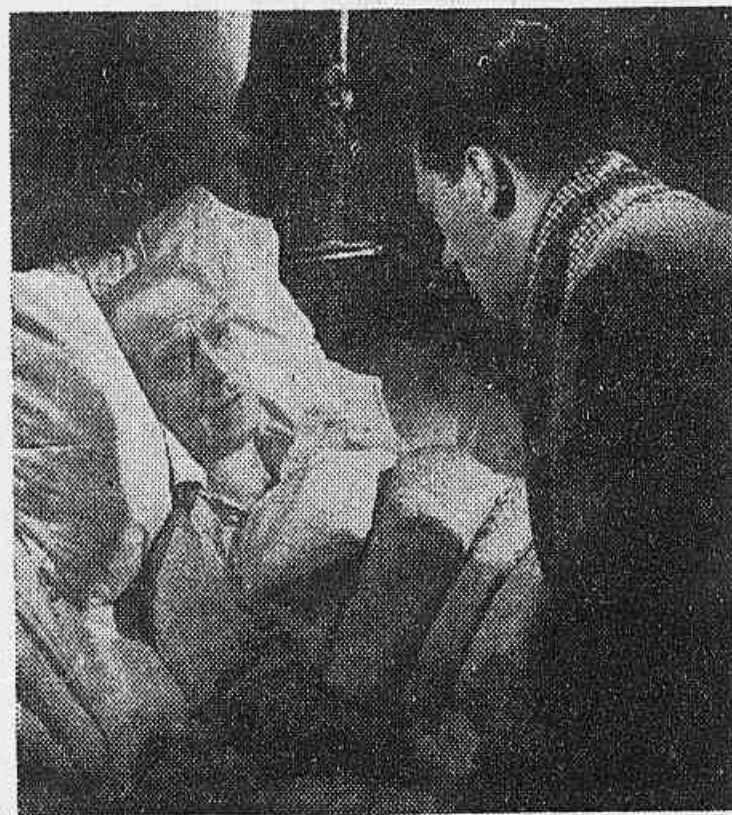
Quando Florence Barclay escreveu a sua obra "O Rosario", talvez não suppuzesse que havia de fazer mere- suppuzesse que havia de fazer marejar tantos olhos. Talvez não acreditasse, ella propria, que a sua obra fosse traduzida para todas as linguas e levada ao theatro para ser representada tambem em quasi todas as linguas. E' que soube tocar no mais sensivel dos nervos de um corpo humano, aquelle que domina ao mesmo tempo o cerebro e o coração — o nervo da bondade. O coração mais duro, o cerebro mais secco, sentem a vibração produzida pela leitura ou pela visão da obra magnifica. Uma emoção doce, suave, enche cerebros e corações, não permittindo outro sentimento que não seja o de bondade se aninhar em um e outro desses orgãos que commandam a nossa vida.

Florence Barclay conta-nos o romance da vida de Jeanne de Champel. Que houve, nessa vida, de especial, para que delle se fizesse um romance. Talvez uma banalidade, talvez um nada, talvez uma multidão de coisas. Mas houve, principalmente, orgulho — e foi esse orgulho que a fez soffrer, e fez soffrer o homem que a amou e que ella acabou por amar tambem — Delaval. Orgulho... Sim, ella sentiu que o amava; comprehendeu tóda a ardencia do sentimento que se aninhara no coração daquelle moço, mas... era um pouco mais velha que elle. Moços ainda, sim, mas elle mais moço que ella. E o ridiculo? Foi para fugir a esse supposto ridiculo, que ella o repelliu, que recusou a felicidade de um futuro risonho que elle lhe promettia. Fugiu-lhe... E foi para encontral-o cego, mais tarde, que ella voltou, para sentir que o amava mais do que nunca, mesmo porque o seu coração fôra virgem de qualquer outro amor. Foi para sentir que elle tambem continuava a amal-a, mas jámais a quereria a seu lado, para não despertar compaixão. Orgulho, tambem, da parte delle. Ou seria vaidade?

A maneira pela qual Barclay nos relata o encontro dessas duas creaturas, ella sacrificando-se em uma incognita, disfarçando-se para poder ficar a seu lado, e elle sentindo-se bem ao lado daquella creatura que viera para seu lado; a maneira pela qual elle faz com que Delaval, mais tarde, venha a descobrir que realmente tem tido a seu lado, devotada enfermeira; a maneira pela qual tenhamos Jeanne, com subtileza feminina, mas de mulher amorosa, fazendo com que elle comprehenda que o ama sempre — são os momentos de doce emoção que fazem da obra e agora do film, um verdadeiro encanto.

Louisa de Mornand e André Luguet são, no film, essas duas creaturas que fazem vibrar a todos.

"CASANOVA, O PRINCIPIO DO AMOR", COM O FAMOSO IWAN MOSJOUKINNE

A moderna producção, falada e cantada em francez, que a Urania vae lançar a seguir no Alhambra, intitula-se "Casanova, o principe do amor" e se apresenta como uma das maiores creações de Iwan Mosjoukine. O nome deste artista é tão conhecido no Brasil que dispensa novos elogios, no emtanto, a sua reapparição na pellicula supra mostrará que o cinema sonoro proporcionou ao famoso protogonista de "O disco branco" novos motivos para confirmar a sua nomeada. Dessa forma, veremos o consagrado galã no papel de Cavalheiro de Seingalt, aventureiro galante, herôe diplomata e gentilhomem veneziano do seculo XVIII. Os scenarios deste film mostram paisagens e recantos admiraveis da França e da Italia, especialmente de Veneza, onde se desenrola grande parte do argumento. Partitura musical de grande effeito. Canções bellissimas e inesqueciveis. Vozes harmoniosas e de timbre agradavel.

NO GLORIA — "Lagrimas de Homem!" Lagrimas que não merecem menos respeito, que as derramadas pelos olhos maternos. Lagrimas de um pae que renuncia a todos os prazeres que o mundo lhe podia reservar, para dedicar-se, de alma e coração, ao filho muito amado, de quem queria fazer "um grande homem"! Esta a religação da British & Dominions para a United Artists, com H. B. Warner no principal papel.

Boris Karloff, a mais perfeita caracterização de Lon Chaney!

De G. A. GHIARONI

BORIS KARLOFF, está agora em "O Gato Preto", da Universal

Ha muitos annos, quando o cinema ainda era silencioso, surgiu no film "O Homem Miraculoso", um actor que dahi por deante tornou-se o idolo de todos os "fans". Este artista desde logo ascendeu ao estrellato, tonando-se unico no genero que abraçou.

E' logico que Karloff nunca chegará a ser tudo o que foi Lon Chaney, mas já é pelo menos, o que delle mais se approximou, e, é incontestavelmente tambem um grande actor. Em todos os seus films é sempre o máo, o desalmado, mas na realidade, Karloff é o mais affavel e sympathico possivel, sendo que a Universal sua contratante, já o prohibiu de tirar retratos a sorrir, pois o seu sorriso é demasiadamente sympathico, sendo prejudicial a empresa, que o quer conhecido como o homem mais feio e mysterioso do mundo.

Um grande artista e uma grande alma, Karloff, por varias vezes tentára o cinema, mas só depois de "O Genio do Mal", onde conseguiu um pequenino papel ao lado de John Barrymore, teve sua primeira opportunidade com "Frankenstein" e tambem em "Scarface" com Paul Muni.

Nós temos uma profunda antipathia pelos papeis que Boris Karloff representa na téla, mas admiramos este grande actor pelo realismo e naturalidade de suas interpretações.

De "Frankenstein" para cá o seu successo têm sido sempre crescente. Além dos muitos films em que têm representado como figura principal, Boris Karloff tem cooperado em muitos celluloides, em papeis de segundo plano, como em "O Genio do Mal", "Scarface", "A culpa dos paes". "A casa dos Rothschilds" e muitos outros. Embora tenha vencido no cinema, elle não se envergonha de fazer papeis secundarios. Boris Karloff é o homem mais modesto do mundo. E' que elle vem da massa dos outros, e se venceu no cinema, foi devido á sua vontade ferrea, inquebrantavel, senão vejamos: Ha vinte annos passados, era elle um modesto joven, tendo apparecido em Hollywood afim de tentar a carreira cinematographica. Mil tentativas fez, mil vezes fracassou. Finalmente com "Frankenstein" chegou o grande dia para elle, o dia da gloria e da fortuna.

E o homem que havia sido servente de pedreiro, chauffeur de caminhão e outras profissões brutaes, será considerado, pelo menos, o unico substituto de Lon Chaney, no que diz respeito a mais perfeita imitação do maior artista da téla.

Senão vejamos agora o seu trabalho em "O Gato Preto".

NO PATHE'-PALACIO — Desde Eva que o mundo continua a ser governado por ellas... Não adeanta querer modificar essa lei que é immutavel: Eva será sempre a soberana do mundo. Veja o que aconteceu a George O'Brien, esse bello e ingenuo fazendeiro que dizia desdenhar das mulheres. "Ror.cava muita prosa", mas, bastou um passeio á Nova York e um encontro com uma pequena realmente seductora, para que elle immediatamente mudasse de pensar. Tambem, a pequena é Mary Brian, e o rapaz George O'Brien. No film, ainda Betty Blithe, uma artista que já virou a cabeça de muito Adão.

NO IMPERIO — Edgar Wallace, o famoso romancista, entre seus livros de successo, tem como o mais lido, aquelle que a Warner First acaba de filmar sob a legenda "A Volta do Terror", (The Return of Terro), tendo nos principaes papeis Mary Astor, Lyle Talbot, John Hallyday, Frank McHugh, Robert Barratt, George E. Stone e J. Carroll Naish. Afinem os nervos

Carl Brisson e a sua Vida de Artista

Dizem que elle foi o motivo da recente viagem de Greta Garbo á Suécia, e que elle está em Hollywood por causa da mysteriosa suéca! Mas quem saberá da verdade? O facto é que ambos se visitam, passeiam juntos e... desmentem os rumores!

(Especial para O JORNAL)

Hube COSVAR

..KITTY CARLISLE e CARL BRISSON, dois dos muitos elementos que apparecem no film "Segue o Espectaculo", da Paramount.

Carl Brisson que afinal entrou para a Paramount depois de muitos annos de acclamações na Europa como "estrella" da comedia musical, fez a sua estréa no palco como bailarino, valendo-se da agilidade conquistada nos rings de box, onde tantas vezes tinha apparecido.

Nascido em Copenhgue, na Dinamarca, a 24 de Dezembro, tornou-se uma figura conhecida no mundo sportivo da Dinamarca, na sua verde idade, e aos quinze annos, sob o seu verdadeiro nome de Carl Petersen, conquistou o campeonato de boxeers do seu paiz, na categoria dos meio-pesado. Subsequentemente ganhou tambem o campeonato europeu dos welterweights.

Em 1916, Brisson appareceu pela primeira vez no palco, na Dinamarca, em companhia de sua irmã. Aventurou-se, então, uma vez no cinema, mas logo depois visitou a Suecia, ahi apparecendo como "chansonnier" de cabaret, e ultimamente nas revistas musicaes de Stockolmo, inclusive "Allô, America", "Zig Zag" e "Brisson's Blue Blondes".

Depois de correr em "tournée" a Africa do Sul, contractou-se á firma Moss Empires, Ltda", e veiu assim a estrear em Londres no "Finsbury Lark Empire" num sketch sob o titulo de "The Clown". A seguir, outra "tournée" pelos "music-halls" da provincia, e logo depois lhe foi dado o papel de Principe Danilo, em que elle appareceu 1.800 vezes quando o "Daly's" resuscitou a "Viuva Alegre". Voltou ás provincias numa nova "tournée", e reappareceu no "Lyceum" de Londres, ainda no mesmo papel. No anno seguinte, com "Katja the Dancer", em que interpretava o papel de Principe Karl, viajou de novo por todas as provincias britannicas.

Outras creações de Brisson foram "The Dollar Princess", "Cleopatra", "Yvonne", "The Apache", "Wonder Bar" e a opereta "The Dubarry".

A sua apparencia, o seu physico, bem como a sua versatilidade, já como cantor, como dansarino, tornaram-no muito solicitado pelas editoras de films inglezes, para quem fez "The Ring", "The Manxman", "The American", "Song of Sogo", etc. Os seus exitos mais recentes foram "The Prince of Arcadia" e a versão ingleza de "Two Hearts in Waltz Time", nesta ultima apparecendo ao lado de Frances Drake, tambem contractada pela Paramount.

Os seus sports favoritos são o automobilismo, polo, equitação e box.

O sympathico artista fez a sua estréa nos "talkies" americanos com "Segue o espectaculo", que o Odeon nos vae apresentar.

Edward Robinson, o Homem de Dupla Personalidade

De M. DE CASTRO

EDWARD G. ROBINSON, o "cesarino", que vamos ver em "O Homem de Duas Faces".

Em sua mansão de Beverley Hills, que comprou recentemente, Robinson preparou certo numero de "salas de repouso". Em algumas pode recostar-se commodamente sobre multiplas e gigantescas almofadas para contemplar, através da janella, o deslumbrante parque que rodeia a residencia. Em outras senta-se a meio metro de distancia da colossal estante onde se encontram seus livros queridos, seus cachimbos e seus charutos. Não fatiga nem uma só fibra de seus musculos para obter qualquer dessas tres coisas, quando as necessita. Apenas estende ligeiramente um braço e alcança o que deseja.

Em todas as casas onde residiram Robinson e Gloria Lloyd, sua esposa, ella tratou em primeiro logar de preparar-lhe um "salão de preguiça", especialmente mobiliado para agradar ao corpo e repousar o cerebro. E' uma habitação commoda, onde Robinson passa as horas a sós e regaladamente. Quando não está trabalhando no studio, em geral é encontrado nessa habitação particular.

— O estado de completo repouso e indolencia do corpo não affecta a mente — insiste o protagonista de "Dous Segundos". Quando mais repousado se está, physicamente, tanto mais activo está o cerebro e mais rapida e segura é a funcção do espirito. Repousado de corpo um homem é, mentalmente mais poderoso. Não sou da opinião dos que julgam que se deve estar sempre fazendo qualquer coisa. E' mais importante que se faça extrictamente o necessario, porém, que se o faça bem e que se pense em alguma coisa util nos momentos de repouso. Sou um crente e um defensor do repouso. Os homens e mulheres que cuidam de repousar são os mais alegres,, agradaveis e bondosos do mundo.

Edw. G. Robinson, como se verifica não é apenas um apostolo de um novo credo "A Indolencia", porém pratica a indolencia sabiamente organizada e préga fervorosamente suas idéas, com seus constantes exemplos.

De Robinson podemos esperar, este anno ainda, "O Homem de dúas Faces", um film que o apresenta com Mary Astor, Jean Muir e Ricardo Cortez e que já foi terminado nos studios da Warner First National, em Burbank.

NO ALHAMBRA — O film de Jan Kiepura, correspondeu a onda de sympathia que o publico carioca lhe está tributando. O seu enrado agradou em cheio, notadamente na sua parte comica que Paul Kemp e Paul Hoerbiger desenvolvem de modo impeccavel e que fica completa com a collaboração do impagavel Ralph Arthur Robert. Sobre o trabalho de Kiepura e de Jenny Jugo, podemos dizer apenas que mereceu francos e espontaneos elogios de todos os que já viram e ouviram na realização lindissima de Joe May.